O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2022 ANO XCVIII • Nº 32.563 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

ELEIÇÕES **2022**

SUSPENSE ATÉ O FIM

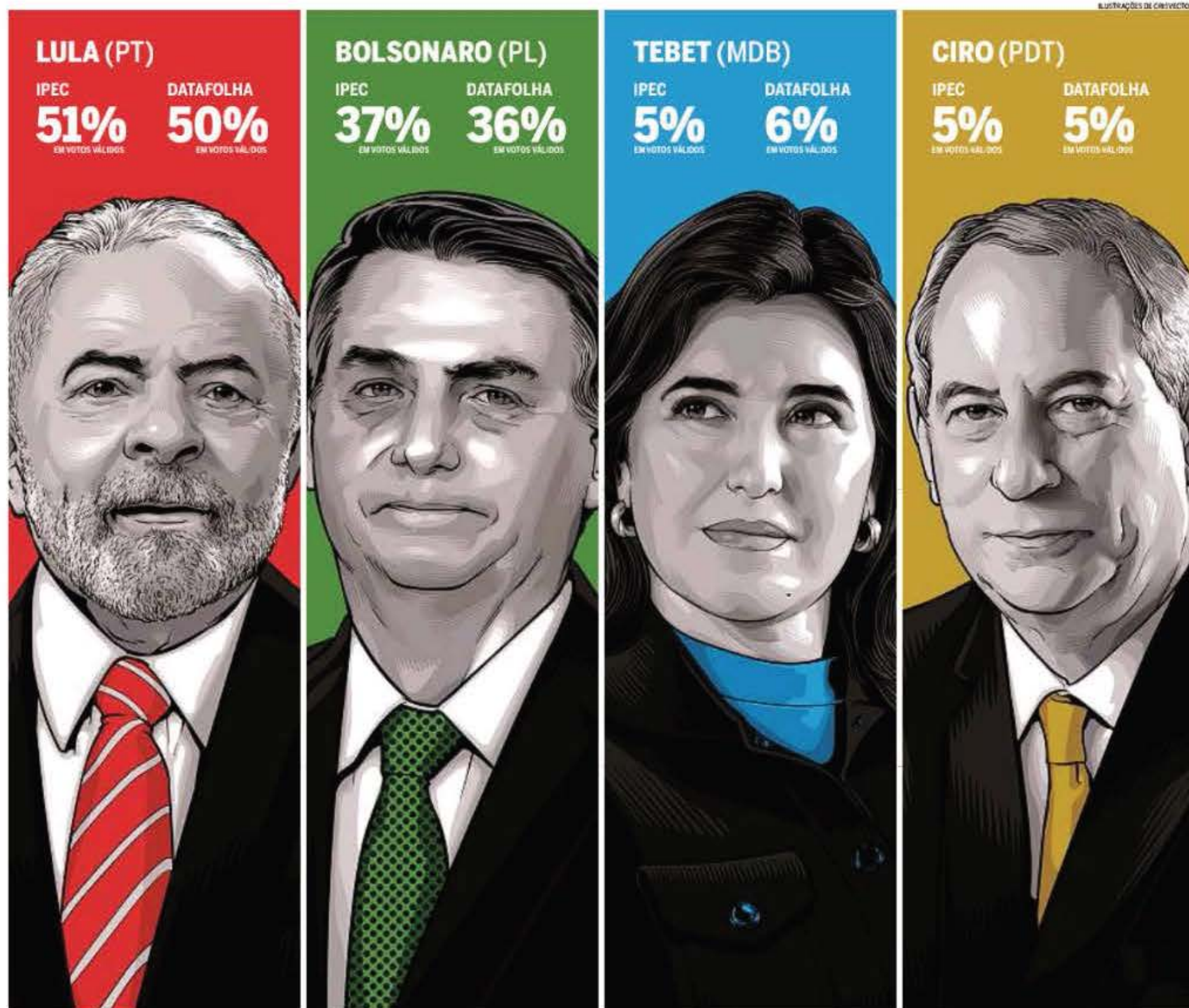
LULA TEM 14 PONTOS À FRENTE DE BOLSONARO; 2º TURNO É INCERTO

A nona eleição presidencial por voto direto desde a redemocratização, em 1985, traz a situação inédita de um presidente da República concorrendo contra um ex-ocupante do cargo, em cenário de estabilidade que atravessou toda a campanha. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta voltar ao Planalto para seu terceiro mandato, lidera as pesquisas desde agosto e chega ao dia da eleição no limiar de vitória em primeiro turno. Os dados não permitem, no entanto, assegurar que ele conseguirá evitar o outro lado da bifurcação: nova votação dia 30 contra Jair Bolsonaro (PL), que manteve recorde de rejeição ao longo da disputa. Os candidatos Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) não tiveram êxito em romper a polarização e batalham por um distante terceiro lugar. Os ataques de Bolsonaro às instituições democráticas e ao Judiciário deram ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), árbitro da eleição, um protagonismo desconhecido no país. PÁGINAS 4, 8 e 12 a 14

SEGURAS

Urnas passaram por recorde de testes

PÁGINA 21

ILUSTRAÇÕES DE CRISVECTOR

EDITORIAL
O DIA MAIS IMPORTANTE DA DEMOCRACIA
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Tempo é curto para mudanças
PÁGINA 2

DORRIT HARAZIM
Hoje o Brasil vota, e o mundo olha
PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO
Plebiscito sobre a Carta de 88
PÁGINA 3

LAURO JARDIM
Bolsonaro quer mais quatro ministros no STF
PÁGINA 6

ELIO GASPARI
Histórias do tempo da política com civilidade
PÁGINA 22

MÍRIAM LEITÃO
A resistência nos trouxe até aqui
PÁGINA 26

CACÁ DIEGUES
Que nossa cultura seja valorizada
SEGUNDO CADERNO

Em SP, Haddad está à frente, e Tarcísio se descola de Garcia

Haddad (PT) tem 41% (Ipec) ou 39% (Datafolha); Tarcísio (Republicanos) leva vantagem sobre Garcia (PSDB) por vaga no 2º turno. PÁGINA 19

Cenário mundial complexo é desafio para futuro governo

Do multilateralismo em crise à guerra na Ucrânia, mudanças globais exigirão pragmatismo da nova política externa, dizem especialistas. PÁGINA 31

Eleição tem disputa acirrada nas redes

Bolsonarismo perde fôlego, e esquerda se aproxima na batalha digital. PÁGINA 11

sonar
A ESCUTA DAS REDES

SEGUNDO CADERNO

Reta final de 'Pantanal'

Novela chega ao fim com o mérito de ampliar público da faixa, atrair jovens e unir o país em torno de uma história.

No Rio, Cláudio Castro lidera, com Freixo em segundo lugar

O governador Cláudio Castro (PL) tem 47% (Ipec) e 44% (Datafolha) enquanto Marcelo Freixo (PSB) marca 28% e 35%. PÁGINA 17

NO AR

Papel central

Natuza Nery fala sobre os desafios da cobertura política feminina.

Opinião do GLOBO

O dia mais importante da democracia

Voto é o mecanismo mais eficaz para corrigir erros e resolver divergências de forma pacífica

Hoje é o dia mais importante em toda democracia, o dia do voto. Dia em que todo cidadão tem o direito — e o dever — de escolher seus candidatos, com o objetivo de livrar-se de governantes e legisladores ineptos, reeleger os que mostraram discernimento e eficácia ou apostar em novas personalidades, novas ideias e novas histórias. O voto proporciona à sociedade mecanismos de correção de rumo e de inovação. Como quarta maior democracia do mundo, o Brasil exibe números superlativos: 156,4 milhões de eleitores registrados, 11 candidatos à Presidência, 216 nas disputas pelos governos estaduais, 224 nas corridas pelo Senado, quase 9.800 na briga por um lugar na Câmara dos Deputados e pouco mais de 16 mil na pelas assembleias legislativas e distrital.

Embora a democracia esteja baseada num mecanismo de decisão coletiva, paradoxalmente o ato de votar é solitário. Diante da urna eletrônica, de forma secreta, cada eleitor desfruta a oportunidade de fazer escolhas independentes, longe dos olhos do chefe, da família, dos amigos, dos vizinhos, dos sacerdotes ou de mentores de toda sorte. É o momento em que o cidadão comum, na maior parte do tempo invisível ao universo do poder, pode definir as prioridades do país em diferentes áreas — da economia à saúde, da segurança pública à pobreza, da educação ao meio ambiente.

O dia da eleição é o exemplo máximo da igualdade trazida pela democracia. O voto de todos tem exatamente o mesmo valor em qualquer lugar do Brasil, seja pobre ou rico, branco ou negro, homem ou mulher, hétero ou gay, católico ou evangélico, doutor ou analfabeto. A maior meta democrática jamais será fazer com que população tão diversa concorde em tudo — isso é impossível. Ao contrário, a divergência é uma característica essencial da democracia. Se todos pensassem o mesmo, não seria necessário fazer consultas periódicas por meio do voto.

Quem entender que o crescimento econômico é prioritário para combater a fome e a desigualdade precisa examinar o que pensam os candidatos à Presidência e ao Congresso sobre as diferentes propostas de reforma (sobretudo tributária e administrativa) ou a abertura da economia à competição internacional. Escrutínio semelhante vale para outros assuntos, como meio ambiente, saúde, educação ou segurança. Mesmo temas cuja responsabilidade cabe a governadores e assembleias dependem da coordenação do governo federal. Em nenhum deles haverá consenso, por isso é essencial observar o compromisso dos candidatos com a preservação da democracia, mecanismo mais eficaz para que eventuais erros sejam corrigidos no futuro.

Há várias explicações para as diferenças de opinião a respeito de todos esses assuntos — não necessariamente falta de informação sobre os candidatos, educação deficiente ou defeitos morais. As crenças, os valores e a experiência de vida dos eleitores funcionam como réguas para medir os candidatos e suas promessas. Cada um de nós pode achar o que bem entender sobre os políticos. Mas nada justifica que, como tem acontecido com frequência nos últimos tempos, as divergências intrínsecas ao jogo democrático descambem para o ódio, para as agressões verbais ou mesmo para a violência física. Nada. A essência da democracia está justamente em buscar a resolução dos conflitos de forma pacífica — ela não é apenas o governo pela vontade da maioria, mas antes de tudo um conjunto de regras, aceito por todos os atores como garantia de que todos respeitem tal vontade.

É, por isso, inaceitável que essas regras sejam desafiadas, seja por quem for. Neste dia em que todos os cidadãos serão ouvidos de forma anônima, vale lembrar o óbvio: como em todo pleito, haverá ganhadores e perdedores. Candidatos escolhidos por determinado eleitor poderão não estar entre os eleitos. É parte do jogo democrático. Dos políticos derrotados e de seus apoiadores, o fundamental é exigir maturidade, respeito ao resultado das urnas, portanto à própria democracia.

As urnas eletrônicas e o sistema de totalização da Justiça Eleitoral brasileira compõem um sistema de votação seguro e confiável, de reputação reconhecida internacionalmente, que nunca foi alvo de fraude, como era comum no tempo das cédulas em papel. Acusações ou insinuações em contrário vindas do presidente Jair Bolsonaro, de seu partido, o PL, e de seus aliados são feitas sem apresentação de qualquer evidência crível. Caso voltem a aparecer depois da divulgação dos resultados, exigirão calma da população e firmeza das autoridades.

Todos os candidatos e eleitores são livres para crer em Papai Noel ou no Coelhinho da Páscoa. Numa democracia, porém, não é uma opção acreditar que vícios nas urnas eletrônicas determinarão os resultados. Isso equivale a desafiar uma das regras democráticas fundamentais em vigor no Brasil: a vontade popular é soberana. E, graças ao voto de todos nós em dias como hoje, continuará sendo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Voto a voto

A onda vermelha, que já foi reincidente nas campanhas eleitorais do PT, parece estar atrasada ou já passou, como o trem das onze no samba de Adoniran Barbosa. O ex-presidente Lula caminha para ir ao segundo turno com a mesma votação que sempre teve, por volta de 48% dos votos válidos, o seu melhor resultado em 2006.

Se a tal onda estiver atrasada, porém, pode ser que dê as caras nas urnas amanhã, especialmente porque as votações tanto de Simone Tebet quanto de Ciro Gomes estão decepcionantes. O eleitorado, depois do debate da Globo na quinta-feira, não mudou sua percepção de que a disputa está entre Lula e Bolsonaro, assim como aconteceu em 2018, transformando em nanicos os demais competidores.

Não haveria, portanto, razão para que os indecisos busquem neles uma alternativa, que já não existe. E não há também grupos políticos que tenham musculatura eleitoral para forçar uma negociação num eventual segundo turno. Dificilmente se repetirá o fenômeno de 2006, quando Geraldo Alckmin, então candidato do PSDB, teve menos votos que no primeiro turno. A estabilidade dos votos dos dois líderes foi mais uma vez confirmada pelos institutos de pesquisa, o que deixa uma margem estreita para uma reviravolta que nunca aconteceu nas disputas nacionais.

Nas disputas estaduais já houve casos, e pode haver este ano mais uma vez. A confirmarem-se as pesquisas, Bolsonaro é o incrível candidato que encolheu, exatamente porque esteve no governo nos últimos quatro anos e mostrou-se inepto e danoso. Sua última chance, porém, é levar a disputa para o segundo turno, aguardando que a recuperação do emprego e a queda da inflação levem a um crescimento do PIB que se reflita no bem-estar do cidadão.

O tempo é curto para a mudança da percepção popular, mesmo que as promessas de Lula de voltar a um passado que nem foi tão glorioso assim possam ser fantasiosas. A visão de um passado teoricamente melhor tende a ser mais agradável para o cidadão do que o presente desafiador. Mesmo que se lembre que se passaram 20 anos do último mandato de Lula, com um mundo diferente, longe de guerras e pandemias, com um boom das commodities que privilegiou países como o Brasil.

Bolsonaro só encontrou espaço para surgir do nada para alcançar a Presidência porque o então presidente Michel Temer envolveu-se naquela conversa com Joesley Batista, que revelou compromissos antigos nada republicanos, mesmo que dela não tenham havido consequências legais.

> ***O eleitorado não mudou sua percepção de que a disputa está entre Lula e Bolsonaro, transformando em nanicos os demais competidores***

Com relação a Lula, é natural que defenda a tese de que foi inocentado pelo Supremo Tribunal Federal, mas ela não é verdadeira. Ser inocentado não é a mesma coisa de "ser inocente". Tecnicamente Lula é "inocente" porque não há mais condenações contra ele. O problema é que, desde que o juiz Sergio Moro foi considerado parcial no julgamento do caso do triplex do Guarujá, todos os demais julgamentos, mesmo os sem a participação do Moro, foram na maioria simplesmente anulados, sem que novos julgamentos fossem realizados.

Alguns na presunção de que prescreveriam, outros porque prescreveram mesmo. O STF não anulou todos os julgamentos, ainda faltam respostas às acusações. Mas os crimes não podem ser esquecidos. A devolução de bilhões em dinheiro roubado é um fato inescapável. O próprio Lula admitiu, na entrevista da bancada do Jornal Nacional, que não era possível dizer que não houve corrupção, pois houve confissões e devolução de dinheiro.

Ele exige para si uma absolvição que não pode pedir para seu governo. Isenta-se de culpa do mensalão ou do petrolão como Bolsonaro isenta-se do orçamento secreto. Ambos utilizaram-se do poder do incumbente para tirar do Estado recursos para controlar o Congresso, o que é antidemocrático por si só.

Não há dúvidas, porém, que os governos de Lula foram mais eficientes que os de Dilma e o de Bolsonaro. Uma vitória de Lula hoje ou no segundo turno, o que parece mais que provável, mudará imediatamente a percepção do mundo de nosso país, que está no chão desde que Bolsonaro implementou uma política externa lunática e errática, sob a orientação do falecido guru Olavo de Carvalho. O meio ambiente voltará a ter um protagonismo a que o mundo já estava acostumado, especialmente se as diretrizes da ex-ministra Marina Silva forem seguidas. Os programas sociais estarão garantidos, não apenas nos momentos eleitorais, e a economia, se distanciada da "nova matriz econômica", poderá ser pelo menos mais sensata.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 119,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança da multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Título em mãos

A live presidencial da última quinta-feira foi espartana — na cenografia, esclareça-se, porque no linguajar Jair se manteve fiel a Jair. Tudo dentro dos conformes da legislação eleitoral, que proíbe ao candidato incumbente o uso da máquina do Estado e de gabinetes oficiais para sua campanha. Sentado a uma mesa espaçosa, Jair Bolsonaro tinha esticada, ao fundo, apenas uma bandeira do Brasil. De resto, paredes vazias. Vestia uma camiseta da Seleção Brasileira cheirando a Neymar. Pareceu estar mais sozinho na improvisada saleta de campanha que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em seu bunker de guerra. E estava. Horas depois, ao longo do aguardado debate na TV Globo, também pareceu perdido. De pouco lhe serviu chegar ao estúdio amparado pela guarda pretoriana mais ideológica de sua bolha, pois continuou parecendo aturdido e só. Tampouco funcionou a dobradinha com o candidato do PTB, elencado para incensá-lo: o ventríloquo-vigarista Padre Kelmon só serviu para enxovalhar o debate, virar meme e realçar a decadência público-privada do chefe da nação.

Hoje, 2 de outubro, o Brasil vota, e o mundo olha para o Brasil. Termos chegado até aqui pode ser considerado extraordinário e merece ser celebrado. Estarão em choque valores sociais com significados cada vez menos unânimes: liberdade e igualdade, justiça e perdão, identidade e cidadania. Em edição recente sobre a necessidade de os Estados Unidos voltarem a valorizar a normalidade da vida cívica após dois anos e meio de Covid-19, a revista New Yorker recorreu ao austero filósofo Isaiah Berlin (*) para argumentar que simplesmente não podemos ter tudo.

— Colisões são um elemento intrínseco e irremovível da vida humana — sustentava Berlin.

E, nesse pluralismo de valores, alguns meios acabam por exigir o sacrifício de outros. A busca está em "manter o precário equilíbrio capaz de evitar a ocorrência de situações desesperadas e de escolhas intoleráveis — esse deve ser o primeiro requisito para uma sociedade decente".

Hoje, 2 de outubro, temos passe livre para votar. Dia momentoso. Se quiser começar a reencontrar alguma normalidade cívica após quatro anos de destruição intencional, negação da História, desdém pela cultura, valorização da ignorância e da força, o Brasil não pode ficar em casa. De título de eleitor e destino nacional em mãos, vamos ao encontro do futuro. E não vale considerar-se derrotado caso a insanidade da Presidência Jair Bolsonaro não seja cancelada já no primeiro turno, diria Isaiah Berlin. Uma sociedade mais decente depende de nós.

Sendo a democracia republicana uma obra compartilhada pela imaginação de talentos, interesses, vozes e gerações múltiplas, ela é uma obra inacabada, quase um organismo vivo, não um congelado de ideias. Ela talvez seja o maior empreendimento humano quando apoiada por uma cidadania determinada a participar, em vez de conformada em ser governada. É um contrato social permanente que, uma vez rompido, não se refaz facilmente.

Albert Camus dizia ser incapaz de amar a humanidade como um todo, exceto num sentido bastante abstrato e genérico. Mas esclarecia amar alguns de seus semelhantes (mortos ou vivos) com tamanha admiração e força que estava sempre disposto a descobrir no outro algo que o assemelhasse a esses poucos. Dessa forma, ampliava seus círculos de esperança.

— A liberdade nada mais é do que a possibilidade de ser melhor — escreveu.

E, quando ela se distancia de algum lugar, nunca é a última a sair — a justiça também se exila. Como a justiça só consegue ser aplicada quando os direitos são reconhecidos, e como não existe direito sem a expressão desse direito, a liberdade de imprensa faz parte do pacote em votação neste 2 de outubro. Domingo momentoso.

O Brasil vota, e o mundo olha para o Brasil. Termos chegado até aqui pode ser considerado extraordinário

---

(*) No inverno europeu de 1944, em plena tensão pré-invasão da Normandia, Winston Churchill soube que Irving Berlin estava na Inglaterra. Confundiu o nome do grande músico americano com o do acadêmico Isaiah Berlin e convidou-o para almoçar. Conversa finíssima até Churchill indagar de que obra o convidado tinha mais orgulho. "White Christmas", citou o autor da célebre música que levara o Oscar de Melhor Canção dois anos antes. Não se tem notícia de como prosseguiu o almoço.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Plebiscito sobre a democracia

O Tribunal Superior Eleitoral negou um pedido do PL para restringir a oferta de transporte público neste domingo. Na decisão de ontem, o ministro Benedito Gonçalves classificou a ideia como "absurda". O partido de Jair Bolsonaro queria usar o Judiciário para dificultar o caminho dos pobres até a urna.

O capitão é o quarto presidente brasileiro a disputar a reeleição. Nenhum outro usou a máquina pública de forma tão ostensiva. Nenhum outro cometeu tantos abusos para tentar se perpetuar no poder.

Eleito com discurso liberal na economia, Bolsonaro mudou a Constituição e implodiu o teto de gastos para injetar dinheiro na veia do eleitor. Em plena campanha, manipulou os preços dos combustíveis, distribuiu benesses a taxistas e turbinou o programa que substituiu o Bolsa Família — ao qual ele costumava se referir, num passado recente, como "esmola" e "farelo".

Nada disso funcionou, e o capitão continuou a enfrentar uma muralha de rejeição entre os mais pobres. Num ato de desespero, ele agora tentou cortar os ônibus para impedi-los de votar em seu oponente.

Bolsonaro pôs todo o aparato do Estado a serviço da reeleição. Transformou os palácios em estúdios de gravação, fez da TV pública um veículo de propaganda, recrutou os militares para animarem seus comícios no Sete de Setembro. A delinquência eleitoral transcendeu as fronteiras do país. Até o velório da rainha Elizabeth II, em Londres, virou palanque para o candidato da extrema direita.

Os crimes foram assistidos passivamente pela Procuradoria-Geral da República, rebaixada à condição de escudo da família presidencial.

Ataques e ameaças de Bolsonaro transformaram a eleição de 2022 num plebiscito sobre a Carta de 1988 e a democracia

Além de sequestrar a PGR, o bolsonarismo se apropriou da Polícia Federal, da Receita Federal e da Abin. O Ministério da Cultura foi extinto. Órgãos como Ibama e Funai, encarregados de proteger o meio ambiente e as minorias, sofreram um processo de desmonte.

O projeto de demolição não se esgota em quatro anos. O capitão já deixou claro que seu próximo objetivo, se reeleito, é domesticar o Supremo Tribunal Federal. Os governistas planejam ampliar o número de cadeiras na Corte, imitando uma manobra da ditadura militar. A consequência seria a criação de uma maioria instantânea a favor do Planalto.

A ameaça de captura do Supremo levou quatro ex-presidentes do tribunal a declararem voto útil contra Bolsonaro. O ato é inédito desde a redemocratização, o que reforça a gravidade do momento brasileiro.

Em desvantagem nas pesquisas, o candidato a autocrata ameaça se insurgir contra uma possível derrota. Na reta final da campanha, ele investiu no golpismo e elevou os ataques ao TSE, que foi obrigado a restringir o porte de armas em seções eleitorais. Um eventual segundo turno premiaria o capitão com mais quatro semanas para apostar na conflagração do país.

A escalada autoritária transformou a eleição de 2022 num plebiscito sobre a Constituição de 1988, que faz aniversário na próxima quarta-feira. A Carta atravessou os últimos quatro anos aos trancos e barrancos. O que se define a partir de hoje, nas urnas, é a sua sobrevivência.

 ARTIGO

Voto sem reflexão

MAGNO KARL

Promessas exageradas são parte do folclore político em qualquer democracia. Elas alimentam o imaginário do eleitor, rendem notícias para a imprensa e preenchem horas de análise nas redes e bares. Mas promessas não ancoradas na realidade também alimentam uma política personalista, que separa voto e reflexão, candidato e programa, e reforçam campanhas baseadas majoritariamente na emoção.

Um bom candidato é um vendedor de visão de futuro. No Brasil, entretanto, o debate de ideias foi mais uma vontade que não pegou. Aos eleitores, os candidatos oferecem um cardápio de promessas vagas. Aos grupos organizados, oferecem a satisfação de suas demandas. Ao TSE, por obrigação legal, oferecem documentos sem relevância, descolados de suas campanhas, que ficam velhos a cada entrevista.

Eleições não são campeonatos de histórias inspiradoras. Programas de governo não são cartas dos desejos de candidatos a Papai Noel. Descoladas da realidade, promessas bem-intencionadas nada significam.

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o piso salarial da enfermagem para que seus custos e riscos ao sistema de saúde fossem analisados melhor. Para cada nova lei sancionada, uma série de consequências é disparada, muitas vezes atropelando as intenções originais. A análise dessas possibilidades também é responsabilidade daqueles que desejam fazer reparos no *statu quo*, sob pena de desorganização de pilares fundamentais do país.

A exigência de que os candidatos apresentem suas ideias para debate durante o período eleitoral é fundamental. O amadurecimento da nossa democracia passa, necessariamente, pela substituição do personalismo pela fundamentação em proposições — cujas consequências merecem ser discutidas antes que a sociedade opte por um candidato.

A capacidade de equilíbrio entre ideias e seus custos é fator relevante para medir a maturidade de cada candidatura

O descasamento entre campanhas e programas esvazia o papel construtivo dos partidos e reforça o personalismo. O resultado é a multiplicação de dinastias que reúnem em cargos públicos pais e mães, maridos e esposas, filhos e sobrinhos — e afastam o eleitor comum, sem parentes influentes.

A apresentação de propostas realistas é importante porque a capacidade de equilíbrio entre ideias e seus custos é fator relevante para medir a maturidade de cada candidatura. O desejo de criar ou expandir programas, reconhecer categorias profissionais, construir ou reformar não elimina a necessidade de análises das políticas públicas e de suas inevitáveis consequências.

Numa sociedade democrática, não deve haver barreiras para disputas que emocionem, engajem e motivem a militância. Negar os aspectos emocionais de uma campanha seria despir a política dos grandes atos, dos discursos memoráveis, das construções simbólicas que inspiram sociedades por séculos. É natural que as propostas dos candidatos misturem diversas faces do que está em jogo, sinalizando para as aspirações do eleitorado em várias frentes.

O que não é normal é a nossa superconfiança nos poderes de líderes carismáticos, os únicos capazes de nos proteger de grandes ameaças ou de colocar comida em nossa mesa. Atividade de baixa reputação junto à sociedade, a política precisa não apenas ser limpa, mas demonstrar que é limpa.

É preciso que acordos de gabinetes sejam substituídos por alianças programáticas, que mostrem aos eleitores os temas e os motivos que unem, mesmo que pontualmente, partidos e políticos outrora antagônicos. O Brasil do futuro é o país de propostas e propósitos, não pode ser o país do cheque em branco.

Magno Karl é cientista político e diretor executivo do Livres

Política

HORA DE VOTAR
Saiba os cargos em disputa e suas funções
Guia explica o que fazem deputados, senadores, governadores e presidente

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

INDEFINIDO

CAMPANHA HISTÓRICA CHEGA À VOTAÇÃO ENTRE VITÓRIA DE LULA OU 2º TURNO

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Lula. Petista percorreu a Avenida Paulista ao lado de Geraldo Alckmin e Fernando Haddad no último dia de campanha

EDILSON DANTAS

Bolsonaro. O presidente fez na capital paulista uma motociata, uma marca registrada da sua estratégia eleitoral

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO

Tebet. A senadora do MDB também encerrou os pedidos de votos em São Paulo. Ela disputa o terceiro lugar com Ciro

REPRODUÇÃO

Ciro. O pedetista esteve em Fortaleza, onde seu candidato ao governo estadual pode ficar fora do segundo turno

MIGUEL CABALLERO
miguel.caballero@oglobo.com.br

A nona eleição presidencial consecutiva sob regime democrático, que acontece hoje, é histórica sob vários aspectos. Pela primeira vez, estão se enfrentando nas urnas um ex-presidente da República e um presidente em exercício. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) são os dois maiores líderes populares das últimas décadas no Brasil — provocando, ao mesmo tempo, idolatria e rejeição de parcelas de eleitores. A polarização impediu o crescimento de alternativas como Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), e provocou o maior índice de cristalização de votos desde 1989 — os principais candidatos sempre tiveram somados mais de 70% dos votos espontâneos nas pesquisas de Ipec e Datafolha.

Mesmo com baixa oscilação nos números ao longo da campanha, o país chega às urnas indefinido sobre se haverá ou não segundo turno. Marcando 51% de votos válidos no Ipec e 50% no Datafolha (*veja as pesquisas em detalhes na página 8*), Lula pode fechar a disputa garantindo um terceiro mandato após ter ficado preso 580 dias entre 2018 e 2020; ou disputar contra Bolsonaro um segundo turno, que tem tudo para agudizar o nível de agressividade no enfrentamento entre os dois.

Lula e o PT colheram uma série de reveses na última década com a consolidação do antipetismo como uma das principais correntes políticas do Brasil. A volta por cima pode ocorrer numa eleição em que o ex-presidente ignorou a apresentação de propostas e focou em defender seus governos passados e desfilar uma gama ampla de alianças. Nos últimos dias, esse movimento se intensificou, com declarações de apoio não apenas de adversários históricos como quadros do PSDB e da direita tradicional, mas também em nomes do mundo jurídico e da sociedade civil.

Em quatro anos, o cenário mudou para Bolsonaro e o estilingue virou vidraça. Em 2018, uma estratégia virtual atinada com os novos tempos permitiu ao deputado do nicho militar capturar o clima de antipolítica criado pela combinação entre a crise econômica do governo Dilma e o terremoto das investigações da Lava-Jato. Governar, contudo, revelou-se outro esporte para Bolsonaro, que geriu o Planalto sob uma dicotomia.

De um lado, reconheceu a necessidade de se aliar ao Centrão, e escolheu a via do orçamento secreto, instrumento fisiológico da política tradicional para garantir maioria no Congresso. De outro, jamais considerou abdicar da retórica e do personagem antissistema. Os dois perfis caminharam juntos ao longo da campanha, mas enfrentaram um muro de rejeição. A má gestão da pandemia, as denúncias de corrupção, os maus índices na economia são componentes decisivos da vontade popular, hoje majoritária segundo as pesquisas, de negar-lhe um segundo mandato.

Quanto mais a rejeição a seu nome crescia, mais Bolsonaro redirecionava sua verve "contra tudo e contra todos". O alvo preferencial virou o Judiciário. Os ataques do presidente às instituições levaram a outro ineditismo dessa eleição: o protagonismo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Como nunca antes, o brasileiro se habituou ao noticiário que destrinchou cada tecnicalidade dos sistemas computacionais da totalização e das urnas eletrônicas. A ação das instituições manteve a campanha bolsonarista de descrédito na seara das fake news e da retórica vazia.

CONTINUIDADE NOS ESTADOS

A distribuição em massa de mensagem nas redes com ataques, verdadeiros ou falsos, aos adversários, foi uma marca do sucesso bolsonarista há quatro anos. Agora, a disputa de 2022 mostrou que a esquerda aprendeu a duelar na internet, muitas vezes usando as mesmas armas baixas.

Na corrida mais estável de todas, uma ultrapassagem relevante pode se dar na reta final, segundo as pesquisas. Depois de sobreviver a longo processo para se firmar candidata, Simone Tebet vê chances de amealhar o terceiro lugar. Sua elogiada participação nos debates e a projeção que obteve garantem que a senadora personificará o clichê de "sair da eleição maior do que entrou".

É o oposto do que provavelmente será dito de Ciro Gomes hoje à noite. O pedetista exagerou na beligerância nos ataques aos adversários e acabou afastando até o próprio eleitor, como indica a comparação entre as atuais intenções de voto e o que conseguiu em 2018. As brigas de Ciro se estenderam até aos próprios irmãos, por causa do racha local no Ceará, onde seu candidato corre o risco de ficar fora mesmo do segundo turno.

Se na disputa presidencial o candidato à reeleição está em dificuldades, no plano estadual os ventos são de continuidade, quatro anos após uma eleição marcada por surpresas em 2018. Dos 19 governadores que atualmente tentam se manter no cargo, 17 lideram em intenções de voto.

Uma das exceções à regra é Rodrigo Garcia (PSDB), em São Paulo. Ele está em terceiro lugar, atrás do petista Fernando Haddad e do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que podem fazer um segundo turno que emule a polarização nacional. O mesmo pode acontecer no Rio, onde há chances de Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB) se enfrentarem com apoios de Bolsonaro e Lula. Assim, ter ou não segundo turno na corrida ao Planalto pode ser fator decisivo também nas disputas locais.

DEMOGRAFIA E VOTO

PESQUISAS EXPÕEM UM PAÍS MOVIDO POR BOLHAS ELEITORAIS PÁGINA 10

PERFIS DOS PRESIDENCIÁVEIS

BASTIDORES DA CAMPANHA EXPLICAM BOLSONARO, LULA, CIRO E TEBET PÁGINA 12 A 14

CORRIDA ESTADUAL

AS TRAJETÓRIAS DOS CANDIDATOS NO RIO E EM SÃO PAULO PÁGINAS 16 A 19

ELEIÇÕES 2022
Novas regras 1

Independentemente do resultado das eleições de hoje, a campanha de Lula já definiu uma proposta a ser alterada para os próximos pleitos: os formatos dos debates presidenciais televisivos. O petista defende acabar com a participação de "candidatos laranjas", como Padre Kelmon que substituiu Roberto Jefferson na disputa após a candidatura do presidente do PTB ter sido impugnada.

Novas regras 2

A ideia é limitar a participação dos debates só para candidatos com maior pontuação nas pesquisas. Beleza. Mas essa será outra discussão polêmica. Que pesquisas? Bolsonaristas certamente preferirião aquelas da Paraná Pesquisas e da Brasmarket em vez das feitas pelos institutos tradicionais.

Passando o chapéu

No megaencontro de Lula com os empresários na semana passada, houve espaço também para arrecadação. Antes de o evento começar de verdade, um grupo de cerca de dez empresários dispostos a ajudar recebeu um pedido de auxílio financeiro feito por Marcio Macedo, deputado federal petista e o tesoureiro da campanha. Entre eles, Benjamin Steinbruch (CSN), Michael Klein (Via Varejo), Abilio Diniz (Carrefour), André Esteves (BTG), Luiz Carlos Trabuco (Bradesco) e Rubens Ometto (Cosan).

Direito de resposta

Eduardo Cunha, candidato a deputado federal por São Paulo, teve o seu registro de candidatura deferido pelo TRE de São Paulo, encontrando-se apto para disputar a eleição, não correspondendo a *(sic)* verdade a informação aqui veiculada de que ele será cassado pelo TSE.

Depois da eleição

Na quinta-feira, o TSE cassou por unanimidade o registro da candidatura de José Roberto Arruda a deputado federal em Brasília. O caso de Arruda é, no entender de advogados especializados em direito eleitoral e de vários ministros do TSE, igual ao de Eduardo Cunha. O deputado cassado deverá ser julgado pelo TSE, mas após a eleição. Motivo: seu processo ainda tramita no TRE-SP.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Que susto

No jantar de terça-feira com cerca de cem empresários em São Paulo, Lula fez graça com Luiz Carlos Trabuco quando o cumprimentou — deixando o presidente do conselho do Bradesco pálido por alguns instantes. Numa rodinha em que também estavam presentes Rubens Ometto (Cosan) e André Esteves, Lula pegou no braço do dono do BTG e mandou essa: "André, não dá para esquecer nunca mais o que esse aqui me fez", provocou, apontando para Trabuco, que olhava sem entender. E, ao seu jeito, Lula completou, depois do devido suspense e para o alívio de Trabuco: "Eu organizei tudo pra ele ser ministro da Fazenda da Dilma, no segundo mandato dela. Mas o Trabuco fez corpo mole, e ela acabou convidando o Joaquim Levy para o cargo".

ELEIÇÕES 2022
Cheiro de poder

No mesmo jantar, vários empresários bolsonaristas compareceram — Lula não os vetou. Beleza. Um deles, porém, Roberto Justus, queria inclusive ser um dos poucos a falar à plateia, além do candidato. Pediu, insistiu. Mas a organização do encontro preferiu dar a palavra a outros. Três dias depois, Justus deu uma entrevista dizendo que a eleição de Lula seria "uma temerosa e preocupante" volta ao passado.

Pelo caminho

Dos 29.262 candidatos que pediram registro para as eleições deste ano, 188 foram barrados pela Lei da Ficha Limpa. O número supera os 173 impedidos pelo mesmo motivo em 2018, quando 29.085 tentaram se eleger.

JUDICIÁRIO
Tudo dominado?

Entre os aliados mais próximos de Jair Bolsonaro no Judiciário, dá-se como certo que uma PEC para aumentar o número de ministros do STF de 11 para 15 está pronta para ser enviada ao Congresso, em caso de vitória do presidente nesta eleição. Eis a matemática bolsonarista: além dos dois ministros já nomeados, quem for eleito em outubro indicará mais dois para substituir Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, pois ambos se aposentam em 2023. Essa soma dá quatro. Com mais quatro da ampliação do Supremo, a maioria estaria feita.

Decisão antiga

Alexandre de Moraes virou alvo de ataques bolsonaristas (de novo) e até mesmo de Jair Bolsonaro após a revelação de que autorizou a quebra do sigilo bancário do tenente-coronel Mauro Cesar Cid, principal ajudante de ordens do presidente. Beleza. Mas, na conversa reservada que teve com Valdemar Costa Neto e assessores, o ministro justificou que essa decisão é de maio, antes, portanto, do início oficial da campanha eleitoral.

ELEIÇÕES 2022
A ladainha

O discurso repetitivo e golpista de Jair Bolsonaro contrário às urnas eletrônicas é antigo. Em 2017, quando discutia a minirreforma eleitoral no plenário da Câmara, o então deputado esbravejou: "Eu não confio na Justiça Eleitoral. Eu não confio na lisura desse sistema de votação. Já diziam os marxistas do passado que quem decide a eleição não é quem vota, mas quem conta os votos". Mesmo eleito por esse sistema, nada mudou.

ANDRÉ MELLO

Mulheres pretas

Zezé Motta é o fio condutor do documentário "Fio do afeto", dirigido por Bianca Lenti, que revela como milhares de mulheres quilombolas, indígenas, ribeirinhas e periféricas contribuíram para o combate à pandemia mediante uma gigantesca rede solidária de confecção e doação de máscaras. A atriz participa interpretando textos da escritora Conceição Evaristo, que tece histórias sobre ancestralidade, a resistência por meio do afeto e sobre os muitos lutos impostos historicamente às mulheres pretas brasileiras. O longa-metragem estreia no Festival do Rio, no dia 10.

Na cola

A intensa atuação de Janja na campanha de Lula, participando de conversas que vão do núcleo político ao marketing, já é algo que vem de longe. Em outubro de 2021, um mês antes de selar a entrada de Jair Bolsonaro no PL, Valdemar Costa Neto reuniu-se com Lula, Gleisi Hoffmann e... Janja, em um hotel em Brasília.

ECONOMIA
Em recuperação

A Andrade Gutierrez protocolou um pedido de recuperação extrajudicial na quinta-feira, na 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte.
O objetivo é reestruturar a dívida internacional que venceu em 2021 e que vencerá em 2024, estimada em R$ 2,3 bilhões. A empresa afirma que tem a adesão de credores que somam 52% do total de créditos sujeitos ao plano de recuperação.

Novas palavras-chave

Atentas à possibilidade de Lula liquidar a fatura hoje, no primeiro turno, algumas grandes empresas passaram a semana questionando consultorias especializadas para medir o pulso das redes sociais. O objetivo era tentar antecipar os temas que dominarão o debate nas redes, caso o petista vença, dado que os assuntos da era Bolsonaro tendem a perder força.

Os nomes

De um alto executivo do mercado financeiro que participou do encontro de Lula com empresários na semana passada em São Paulo, com certa impaciência: "Não adianta apenas o Lula fazer acenos de paz. Só ficaremos tranquilos mesmo quando ele anunciar a equipe econômica".

Na mira

A Centauro e a Arezzo estão mirando o mesmo grande varejista de moda brasileiro.

FUTEBOL
Bola cheia

A dois meses da Copa do Catar, a CBF anuncia ainda este mês dois novos patrocinadores. Um é o aplicativo de entregas Rappi.
E o outro está dentro de um acordo fechado em bases diferentes: uma empresa chinesa, cujo contrato lhe dá direito de usar a marca da seleção só naquele país.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

ELEIÇÕES **2022**

Moraes diz que votação será 'transparente e confiável'

Sem citar Daniel Silveira, Bolsonaro ameaça 'interferir' caso um aliado seja impedido de tomar posse no Senado pelo Rio

CAMILA ZARUR
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na véspera da eleição, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, afirmou ontem que a democracia é uma construção coletiva dos que acreditam na paz e que as eleições simbolizam o respeito ao regime democrático, o único em que o poder emana do povo. Em pronunciamento feito em rede nacional, o magistrado disse que a Justiça Eleitoral garantirá que a votação seja realizada de maneira "segura, transparente e confiável".

— A democracia é uma construção coletiva daqueles que acreditam na liberdade, daqueles que acreditam na paz, que acreditam no desenvolvimento, na dignidade da pessoa humana, no pleno emprego, no fim da fome, na redução das desigualdades, na prevalência da educação e na garantia da saúde de todos os brasileiros e brasileiras — disse Moraes.

O processo eleitoral foi marcado pela contestação, sem provas, do presidente Jair Bolsonaro (PL) às urnas eletrônicas e também pelos ataques do titular do Palácio do Planalto às instituições democráticas.

— As eleições gerais de 2022 simbolizam o respeito à democracia como o único regime político, onde todo o poder emana do povo e que deve ser exercido pelo bem do povo para garantir o crescimento e fortalecimento da República brasileira — disse Moraes, que tem sido um dos principais alvos de Bolsonaro.

EVARISTO SA/AFP/29-09-2022

Mensagem. Na véspera da eleição, presidente do TSE afirmou que a democracia é uma construção coletiva dos que acreditam na paz

Sobre a segurança do pleito deste domingo, Moraes citou no pronunciamento as medidas que o TSE tomou para evitar riscos de violência no horário de votação. O magistrado falou sobre a proibição de celulares nas cabines eleitorais e a restrição às armas:

— Da mesma maneira, para garantir a necessária segurança da eleitora, do eleitor, dos servidores e mesários, está proibido o porte de arma em um raio de 100 metros de todas as seções eleitorais, bem como o transporte e a posse de armas pelos colecionadores, caçadores e atiradores.

ATAQUES DO PRESIDENTE

Em sua última live antes do primeiro turno, Bolsonaro disse ontem que o Executivo pode "interferir" caso um dos seus aliados seja impedido de tomar posse ao ser eleito para o Senado no Rio. Concorrem à cadeira três nomes alinhados ao Planalto: Romário (PL), Clarissa Garotinho (PROS) e Daniel Silveira (União).

O presidente não citou nenhum deles nominalmente, embora seja Silveira quem corra o risco de não assumir mesmo que vença a eleição. A candidatura dele foi indeferida pelo Tribunal Regional Eleitoral. Ele já foi preso por determinação do Supremo Tribunal Federal depois de proferir ameaças a ministros da Corte.

— A gente vai jogar todo mundo bonitinho dentro das quatro linhas. É igual aos três candidatos ao Senado pelo Rio: quem ganhar, vai tomar posse. Ponto final. É simples, é a vontade popular. E o Executivo vai interferir se for o caso — disse Bolsonaro.

ELEIÇÕES 2022

DECISÃO NOS DETALHES

NA VÉSPERA DA VOTAÇÃO, LULA SEGUE À FRENTE E MANTÉM CHANCE DE VENCER NO 1º TURNO

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega ao primeiro turno da eleição presidencial, hoje, com chance de vencer a disputa e evitar um segundo turno contra o presidente Jair Bolsonaro (PL). As últimas pesquisas Ipec e Datafolha para a corrida ao Palácio do Planalto, divulgadas ontem, mostram o petista com, respectivamente, 51% e 50% dos votos válidos. O cálculo exclui votos em branco e nulos, além de indecisos, e se aproxima da conta que a Justiça Eleitoral usa para definir o resultado oficial da apuração.

Considerando a margem de erro, de dois pontos para mais ou menos em ambos os levantamentos, o cenário de vitória do ex-presidente segue imprevisível. Para vencer, o candidato precisa atingir maioria absoluta dos votos válidos. Bolsonaro tem 37%, segundo o Ipec, e 36%, de acordo com o Datafolha.

As séries históricas das duas pesquisas desde o início da campanha, em agosto, revelam "filmes" semelhantes. Com o alto índice de decisão do eleitorado — no Datafolha, chega a 87% —, os dois candidatos à frente na corrida pouco oscilaram no último mês e meio. Lula tem hoje um ponto a menos, nos levantamentos dos dois institutos, do que quando a campanha começou oficialmente. Bolsonaro oscilou um ponto para cima no Datafolha, e marca na véspera do pleito 36% dos votos válidos. No Ipec, o atual presidente agora tem os mesmos 37%, após recuar no meio do caminho e subir três pontos desde a última pesquisa.

CIRO PERDE FÔLEGO

Se o cenário é de estabilidade entre os líderes, Ciro Gomes (PDT), que já concorreu em quatro eleições presidenciais, viu sua tentativa de viabilizar uma candidatura de terceira via não decolar, e suas intenções de votos perderem fôlego nas pesquisas. Desde o início de setembro, o pedetista perdeu quatro pontos percentuais no levantamento do Ipec e cinco no Datafolha, em que chega a aparecer numericamente atrás da senadora Simone Tebet (MDB), estreante em disputas pelo Planalto. No Ceará, reduto eleitoral do candidato do PDT, as intenções de voto em Ciro para presidente passaram de 15%, em setembro, para 9% na pesquisa de ontem.

Os apoiadores dos dois candidatos da terceira via são um dos focos da campanha de Lula, que aposta em um voto útil para vencer no primeiro turno, ao mesmo tempo que busca reduzir a abstenção na votação de hoje. O Datafolha estima em 13% os eleitores que ainda podem mudar o voto, percentual suficiente para evitar um segundo turno. O índice é maior entre as mulheres (15%), segmento em que o ex-presidente tem tido desempenho acima da média, na comparação com os homens (10%). Entre os eleitores de Ciro, os que admitem mudar o voto chegam a 41%. Já entre os apoiadores de Tebet, são 37%.

Ainda segundo o Datafolha, no universo de eleitores voláteis, 19% citam Ciro como segunda opção. Lula e Bolsonaro somam os mesmos 18% cada, enquanto outros 15% escolheriam Tebet.

REJEIÇÃO VARIA

Bolsonaro chega ao dia da eleição com a maior rejeição entre os candidatos a presidente, o que projeta dificuldades para crescer em eventual segundo turno contra Lula. O Ipec, no entanto, trouxe uma boa notícia para sua campanha: o índice de eleitores que não votariam no candidato do PL de jeito nenhum caiu cinco pontos, de 51% para 46%. O percentual é o mesmo alcançado no início da campanha.

Lula, por outro lado, teve alta na rejeição na reta final. Os que não escolheriam o petista de jeito nenhum passaram de 35% para 38%, maior patamar registrado na série do Ipec. Para o ex-presidente, que busca conquistar o voto útil, o resultado pode frustrar a ambição da campanha.

Os números do Datafolha, por sua vez, não variaram fora da margem de erro. Entre os entrevistados, 52% não votariam em Bolsonaro, e 40% não escolheriam Lula.

O placar de segundo turno também não trouxe variações expressivas. No Ipec, Lula teria 52% na simulação, contra 37% para Bolsonaro. Na pesquisa anterior, o petista tinha dois pontos percentuais a mais, e o atual presidente somava dois a menos. No Datafolha, Lula marcaria 54%, contra 38% do hoje presidente. O petista manteve o mesmo patamar da última pesquisa, enquanto o candidato do PL, que tinha 39%, oscilou um ponto para baixo, movimentando-se dentro da margem de erro.

Os três maiores colégios eleitorais do país mostram um cenário mais favorável a Lula, mas o Ipec captou movimentações de Bolsonaro. Em São Paulo, o instituto aponta o petista com 48% dos votos válidos, contra 39% de Bolsonaro. O presidente subiu três pontos, na comparação com a pesquisa anterior, enquanto Lula ficou estagnado. No Estado do Rio, o placar fica mais apertado e o cenário é de empate técnico: o ex-presidente tem 46%, e Bolsonaro marca 42%. A vantagem do petista caiu de sete pontos para quatro, na comparação com o último levantamento. Em Minas Gerais, Lula marca 55% dos votos válidos e tem vantagem de 21 pontos sobre o atual presidente.

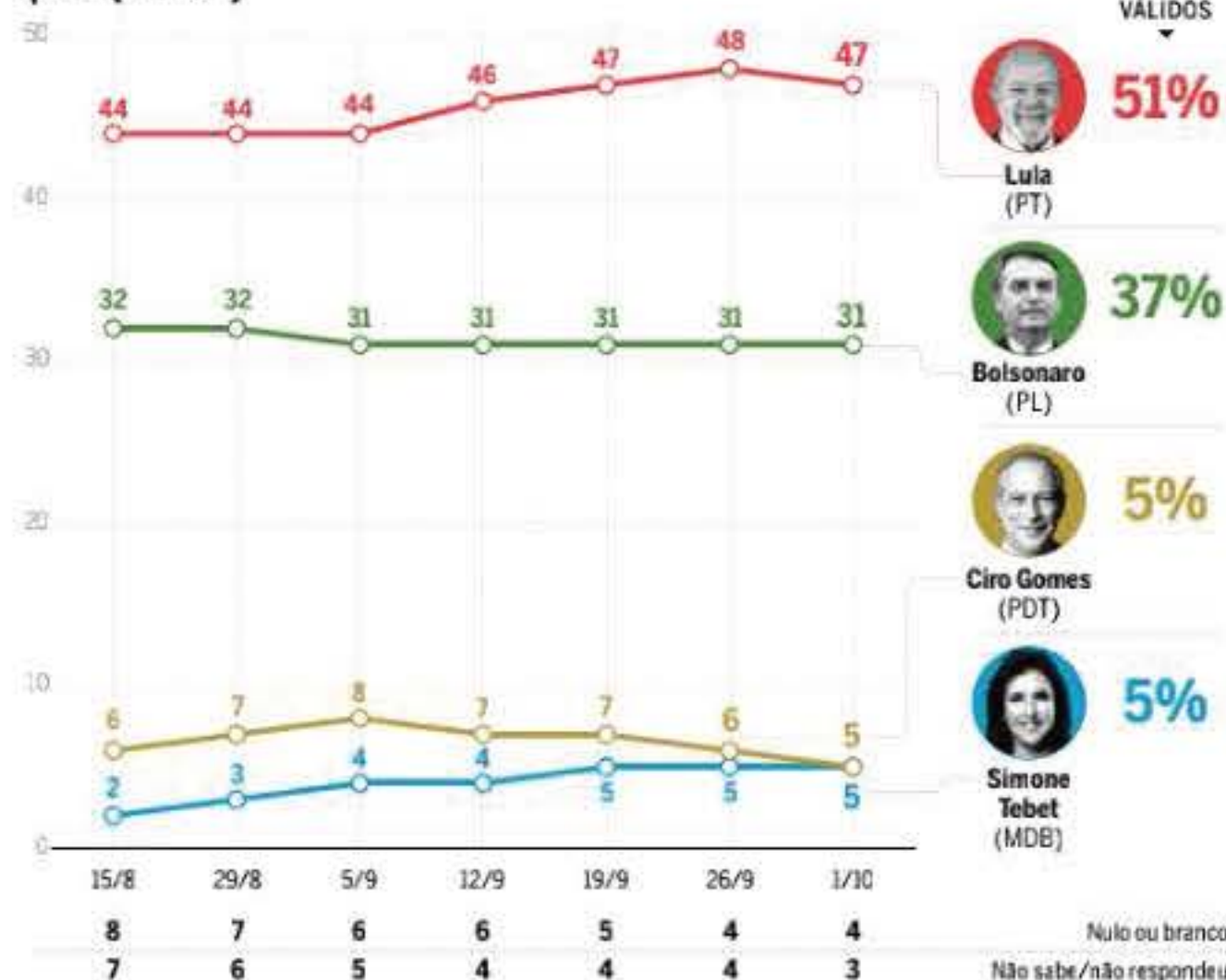
INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE

1%: Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe d'Avila (Novo). **Não pontuaram:** Sofia Manzano (PCB), Vera (PSTU), Léo Péricles (UP), Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelmon (PTB)

SEGUNDO TURNO

Foram ouvidas 12,8 mil pessoas, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, em 310 municípios de todas as regiões do país. O levantamento, que tem nível de confiança de 95%, foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BR-00245/2022.

REJEIÇÃO

- Jair Bolsonaro (PL) 52%
- Lula (PT) 40%
- Padre Kelmon (PTB) 26%
- Ciro Gomes (PDT) 22%
- Soraya Thronicke (União Brasil) 16%
- Simone Tebet (MDB) 14%
- Felipe D'Avila (Novo) 12%
- Vera (PSTU) 11% 11%
- Léo Péricles (UP) 11%
- Sofia Manzano (PCB) 10%
- Eymael (DC) 9%
- Votaria em qualquer um 1%
- Rejeita todos 1%
- Não sabe 3%

1%: Felipe d'Avila (Novo) e Soraya Thronicke (União). **Não pontuaram:** Vera (PSTU), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB)

SEGUNDO TURNO

Foram entrevistadas 3008 pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em 183 municípios. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BR-00999/2022.

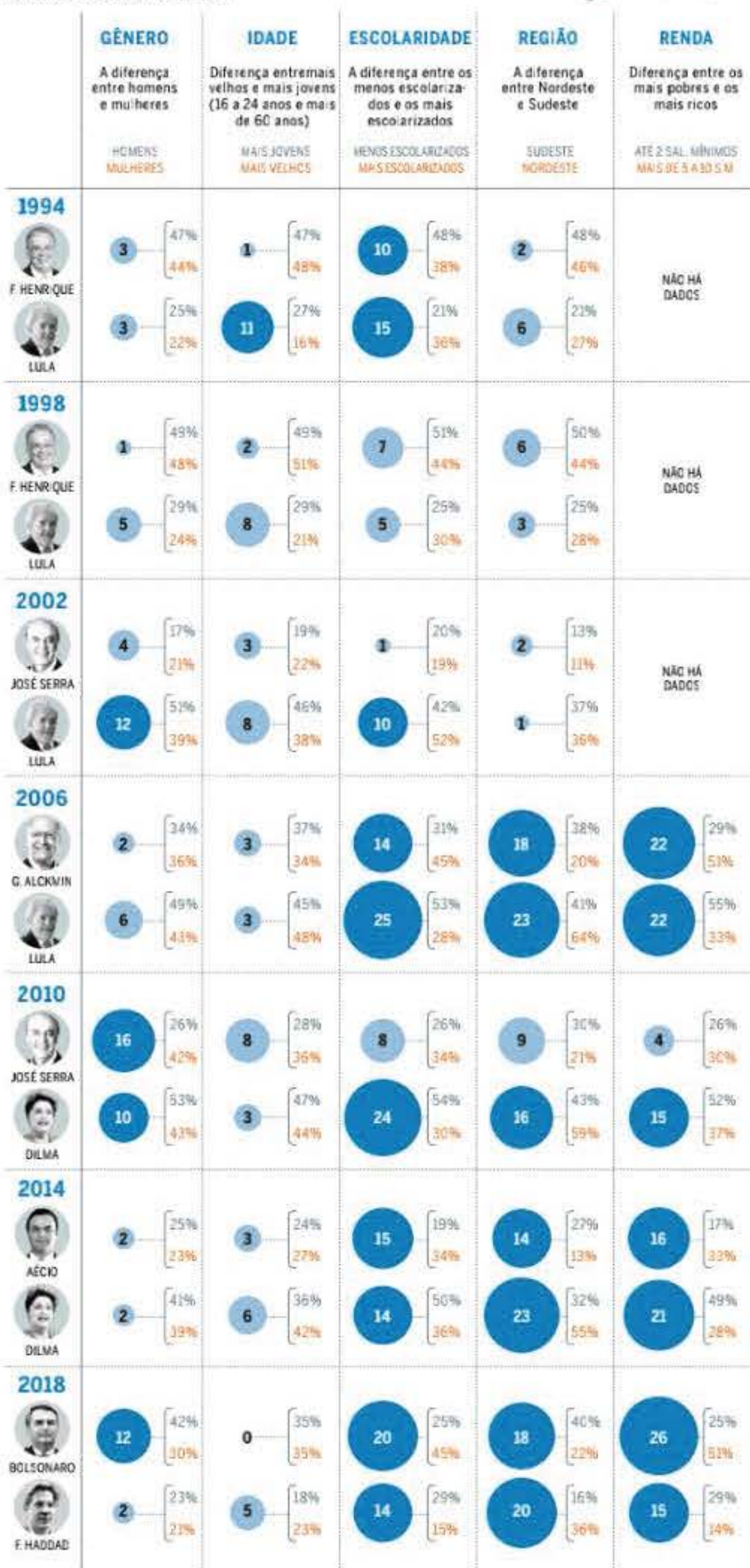
Editoria de Arte

globoplay
CBN
Cláudio Castro é alvo
principal em debate com
12:23
Ouça de novo
Programação dos últimos 7 dias.
SP
RJ
BSB
BH
Data
Hora
OUÇA

ELEIÇÕES 2022

CISÕES NACIONAIS

NOVOS E VELHOS GRUPOS QUE SE OPÕEM NO ELEITORADO

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Há 40 anos, o sociólogo Gláucio Soares escrevia: "Há profundas clivagens na sociedade e na política brasileira que nenhum sistema partidário pode solucionar". Em outras palavras, dizia Soares que a perversa desigualdade social e econômica no país seria tão enraizada que os partidos, candidatos ou sistemas poderiam até mudar, mas seus efeitos insistiriam em reaparecer no comportamento político dos cidadãos.

Às vésperas do primeiro turno, uma análise feita pelo GLOBO em pesquisas eleitorais desde a redemocratização aponta que algumas dessas divisões permanecem. Outras, talvez adormecidas, vieram à tona. Ao que tudo indica, o Brasil que irá às urnas hoje repetirá a divisão entre pobres majoritariamente de um lado e ricos majoritariamente de outro, presente em quase toda a história democrática brasileira. Mas também é um Brasil que testemunhará um racha entre homens e mulheres, entre brancos, pardos e pretos e, principalmente, entre evangélicos e não evangélicos. Especialistas ouvidos pelo GLOBO reforçam que, desde a eleição do presidente Jair Bolsonaro em 2018, essas variáveis de identidade parecem ter entrado na conta.

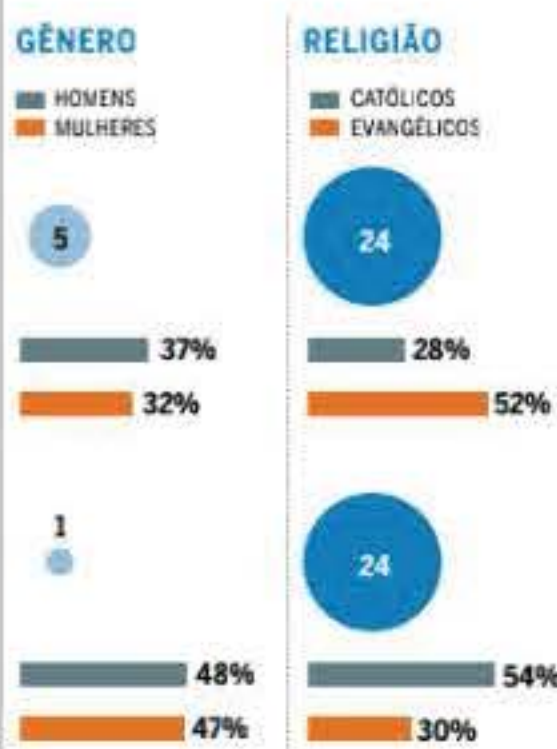
Neste ano, de acordo com pesquisa Datafolha divulgada ontem, o ex-presidente Lula tem uma larga vantagem entre os mais pobres, de 31 pontos percentuais, sobre Bolsonaro. Por outro lado, a distância de Bolsonaro para o petista entre aqueles com renda familiar mensal de mais de cinco salários mínimos é de 16 pontos percentuais. Vantagem que se reflete em outros estratos sociais, como escolaridade e região.

Mas além dessa divisão, a vantagem de Lula para Bolsonaro entre as mulheres é de 15 pontos e, entre homens, cai para onze. Do ponto de vista religioso, a formação de duas grandes bolhas é ainda mais clara: o candidato do PT lidera entre os católicos, com 54% das intenções de voto. Entre os evangélicos, a situação se inverte: Bolsonaro é quem tem 52% da preferência.

ESFORÇOS ELEITORAIS

Essas duas forças motivaram boa parte da campanha dos dois principais candidatos. Meses antes da eleição, Jair Bolsonaro despejou bilhões na economia para tentar diminuir a vantagem de Lula. Sempre à frente nas pesquisas eleitorais, o petista, por sua vez, tentou aliviar sua imagem para os eleitores evangélicos.

VEJA AS PRINCIPAIS 'DISPUTAS' NOS SEGMENTOS DO ELEITORADO

Eleição de 2022 revela novas fronteiras de divisão política

Fonte: Últimas pesquisas do Datafolha em cada eleição

Editoria de Arte

Durante os meses de campanha, Bolsonaro tentou mudar sua imagem. Nos programas eleitorais, o aumento do Auxílio Brasil para R$ 600 foi posto em prática. Apesar disso, o presidente cometeu deslizes que podem ter lhe custado um crescimento no segmento. Em agosto, Bolsonaro chegou a dizer que não se vê no dia a dia pessoas pedindo pão nas padarias.

— Essa senadora (Simone Tebet) aí falou besteira. Gente passa mal? Sim, passa mal no Brasil. Alguém já viu alguém pedindo um pão na caixa da padaria? Você não vê, pô. Até no interior. Tem gente que passa mal? Tem gente que passa mal, sim. Mas quem porventura está na linha da pobreza, passando fome. Deve ter gente que passa fome, e só — afirmou o presidente durante a entrevista.

Posteriormente, a um podcast, Bolsonaro voltou a repetir que não existe "fome para valer" no Brasil.

— Fome no Brasil? Fome pra valer? Não existe da forma como é falado. O que é a extrema pobreza? É você ganhar até US$ 1,90 por dia. Isso dá R$ 10. O Auxílio Brasil são R$ 20 por dia. Então, quem porventura está no mapa da fome, pode se cadastrar e vai receber. Não tem fila. São 20 milhões de famílias que ganham isso aí —afirmou o presidente.

Lula, por outro lado, teve que lidar com diversas questões relacionadas à religião. O petista apareceu atrás de Bolsonaro entre evangélicos durante toda a campanha. Em meio a isso, também foi alvo de fake news, como a de que fecharia igrejas caso fosse eleito. No Rio de Janeiro, já no fim da campanha, afirmou que pastores que seguem Bolsonaro não acreditam em Deus. Em agosto, Lula havia dito não ser candidato de uma "facção religiosa", o que rendeu críticas entre evangélicos.

— Pastor que segue ele (Bolsonaro) não pode ser pastor, não acredita em Deus, não pode falar em nome de Deus — disse, após criticar o posicionamento de Bolsonaro durante a pandemia.

POLARIZAÇÃO AGRAVADA

A divisão aprofundada entre eleitores também por questões de identidade não ficou apenas nos discursos dos candidatos. Chegou também às ruas, em alguns episódios de violência: em Foz do Iguaçu (PR), um petista morreu após reagir a um ataque a tiros de um guarda civil bolsonarista. Em Mato Grosso, um apoiador do presidente foi preso acusado de matar um homem que defendia o ex-presidente Lula.

Pablo Ortellado, professor de Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo (USP), tem estudado o crescimento da polarização nos últimos anos.

— O grande problema é que as identidades políticas estão fortes, ou seja, ser progressista, ser conservador, ser feminista. Está ficando muito forte e, junto com isso, vem uma hostilidade por quem tem uma identidade contrária. Se eu me afirmar como bolsonarista, eu desgosto do lulista. Não apenas do Lula, mas do lulista. Esse é o fenômeno mais preocupante, pois gera medo e esse medo deságua na violência política — afirma.

A avaliação é compartilhada pelo cientista político e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco Joanildo Burity. Segundo ele, essas divisões mais tradicionais, como a que separava o eleitor entre trabalhador ou não, vêm gradualmente perdendo força.

— Há uma perda de visibilidade para essas clivagens tradicionais. Hoje, há uma diversificação crescente de como as pessoas se identificam, seja com a intensificação das novas mídias, mas também com o surgimento de movimentos identitários mais ativos, como o de mulheres e negros. Isso potencializou as questões do racismo, do machismo e tudo o mais na sociedade — explica Joanildo.

AS MUDANÇAS NO PT

Pesquisas recentes têm observado esse fenômeno sobretudo entre os eleitores do PT. Na sua formação, o eleitorado do partido era majoritariamente católico, ligado ao sindicalismo e a movimentos de esquerda. Na década de 1990, passa a ser fortemente concentrado entre homens, moradores de grandes cidades e com alto nível de escolaridade. Em 1994, por exemplo, o Datafolha apontava um empate técnico entre Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula entre aqueles com ensino superior, ao passo que o pior resultado do petista era entre analfabetos. Até 2002, o melhor resultado de Lula era entre os mais escolarizados.

A partir de 2006, com os programas sociais adotados pelo partido no governo, a situação se inverte e persiste até hoje, com o PT tendo sua principal força política entre os mais vulneráveis do ponto de vista de renda. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, o cientista político Julain Borba também tem investigado as chamadas clivagens na sociedade brasileira. Em estudo recente, Borba identificou que a preferência partidária no Brasil responde, principalmente, a questões morais. Entretanto, o eleitorado do PT vem se tornando cada vez mais parecido com o restante da população do ponto de vista moral.

— Temos observado que a divisão de hoje em relação a preferência partidária, não necessariamente de voto, é em torno de questões morais. Aqueles mais à direita são mais fundamentalistas e mais conservadores em termos morais. No início dos anos 1990, os petistas eram muito mais liberais do que os não petistas. Os dados apontam, entretanto, que, em 2006, 2014 e 2018, já não era tanto.

Ortellado acrescenta que as campanhas buscam sintonia com divisões sociais que existem independentemente da disputa eleitoral:

— A polarização é um fenômeno social, não eleitoral apenas. As forças políticas capturam e usam essa polarização. É a polarização afetiva, de quem escolhe uma certa identidade, mas, principalmente, tem ojeriza por quem tem uma identidade adversária. E tem gente que não está polarizada e está votando em um dos dois.

ELEIÇÕES 2022

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

DISPUTA MAIS EQUILIBRADA

NA ARENA DIGITAL, O FIM DA HEGEMONIA DA DIREITA

Corrida por likes. Posts dos candidatos à Presidência com maior engajamento no Facebook durante a campanha: predomínio bolsonarista em 2018 reorientou forças e fez com que adversários se preparassem de maneira mais intensa para o embate

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Após uma eleição, em 2018, marcada pelo domínio do bolsonarismo na arena digital, a disputa nas maiores redes sociais se mostrou mais equilibrada este ano. O protagonismo foi dividido com o campo da esquerda, agora agrupada ao redor da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A desinformação, por outro lado, continuou a circular como há quatro anos, ainda que os esforços das plataformas e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para combatê-la tenham sido ampliados. Desta vez, a artilharia foi direcionada a atacar o processo eleitoral, xingar ministros de Cortes superiores e lançar dúvidas sobre pesquisas eleitorais e empresas do setor — discursos alinhados ao do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Dados da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (ECMI/FGV), reunidos a pedido do GLOBO, mostram que Lula conseguiu, ao longo do primeiro turno, rivalizar com o atual presidente em um ambiente apontado como impulsionador de sua candidatura no pleito passado. Uma análise dos campos políticos medidos pelo levantamento revela que, no Twitter, a esquerda representou quase 32% das interações (curtidas, retuítes e comentários) no debate sobre os presidenciáveis, contra 42% da direita. A oposição ao presidente, no entanto, ganhou o reforço de influenciadores, artistas e perfis de entretenimento (12%) e da terceira via (5%).

— Bolsonaro perdeu a hegemonia absoluta do digital. Houve um aprendizado e capacidade de compreensão pela oposição da importância das redes no processo político — avalia o diretor da ECMI/FGV, Marco Aurélio Ruediger. — Lula conseguiu mobilizar um conjunto grande de influenciadores petistas, mas também aqueles que formam uma oposição a Bolsonaro sem necessariamente serem petistas. Isso o ajudou a sair da bolha, ao contrário de Bolsonaro.

Ao todo, o candidato do PL alcançou mais de 38 milhões de menções no Twitter, no acumulado entre 16 de agosto e 29 de setembro, ante 28 milhões de Lula. Os picos dos candidatos, os dois mais bem posicionados na corrida presidencial, segundo as pesquisas, ocorreram na quinta-feira, dia do debate na Globo.

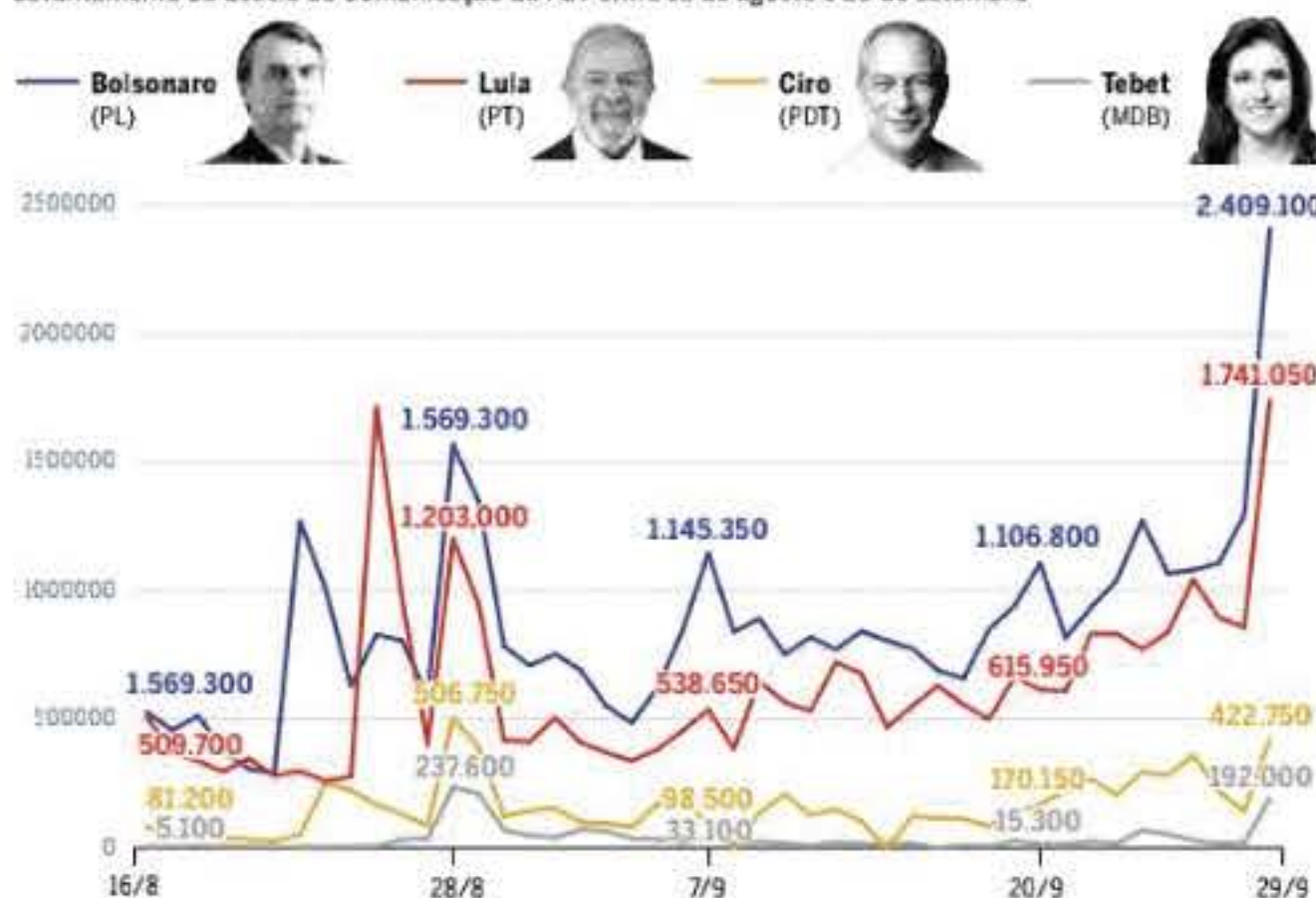
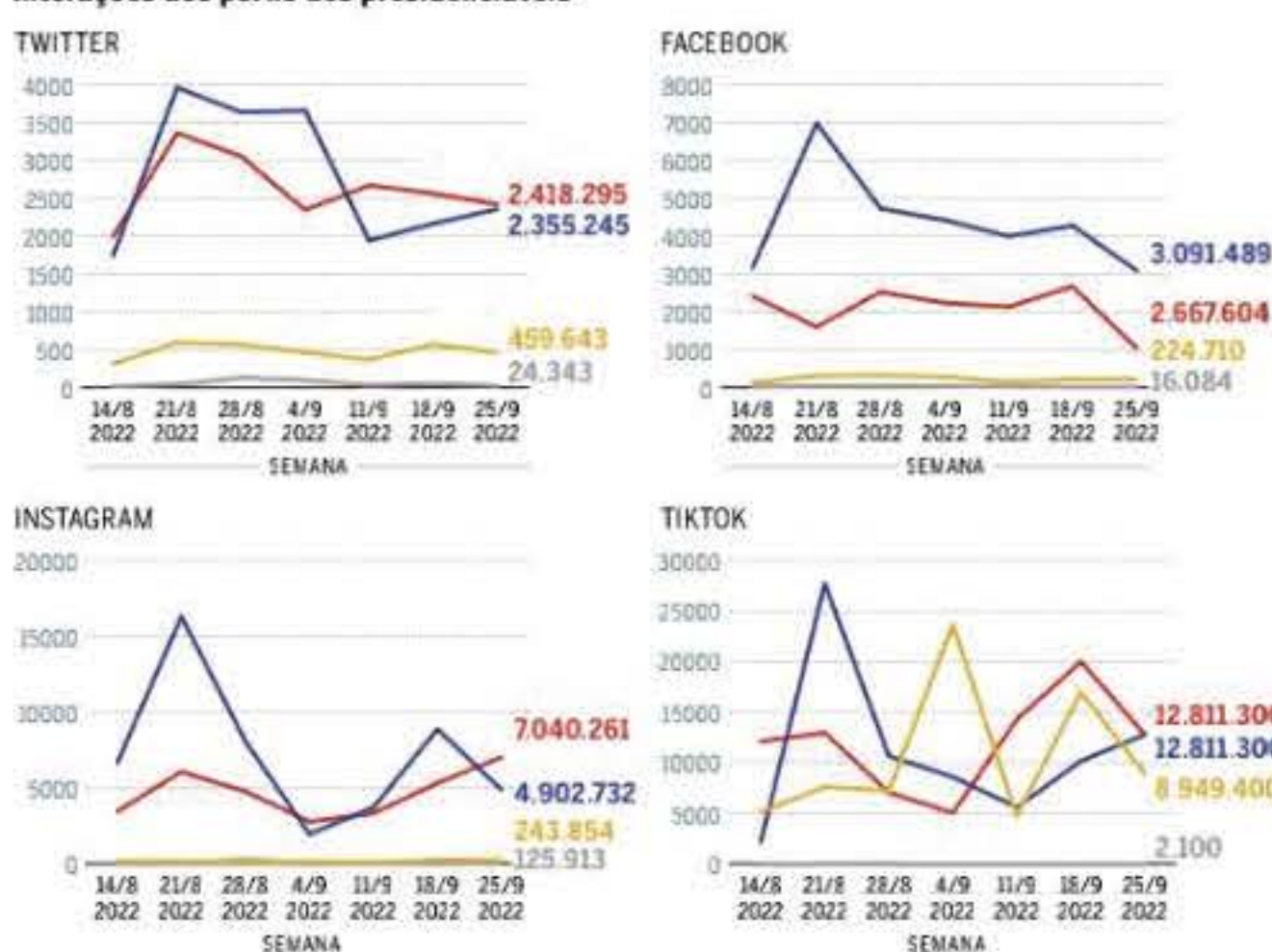
BATALHA EM CADA REDE

Se consideradas apenas as contas oficiais dos principais candidatos ao Planalto, os resultados são distintos a depender da plataforma. No Twitter, Bolsonaro gerou 19,4 milhões de interações, e Lula alcançou 18,4 milhões, mesmo tendo metade dos seguidores do presidente. Já Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) ficaram mais distantes dos rivais.

No Facebook, rede que concentra o maior número de usuários no país, Bolsonaro teve duas vezes mais interações que Lula: 30,6 milhões, ante 14,6 milhões do petista. Nas plataformas com maior engajamento dos mais jovens, Lula e Ciro tiveram melhor desempenho. No Instagram, Bolsonaro teve uma vez e meia mais interações que o petista em todo o período, mas houve uma ultrapassagem de Lula na reta final. O que provocou a mudança de tendência foi o foco da campanha em publicações que demonstravam apoio da classe artística ao petista. O PT também contou com o reforço do deputado federal André Janones (Avante-MG), que incluiu em seus métodos a disseminação de fake news — o TSE chegou a determinar a remoção de conteúdos publicados pelo parlamentar.

No TikTok, a concorrência foi mais balanceada. O atual presidente começou à frente no início de agosto, com mais visualizações, mas ficou atrás de Lula a partir de setembro. No quadro geral, o candidato do PT teve 84 milhões de visualizações, contra 77 milhões de Bolsonaro.

Na plataforma, Ciro Gomes também se destacou e chegou a 74 milhões. Novidade na campanha eleitoral deste ano, o aplicativo criado na China, marcado pela estética dos vídeos curtos, tem se tornado cada vez mais relevante e indica uma maior interlocução do campo mais à esquerda com segmentos da juventude.

Em paralelo ao desempenho dos candidatos a presidente nas redes, a eleição também foi marcada pela disseminação de desinformação sobre as urnas eletrônicas e o processo eleitoral. Um monitoramento feito pela empresa de análise de dados Palver, em mais de 15 mil grupos abertos de WhatsApp, com usuários de todo o país, indica que as mensagens com esse teor se intensificaram na reta final. As menções a fraudes, que tiveram média de 400 citações durante a campanha, ultrapassaram a marca de mil nos dias 28 e 29 do mês passado, em um universo de 200 mil publicações diárias analisadas.

TENDÊNCIAS

Uma análise do Netlab, laboratório da Escola de Comunicação da UFRJ, a partir de 4 mil mensagens no Whatsapp e Telegram, entre 25 de julho e 26 de setembro, também detectou a circulação de desinformação disseminada por bolsonaristas. Os conteúdos vão desde mensagens que prometem reunir usuários para uma "contagem pública" dos votos, a partir dos boletins de urna, a áudios e vídeos que apontam "evidências" de que urnas já estariam sendo violadas. Outro exemplo é a desconfiança sobre a proibição de celulares nas cabines de votação, associada a uma atuação da Justiça Eleitoral contra o registro de irregularidades.

— A desinformação contra a integridade eleitoral passou a incluir demandas por "contagem pública" e "auditoria popular". Num primeiro momento, elas foram associadas à participação mais intensa das Forças Armadas no processo eleitoral, com respaldo de políticos e influenciadores bolsonaristas. Nas últimas semanas, as orientações de desobediência civil e conspirações sobre a totalização dos votos se intensificaram — alerta Rose Marie Santini, do NetLab.

Outra novidade este ano foram ainda os ataques à credibilidade de pesquisas eleitorais e a divulgação de enquetes sem valor estatístico e de fotos de multidões como forma de medir a popularidade de Bolsonaro. Um levantamento do Monitor do Debate Político no Meio Digital (USP) identificou 697 postagens no Facebook, entre os dias 22 e 29 de setembro, com enquetes sobre a disputa presidencial. As publicações somaram 3 milhões de comentários e apareceram no topo do ranking de interações da plataforma.

IMPACTO NAS REDES

Menções aos candidatos no Twitter
Levantamento da Escola de Comunicação da FGV entre 16 de agosto e 29 de setembro

Interações dos perfis dos presidenciáveis

TWITTER: 2.418.295; 2.355.245; 459.643; 24.343 — semanas 14/8 2022, 21/8 2022, 28/8 2022, 4/9 2022, 11/9 2022, 18/9 2022, 25/9 2022

FACEBOOK: 3.091.489; 2.667.604; 224.710; 16.084

INSTAGRAM: 7.040.261; 4.902.732; 243.854; 125.913

TIKTOK: 12.811.300; 12.811.300; 8.949.400; 2.100

SEMANA

Menções a fraudes e urnas em grupos de WhatsApp
Monitoramento da Palver, em mais de 15 mil grupos de WhatsApp, entre 16 de agosto a 29 de setembro

Editoria de Arte

ELEIÇÕES **2022**

SÉRGIO ROXO, BRUNO GÓES E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

ILUSTRAÇÃO DE CRIS VECTOR

CHEQUE EM BRANCO

LULA ANGARIA APOIOS, IGNORA PROPOSTAS E REDOBRA APOSTA NO LEGADO

Os principais integrantes da coordenação da candidatura do ex-presidente Lula se reuniram na manhã do dia 29 de agosto, uma segunda-feira, numa das salas acarpetadas do hotel próximo do Parque Ibirapuera, na Zona Sul de São Paulo, palco da maioria dos eventos da campanha. O objetivo do encontro era claro: definir a estratégia de contenção de danos após o debate da noite anterior, na Band, o primeiro da corrida eleitoral. A avaliação de que o desempenho do petista tinha sido desastroso era unânime, mas havia um constrangimento de falar isso diretamente para o candidato.

Com a mulher Rosângela da Silva, a Janja, ao lado, Lula não deu o braço a torcer. Atribuiu os eventuais problemas à quantidade excessiva de participantes. Empolgado com a boa repercussão da entrevista ao Jornal Nacional três dias antes, o ex-presidente menosprezou a preparação. Em vez do escritório político da campanha, o petista havia optado por reunir em casa os assessores para estudar as regras e simular perguntas que poderiam ser feitas. No sábado, véspera do programa, interrompeu a preparação para comemorar o aniversário de Janja.

Na reunião de balanço do debate naquela segunda, num comportamento que também seria visto em outros momentos da campanha, centralizou as decisões e deu pouco espaço para contestações. O candidato pediu que os coordenadores evitassem entrevistas e que apenas a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, falasse com os jornalistas que estavam no hotel para cobrir um encontro de Lula com deputados do Parlamento Europeu. Dentro da narrativa combinada, Gleisi também não admitiu o desempenho ruim do petista: repetiu as críticas de Lula ao formato do debate e disse que o candidato cumpriu o seu papel no programa.

8 DE MARÇO: DIA-CHAVE

Embora esteja na sua sexta campanha presidencial, a última corrida eleitoral disputada por Lula ocorreu em 2006, quando celulares ainda não estavam equipados com câmeras e as redes sociais engatinhavam como ferramenta para disseminar informação. Desde agosto, gafes filmadas do petista se espalharam pela internet e expuseram o candidato a comentários infelizes como o de que "evitaria a guerra na Ucrânia com cerveja" ou de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) "não gosta de gente, gosta de policial".

Contudo, como ocorreria diversas vezes ao longo do primeiro turno que termina hoje, o PT celebrou equívocos maiores ainda do principal adversário como mecanismo para minimizar os erros menores de Lula, na avaliação de coordenadores da campanha. Um deles admite que as derrapadas do presidente, como o uso político do 7 de setembro, foram fundamentais para que o petista chegasse à eleição como favorito, com chance até de vencer no primeiro turno.

— Em 2018, ninguém conhecia o Bolsonaro. Ele já era um candidato mentiroso, mas o antipetismo era tão grande que ninguém nos ouvia. O jeito de ser dele é um ponto fraco e se torna uma vantagem para a chapa Lula e Alckmin — afirma o ex-governador do Piauí, Wellington Dias (PT), um dos coordenadores da campanha do ex-presidente.

A construção da nova candidatura de Lula à Presidência começou no dia 8 de março de 2021, quando o ministro Edson Fachin anulou as suas condenações na Lava-Jato. Dois dias depois, o ex-presidente convocou a imprensa para uma coletiva na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, num evento considerado o marco zero da campanha presidencial. Por quase três horas, entre discurso e entrevista, fez sinalizações ao centro e apostou na comparação entre o seu governo e o momento pelo qual o país vivia. Começava ali mesmo a martelar para o público o principal conceito da sua campanha presidencial.

— Você não sabe como eu ficava feliz quando via um trabalhador falar: 'Eu vou comer picanha e vou tomar uma cerveja'. É uma coisa fantástica. — afirmou

A promessa de resgatar um período em que o churrasco era mais acessível passou a ser repetida em eventos e entrevistas. Para os críticos, é um sintoma da falta de propostas concretas. Dentro da estratégia de evitar riscos, a campanha optou por não divulgar um plano de governo detalhado — em entrevista ao Jornal Nacional, Lula evitou se comprometer até em seguir a lista tríplice para a indicação do procurador-geral da República: "Quero que fiquem com uma pulguinha atrás da orelha", disse, em um recado considerado ameaçador por alas do Ministério Público Federal.

O petista passou a campanha inteira sem sinalizar claramente de que forma pretende conduzir a economia brasileira caso vença as eleições. Lula diz que seu governo não adotará mais a política de teto de gastos criada pelo ex-presidente Michel Temer, sem revelar qual seria a âncora fiscal para exercer o controle das despesas. Também chegou a falar algumas vezes que revogaria a reforma trabalhista, mas o tema acabou sumindo dos discursos conforme precisou se aproximar mais do empresariado.

A pessoas próximas, Lula admitiu, mais de uma vez, que a eleição de 2022 seria a chance de restaurar a sua reputação. Em reuniões reservadas, desabafava que sua intenção era "subir aquela rampa novamente" e que "eles" teriam que "respeitá-lo", referindo-se, sem citar nomes, aos membros da força-tarefa da Lava-Jato e ao juiz Sergio Moro, que o condenou por corrupção, mas depois foi considerado suspeito pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos últimos 45 dias, Lula teve diferentes formas de responder sobre corrupção em entrevistas e debate. No início da campanha, ao ser confrontado sobre os desvios na Petrobras, teve uma argumentação defensiva amparada na tese de que nos governos petistas as instituições tiveram autonomia e independência para investigar. Depois, passou a ser mais agressivo e atacar Bolsonaro, falando sobre as acusações de rachadinha em gabinetes da família, além das compras de imóveis com dinheiro vivo.

Novos gestos a um eleitor mais de centro foram se acumulando ao longo do ano. Em abril, o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador de São Paulo e tradicional rival do PT, foi indicado para ser vice de Lula. A aliança foi costurada em jantares na casa do ex-deputado Gabriel Chalita em 2021. A cúpula petista só soube da aproximação quando o acordo já estava quase sacramentado. Rejeitado inicialmente por alas mais à esquerda do PT, o nome acabou ungido ao posto pela autoridade de Lula. Foi preciso esquecer que Alckmin já comparou Lula com um "ladrão de carros" e o chamou de "fujão" por se ausentar de debates em 2006.

A aliança com o antigo adversário abriu caminho para outras adesões antes vistas como improváveis, movimento que se intensificou na reta final do primeiro turno — uma tentativa de demonstrar a imagem de "frente ampla" e, consequentemente, tentar encerrar o pleito hoje. A nova fotografia reuniu críticos ferrenhos dos escândalos de corrupção dos governos petistas, caso do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa, relator do mensalão; integrantes de governos aos quais o PT se opôs, a exemplo do economista André Lara Resende, um dos criadores do Plano Real; e até um dos autores do pedido que levou ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), o jurista Miguel Reale Júnior. No campo jurídico, ex-presidentes do STF, como Celso de Mello e Carlos Velloso, também declararam apoio.

ALIANÇA COM MARINA

Outra aproximação relevante deu-se com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, com quem Lula rompera desde 2008 após a saída dela do seu governo alegando dificuldades de manter a política de preservação ambiental. Um comício no Grajaú, bairro do extremo Sul da capital paulista, no último dia 23, sábado, marcou o reencontro dos dois em cima de um palanque pela primeira vez depois de 16 anos. Desde 2012, quando visitou Lula no hospital, foram apenas duas ligações — o intervalo foi rompido quando, em 11 de setembro, conversaram por cerca de duas horas após meses de sinalizações.

A aliança também trouxe constrangimento. Na segunda-feira, Marina dava entrevista ao GLOBO sobre a sua reconciliação com o ex-presidente no centro de eventos do Anhembi, em São Paulo, onde acontecia um ato de apoio de artistas ao petista, quando a ex-presidente Dilma chegou. A ex-ministra e a ex-presidente trocaram olhares, mas não se cumprimentaram.

Minutos depois, no mezanino reservado aos políticos que acompanharam o evento, Marina tomou a iniciativa de falar com Dilma pela primeira vez desde a campanha presidencial de 2014. Naquela disputa, o PT atacou a ex-ministra, que concorria ao Planalto, levando à TV uma propaganda insinuando que haveria fome no Brasil caso a proposta de autonomia do Banco Central de Marina fosse aprovada. A ex-ministra depois acusou o PT de ter sido o inventor das fake news, além de ter defendido o impeachment de Dilma. Procurada, Marina não revela se as queixas pela forma como foi tratada na campanha de 2014 foram tratados com Lula:

— Conversa pessoal é conversa pessoal — limita-se a dizer sobre o episódio.

Q

"Você não sabe como eu ficava feliz quando via um trabalhador falar: 'Eu vou comer picanha e vou tomar uma cerveja'. É uma coisa fantástica"

Lula,
candidato do PT à Presidência, em entrevista no Sindicato dos Metalúrgicos

"Em 2018, ninguém conhecia o Bolsonaro. Ele já era um candidato mentiroso, mas o antipetismo era tão grande que ninguém nos ouvia. O jeito de ser dele é um ponto fraco e se torna uma vantagem para a chapa Lula e Alckmin"

Wellington Dias,
ex-governador e um dos coordenadores da campanha petista

ELEIÇÕES 2022

ILUSTRAÇÃO DE CRIS VECTOR

INCONTROLÁVEL

BOLSONARO DRIBLA CENTRÃO E INSISTE NA RADICALIZAÇÃO COMO TRUNFO ELEITORAL

JUSSARA SOARES E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ao embarcar na aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) no dia 7 de setembro, o presidente Jair Bolsonaro afrouxou a gravata, se despiu do terno, vestiu a calça jeans e camiseta e se acomodou em seu assento reservado. Estava sorridente e convicto de que tudo havia transcorrido bem nas comemorações dos 200 Anos de Independência do país, transformadas por ele um grande comício. Afinal, dera uma demonstração de força popular e seguira à risca o conselho de aliados para evitar ataques frontais a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), mantendo a temperança.

Enquanto o avião se preparava para decolar de Brasília rumo ao Rio de Janeiro, o clima de festejo do mandatário foi interrompido por uma má notícia transmitida pelo ajudante de ordens. Nada estava repercutindo tanto nas redes sociais quanto um coro que o chefe do Executivo havia puxado para si mesmo, do alto de um trio elétrico: "Imbrochável, imbrochável...", repetiu.

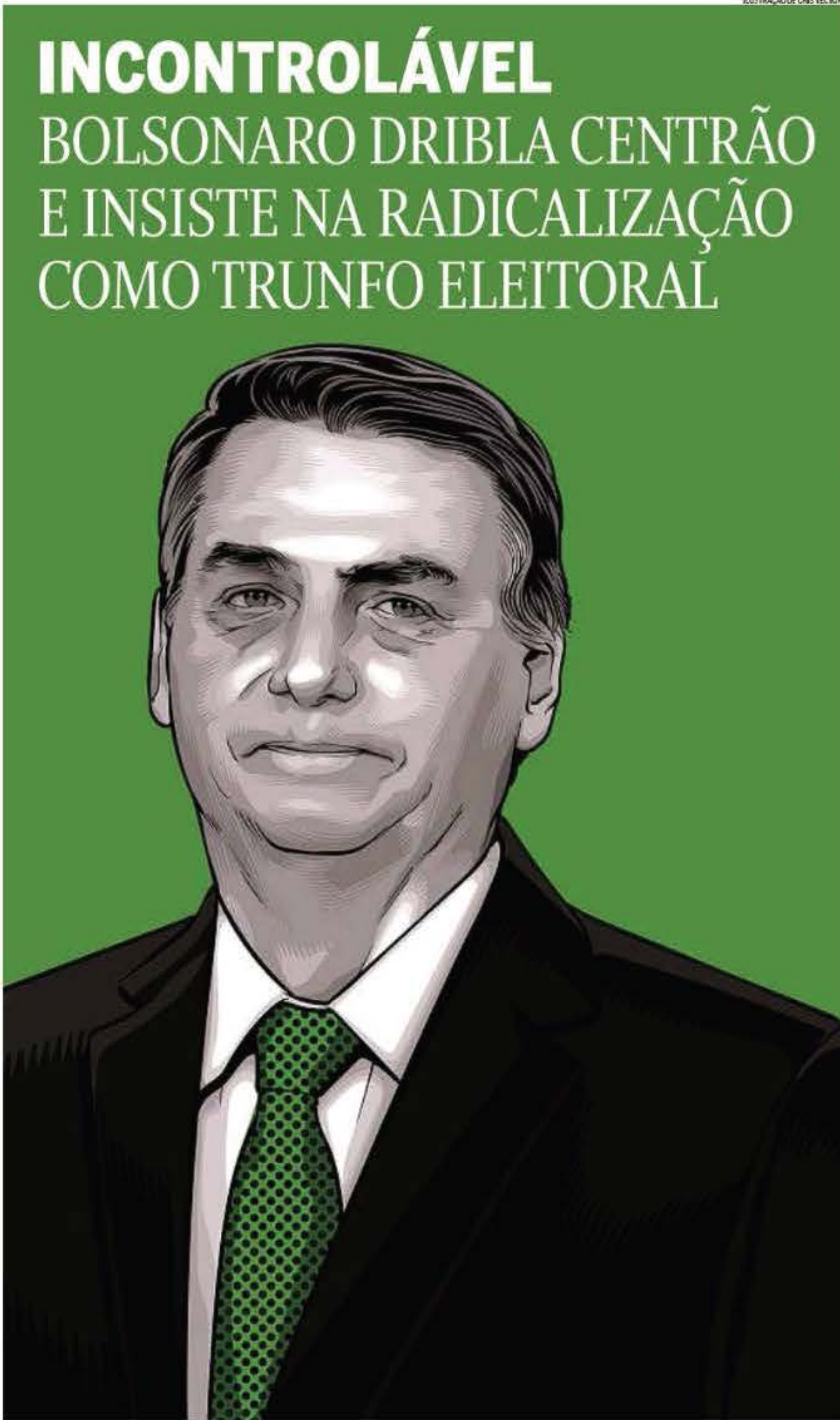
— Não vão falar nada desse movimento? Só desse "imbrochável", porra? Ninguém fala nada das asneiras do Lula —esbravejou Bolsonaro.

O episódio sintetiza a dificuldade de um presidente candidato em vestir um figurino político da moderação para continuar mais quatro anos no poder. Mesmo quando tenta dosar o tom de suas falas e forjar a imagem de "Bolsolove", ele acaba se vergando à própria incontinência verbal, com arroubos autoritários.

— Ele tem as opiniões dele. Às vezes, a gente não consegue convencê-lo — resume o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, lembrando de um episódio em que teve opinião distinta daquela que acabou vitoriosa: — Ele tem um vice-presidente (Braga Netto) que é o máximo, honesto e amado. Mas ele tinha que ter uma vice mulher. Isso já foi. Quando ele gosta de uma pessoa, mesmo sabendo que vai ser prejudicado, mantém a candidatura. Isso influencia muito a eleição — completa, lembrando do momento da pré-campanha em que líderes do Centrão tentaram emplacar a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, como candidata a vice.

REJEIÇÃO FEMININA

Embora não tenha aceitado a sugestão, Bolsonaro escalou a primeira-dama Michelle Bolsonaro para tentar reverter a imagem de machista. Mesmo relutante em entrar em cena, ela topou participar de agendas públicas e do programa eleitoral. Mais carismática que o presidente e com penetração no público evangélico, Michelle até se esforçou para angariar votos para o marido. Entretanto, o resultado não saiu conforme o esperado. As atitudes do presidente minaram o plano de conquistar o público feminino, segmento no qual enfrenta atualmente 55% de rejeição, segundo o Ipec. Cenário impulsionado por atitudes do próprio presidente, que, em agosto, durante debate na TV Band, atacou a jornalista Vera Magalhães, colunista do GLOBO — em mais um exemplo de como o uniforme da moderação muitas vezes lhe é desconfortável.

Assim como na Band, atitudes intempestivas de Bolsonaro estiveram presentes ao longo de toda a campanha. Dois dias antes da convenção do PL que confirmaria a candidatura à reeleição, em julho, o mandatário discutia com assessores como capitalizar as medidas econômicas turbinadas às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, entre elas o aumento do Auxílio Brasil para R$ 600. Pouco antes, a Petrobras havia anunciado um corte de 20 centavos no litro da gasolina nas refinarias, após meses de alta que pressionava a inflação e a popularidade do governo.

Um dos auxiliares, então, sugeriu que o presidente fosse a um posto de gasolina localizado em Brasília para comemorar a redução do preço de combustível. Era hora de deixar as polêmicas de lado e pensar na agenda positiva, avaliavam os conselheiros. Bolsonaro topou ir para a rua e chamou dois ministros para acompanhá-lo. Não havia o que dar errado, não fosse a verborragia do presidente. No local, Bolsonaro acabou não se contendo e passou a acusar, sem provas, o sistema eleitoral brasileiro.

Mesmo após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acatar a maioria das propostas de melhorias do processo de votação feitas pelo governo, o presidente continuou lançando dúvidas sobre as urnas eletrônicas e, na reta final da campanha, ampliou os ataques a integrantes do Poder Judiciário. Na última semana antes do primeiro turno, ele voltou a atacar o ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE e alvo preferencial de Bolsonaro, chamando o magistrado de "patife" e "moleque". Em outra frente, aumentou a carga de hostilidades contra o ex-presidente Lula (PT), a quem chamou de "ex-presidiário" e "chefe de quadrilha".

A escalada beligerante coincide com o avanço do petista na liderança das pesquisas eleitorais, com 50% dos votos válidos, 14 pontos percentuais a mais que Bolsonaro, segundo o Datafolha. Não por acaso, o vereador Carlos Bolsonaro, considerado o filho mais ideológico do presidente, saiu da margem da campanha e assumiu o papel de principal conselheiro do pai no debate da TV Globo. Crítico do marketing profissional, Carlos não participava do QG de campanha, coordenado pelo irmão mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Embora seja uma tática recorrente para arregimentar uma tropa de eleitores fiéis, o radicalismo de Bolsonaro foi colocado em xeque. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Datafolha, 79% da população brasileira afirma confiar muito ou um pouco nas urnas eletrônicas. Esse, aliás, é o mesmo patamar de pessoas que apoiam a vacinação, segundo outro levantamento feito pelo instituto. Sabendo disso, Valdemar da Costa Neto tentou convencer Bolsonaro a moderar o seu discurso contra o Judiciário e a se vacinar para dar o exemplo a outros brasileiros. O chefe do Executivo, porém, desdenhou da sugestão dizendo que ganharia as eleições do "jeito" dele.

O estilo de Bolsonaro em 2022 destoa do candidato em 2018. Quatro anos após chegar ao Palácio do Planalto por meio de uma campanha modesta e com poucos aliados, o presidente agora conta com uma estrutura mais robusta e o apoio público de caciques do Centrão, com ampla experiência nas urnas. Ao longo do governo, o mandatário abandonou o discurso crítico à política tradicional para se admitir integrante dela, alegando que, ao longo de seus sete mandatos de deputado federal, sempre fez parte do maior bloco fisiológico do Congresso, passando por partidos como PTB, PP e PSC. No ano passado, Bolsonaro firmou a sua maior aliança com o Centrão ao nomear o senador piauiense Ciro Nogueira, então presidente do PP, como chefe da Casa Civil, cargo mais prestigiado da equipe ministerial. Pouco tempo depois, Bolsonaro se filiou ao PL — à frente da sigla, Valdemar Costa Neto foi preso e cumpriu pena no mensalão.

Se, de um lado, Bolsonaro abriu as portas do governo para o Centrão, distribuindo emendas e cargos, do outro, o bloco político catapultou o plano de reeleição do presidente a patamares superlativos, cenário oposto ao de quatro anos atrás. Na ocasião, filiado ao PSL, Bolsonaro tinha 8 segundos para se apresentar na TV e gastou R$ 3 milhões durante a disputa eleitoral. Hoje, ele tem direito a 2 minutos e 38 segundos na TV, e a chapa já angariou R$ 30 milhões, somando contribuições de pessoas físicas com recursos disponibilizados pelo PL até então. Ainda assim, Flávio Bolsonaro afirmou ao GLOBO que o dinheiro arrecadado ficou abaixo do esperado e que a campanha vivia um "ponto crítico" financeiramente.

BUSCA POR CULPADOS

Outro fator de desgaste foi exposto nos últimos dias que antecederam a votação deste domingo. Sob pressão das pesquisas, integrantes do partido passaram a procurar culpados pelo fato de Bolsonaro não ter decolado na preferência dos eleitores. A aposta inicial era a de que o presidente passaria Lula em junho. Ciro Nogueira chegou a gravar um vídeo com uma caixa de fogos de artifício prometendo acendê-lo assim que o "capitão do povo" ultrapassasse o "ex-presidente do atraso". O próprio ministro entrou na mira de aliados do presidente por ter pedido férias do governo para se dedicar à campanha no Piauí. Após ser criticado, voltou atrás.

Outro que foi tisnado por pessoas próximas ao presidente foi o empresário Fabio Wajngarten, ex-integrante do governo que voltou para Brasília para comandar a comunicação do projeto de reeleição. Aos poucos, porém, Wajngarten foi sendo apontado como o responsável por fomentar intrigas entre seus colegas de comitê. Sobrou até para o candidato a vice na chapa, o general Braga Netto, cujo traquejo político é inversamente proporcional à confiança que desperta no presidente. O militar tem sido criticado devido a sua atuação discreta na campanha, ao contrário de Geraldo Alckmin, ativo em diversas agendas ao lado de Lula.

"Não vão falar nada desse movimento? Só desse "imbrochável", porra? Ninguém fala nada das asneiras do Lula"

Jair Bolsonaro, candidato do PL, em conversa com assessores após o 7 de setembro

"Ele tem as opiniões dele. Às vezes, a gente não consegue convencê-lo"

Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, sobre o correligionário

ELEIÇÕES 2022

A PRIMEIRA DANÇA
TEBET ESTREIA, GANHA PROJEÇÃO NACIONAL E MIRA NOVOS VOOS

FERNANDA TRISOTTO
E BIANCA GOMES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

"Não estou falando com você". A frase, dita pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) no debate da Band, ainda incomoda a senadora Simone Tebet (MDB-MS). Dita longe do microfone e das câmeras, em resposta a uma intervenção da parlamentar —"respeite as mulheres", reagiu, após o ataque à jornalista Vera Magalhães —, a expressão remeteu a outros desaforos que a congressista ouviu ao longo da CPI da Covid, quando travou um embate ferrenho com bolsonaristas e integrantes do governo.

Ao afirmar "eu não tenho medo de você", rebatendo Bolsonaro em frente às câmeras, a candidatura de Tebet ganhou maior visibilidade. Primeira mulher a presidir a comissão mais prestigiada do Senado, a de Constituição e Justiça (CCJ), saiu da sombra do desconhecimento e hasteou sua principal bandeira: a pauta feminina, reforçando a imagem de professora e mãe para tentar apresentar uma alternativa à polarização entre Lula (PT) e Bolsonaro.

Após o debate, pesquisas mostraram que o índice de eleitores que diziam saber quem é Simone Tebet saltou da casa dos 30% para mais da metade da população. Uma conquista e tanto para um nome improvável da chamada terceira via. Quando começou a ensaiar os primeiros passos em direção ao Planalto, a parlamentar nem sequer estava no grupo de WhatsApp formado por pré-candidatos como Sergio Moro e Luiz Henrique Mandetta para discutir uma campanha única.

Seu nome foi mencionado como opção do MDB pela primeira vez em novembro de 2020, em uma entrevista do presidente do partido, o deputado federal Baleia Rossi (SP), à Rádio Bandeirantes. Na ocasião, ele também colocou no páreo governadores bem avaliados da legenda, como Renan Filho (AL) e Ibaneis Rocha (DF). A parlamentar sul-mato-grossense, cujo mandato termina este ano, estava sem espaço para concorrer ao governo do seu estado e sem perspectivas de disputar a reeleição ao Senado. Na visão de dirigentes partidários, poderia encarnar a missão de conter as dissidências de caciques da sigla, que ameaçavam apoiar outros presidenciáveis, e fisgar o eleitorado feminino, maioria no Brasil.

E foi justamente entre os caciques emedebistas que a senadora encontrou maior resistência. Nomes de peso como Renan Calheiros, Eunício Oliveira e Eduardo Braga tramaram para afastá-la da disputa presidencial, cogitando uma aliança com Lula. A pressão conflagrou uma crise no MDB, com desdobramentos nos tribunais. Com o passar do tempo — e afiançada pelo ex-presidente Michel Temer —, Tebet convenceu o partido de que, mais uma vez, valeria alçar um voo solo na eleição presidencial, mesmo após o resultado pífio do ex-ministro Henrique Meirelles, que terminara em sétimo lugar em 2018, com 1,2% dos votos.

Fora de casa, Tebet também teve que lidar com uma ampla mesa de negociação, predominantemente masculina: a chamada terceira via, formada então por MDB, PSDB e União Brasil, que mais tarde viria a desembarcar do projeto. O objetivo era lançar uma candidatura única. Enquanto Mandetta, Moro e Luciano Bivar, pelo União Brasil, e Eduardo Leite, do PSDB, foram ficando pelo caminho, Tebet se mostrava resiliente. Em maio, com a disputa afunilada, o ex-governador João Doria (PSDB) costumava levar a reuniões pesquisas que apontavam que ela era desconhecida por 80% da população, o que, dizia, tornaria sua eleição inviável. Foi o tucano, porém, que se inviabilizou.

— Foi um milagre (a candidatura)— relembra Tebet. — Tive, desde o começo, o apoio incondicional do Baleia e depois da Executiva (do MDB). Mas era insuficiente, porque dependia de fatores alheios ao partido. Minhas maiores dificuldades sempre foram fora.

SINAIS À MESA

O caminho tortuoso acabou por protelar o início da pré-campanha, tornando mais árdua a missão de torná-la conhecida. Com poucos dias para percorrer o país, a senadora se concentrou no Sudeste, desviando dos estados onde o partido não a apoiava.

Embora chegue às urnas com poucas chances, Tebet reconhece que sairá da eleição maior do que entrou. Sem mandato a partir de janeiro, já deu sinais de que está disposta a apoiar Lula em um eventual segundo turno. Nos bastidores, em tom de brincadeira, petistas tratam-na como "futura ministra", o que ela sempre refutou oficialmente.

O que se ouve no entorno da senadora é que ela não cabe mais no Mato Grosso do Sul, sua base eleitoral, e que deve assumir um papel de dimensão nacional, seja no MDB ou em outro partido.

— É óbvio que nesse país tão desigual, em que a gente fala tanto de inclusão, se eu for chamada e tiver espaço dentro da sociedade que a gente quer construir, não me cabe a omissão, independentemente de cargos — admite ela.

ILUSTRAÇÕES DE CRIS VECTOR

A ÚLTIMA DANÇA
CIRO ROMPE COM A ESQUERDA E ARRISCA ATÉ REDUTO NO CEARÁ

CAMILA ZARUR
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Prestes a gravar uma de suas últimas lives antes do primeiro turno, o candidato a presidente Ciro Gomes (PDT) sentou no palco diante de uma plateia de apoiadores na sede do partido em Brasília. Com as luzes do auditório apagadas, a equipe pedetista ligou as televisões do espaço e se deparou com uma propaganda eleitoral do ex-presidente Lula. Constrangidos, produtores se entreolharam e, em seguida, voltaram a atenção para a tela que exibia o candidato do PT. De braços cruzados, Ciro assistiu às cenas calado, demonstrando certo incômodo com a atenção dada por seus correligionários ao líder das pesquisas de intenção de votos.

Concorrer a presidente pela quarta vez, a terceira sob a sombra de Lula, foi um desconforto, que se intensificou na reta final da campanha. À medida que o petista subia nas pesquisas, aumentava a pressão sobre Ciro para abrir mão da candidatura em prol de uma vitória da esquerda contra Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno.

Entusiasta do voto útil em 2018, Ciro sofreu uma implacável campanha impulsionada por petistas, integrantes do seu próprio partido e artistas como Caetano Veloso, que pediram para o candidato do PDT abandonar o sonho de vestir a faixa presidencial. Isolado, o presidenciável acabou repetindo alguns ataques do campo bolsonarista a Lula.

A estratégia de partir para a pancadaria pública somada à campanha pelo voto útil desatou uma sangria entre os eleitores ciristas. Em quarto na pesquisa, com 5% de intenção de votos, segundo o Datafolha, o candidato do PDT amarga o seu pior desempenho até então, contrastando com seu histórico de candidato. Em 1998, alcançou o patamar de 10,9%. Em 2002, 11,9%. Em 2018, 12,4%, o seu melhor resultado. Em função desse retrospecto, o presidenciável disse para aliados que acreditava que neste ano poderia ser diferente.

Porém, nem a experiência do marqueteiro João Santana, responsável por eleger Lula e Dilma Rousseff, foi suficiente para alavancar o pedetista e reconstruir a a imagem de político intempestivo. O candidato do PDT foi transformado em gamer, apresentador do Ciro TV e protagonista de memes. Frequentou igreja evangélica, conquistou o apoio do Cabo Daciolo e participou de um debate atabalhoado com o humorista Gregório Duvivier. O publicitário tentou retocar até o programa de governo de Ciro, mas não emplacou um candidato com uma linguagem mais simples para o público. Santana se tornou ainda um obstáculo entre o pedetista e Marina Silva, considerada a vice ideal para Ciro e que nunca perdoou o marqueteiro pelos ataques desferidos na campanha petista em 2014.

Tampouco o extenso currículo na vida pública foi o bastante para convencer os eleitores da sua capacidade de administrar o país. Representante de maior destaque de uma linhagem de políticos cearenses, os Ferreira Gomes, o pedetista foi deputado estadual aos 25 anos e prefeito de Fortaleza aos 32. Em seguida, se elegeu governador do Ceará, mas abandonou o posto antes do fim do mandato para ser ministro da Fazenda de Itamar Franco. Entre 2003 e 2006, foi ministro da Integração Nacional de Lula, deixando a função para se eleger deputado federal. O último cargo público que ocupou foi em 2014, como secretário de Saúde do governo de Camilo Santana (PT). Um ano depois, filiou-se ao PDT, sua atual sigla e a sétima da lista pelas quais já passou, incluindo PDS (ex-Arena), PSDB e MDB.

Para Carlos Lupi, coordenador de campanha e presidente do PDT, mesmo com as dificuldades, desistir nunca foi uma possibilidade:

— Trabalhamos por causas, a eleição é um episodio. A luta política se mede pelas lutas que se trava.

"DESTA VEZ, CHEGA"

Aos 64 anos, Ciro cogita enterrar o plano de um dia ser presidente diante de uma eventual derrota nas urnas.

— Desta vez, chega. Se eu não ganho agora, vou botar minha viola no saco — afirmou no fim de julho.

O tom bélico adotado por Ciro contra o PT, contudo, gerou problemas que vão além de uma futura candidatura. Ao explodir a aliança histórica com o partido no Ceará, o ex-ministro viu seus próprios irmãos, o senador Cid Gomes e o prefeito de Sobral, Ivo Gomes, o abandonarem na campanha. O resultado é que nem mesmo no seu reduto eleitoral deve eleger um aliado. Seu candidato, o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio, está em terceiro lugar na disputa cearense.

A conduta pode afetar, inclusive, seu futuro no partido. Pedetistas avaliam que, ao vestir o figurino de "anti-Lula", Ciro pode ser um entrave para que a sigla apoie o petista caso a disputa avance ao segundo turno ou faça parte de um eventual novo governo. Uma ala da direção da legenda não descarta pedir que o ex-ministro deixe o PDT.

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

EDIÇÃO EXTRA

Brasileiro vai às urnas após quatro anos de campanha política

Depois de quatro anos em um estado deflagrado de guerra política, os brasileiros vão às urnas para respirar aliviados. Se a eleição acabar hoje, o país terá por volta de meia hora de paz até que a campanha de 2026 comece por volta das 22h.

Neste pleito, os indecisos podem decidir o destino do país. Como se isso já não acontecesse há quase uma década.

Num clima de desconfiança em relação às pesquisas, Bolsonaro diz que estaria 20 pontos percentuais à frente, mas as intenções de voto teriam sido desviadas por Flávio Bolsonaro e depositadas num caixa eletrônico da Alerj.

Já Lula não vê a hora de fechar a conta. Ele diz que está cansado e não aguentaria mais um mês inventando maneiras de não explicar a corrupção dos governos do PT.

STORMSEEKER/UNSPLASH

AFP

Petistas não querem segundo turno com medo de Lula falar demais

O Brasil vai às urnas sem saber se Lula rouba mais um ponto de alguém e leva no primeiro turno. A campanha petista vive o pesadelo de ter mais um mês em que um candidato pode dizer coisas irresponsáveis de improviso e tumultuar ainda mais o país.

Esse candidato, no caso, é o próprio Lula, que nesta campanha disse que já teve arma, falou que quem quiser bater em mulher deveria fazê-lo fora de casa ou do Brasil, disse que tem saudades de piadas xenofóbicas e politicamente incorretas, entre outras falas.

CRISTIANO MARIZ

Ciro ainda não sabe quem vai apoiar no primeiro turno

Depois de uma longa carreira associado à esquerda e de trabalhar no governo de Lula, Ciro Gomes apostou num novo caminho em 2022 e deu uma guinada à direita que ninguém entendeu. O pedetista brigou com o partido, os irmãos, os artistas que o apoiavam e com o reflexo no espelho.

Ainda assim, sua campanha se esforçou até o último minuto para encontrar maneiras criativas de perder mais um pontinho percentual.

Como certamente não estava trabalhando para ajudar Ciro Gomes, o candidato não deixou claro para quem estava pedindo votos no primeiro turno. Talvez para o prefeito de Paris.

Segundo turno: 100% dos brasileiros já estarão de saco cheio, diz pesquisa

Uma pesquisa de boca de urna revelou que o brasileiro não aguenta mais ouvir falar em eleição. A amostragem foi feita com apenas duas pessoas porque ninguém mais também nem quer saber de pesquisa.

As opções da pesquisa eram: "Estou de saco cheio", "não aguento mais", "isso está insuportável" e "prefiro ser acordado pelo telemarketing". Um dos eleitores estava saudosista: "Bons tempos aqueles em que a gente reclamava só do horário eleitoral".

Partido Novo não se esforçou o suficiente e perde mais uma eleição presidencial

A meritocracia não funcionou. O partido Novo mais uma vez deve perder a eleição presidencial. O candidato Felipe D'Avila pode terminar a corrida com um só voto e certamente vai arrumar confusão em casa.

D'Avila defende a privatização radical. Até mesmo as eleições deveriam ser privatizadas. Assim, o candidato mais rico levaria a faixa num leilão. No caso, ele mesmo, que tem R$ 24,6 milhões de patrimônio declarado. Flávio Bolsonaro garante que um dia chega lá.

TSE aponta possibilidade de fraude em caso de eleitor com foto bonita no e-Título

O ministro Alexandre de Moraes emitiu uma nota pedindo aos mesários e presidentes de seção em todo Brasil que dediquem atenção especial a foto do eleitor no e-Título. "Se a pessoa estiver bem na foto do documento eletrônico, é grande a possibilidade de fraude", disse. "Quando eu baixei o meu e-Título e vi minha foto tomei um susto. Achei que eu tava sendo procurado pela polícia", declarou um eleitor que não quis se identificar. Usuários estão tentando aplicar filtros na esperança de melhorar a foto do e-Título, mas o Instagram declarou que trabalha com tecnologia, não com milagres.

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Tebet vai ganhar de qualquer jeito porque é do MDB

A senadora Simone Tebet pode ultrapassar Ciro, que tropeçou de novo na própria língua, na reta final. Não importa o resultado, o clima no MDB é de já ganhou. Porque o MDB sempre ganha. Dirigentes do partido já compraram um carregamento recorde de guardanapos para o banquete.

Sincerona, Tebet já admitiu que alguns membros de seu partido estiveram envolvidos com corrupção. O MDB inclusive já estudou lançar o slogan "Rouba, mas não faz".

A senadora não respondeu ao nosso pedido de entrevista porque estava escolhendo qual ministério vai ocupar em 2023.

Bolsonaro vai acompanhar a apuração dentro do avião com o motor ligado

Fontes ligadas a Jair Bolsonaro confirmam que o presidente acompanhará a apuração na pista de decolagem da base aérea de Brasília. Ele pretende estar com toda sua família a bordo de uma aeronave com motor ligado e combustível suficiente para cruzar o Atlântico.

Caso seja derrotado já no primeiro turno, Bolsonaro partirá de "férias" imediatamente para Rússia, Hungria ou Arábia Saudita. Especula-se que na bagagem Bolsonaro leve dinheiro vivo, hidroxicloroquina e o Padre Kelmon.

ALAN SANTOS/PR

ELEIÇÕES 2022

A FORÇA DA MÁQUINA

CASTRO SAI DO ANONIMATO E BUSCA REELEIÇÃO

GABRIEL SABÓIA E MARCELO REMIGIO
politica@oglobo.com.br

O marqueteiro Paulo Vasconcellos estava em Minas Gerais, em outubro do ano passado, quando recebeu a ligação de um dono de instituto de pesquisa querendo falar sobre a política do Rio, impactada seis meses antes pela decisão de um Tribunal Misto composto por deputados estaduais e desembargadores que determinou o afastamento do governador Wilson Witzel.

— Quer fazer a campanha do Cláudio Castro? — indagou o empresário, sem mencionar para o ex-marqueteiro de Aécio Neves que se tratava do sucessor de Witzel.

— Quem é esse cara? — perguntou Vasconcellos, demonstrando desconhecimento sobre o político para quem depois trabalharia usando exatamente a mesma pergunta como mote principal da campanha.

Desconhecido para a maior parte dos eleitores que elegeram Witzel governador em 2018, Cláudio Castro chega ao fim do primeiro turno das eleições como líder isolado nas pesquisas de intenção de votos — cenário bem diferente de maio passado, quando assumiu e era conhecido por apenas 11% da população. Antes de formar uma coligação de 13 partidos com apoio de herdeiros de famílias tradicionais do Rio (Cabral, Picciani, Cunha e Garotinho), a improvável trajetória do vereador de 10.262 votos que virou a maior autoridade fluminense passou por articulação nos bastidores, além de lances de sorte.

Em 2018, quando o Pastor Everaldo decidiu bancar a candidatura do ex-juiz Witzel pelo PSC, Castro foi apenas a quarta opção considerada para a opção de vice. Como todos debochavam do magistrado, recusaram a vaga o deputado federal Otoni de Paula (MDB), o vereador Jimmy Pereira (PRTB) e a presidente do Patriota, Eliane Cunha. Até então, a carreira política de Castro — antes cantor ligado ao movimento Renovação Carismática da Igreja Católica — era de completo anonimato, ancorada em dois padrinhos: o ex-deputado estadual e hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Márcio Pacheco, que o abrigou em seu gabinete entre 2004 e 2016; e o deputado federal Hugo Leal, que o incentivou a se candidatar a vereador em 2016.

Em dois anos, Castro assistiu à popularidade de Witzel despencar. Brigas com o presidente Jair Bolsonaro, a falta de uma base consistente na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), a pandemia e as denúncias de corrupção na área da saúde culminaram no início do processo de afastamento do governador, que apostou no seu vice para impedir o impeachment. Em setembro de 2020, escalado para uma conversa com o presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), Castro ouviu um conselho que expôs o destino inevitável de Witzel.

— Disse que ele seria o novo governador e que precisava trabalhar para não ter o mesmo fim do Witzel, que estava muito queimado — conta Ceciliano.

Em maio de 2021, logo no início da sua gestão, Castro teve em mãos R$ 22 bilhões em caixa devido à concessão da Cedae. Os recursos bancaram obras pelo estado e azeitaram a relação do governador com os 92 prefeitos do estado e os 70 deputados estaduais, aspecto fundamental para a construção de uma base política mais sólida que a do seu antecessor. Em paralelo à entrega de secretarias e posições no segundo escalão para partidos, teve início uma silenciosa ocupação de 27 mil cargos na Fundação Ceperj pagos com dinheiro vivo. O órgão que deveria produzir pesquisas e estudos para desenvolvimento de políticas públicas passou a ser investigado pelo Ministério Público estadual por suspeitas de uso de dinheiro público para pagar cabos eleitorais ou funcionários fantasmas — acusações que o governo do Rio nega. Durante a campanha, adversários tentaram colar o caso do Ceperj na campanha pela reeleição, além de episódios como o que envolveu a delação de um empresário falando em pagamento de propina para Castro no mesmo dia em que câmeras o flagraram entrando de mochila no local apontado pelo depoimento — o governo do Rio também nega essas acusações. A tentativa ainda não foi bem-sucedida. Desde que a campanha começou, Castro viu a avaliação de ótimo e bom do seu governo, que era de 23%, crescer para 33%, segundo pesquisa Ipec da última quinta-feira.

ROBERTO MOREIRA

Mais conhecido. Castro em campanha ao lado do senador Romário, de seu partido, que também busca a reeleição

FRAGILIDADE VIRA TRUNFO

Preocupava também a coordenação da campanha como a população encararia a gagueira do governador, que o acompanha desde a infância. Castro passou a ser submetido a sessões térmicas periódicas com compressas na região do pescoço, o que daria mais estabilidade à voz que parece claudicar mais em momentos tensos de debates e entrevistas. Ao mesmo tempo, o governador passou a falar abertamente do tema — escreveu artigo no jornal Folha de S. Paulo em janeiro chamado "A vez de o gago falar" e lembrou em programa de TV que sofria bullying na infância pela deficiência.

— Todo mundo gagueja, hesita. Somos humanos, e ele também é. Não há motivos para mudar esta característica — explica o marqueteiro Paulo Vasconcellos, certo de que transformou uma fragilidade em trunfo que humanizou o seu cliente.

CONEXÃO RIO-NITERÓI

ALIADO DE PAES, NEVES SOFREU COM POLARIZAÇÃO

LUCAS MATHIAS E RAFAEL GALDO
politica@oglobo.com.br

Ao deixar a comunidade da Vila Ipiranga, em Niterói, no dia 16 de agosto, data inaugural da campanha eleitoral, o candidato a governador pelo PDT, Rodrigo Neves, esperava encontrar o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), em Madureira, para fazerem uma caminhada. Paes faltou ao evento e, embora tenha participado de outras agendas ao longo de 45 dias, a aliança com a qual o pedetista contava para impulsionar a sua candidatura acabou não conseguindo projetá-lo ao público — segundo o Datafolha, Neves chega ao fim da campanha conhecido por apenas 56% do eleitorado.

O pedetista — além de ter um tempo de TV menor que os adversários — não foi ajudado pela base parlamentar de Paes. Alguns dos santinhos de possíveis puxadores de votos do PSD deixaram de fora qualquer menção ao candidato. O cartão de cola eleitoral de Daniel Soranz, secretário de Saúde de Paes na pandemia, por exemplo, tem o número para deputado federal preenchido, mas o de governador em branco. O deputado federal Pedro Paulo (PSD), braço direito do prefeito e candidato à reeleição, chegou até a fazer evento, na semana passada, com o líder do governo Castro na Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (PL).

— Fizemos eventos em sequência com políticos do PSD que quebram esse argumento de um apoio meia-boca. É só olhar as redes sociais de cada um dos secretários — justifica Pedro Paulo, mesmo tendo publicado no Instagram apenas um vídeo ao lado de Neves por toda a campanha.

Prefeito de Niterói por dois mandatos, Neves reproduz este ano cenário semelhante ao enfrentado, em 2002, por Jorge Roberto Silveira. O também ex-prefeito de Niterói pelo PDT viu fracassar a candidatura ao Palácio Guanabara em uma disputa com Rosinha Garotinho, apoiada pela máquina, e Benedita da Silva, que servia de palanque a Lula. As condições são as mesmas da disputa deste ano com o governador Cláudio Castro e o deputado Marcelo Freixo (PSB).

A estratégia traçada por Neves e Marcello Faulhauber, ex-marqueteiro de Paes e Marcelo Crivella, era bater na tecla de sua gestão em Niterói, de onde saiu com aprovação alta, além de ter feito seu sucessor, Axel Grael (PDT), em 2020. "Como eu fiz em Niterói" e variações dessa frase viraram uma espécie de lema, repetido em debates e programas de rádio e TV. A insistência na mesma tecla também deu-se no corpo a corpo das ruas. Das cem agendas divulgadas oficialmente por sua equipe de 16 de agosto a 1º de outubro, 35 ocorreram nas cidades do Leste Metropolitano, sobretudo em Niterói, além das vizinhas São Gonçalo e Itaboraí. Uma jogada limitada, apontam críticos, dado que Niterói concentra somente 3,16% do eleitorado do Rio, e os três municípios somados não batem em 10%. Para o presidente do PDT, Carlos Lupi, a estratégia é uma forma de Neves "consolidar o eleitorado de sua base, onde ele é forte", o que, segundo sua visão, é natural.

Tamanha indiferença do eleitor com Neves fez com que adversários sequer tenham usado contra ele o fato de ter sido secretário de Assistência Social do ex-governador Sérgio Cabral e o episódio da sua prisão em 2018, acusado por um delator de desvios na prefeitura de Niterói. No início do ano, a Justiça arquivou o processo por improbidade — a ação criminal segue tramitando.

Ainda houve erros na projeção de cenários por Neves. Quando o panorama eleitoral ainda não estava consolidado, no início do ano, o pedetista confiava que Freixo não concorreria. Depois, alimentou a esperança de que o PT, seu partido até 2015, se mantivesse neutro no Rio ou até caminhasse junto com ele, que preferia apoiar Lula para o Planalto. Por último, projetava iniciar a campanha com índices de dois dígitos nas pesquisas, percentual só atingido na reta final do primeiro turno, de acordo com dados do Ipec e do Datafolha.

BRENNO CARVALHO

Trava. Neves faz campanha em Niterói, ao lado do prefeito Axel Grael: pedetista teve dificuldade de encontrar espaço

"SITUAÇÃO É DIFÍCIL"

Desde o início da campanha, Neves subiu o tom contra Freixo. Seja com críticas pontuais, como nos momentos em que questionou a falta de experiência administrativa do deputado, ou com insinuações mais pesadas, como quando disse, em entrevista ao RJ1, da TV Globo, que os traficantes de drogas do Rio desejam a vitória de Freixo para o governo. Na internet, na última semana, o ex-prefeito publicou frases como "Freixo, você não engana os niteroienses".

Vice de Neves, o advogado Felipe Santa Cruz, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), enxerga na polarização do cenário nacional um fator que explica a dificuldade para o companheiro de chapa subir nas pesquisas.

— A polarização puxou os candidatos do Lula e Bolsonaro e retirou a atenção do pleito estadual. A cada hora que passa, isso fica mais complicado de ser rompido. Até acho que o perfil do Rodrigo, de gestor, consiga levá-lo a mais de 10%. Mas, claro, a situação é muito difícil — admite o candidato a vice, em tom realista.

ELEIÇÕES 2022

O DESAFIO DA METAMORFOSE

FREIXO DÁ GUINADA NO DISCURSO E ENFRENTA A DÚVIDA

JAN NIKLAS E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br

Foi na sabatina da Record, em 17 de agosto, segundo dia de campanha para governador, que o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) fez a maior guinada de discurso da sua vida. Ao dizer dentro da emissora de TV do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, que não apoiava mais a descriminalização das drogas, o parlamentar que passou 16 anos no PSOL dava mais um passo na sua metamorfose política, classificada como oportunista pelos adversários.

Mudanças de convicções, maior pragmatismo político e novos personagens no entorno de Freixo explicam o abandono do político que perdeu a campanha de 2016 à prefeitura para Marcelo Crivella (Republicanos) com um jingle que celebrava não ter "aliança vendida em troca de tempo de televisão". O deputado agora aceitou doações de representantes do mercado financeiro — o ex-presidente do Itaú Candido Bracher e os irmãos Moreira Salles e Neca Setúbal doaram R$ 700 mil —; formou uma aliança com oito partidos, tendo o ex-prefeito Cesar Maia (PSDB), rival histórico, como vice; e contratou Renato Pereira, ex-marqueteiro de Sérgio Cabral e Eduardo Paes e delator da Lava-Jato, para ajudar na virada da biografia.

— Respeito muito a trajetória que ele teve como parlamentar representando causas significativas. Por outro lado, acabava falando apenas com um público muito elitizado e deixando de abordar os temas que realmente interessam para a maioria esmagadora da população brasileira — diz Pereira.

Foi o marqueteiro quem convenceu Freixo de que comunicar uma nova posição sobre as drogas era condição indispensável para ser competitivo na disputa contra Cláudio Castro. Ao contrário do que a campanha planejava, porém, o próprio Freixo explicitou a mudança no discurso, lembrando em entrevistas já ter sido a favor da descriminalização.

A renovação da figura do político se deu até no guarda-roupa. Sua mulher, a roteirista Antonia Pellegrino, com quem vive desde 2017, cuida atentamente de seu visual. O estilo mais relaxado de professor de história que virou ativista de esquerda deu lugar ao político que anda com ternos bem cortados e de grife, além de barba e cabelos sempre bem aparados.

Mudança. Freixo na Rocinha na última semana de campanha: candidato buscou se reposicionar em diversos temas

O próprio vocabulário e a linguagem sofreram inflexões. Ele abandonou termos usados para fazer críticas a adversários como "genocida" — vistos como distantes da "língua que todo mundo fala", na visão de um integrante da campanha. Quando fala em debates que o grupo político que domina o Rio atualmente é uma "corrente do mal", Freixo, na verdade, está obedecendo a expressões mais simples sugeridas em pesquisas qualitativas. O repetitivo discurso de que foi presidente da CPI das Milícias, em 2008, ganhou novo repertório com falas sobre a origem pobre no bairro do Fonseca, em Niterói — de olho em um eleitor da Região Metropolitana que nunca votou no deputado.

— Não se constrói um projeto de união impondo uma agenda, mas com diálogo. Ele reviu posições porque era preciso. O Brasil mudou, o Rio mudou, e era preciso estar à altura do momento e ser capaz de mudar de fato — diz Antonia.

O novo Freixo gera desconfiança tanto no novo público que o deputado quer conquistar quanto na esquerda que sempre o acompanhou. Encerrado o primeiro turno, o parlamentar seguiu sendo o segundo candidato mais rejeitado do Rio, atrás apenas do ex-governador Wilson Witzel (segundo o Ipec, o índice daqueles que dizem que jamais votariam nele passou de 29% para 30%).

Embora não tenha outra opção de voto, a militância histórica que acompanha Freixo desde as campanhas psolistas se mobilizou muito menos, e a maioria dos atos de rua foi considerada "fria" em relação a disputas passadas do deputado para a Prefeitura do Rio, em 2012 e 2016. Na visão de uma apoiadora, faltou a Freixo soltar algumas "pílulas" com mensagens direcionadas para a militância mais à esquerda, da mesma forma que o ex-presidente Lula costuma fazer em seus comícios.

TURBULÊNCIA COM O PT

A relação com petistas fluminenses também nunca fluiu com naturalidade. Embora ele seja endossado por Lula e pelo PT nacional, uma ala minoritária (porém, barulhenta) do partido no Rio sempre condenou a aliança com Freixo por considerá-lo um nome ligado à esquerda intelectualizada da Zona Sul, distante das massas e da "esquerda raiz". Um dos vice-presidentes do PT nacional, o ex-prefeito de Maricá Washington Quaquá foi a principal voz desta corrente. Outro fator gerador de instabilidade foi a insistência do antigo desafeto Alessandro Molon (PSB) em lançar candidatura ao Senado, mesmo com a candidatura do presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano, do PT.

Aliados de Freixo enxergam horizontes ainda que ele não tenha êxito nas urnas. Em caso de vitória de Lula na disputa presidencial, há a expectativa de que seja lembrado na composição dos ministérios e ganhe experiência no Executivo. No jogo eleitoral, contudo, seguiriam as dificuldades para finalmente vencer uma eleição majoritária. Na corrida para a prefeitura do Rio em 2024, é certo que o prefeito Eduardo Paes (PSD), também aliado de Lula, buscará o quarto mandato como um dos favoritos.

Governador mantém liderança; Romário segue à frente no Senado

Vantagem de Castro sobre candidato do PSB é de nove pontos, segundo Datafolha, e de 19, de acordo com o Ipec; hipótese de segundo turno está em aberto

RIO E SÃO PAULO

Às vésperas da eleição, o governador Cláudio Castro (PL) continua na liderança da disputa pelo governo do Rio. Segundo pesquisa Ipec divulgada ontem, Castro tem 47% dos votos válidos e está 19 pontos à frente de Marcelo Freixo (PSB), escolhido por 28% dos eleitores. O Instituto Datafolha, por sua vez, mostrou uma distância menor entre os dois candidatos: Castro com 44%, e Freixo com 35%. A possibilidade de segundo turno está em aberto, mas, pelos números do Ipec, o governador pode se reeleger em primeiro turno, considerando-se a margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos da pesquisa.

Já o terceiro colocado na disputa, Rodrigo Neves, do PDT, tem 10% dos votos pelo Datafolha (oscilou um ponto para baixo) e 11% pelo Ipec (contra 9% na rodada anterior).

No Ipec de 27 de setembro, Castro, apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), tinha 48% dos votos válidos e agora aparece com 47% — uma oscilação de um ponto para baixo, dentro da margem de erro. Nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a disputa, Freixo caiu de 31% para 28%, oscilação negativa de três pontos, nesse caso, já fora da margem.

Já no levantamento anterior do Datafolha, divulgado em 29 de setembro, Castro tinha 44% dos votos válidos, resultado que se manteve. Freixo, por sua vez, cresceu, e agora marca 35% (contra 31% então). A distância entre os dois caiu de 13 para nove pontos. A margem de erro também é de dois pontos.

Em caso de segundo turno, a tendência é que Castro saia vencedor: a diferença seria de 48% contra 33% de Freixo, pelo Ipec, e de 46% a 40%, pelo Datafolha.

Ontem, para encerrar a campanha, Castro e Neves investiram em seus redutos eleitorais. Castro caminhou na Baixada Fluminense ao lado de seu candidato a vice, Thiago Pampolha (União Brasil), e do nome do PL ao Senado, Romário. Neves foi para São Gonçalo e Niterói. Freixo apostou na nacionalização da disputa, reforçando o apoio de Lula à sua candidatura. O movimento ocorre num momento em que o voto Castro-Lula atinge 15% dos eleitores do petista.

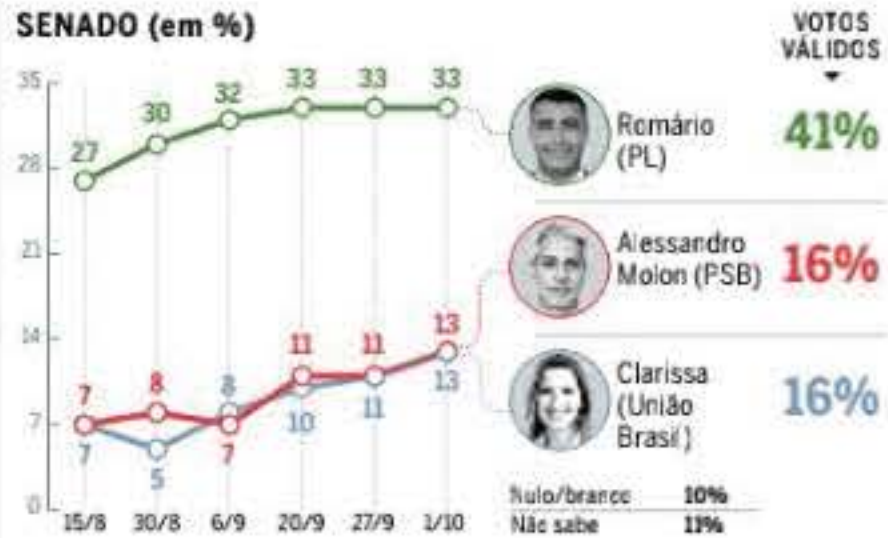
SENADO: ROMÁRIO LIDERA

Na corrida ao Senado, o cenário também é estável. Pelo Datafolha, o senador Romário (PL) continua na liderança, com 35% dos votos válidos, contra 21% do segundo colocado, Alessandro Molon (PSB), e 16% da terceira, Clarissa Garotinho (União Brasil), que disputa com ele o apoio do presidente Jair Bolsonaro. Pelo Ipec, Romário marca 41%, e os candidatos do PSB e da União Brasil estão empatados, com os mesmos 16%.

INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR DO RIO

3%: Paulo Ganime (Novo). **2%:** Eduardo Serra (PCB). **1%:** Wilson Witzel (PMB), Cyro Garcia (PSTU), Juliete Pantoja (UP) e Luiz Eugênio (PCO)

3%: Paulo Ganime (Novo) e Cyro Garcia (PSTU). **2%:** Juliete Pantoja (UP). **1%:** Eduardo Serra (PCB), Luiz Eugênio (PCO) e Wilson Witzel (PMB)

A pesquisa ouviu 2.550 pessoas entre 30 de setembro e 1º de outubro, em 40 municípios fluminenses. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Foram ouvidas 2 mil pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em 45 municípios fluminenses. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Editoria de Arte

ELEIÇÕES **2022**

LIMITES EM TESTE

HADDAD LUTA PARA FURAR A BOLHA DO PT

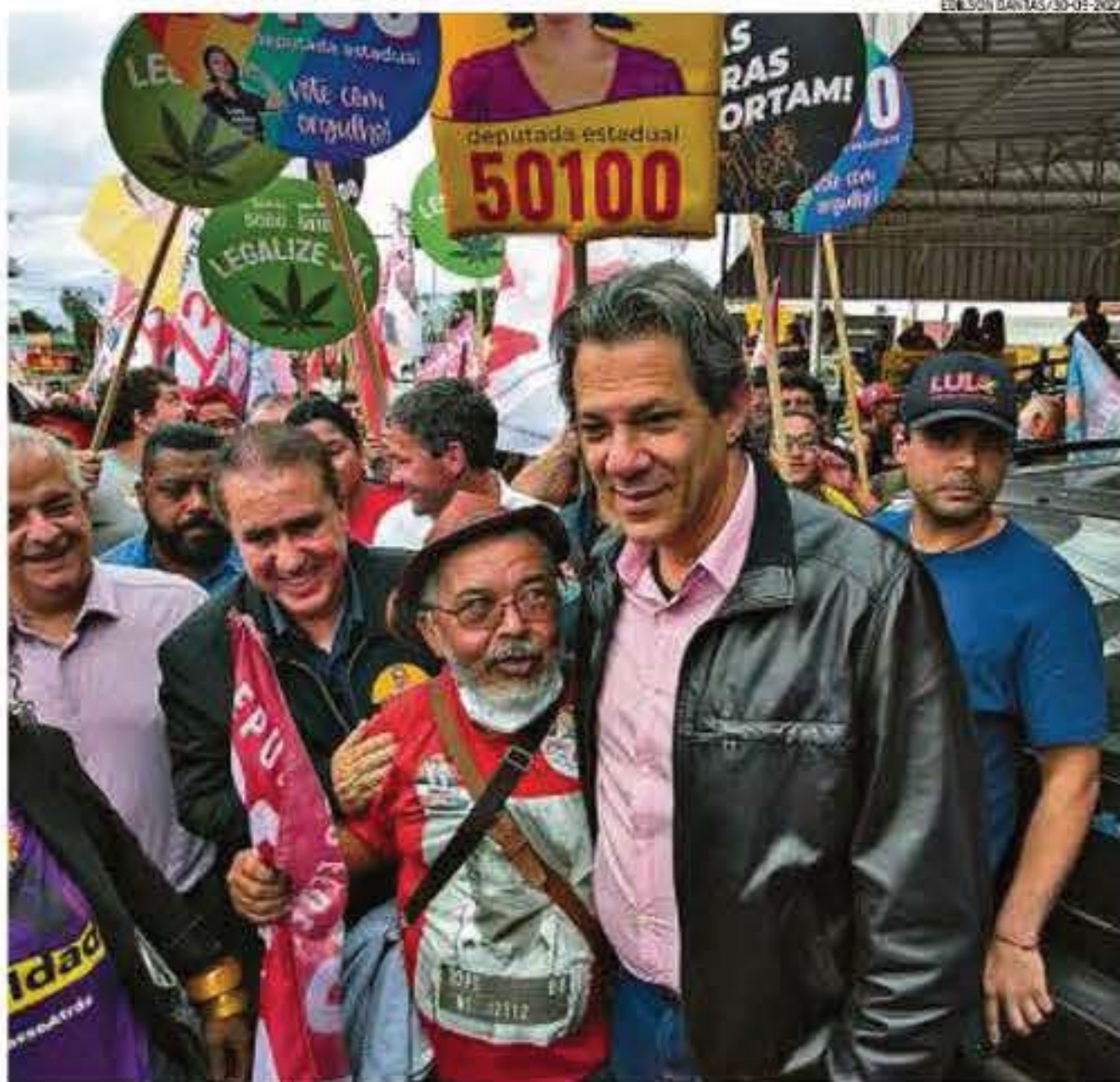
SÉRGIO ROXO E GUSTAVO SCHMITT
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

No começo da noite do último dia 23, um sábado, fazia frio em Itaquera, na Zona Leste de São Paulo, quando o candidato do PT ao governo do estado, Fernando Haddad, foi convidado a falar no comício de que participava com Lula e Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa presidencial. A princípio, tentou abandonar o estilo formal e ensaiou uma dança com a mulher do ex-presidente, Rosângela da Silva, a Janja, enquanto tocava o jingle de campanha, em ritmo sertanejo universitário. Ao discursar, porém, o Haddad de verniz acadêmico estava de volta: usou expressões como "elucidativo" e "emancipação" para falar de um vídeo da campanha de Lula, exibido minutos antes da fala.

Para modular o estilo formal do professor, o ex-presidente vem estimulando uma forma espontânea que possa ser mais efetiva na aproximação com o eleitorado, especialmente na faixa de renda mais baixa. "Fale com o coração", foi o conselho dado pelo petista. Naquela noite de Itaquera, além da dança com Janja, Haddad arrancou mais entusiasmo da plateia no momento em que se aproximou do ex-presidente e disse: "O pai tá on". Os apoiadores repetiram a frase em coro na sequência.

Lideranças do PT reconhecem que, apesar de ter Lula como principal alavanca de sua campanha, Haddad é um político com características e história totalmente diferentes, o que impede uma transferência total de votos — e explica os números melhores do ex-presidente em São Paulo em comparação com o candidato petista a governador.

A proximidade, no entanto, trouxe benefícios a ambos na campanha. Haddad teve papel central na construção que levou Alckmin a formar chapa com Lula e assim tirou da disputa paulista o então líder das pesquisas, que ensaiava entrar na briga pelo comando de São Paulo pela quarta vez. Depois, contou com a ajuda de Lula para convencer Guilherme Boulos (PSOL) e Márcio França (PSB) a também deixarem a disputa. São Paulo foi o único estado em que o ex-presidente se intrometeu diretamente na costura da chapa do PT.

EDILSON DANTAS/30-09-2022

Fôlego. Haddad faz caminhada em Campinas: petista liderou pesquisas desde o início, mas segundo turno é desafio

Com a saída de potenciais adversários e apoiado pela memória do eleitor do pleito de 2018, Haddad liderou as pesquisas desde o início, um fato inédito nas três eleições que havia disputado antes (além da Presidência, a prefeitura em 2012 e 2016).

A avaliação interna é que, justamente pela situação favorável, ele deveria ter sido mais leve nas entrevistas e debates. Haddad se mostrou irritado com críticas, principalmente à sua gestão na prefeitura da capital.

Quando são levantados problemas de sua administração, ele costuma argumentar que as iniciativas tiveram reconhecimento internacional, da mídia e de ONGs. Ao tentar a reeleição, Haddad foi derrotado por João Doria (PSDB) no primeiro turno, quando teve apenas 16,7% dos votos válidos.

Caso o cenário das pesquisas seja confirmado, e o petista chegue ao segundo turno, a tendência é que a má avaliação como prefeito da capital seja ainda mais explorada. O novo cenário deverá fazer com que a eleição "pra valer" de Haddad comece amanhã. Dentro da estratégia definida na campanha petista, as chances de vitória são consideradas muito maiores caso o adversário seja Tarcísio de Freitas (Republicanos). Nessa hipótese, o caminho será colar o ex-ministro a Jair Bolsonaro (PL) e explorar a rejeição ao presidente.

Por ter o controle da máquina tucana, que governa o estado de forma quase ininterrupta há 28 anos, e conseguido se desvincular do antecessor, Doria, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) é considerado um adversário muito mais difícil. Nesse caso, a campanha do PT acha que será necessário contar com mais um empurrão extra de Lula.

Se vencer a disputa presidencial no primeiro turno, o ex-presidente teria capital político e tempo para mergulhar na campanha do afilhado e tentar empurrá-lo a uma inédita vitória petista no maior estado do país.

Publicamente, porém, integrantes da campanha de Haddad evitam revelar a preferência por Tarcísio.

— Não podemos escolher adversário e estamos prontos para enfrentar qualquer um deles — minimiza Emídio de Souza, coordenador do programa de governo.

HISTÓRICO DESFAVORÁVEL

O PT disputou dez eleições para o governo de São Paulo desde a redemocratização. A rejeição ao partido, mostram as pesquisas, é maior no interior. No começo de setembro, a comitiva do candidato chegou até a ser atacada com ovos durante uma caminhada em Cordeirópolis, a 160 quilômetros da capital. Na campanha, Haddad visitou cidades do interior em 14 dias e em 27 concentrou atividades na Região Metropolitana.

A sigla só chegou ao segundo turno no estado uma vez, com José Genoino em 2002, impulsionado pela onda que levou Lula ao Planalto pela primeira vez. Na etapa final, Alckmin, então tucano, venceu por 58,6% a 41,4%.

Para dirigentes de partidos aliados, o PT sonhou muito alto ao traçar um plano de governar o Brasil e o maior estado do país ao mesmo tempo. Lula considera que a dobradinha seria "uma benção de Deus". *(Colaborou Malu Mões)*

HEGEMONIA SOB PRESSÃO

GARCIA TENTA 'SALVAR' PSDB E MANTER PODER

GUSTAVO SCHMITT E
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em sua primeira eleição majoritária, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), foi dormir às 5h na última quarta-feira, depois do debate na TV Globo entre os candidatos ao Palácio dos Bandeirantes. Em terceiro lugar nas pesquisas, ele foi o alvo preferencial de ataques dos adversários durante o encontro. A pressão, dizem os aliados, o deixou "muito ligado". Não era, entretanto, a primeira noite em que o ex-vice de João Doria perdera o sono em razão da disputa pelo governo.

Seis meses atrás, a noite tranquila de descanso foi tirada por um aliado próximo. Então governador do estado, João Doria (PSDB) lhe comunicou que desistiria de renunciar ao cargo no dia seguinte e, portanto, de ser candidato à Presidência. O anúncio representava a quebra de um acordo político feito com Garcia na eleição de 2018 e inviabilizaria politicamente seu plano de ser candidato ao comando do maior estado do país. A reviravolta o levou ao front da articulação, ambiente em que se sente à vontade: em meio a ameaças de impeachment e da hipótese de Garcia trocar o PSDB pelo União Brasil, arrastando com ele dezenas de prefeitos, o plano de Doria refluiu — a saída da corrida à Presidência viria só mais adiante.

Garcia nunca demonstrou entusiasmo pelo projeto presidencial do ex-chefe. A necessidade de manter a hegemonia do PSDB em São Paulo, que a sigla governa há 28 anos, sempre foi a maior preocupação dos tucanos — e virou o maior desafio da carreira de Garcia.

— Governar São Paulo não é para inapetentes. Exige seriedade, capacidade de trabalho, sensibilidade social — afirma o senador José Serra (PSDB), que concorre a deputado federal.

Com perfil de bastidor, contido e pouco afeito à exposição pública, ele focou a campanha em se tornar conhecido e descolar sua imagem da do antecessor. Quando questionado sobre as razões para esconder o ex-governador, ele nega ressentimentos. Ainda que evite a associação com Doria, os dois não estão tão distantes. Num café da manhã para jornalistas num hotel de São Paulo, o ex-governador sinalizou que mantém contato diário com o sucessor por WhatsApp. Garcia diz que "não tem padrinho" e tenta se vincular ao ex-governador Mário Covas, morto em 2001. E procura se desvencilhar da polarização nacional, com o slogan "nem esquerda, nem direita, para frente".

MARIA ISABEL OLIVEIRA

No foco. Garcia faz campanha no Mercado Municipal: o neotucano tornou-se peça essencial para o futuro da sigla

Nascido em Tanabi, a 480 quilômetros da capital, Garcia faz questão de ressaltar seus laços com o interior e se apresenta como "paulista raiz". Pesquisas apontam que o eleitor de fora da capital tem mais resistência aos candidatos de esquerda. Não por acaso, o governador fez uma série de gestos para o eleitorado conservador ao endurecer o discurso de combate ao crime. Em uma de suas declarações mais controversas, afirmou que "bandido que levantar arma para a polícia vai levar bala".

A estratégia se assemelha à de Doria, que ao ser eleito em 2018 afirmou que a polícia atiraria "para matar". Essa receita costuma render votos desde o ex-prefeito Paulo Maluf, cujo mote de campanha era "Rota na rua", em referência ao batalhão da elite da polícia conhecido por abordagens violentas.

O movimento de Garcia foi intensificado à medida que a disputa com o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) se acirrou por uma vaga num eventual segundo turno contra o petista Fernando Haddad, líder nas pesquisas. O esforço para se aproximar do eleitorado bolsonarista também se deu em agendas com o agronegócio. Em ato no final de julho em Presidente Prudente, no interior, ele pediu a um ruralista que enviasse um abraço ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Nas últimas semanas, porém, o governador voltou sua mira para Haddad em busca de votos do petista. A equipe tucana entende que uma parte significativa dos eleitores que aprovam sua gestão estão inclinados a votar no petista. Desde então, ele fez acenos ao eleitorado identificado com o PT. Uma de suas principais promessas é devolver os impostos pagos pelos mais pobres.

MOBILIZAÇÃO DE PREFEITOS

Ao mesmo tempo, o entorno de Garcia aposta numa mobilização de aliados políticos na reta final para ultrapassar Tarcísio. Ele conta com um exército de prefeitos — há mais de 500 na base —, cujos municípios foram contemplados por verbas nos últimos anos.

— Cada prefeito aliado tem uma missão e está trabalhando para entregar. Temos crescido, estamos confiantes. No interior, os prefeitos são importantes. Os ataques de Tarcísio e Haddad contra Garcia são um sinal do desespero dos dois, têm medo. Eles perdem a eleição para a gente no segundo turno — diz o vereador Milton Leite (União Brasil), presidente da Câmara Municipal de São Paulo e aliado de Garcia.

Desde 2021, o estado aprovou um empréstimo no Legislativo e reforçou o caixa, ao reservar quase R$ 50 bilhões em investimentos no último biênio. O governo investiu mais de R$ 1 bilhão em estradas vicinais nas prefeituras, entre outras obras — a força da máquina faz até com que deputados do PL, partido de Tarcísio, vão a agendas de Garcia.

ELEIÇÕES 2022

CARONA OU VIDA PRÓPRIA

TARCÍSIO NA GANGORRA DO BOLSONARISMO

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E GUILHERME CAETANO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

REPRODUÇÃO / FACEBOOK / 21-07-2022

Dosagem. Ao longo da campanha, Tarcísio alternou o "bolsonarismo light" com a associação à imagem do presidente

No dia 9 de julho, enquanto os paulistas aproveitavam o ensolarado feriado estadual, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) passou mais de sete horas com lideranças políticas e religiosas na Marcha para Jesus. Em seu primeiro ato de grande exposição ao público como nome do bolsonarismo na disputa em São Paulo, ele, no entanto, teve pouco espaço para conversar com os futuros eleitores. Ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL) em um trio elétrico, discursou por nem cinco minutos e não foi convidado pelo ex-chefe para subir ao palco no fim do evento.

A desconfiança era alimentada por aliados do presidente, que não viam em Tarcísio a lealdade necessária, e pelo próprio cálculo político do hoje candidato do Republicanos, que se movimentava para transmitir a imagem de "bolsonarista light". O objetivo era que o bolsonarismo estivesse mais no palanque do que no discurso, que contemplaria um perfil "técnico e moderado" — antes de ser ministro, ele foi diretor do DNIT no governo Dilma Rousseff (PT) e secretário do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), criado na gestão de Michel Temer (MDB). Numa linha que destoava de Bolsonaro, Tarcísio defendeu a vacinação contra a Covid-19, disse que confiava nas urnas eletrônicas, classificou Lula e Bolsonaro como "os dois maiores líderes políticos da história recente do Brasil" e descartou a deputada Carla Zambelli (PL-SP) como candidata ao Senado em sua chapa.

O afastamento da ala mais radical teve um preço: seu principal rival, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) começou a ensaiar um avanço em redutos conservadores. Sob fogo amigo do entorno de Bolsonaro — que acusava Tarcísio de esconder o presidente em sua campanha —, o candidato então recalculou a rota. Passou a imperar a ideia de que, para crescer nas pesquisas e passar ao segundo turno contra o petista Fernando Haddad, precisaria nacionalizar a disputa e colar sua imagem na do padrinho.

Para isso, o ex-ministro injetou dose extra de bolsonarismo na campanha a partir de julho. Multiplicou os elogios a Bolsonaro e trouxe de Brasília, para reforçar a estratégia digital da campanha, Diego Torres, cunhado do presidente. Internamente, é creditada à maior proximidade com o bolsonarismo o crescimento do candidato nas pesquisas ao longo da campanha: nos levantamentos do Ipec, saltou de 12% das intenções de voto, em 15 de agosto, para 21%, em 6 de setembro — hoje, a vantagem sobre Garcia é de oito pontos percentuais, segundo o instituto. A aposta de Tarcísio na polarização PT-bolsonarismo se manteve forte na reta final: foram três agendas colado a Bolsonaro nos últimos sete dias.

— Num eventual segundo turno, temos que continuar a vinculação com Bolsonaro, mas precisamos conquistar um universo maior de eleitores. Isso vai se dar com propostas que mostram um perfil administrador do Tarcísio. A campanha do primeiro turno fica menos nítida porque tem um aglomerado de candidatos — diz Guilherme Afif Domingos, coordenador da campanha do ex-ministro.

Esse alinhamento, contudo, também gerou crises. Durante o debate entre candidatos ao governo de São Paulo na TV Cultura, no dia 8 de setembro, o deputado estadual Douglas Garcia, correligionário e convidado de Tarcísio ao evento, hostilizou a jornalista Vera Magalhães, colunista do GLOBO, e filmou as ofensas. O ataque foi rechaçado pela opinião pública e obrigou o candidato a condenar a atitude do aliado.

— Repudio qualquer ataque às mulheres, repudiei veementemente o que aconteceu no debate da TV Cultura. Montei um programa de governo para as mulheres — disse em debate promovido pelo SBT dias depois.

Além dos sobressaltos provocados por aliados, a falta de vivência em São Paulo tem sido um dos principais calos da campanha. Nascido no Rio, Tarcísio passou a vida em Brasília, e se mudou para São Paulo neste ano. Escolheu o município de São José dos Campos, onde tem familiares, para estabelecer domicílio eleitoral. Desde então, tem se esforçado para criar vínculo com o estado. Flamenguista, adotou a Portuguesa como clube do coração, e já coleciona seis títulos de cidadão de municípios paulistas, concedidos por aliados nas Câmaras Municipais do estado para ajudá-lo no processo de "paulistização".

"ONDE O SENHOR VOTA?"

Seus adversários têm usado disso para provocá-lo em debates. Mas foi numa entrevista a uma afiliada da TV Globo, na semana passada, que ele cometeu o maior deslize. Questionado pela jornalista sobre seu domicílio eleitoral, o candidato não soube responder com precisão onde vai votar no dia 2 de outubro — de maneira genérica, afirmou que seria em um "colégio". O constrangimento rendeu provocações de adversários — assim como o vídeo, dias antes, em que fazia elogios ao ex-presidente Fernando Collor (PTB), candidato ao governo de Alagoas.

As gafes levaram Bolsonaro a comentar publicamente o desempenho do aliado em uma transmissão ao vivo, dias após o vídeo sobre Collor:

— De vez em quando, comete alguns deslizes, porque ele é novato na política ainda, não deve ser julgado por uma palavra — afirmou o presidente.

Em São Paulo, eleição só será definida no segundo turno

Ipec e Datafolha mostram Haddad na liderança. Candidato do PL vem em seguida, com diferença de até nove pontos sobre Garcia

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) chegou ontem, véspera de eleição, liderando as intenções de voto, segundo pesquisas do Ipec e do Datafolha. O petista tem 41%, levando-se em conta os votos válidos, segundo o Ipec, mesmo percentual que registrava na pesquisa anterior, de terça-feira. O ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) passou de 29% para 31% e é seguido pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), que se manteve em 22%.

No Datafolha, Haddad aparece com 39% (tinha 41% no início da semana), Tarcísio marca 31% (mesmo percentual da pesquisa anterior, de quinta-feira), e Garcia, 23% (oscilou positivamente um ponto).

Todas as variações se deram dentro da margem de erro das pesquisas, que é de dois pontos percentuais para mais ou menos em ambas. Esse dado confirma a estabilidade na disputa paulista na reta final das campanhas.

Numa simulação de segundo turno entre Haddad e Tarcísio, cenário mais provável de acordo com as duas pesquisas, o petista aparece hoje com vantagem apertada.

Pelo Ipec, o ex-prefeito da capital tem 42%, contra 38% do ex-ministro do governo de Jair Bolsonaro (PL). Trata-se de empate técnico no limite da margem de erro para os dois candidatos. No Datafolha, o placar é de 46% a 41% a favor de Haddad. O segundo turno da eleição, se for necessário, será realizado no dia 30.

Na disputa entre o candidato do PT e Rodrigo Garcia, o cenário é ainda mais acirrado. No Ipec, Haddad tem 40%, e Garcia, 38%. Já pelo Datafolha, o placar é de 42% para o petista e 43% para o tucano.

Os três candidatos encerraram suas campanhas com atos na capital paulista ontem. Haddad esteve ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na região central. Tarcísio acompanhou o presidente Jair Bolsonaro (PL) em uma motociata na Zona Norte. Já Garcia, que era esperado em ato da presidenciável Simone Tebet (MDB), fez caminhada acompanhado do candidato a senador Edson Aparecido (MDB) na Zona Sul.

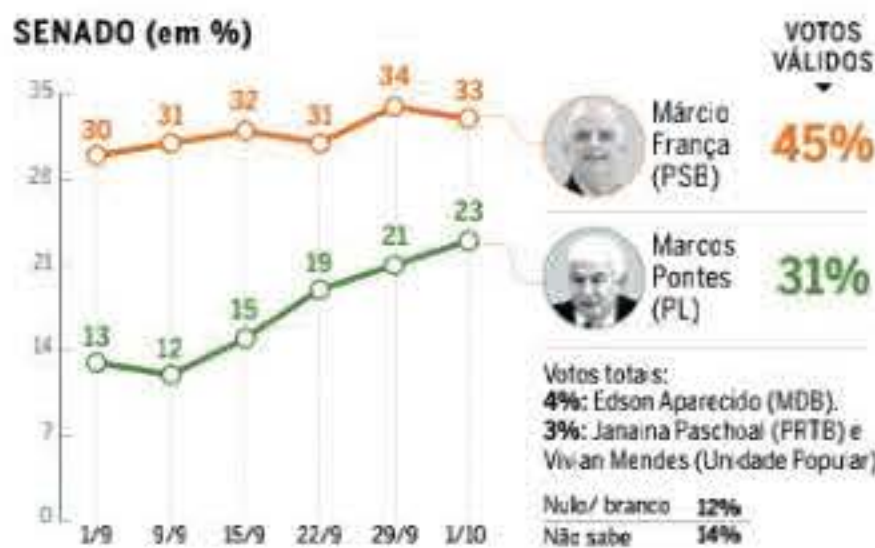
DISPUTA PARA O CONGRESSO

Para o Senado, o ex-governador Márcio França (PSB), nome de Lula, mantém a liderança, com 45% dos votos válidos no Datafolha e 43% no Ipec. O ex-ministro Marcos Pontes (PL), postulante de Bolsonaro, tem 31% nos dois institutos.

Apesar da vantagem de França, a eleição para o Congresso ainda pode ser considerada aberta, já que, considerando o total de votos no Datafolha, 14% não sabem em quem votar e 12% vão votar em branco ou nulo. No Ipec, brancos e nulos somam 10%; indecisos, 18%.

INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR DE SÃO PAULO

1%: Carol Vigliar (Unidade Popular), Gabriel Colombo (PCB), Elvis Cezar (PDT), Vinicius Poit (Novo) e Edson Dorta (PCO). **Não pontuaram:** Antonio Jorge (Democracia Cristã) e Altino Júnior (PSTU)

1%: Vinicius Poit (Novo), Gabriel Colombo (PCB), Elvis Cezar (PDT), Carol Vigliar (Unidade Popular), Altino Júnior (PSTU) e Edson Dorta (PCO). **Não pontuou:** Antonio Jorge (Democracia Cristã)

Foram ouvidas 3.700 pessoas entre os dias 30 de setembro e 1º de outubro em 79 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%

Foram ouvidas 2 mil pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em 83 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022

A CORRIDA PELOS GOVERNOS ESTADUAIS Votos válidos (EM %)

SUDESTE

São Paulo	DataFolha (1/10)	Ipec (1/10)
Fernando Haddad (PT)	39	41
Tarcísio Freitas (Republicanos)	31	31
Rodrigo Garcia (PSDB) (R)	23	22

Minas Gerais	DataFolha (1/10)	Ipec (1/10) ✓
Romeu Zema (Novo) (R)	56	50
Alexandre Kalil (PSD)	35	42

Rio de Janeiro	DataFolha (1/10)	Ipec (1/10)
Cláudio Castro (PL) (R)	44	47
Marcelo Freixo (PSB)	35	28

Espírito Santo	Ipec (1/10) ✓
Renato Casagrande (PSB) (R)	59
Carlos Manato (PL)	25

CENTRO-OESTE

Goiás	Ipec (1/10) ✓
Ronaldo Caiado (União) (R)	56
Gustavo Mendanha (Patriota)	29

Mato Grosso	Ipec (1/10) ✓
Mauro Mendes (União) (R)	73
Marcia Pinheiro (PV)	17

Distrito Federal	Ipec (1/10)
Ibaneis Rocha (MDB) (R)	46
Leandro Grass (PV)	20

Mato Grosso do Sul	Ipec (1/10)
André Puccinelli (MDB)	31
Eduardo Riedel (PSDB)	18
Marquinhos Trad (PSD)	17
Capitão Contar (PRTB)	17
Rose Modesto (União)	13

NORTE

Pará	Ipec (1/10) ✓
Helder Barbalho (MDB) (R)	76
Zequinha Marinho (PL)	19

Amazonas	Ipec (29/09)
Wilson Lima (União) (R)	38
Amazonino Mendes (Cidadania)	28

Rondônia	Ipec (29/09)
Coronel Marcos Rocha (União) (R)	43
Marcos Rogério (PL)	27

Tocantins	Ipec (30/09) ✓
Wanderlei Barbosa (Republicanos) (R)	56
Ronaldo Dimas (PL)	19

Acre	Ipec (30/09) ✓
Gladson Cameli (PP) (R)	53
Jorge Viana (PT)	24

Amapá	Ipec (29/09) ✓
Clécio Luís (Solidariedade)	57
Jaime Nunes (PSD)	38

Roraima	Ipec (30/09) ✓
Antônio Denarium (Republicanos) (R)	51
Teresa Surita (MDB)	45

SUL

Rio Grande do Sul	Ipec (30/09)
Eduardo Leite (PSDB)	40
Onyx Lorenzoni (PL)	30

Paraná	Ipec (1/10) ✓
Ratinho Jr (PSD) (R)	62
Roberto Requião (PT)	29

Santa Catarina	Ipec (30/09)
Jorginho Mello (PL)	29
Carlos Moisés (Republicanos) (R)	23
Gean Loureiro (União)	16

NORDESTE

Bahia	DataFolha (1/10)	Ipec (1/10) ✓
ACM Neto (União)	51	51
Jerônimo Rodrigues (PT)	38	40

Pernambuco	Ipec (1/10)
Marília Arraes (Solidariedade)	38
Raquel Lyra (PSDB)	17
Miguel Coelho (União)	17

Ceará	Ipec (1/10)
Elmano de Freitas (PT)	44
Capitão Wagner (União)	37

Maranhão	Ipec (1/10) ✓
Carlos Brandão (PSB) (R)	48
Lahesio Bonfim (PSC)	23
Weverton Rocha (PDT)	22

Paraíba	Ipec (1/10)
João Azevêdo (PSB) (R)	39
Pedro Cunha Lima (PSDB)	22
Veneziano Vital do Rêgo (MDB)	22

Piauí	Ipec (30/09) ✓
Silvio Mendes (União)	48
Rafael Fonteles (PT)	47

Rio Grande do Norte	Ipec (1/10) ✓
Fátima Bezerra (PT) (R)	61
Capitão Styvenson (Podemos)	18
Fábio Dantas (Solidariedade)	17

Alagoas	Ipec (30/09)
Paulo Dantas (MDB) (R)	45
Rodrigo Cunha (União)	23

Sergipe	Ipec (29/09)
Valmir de Francisquinho (PL)*	48
Fabio Mitidieri (PSD)	20
Rogério Carvalho (PT)	20

*candidatura indeferida pelo TSE Fonte: Datafolha, Ipec e TSE

PRÓXIMOS DA REELEIÇÃO

ENTRE 19 GOVERNADORES, APENAS DOIS NÃO LIDERAM PESQUISAS

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

No último retrato das disputas estaduais às vésperas do primeiro turno, fornecido por pesquisas de Ipec e Datafolha divulgadas entre quinta-feira e ontem, a maioria dos governadores que buscam a reeleição aparece na liderança. Entre os 19 que tentam renovar seus mandatos, apenas dois não lideram; 11 vislumbram a possibilidade de vitória hoje, evitando a realização de segundo turno em seus estados.

Nos 17 estados em que o atual governante lidera as pesquisas, 11 deles aparecem dentro ou acima da pontuação necessária, considerando as margens de erro de cada levantamento, para vencer em primeiro turno. Em outros três estados — Bahia, Piauí e Amapá — candidatos que não estão à frente da máquina estadual podem se eleger hoje, segundo as pesquisas. Na disputa baiana, ACM Neto (União) lidera com 51% dos votos válidos de acordo com Datafolha e Ipec, o que deixa a chance de vitória no primeiro turno dentro da margem de erro, de dois pontos para mais ou para menos.

CAIXAS REFORÇADOS

A força das máquinas estaduais foi amplificada, neste ano, pelo aumento da arrecadação em tributos como o ICMS, em consequência da inflação sobre itens como a gasolina, e pela possibilidade de reajustes salariais para servidores — medida adotada por todos os candidatos à reeleição — após o congelamento exigido nos últimos dois anos, durante a pandemia da Covid-19. A combinação de caixa robusto e maior liberdade para aplicação de recursos, somada à reprodução nos estados da polarização da disputa presidencial, é o pano de fundo para a força eleitoral de governantes e para o afunilamento das disputas locais já no primeiro turno.

Em estados como Espírito Santo e Paraná, a disputa é liderada por um governador que representa o palanque ou do ex-presidente Lula (PT), ou do presidente Jair Bolsonaro (PL), seguido por um adversário que representa o palanque oposto na disputa nacional. Na eleição capixaba, Renato Casagrande (PSB), aliado de Lula, tem 59% dos votos válidos. Na corrida paranaense, Ratinho Jr. (PSD) tem 62%.

Em Minas Gerais e no Rio, Ipec e Datafolha apontaram tendências distintas no último retrato da corrida eleitoral. Na disputa mineira, o atual governador Romeu Zema (Novo) tem 56% dos votos válidos, segundo o Datafolha — desempenho que o credencia a uma vitória em primeiro turno —, e 50% de acordo com o Ipec. Neste caso, considerando a margem de erro, de dois pontos, o cenário é incerto. No Ipec, Zema aparece com três pontos a menos do que no levantamento anterior, enquanto o Datafolha aponta oscilação negativa de um ponto.

Já a corrida pelo Palácio Guanabara, de acordo com Ipec e Datafolha, tende a ser decidida em segundo turno. A divergência entre os dois levantamentos está na trajetória do segundo colocado, Marcelo Freixo (PSB), que aparece no Ipec com três pontos a menos do que na rodada anterior do instituto, e com quatro pontos a mais no Datafolha.

Os dois governadores que não lideram em seus estados, Rodrigo Garcia (PSDB), de São Paulo, e Carlos Moisés (Republicanos), de Santa Catarina, têm situações distintas. Garcia aparece estável na terceira colocação com 22% dos votos válidos, segundo o Ipec, e 23% de acordo com o Datafolha. Ex-ministro do governo Bolsonaro, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) é o segundo colocado, também com estabilidade, marcando 31% nos dois levantamentos. Os números indicam um provável segundo turno entre Tarcísio e o petista Fernando Haddad, líder nas duas pesquisas (41%, Ipec e 39%, Datafolha), o que interromperia uma sequência de sete vitórias consecutivas do PSDB no estado.

Na disputa catarinense, Moisés, atual governador, empata com o terceiro colocado, Gean Loureiro (União), no limite da margem de erro, quando se consideram as intenções de voto totais. A trajetória do governador catarinense é de baixa: após ter 31% dos votos válidos em agosto, perdeu oito pontos no intervalo de um mês, ao passo que os principais adversários cresceram no decorrer da campanha.

DIVULGAÇÃO

Romeu Zema. Governador de Minas Gerais tem indicativo de vitória em primeiro turno, de acordo com pesquisa Datafolha; Ipec sugere cenário indefinido

REPRODUÇÃO

ACM Neto. Candidato ao governo da Bahia é um dos três postulantes fora da máquina estadual com chance de se eleger hoje, mas possibilidade está dentro da margem de erro

ELEIÇÕES 2022

TESTADAS E APROVADAS

URNAS GANHAM PAPEL DE DESTAQUE E BATEM RECORDE COM PROVAS DE INTEGRIDADE

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As urnas eletrônicas chegam a estas eleições após passarem por um recorde de testes, medidas de segurança e fiscalizações. Sem um caso sequer de fraude desde que começaram a ser usadas, em 1996, elas se tornaram tema de campanha após questionamentos infundados de alguns candidatos e do próprio presidente da República, Jair Bolsonaro. Do outro lado, porém, elas têm uma legião de entusiastas — prontos para defendê-las com argumentos técnicos — e ainda contam com a confiança de 79% dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha de julho.

— São tantas barreiras de segurança, controles, registros, formas de fiscalização e auditoria, que não há como não identificar e isolar falhas ou quaisquer tentativas de violação do processo eletrônico de votação. Todo processo é controlado e auditado: da identificação biométrica do eleitor ao registro digital do voto; da emissão dos boletins de cada urna à transmissão e à totalização dos dados — afirmou o presidente do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na quinta-feira.

Hoje estarão espalhadas pelo país 577 mil urnas, sendo 225 mil do modelo mais novo, que têm formato diferente, são mais velozes e têm entrada USB, em vez de cartões de memória, para recolher os resultados. Os equipamentos continuam sem conexão com a internet.

As novidades, porém, vão além do hardware. Hoje serão feitos testes de integridade com 641 urnas sorteadas. Em 56 delas haverá ainda a realização de um projeto piloto para testar a identificação biométrica. Em eleições anteriores, eram apenas cem urnas, e sem teste de biometria. Esta nova camada, fiscalizada pela primeira vez, atende a sugestão feita pelas Forças Armadas. Após votarem como de costume, eleitores das seções sorteadas serão convidados a participar do teste. Quem concordar será encaminhado a outra sala, onde um leitor biométrico colherá suas impressões digitais. Em seguida, terá sequência o teste de integridade tradicional.

BOLETINS DE URNA

Além disso, haverá a impressão da zerésima das urnas — documento impresso nos equipamentos antes do começo da votação, mostrando que não foram registrados votos para nenhum candidato; e a impressão, ao fim da votação, dos boletins de urna com a quantidade de votos recebidos por cada postulante. Todas as urnas terão ainda recursos para ajudar pessoas portadoras de deficiência, incluindo auditivas, como sistema de sintetização de voz, e os nomes dos suplentes e vices serão falados. Para não quebrar o sigilo do voto, eles receberão fone de ouvido. Haverá um intérprete de libras na tela para indicar os cargos estão em votação.

SAIBA COMO VOTAR

E-TÍTULO

O aplicativo gratuito e-Título, da Justiça Eleitoral, permite ao eleitor acessar, via celular ou tablet, uma versão digital do seu título de eleitor e outras informações, como **local de votação**.
ATENÇÃO! O prazo para baixar o app e se cadastrar terminou ontem.

Será possível votar com o e-Título sem a necessidade de documento de identidade oficial com foto, mas só se o eleitor já fez o recadastramento biométrico e o aplicativo tiver foto. Do contrário, É PRECISO levar documento com foto.

O e-Título tem opção de **justificar a ausência do eleitor** no dia da votação (hoje, das 8h às 17h) por meio do geolocalizador do celular, que venha comprovar que o mesmo esteja fora do domicílio eleitoral. Após a eleição, poderá justificar por outros motivos e anexar documentos comprobatórios no próprio aplicativo.

O título digital substitui o título eleitoral impresso e dispensa a impressão de uma segunda via

Consulta de débitos: o eleitor pode emitir a guia de pagamento dos débitos mais comuns com a Justiça Eleitoral pelo e-Título

NA SEÇÃO ELEITORAL

1. Ao entrar na seção eleitoral, o eleitor deverá se dirigir ao mesário com a devida documentação de identificação: o e-Título (leia acima) ou o título de eleitor físico e um documento de identificação original com foto.

O título de eleitor físico não é obrigatório, mas a Justiça Eleitoral recomenda tê-lo em mãos para verificar o local de votação.

O documento com foto É OBRIGATÓRIO também para quem tem e-Título mas ainda não cadastrou a biometria.

Documentos válidos
- Carteira de Identidade
- Identidade social
- Carteira de trabalho
- Carteira nacional de habilitação
- Passaporte ou outro documento de valor legal equivalente
- Carteira de categoria profissional reconhecida por lei
- Certificado de reservista

2. SEM CELULAR
Nestas eleições, por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os eleitores estão proibidos de entrar na cabine de votação com telefone celular, máquina fotográfica, filmadoras, equipamentos de radiocomunicação ou qualquer instrumento, ainda que desligados, que possa comprometer o sigilo do voto.

3. Ao entrar na seção eleitoral, os aparelhos devem ser desligados e entregues aos mesários, junto à identificação do eleitor. Caso o eleitor se recuse a colaborar, ele não será autorizado a votar e a presidência da mesa poderá chamar a polícia e comunicar o fato à Justiça Eleitoral.

ORDEM DE VOTAÇÃO

Neste ano, haverá eleição para cinco cargos e a votação na urna deve seguir a seguinte ordem:

1. **DEP. FEDERAL** 4 Dígitos
2. **DEP. ESTADUAL** 5 Dígitos
3. **SENADOR** 3 Dígitos
4. **GOVERNADOR** 2 Dígitos
5. **PRESIDENTE** 2 Dígitos

Essa ordem não pode ser alterada. Ou seja, para chegar a vez de votar para presidente da República, por exemplo, é necessário ter votado — num candidato, em branco ou nulo — em todos os cargos anteriores. Votar nulo ou em branco para outros cargos não anula o voto dado a um único candidato específico.

Após digitar o número de cada um dos escolhidos no teclado e conferir a foto na tela da urna, o eleitor vai precisar confirmar o voto.

Pela primeira vez, ao apertar o botão "Confirma" a cada voto, o eleitor ouvirá um som breve emitido pela urna. Ao fim, depois da escolha do candidato a presidente, o aparelho emitirá o clássico som, mas por um período mais longo. O objetivo é estimular a conferência do voto antes da confirmação.

Outra novidade é que o eleitor que optar por dar voto de legenda em vez de votar no número do candidato a deputado federal ou estadual terá que apertar o botão "Confirma" duas vezes. A mudança ocorre porque muitos eleitores confundem a ordem de votação e acham que o primeiro voto é para presidente, o que pode provocar um engano.

SOBRE AS URNAS

577 mil URNAS SERÃO USADAS NESTAS ELEIÇÕES, DAS QUAIS...

225 mil DO MODELO MAIS RECENTE

1996 O ANO EM QUE AS PRIMEIRAS URNAS ELETRÔNICAS FORAM USADAS

2000 A PRIMEIRA ELEIÇÃO EM QUE TODOS OS BRASILEIROS USARAM AS URNAS ELETRÔNICAS

TIRE AS DÚVIDAS

HORÁRIO DA VOTAÇÃO
Das 8h às 17h (horário de Brasília)

CRIANÇA NA CABINE DE VOTAÇÃO, PODE?
Não há proibição expressa, mas havendo alguma interferência no processo de votação, o presidente da mesa pode vetar.

SEM LEI SECA
O TSE não veta o consumo e a comercialização de bebida alcoólica hoje. A decisão fica a cargo dos TREs. Nos três maiores colégios eleitorais — São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro — não haverá lei seca.
Não confundir com a Operação Lei Seca do trânsito, que ocorre normalmente de acordo com o programado pelos órgãos responsáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
Início previsto para as 17h.

NÃO VOTEI EM 2020, POSSO VOTAR HOJE?
Quem não votou nas eleições municipais de 2020, não apresentou justificativa nem pagou a multa poderá votar normalmente no pleito deste ano.

O eleitor que não votar em três eleições consecutivas, não justificar sua ausência e não quitar a multa devida terá sua inscrição cancelada. Para efeito de cancelamento, cada turno é considerado como uma eleição.

COMO JUSTIFICAR O VOTO?
Quem não comparecer às urnas precisa justificar a ausência

1. Os eleitores poderão fazer o procedimento pelo celular ou tablet via e-Título.
2. Também é possível justificar o voto pelo Sistema Justifica no site do TSE.
3. É possível justificar em qualquer seção, pedindo o formulário Requerimento de Justificativa Eleitoral. Preencha-o e entregue em qualquer lugar de votação. É preciso saber o número de sua inscrição eleitoral e levar um documento oficial de identificação com foto.

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE

É PERMITIDO:
- Demonstrar a preferência pessoal por meio de bandeiras, broches e vestimentas, de forma individual e sem pedir votos. A propaganda na internet pode ser veiculada em blogs, páginas de apoio em redes sociais ou portais do candidato.
- Ir votar com qualquer traje, mas recomenda-se que não se compareça em trajes de banho.
- Acessar a seção eleitoral sem máscara.
- Pessoas com deficiência podem acessar a cabine eleitoral com um acompanhante para auxiliá-las se for imprescindível.
- Entrar com o celular na seção eleitoral e usar o e-Título.
- Levar cola eleitoral no papel.

É PROIBIDO:
- Promover aglomerações com pessoas uniformizadas ou portando quaisquer insígnias que identifiquem candidata ou candidato, partido, coligação ou federação.
- Abordar, aliciar ou tentar persuadir as pessoas que estiverem indo votar, ou ainda distribuir brindes ou camisetas, sob pena de cometer o crime de boca de urna.
- Entrar na cabine eleitoral com celular. Os aparelhos ficarão com o mesário. A pena prevista para descumprimento é de até dois anos de detenção.
- Portar armas de fogo a menos de 100 metros das seções eleitorais. Exceção: agentes de segurança em atividade no dia das eleições ao votar.

Infografia: Renata Amoedo/Editoria de Arte

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Hoje é o dia

O Datafolha saiu no início da noite de quinta-feira informando que o placar estava em 50% para Lula e 36% para Bolsonaro e que 85% dos eleitores já haviam decidido seus votos. O debate da Globo terminou de madrugada, e é razoável supor que não serviu para mexer os ponteiros. Vai daí, só no fim do dia de hoje ou na madrugada de amanhã vai-se saber o resultado do primeiro turno.

Desde que John Kennedy derrotou Richard Nixon no primeiro debate transmitido pela televisão, em 1960, muitos candidatos arrastaram as fichas nessas ocasiões. Na França, François Mitterrand moeu seu adversário. Nos Estados Unidos, Ronald Reagan se impôs. Todos os grandes momentos desses debates tiveram o ingrediente da seriedade associada à presença de espírito.

Em 1981, o presidente francês Giscard d'Estaing achou que tinha uma pegadinha letal e perguntou a Mitterrand o preço do pãozinho.

"O senhor não é meu professor, e eu não sou seu aluno", respondeu o candidato socialista. Arrastou as fichas.

Lula e Bolsonaro foram para o debate com tamanha agressividade que perderam a calma.

Ganha uma coleção de sermões do Padre Kelmon quem for capaz de repetir uma ideia nova e boa de Bolsonaro ou de Lula apresentada durante o debate. O capitão continua repetindo patranhas de 2018, mesmo sabendo que os ventos favoráveis que o elegeram viraram poeira na eleição municipal de 2020.

Os 15% que poderiam mudar de voto na pesquisa do Datafolha decidirão se a fatura será liquidada neste primeiro turno.

Miro no tempo da civilidade

Hoje os eleitores poderão restabelecer o primado da civilidade nas relações políticas nacionais. Os bons modos evitam brigas de conveniência, e, quando as crises entram no palácio, saem menores. Quando há elegância no convívio, o impossível acontece.

Aqui vão duas histórias, ambas envolvendo o deputado Miro Teixeira.

Em 1980, Lula estava preso. Era um líder sindical de barba negra e discurso a um só tempo novo e amedrontador. A ditadura agonizava com o último general no Planalto. Thales Ramalho era um deputado do MDB conhecido pela sua intransigente moderação. Conversava com generais (poucos, porém relevantes), e a ala mais radical da oposição detestava-o. Uma jovem e ilustre figura chegou a negar-lhe o cumprimento. Thales nada tinha a ver com Lula, mas, de Brasília, telefonou a Miro, que estava no Rio, pedindo-lhe que fosse a São Paulo, como deputado e advogado, para cuidar das condições carcerárias do preso.

Miro desceu em São Paulo e, numa pequena delegação, foi ao carcereiro de Lula. Era o delegado Romeu Tuma, outra figura do mundo de bons modos. O policial disse-lhes que não poderiam visitar o preso, mas se a sua mulher, Marisa Letícia, quisesse trazer algumas roupas, talvez o delegado do próximo plantão não soubesse as normas da incomunicabilidade desse preso. Dito e feito, Marisa visitou Lula. Thales agiu sem deixar suas impressões digitais no lance.

Um ano depois, o caso de Lula seria julgado no Superior Tribunal Militar (STM). Dessa vez, a operação foi conduzida por Tancredo Neves, que nada tinha a ver com Lula. Ele chamou Miro, pedindo-lhe que o acompanhasse ao STM, para mostrar a importância do julgamento. Dito e feito. O Tribunal decidiu que o caso não era da alçada da Justiça Militar, e a ação prescreveu.

Era o exercício da política com gestos, poucas palavras e muita civilidade.

LULA DEVIA APRENDER COM LULA

Durante o debate da TV Globo, Lula perdeu a calma com o Padre Kelmon, da igreja ortodoxa do Peru, ex-petista, hoje no PTB, do deputado Roberto Jefferson. Onze entre dez cidadãos também perderiam, mas Lula estava lá como candidato à Presidência da República.

Faz tempo, Lula estava preso no Dops de São Paulo e foi tirado da cela no meio da noite. No caminho, achou que ia apanhar.

O então dirigente sindical foi levado para uma sala onde o apresentaram a um assessor da Secretaria de Segurança, que desejava conversar com ele. Era mentira, o assessor era um oficial do Serviço Nacional de Informações e havia um grampo na sala.

A conversa durou cerca de uma hora, e a transcrição circulou em Brasília.

Lula deu um baile no inquisidor. Ele queria saber se Lula tinha um canal secreto de comunicação dentro do governo e ouviu o seguinte:

— Durante esse processo, ninguém falou mais com autoridade do que eu. Reclamamos pela situação do trabalhador, como era que ele se encontrava (...) A gente sentia a coisa... Ninguém estendia a mão para o trabalhador, quer dizer, vamos fazer um negócio e colocar na mão do trabalhador.

MURALHA NO TSE

Há uma muralha no Tribunal Superior Eleitoral, formada pelos ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Benedito Gonçalves.

Têm votado juntos, sempre contra as maracutaias.

OBSERVADORES DA ELEIÇÃO

Estão no Brasil cerca de 30 observadores internacionais.

Depois de acompanhar a votação e a totalização do resultado, alguns deles estão prontos para anunciar ao mundo suas conclusões.

LULA MUDOU A ESCRITA

Lula alterou a escrita dos candidatos a formar frentes de apoio às suas campanhas. Pelo protocolo, o apoio de notáveis era buscado a partir do início da campanha oficial. Por tática ou pelo simples movimento da roda, Lula recebeu-os no finalzinho do segundo tempo.

Foi o caso das manifestações de Joaquim Barbosa e do economista André Lara Resende. Barbosa significou uma poderosa vacina contra o reaparecimento das denúncias de corrupção ocorridas nos governos petistas.

Só o tempo dirá se o apoio de Lara Resende significará algo mais do que uma simples declaração de voto.

VIGARISTA

Chegará às livrarias americanas na terça-feira "Confidence man" ("Vigarista", em inglês), da repórter Maggie Haberman

É uma biografia de Donald Trump, cuja presidência ela cobriu para o New York Times, e cuja vida ela escarafunchou.

Quem já o leu informa que, para a repórter, a chave que explica sua presidência está na sua origem na cultura da malandragem da periferia de Nova York (cidade em que ela foi criada e vive).

CONTA OUTRA, DOUTOR

Surfando a onda de promessas da campanha eleitoral, o ministro Paulo Guedes disse o seguinte:

"Tem um grupo de fora que quer comprar uma praia numa região importante do Brasil, quer pagar US$ 1 bilhão. Aí você chega lá, pergunta: vem cá, vamos fazer o leilão dessa praia? Não, não pode. Por quê? Isso é da Marinha."

Em 2018, durante a campanha eleitoral, Guedes já propunha esse feirão de imóveis da Viúva. Dizia que esses imóveis valeriam R$ 1 trilhão. Admitindo-se que essa carteira existisse, à época ele foi advertido por um economista de respeito de que a promessa não ficava em pé.

Admitindo-se que, mesmo assim, ele estivesse certo, fica uma pergunta: passados quatro anos, tendo incorporado vários ministérios, ele continua prometendo o mesmo feirão?

Com PT favorito, União Brasil e PP, de Lira, discutem fusão

Um dos objetivos é pavimentar a reeleição do atual presidente da Câmara

ELEIÇÕES 2022

Diante do favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pela Presidência da República, PP e União Brasil iniciaram conversas sobre uma possível fusão.

O movimento tem como pano de fundo o objetivo de dar musculatura, no Congresso, a políticos dessas siglas que hoje apoiam o presidente Jair Bolsonaro (PL). Também poderia fortalecer a tentativa de reeleição do atual presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), mesmo com um eventual terceiro mandato de Lula. Enquanto isso, o PT tenta atrair parlamentares do Centrão afastados do bolsonarismo de olho na formação de futura base aliada.

A negociação sobre um acordo entre União Brasil e PP, contudo, só será aprofundada após o país eleger o novo presidente da República. A discussão entre os dois partidos foi revelada pela GloboNews e confirmada pelo GLOBO. Políticos que acompanham o debate relatam que o vice-presidente do União Brasil, Antonio Rueda, conversou sobre o tema com o atual ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, além do próprio Lira — ambos integrantes da cúpula do PP.

Rueda esteve em Maceió ontem, onde tratou do assunto pessoalmente com o presidente da Câmara. Antes, ele esteve no Piauí para falar com o ministro de Bolsonaro.

CONTATOS SELETIVOS

Entre os articuladores políticos de Lula, a avaliação é que a movimentação dos dois partidos não fortalecerá, necessariamente, o pleito de Lira pela reeleição. Eles esperam uma aproximação ainda maior com ambas as siglas. Como revelou O GLOBO, o PT já conversa com parlamentares do PP e também do Republicanos, outra sigla do Centrão, em busca de futuras alianças para formar uma base no Congresso. O mesmo ocorre com o União Brasil.

Soma de forças. Antonio Rueda, do União Brasil, e Arthur Lira, do PP, conversaram sobre possível fusão em Maceió

PP e União Brasil têm hoje, respectivamente, 58 e 51 deputados. Ou seja, uma bancada de 109 parlamentares. O plano dos dirigentes é formar um superpartido para fazer frente ao PT, que conta atualmente com 56 deputados e deve formar uma bancada ampla em 2023.

Um dos petistas responsáveis pela aproximação com forças de centro pondera, no entanto, que há integrantes dos dois partidos que já gravitam no entorno de Lula. Também avalia que "Lira vacilou na defesa da democracia" e que o PT deverá trabalhar com o Centrão não alinhado ao "bolsonarismo autoritário" para garantir a governabilidade.

Resultado de uma fusão do DEM com o PSL, o União Brasil já tem acesso hoje à maior fatia do fundo eleitoral. As negociações com o PP ainda precisariam do endosso dos candidatos a governador do partido, em especial de Ronaldo Caiado (GO) e ACM Neto (BA), que lideram as pesquisas de intenções de voto em seus estados.

ELEIÇÕES 2022

JUSTIÇA BARRA 1,8 MIL CANDIDATOS

ENQUANTO AGUARDAM RECURSOS AO TSE, 736 VÃO ÀS URNAS SOB RISCO DE CASSAÇÃO

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

JORGE WILLIAM/3-1-2017
Roberto Jefferson. Fora da disputa pelo Planalto

DOMINGOS PEIXOTO/1-7-2022
Daniel Silveira. Campanha na rua à espera do TSE

MARCOS SERRA LIMA/G1
Wilson Witzel. Candidatura já descartada no TSE

Os tribunais regionais eleitorais (TREs) do país indeferiram os registros de 1.812 candidaturas aos cargos de presidente, governador, senador, deputado estadual, distrital e federal nas eleições deste ano. Essa soma representa 6,2% dos pedidos de registro feitos à Justiça Eleitoral. Após a recusa, 736 candidatos recorreram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Portanto, participam regularmente da disputa até o julgamento do questionamento. Se eleitos, podem perder o mandato em caso de decisão final desfavorável do TSE.

Neste ano, foram indeferidas uma candidatura a presidente (a do ex-deputado Roberto Jefferson, do PTB, que foi substituído por Padre Kelmon), 16 a governador, 20 a vice-governador, 23 a senador, 705 a deputado federal e 985 a deputado estadual ou distrital, segundo levantamento feito até sexta-feira pelo GLOBO.

Em 2018, quando houve disputa para duas vagas ao Senado, foram negados um registro para presidente (o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que tinha à época condenações na Justiça que o enquadravam na Lei da Ficha Limpa), 15 para governador, 19 para vice-governador, 39 para senador, 661 para deputado federal e 1.363 para deputado estadual ou distrital.

O julgamento dos registros nos estados pelos TREs e dos presidenciáveis pelo TSE foram realizados até o dia 12 de setembro. No caso dos tribunais estaduais, o candidato tinha até três dias após a decisão proferida pelo colegiado regional para recorrer ao TSE. Os que fizeram isso podem manter campanhas enquanto não houver o julgamento do recurso, o que pode demorar anos.

No caso do ex-governador do Rio Wilson Witzel (PMB), que foi cassado em 2020 pela Assembleia Legislativa sob suspeita de corrupção, o TSE conseguiu julgar o recurso antes da eleição. Witzel tentava voltar ao Palácio Guanabara, mas o TRE o considerou inelegível por cinco anos, como previsto para mandatários afastados por impeachment. A decisão foi confirmada pelo TSE na semana passada, mas como as urnas eletrônicas já haviam sido programadas, o nome dele vai aparecer nos aparelhos. No entanto, todos os eventuais votos que receber serão anulados.

Ontem, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de Valmir de Francisquinho, candidato ao governo de Sergipe pelo PL, e manteve a decisão do TSE que confirmou a do TRE-SE e barrou sua candidatura com base na Lei da Ficha Limpa.

O ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), candidato ao Senado no Rio, teve o registro negado pelo TRE-RJ por ter sido condenado em abril pelo colegiado do STF por estímulo a atos antidemocráticos. Como o recurso ao TSE ainda não foi julgado, ele manteve a campanha e concorre sub judice.

IMPACTO NO RESULTADO

Num caso como este, se o candidato for eleito e houver julgamento posterior do TSE confirmando o registro negado, há dois cenários. Se a candidatura for a deputado federal, estadual ou distrital, cuja eleição é pelo modelo proporcional, o eleito perde o mandato e os votos recebidos deixam de contar para o cálculo do número de cadeiras de seu partido. As contas são refeitas e podem afetar o mandato de outros eleitos da sigla. Já para eleições majoritárias, como as de senador, governador e presidente, é cassado o registro da chapa inteira, incluindo o candidato a vice ou suplente, e novas eleições são convocadas.

O número de registros recusados neste ano é menor que o das eleições de 2018, quando 2.237 candidaturas foram indeferidas, 7,2% do total. Ainda há 56 casos daquele pleito aguardando decisão do TSE.

NA WEB
VIOLÊNCIA EM SÃO PAULO
Vídeo mostra tiroteio após assalto
Câmeras acopladas aos uniformes de PMs registraram troca de tiros com suspeitos de roubo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE LUCAS TAVARES

Educação. Na ONG Luta pela Paz, na Maré, crianças e jovens recebem apoio escolar e são inseridos em novas oportunidades

DESTINOS POSSÍVEIS

Combater a pobreza na infância reduz a chance de o jovem ir para o crime em 1/4

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Mãe solo de três filhos, Marcele Braga, de 30 anos, hoje se desdobra entre o trabalho como manipuladora de alimentos, que lhe rende apenas um salário mínimo por mês, e bicos de diarista para conseguir oferecer o básico às crianças: casa e comida. Moradora do Complexo da Maré, comunidade da Zona Norte do Rio marcada por guerras de facções do tráfico e operações policiais violentas (a última foi segunda-feira, dia 26, que deixou sete mortos), ela diz se esforçar tanto para que o trio um dia não veja na criminalidade a chance de sair da vulnerabilidade. Algo que viu acontecer com amigos da infância.

Retorno. Anna Beatriz e a mãe Marcele: trabalho duro para que os três filhos se afastem do crime, apesar da pobreza

A proposta de Marcele é certeira. Estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que combater a pobreza durante a infância poderia reduzir em quase um quarto o risco de um jovem cometer crime. Desenvolvida no Brasil e publicada na revista Scientific Reports, a pesquisa se deu a partir de uma medida ampla de pobreza, que envolvia baixa escolaridade do chefe da família, baixo poder de compra e limitado acesso a serviços básicos — únicos fatores relacionados à criminalidade que poderiam ser prevenidos, segundo a análise.

Apesar de concluir que entre as 1.905 crianças acompanhadas cerca de 89% delas não cometeram nenhum crime na juventude, destes 11% que relataram envolvimento criminal, 4,3% o associaram à condição de pobreza. Entre as infrações mais comuns cometidas estão roubo, tráfico de drogas e crimes violentos, incluindo um homicídio e uma tentativa de homicídio. Em um cenário de melhor oportunidade de renda e escolaridade, 22,5% dos casos poderiam ter sido evitados.

— O nosso achado, pelo qual o único fator associado com crime foi aquele indicador mais abrangente de pobreza, que vai além da renda familiar, é interpretado a partir da compreensão das diversas adversidades às quais estão expostas as crianças em vulnerabilidade social — explica a autora do estudo, Carolina Ziebold.

Uma das inovações do estudo é o método adotado: foram analisados 22 fatores de risco que podem ter impacto no desenvolvimento humano, entre eles, riscos perinatais, transtornos do comportamento, bullying, conflito familiar, falta de controle parental e pobreza.

Os entrevistados eram parte de um estudo iniciado em 2009, com jovens de escolas em São Paulo e Porto Alegre, para investigar fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Participaram pessoas de 6 a 14 anos, que foram assistidas por um período de sete anos, até a juventude.

A pesquisa partiu de um "estudo de associação ampla", abordagem bastante empregada em genética, mas pouco aplicada à criminalidade. O método explora uma ampla gama de exposições potenciais relacionadas a um único resultado. Nesse caso, os cientistas trabalharam com as múltiplas exposições modificáveis — perinatais, individuais, familiares e escolares — associadas à criminalidade juvenil para identificar alvos potenciais para a prevenção do fenômeno.

Quando um fator de risco significativo é apontado, como foi a pobreza, pode ser um alvo de políticas de prevenção.

POBREZA 'MULTIDIMENSIONAL'

Criador do Bolsa Família, o economista Ricardo Paes de Barros é um dos desenvolvedores de um painel sobre a pobreza lançado na última quarta-feira, em uma parceria do movimento Brasil sem Pobreza com a Oppen Social. A plataforma, que reúne 30 indicadores, como trabalho, saúde, segurança pública, habitação, nutrição e assistência, de 5.500 municípios brasileiros, auxiliará estudiosos a mapearem melhor as vulnerabilidades sociais, incluindo da infância, em uma perspectiva associativa, como na pesquisa da Unifesp. "A pobreza é multidimensional e não pode ser reduzida a uma medida escalar", disse Barros, por ocasião do lançamento da plataforma.

Para desviar o olhar dos filhos mais velhos, Ana Beatriz e Luiz Felipe, de 13 e 11 anos, da criminalidade que assola a Maré, Marcele também foi atrás de educação e atividades matriculando-os na ONG Luta pela Paz, há 22 anos na comunidade. A instituição oferece aulas de lutas marciais combinadas às de reforço escolar a 1.878 pessoas de 4 a 29 anos.

> *"O crime é um fenômeno social. É preciso criar possibilidades de reabilitação e dar oportunidades"*
>
> **Carolina Ziebold,** pesquisadora da Unifesp

> *"Às vezes, falta o que comer e trabalho o dobro. Fico feliz com meus filhos na ONG, estão aprendendo e não na rua"*
>
> **Marcele Braga,** mãe de 3 filhos, criados na Maré

— Às vezes falta o que comer em casa e preciso trabalhar o dobro. Graças a Deus tem a ONG que nos ajuda com apoio psicológico e também na educação dos meus filhos. Eles ficam muito tempo aqui aprendendo e eu fico feliz porque sei que não estão na rua — diz Marcele.

A educadora social da Luta pela Paz Marianne Bello afirma que as ações servem para mostrar às crianças, jovens e adultos que eles podem estudar e praticar um esporte para construir uma história lícita. Desde que iniciou as atividades, a ONG testemunha idas e vindas de jovens que se perdem e se recuperam do tráfico.

— A Maré é um território desprovido de direitos e políticas públicas. Mas nós enxergamos o jovem como agente de mudança, que acontece através da educação. Ele compreende que a vida não é só a troca de tiros, dá para sonhar com um futuro com comida na mesa e mais direitos — afirma a educadora.

CRIANÇAS VULNERÁVEIS

As crianças são a parcela mais vulnerável no Brasil. Relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgado em março deste ano apontou que crianças e adolescentes são os mais afetados pela pobreza — o dobro em comparação aos adultos. Até o início de 2020, aproximadamente 40% das crianças e dos adolescentes brasileiros viviam em pobreza monetária, com menos de US$ 5,50 ao dia, contra 20% dos adultos. Para a pobreza monetária extrema, com US$ 1,90/dia, as taxas para crianças e adultos, respectivamente, eram cerca de 12% e 6%.

Durante o terceiro trimestre de 2020, quando o auxílio de R$ 600 era distribuído entre os mais pobres, a pobreza monetária infantil caiu de cerca de 40% para 35%. Nos três meses seguintes, com a redução do benefício, o índice aumentou novamente, para 39% — voltando a patamares semelhantes ao cenário pré-pandemia. Em relação à pobreza monetária infantil extrema, o percentual caiu de 12% para 6%, voltando a 10% nos mesmos períodos. No final de 2021, a insegurança alimentar também atingiu recorde no país, superando a média global. Segundo dados divulgados pelo Centro de Políticas Sociais do FGV Social, a taxa passou de 17% em 2014 para 36% no ano passado, quando a média global foi de 35%.

De acordo com Carolina Ziebold, uma preocupação do estudo foi a de "não criminalizar a pobreza, mas mostrar que é um fenômeno complexo, cuja exposição do indivíduo a essa situação ao longo da vida gera uma tragédia social.

— A criminalidade é um fenômeno social e somente a punição a jovens não é adequada. É preciso criar possibilidades reais de reabilitação e dar oportunidades de vida — diz.

Carolina destaca que serão necessários outros estudos para entender como as vulnerabilidades dos locais onde as crianças moram podem influenciar a criminalidade praticada por jovens.

— Esse tipo de fator tem sido observado em pesquisas em outros países, como nos Estados Unidos, onde aumentam as chances de o jovem cometer crimes se eles morarem em bairros sem estrutura ou com gangues. Um tema para novas pesquisas.

Economia

O NA WEB
MAIS UMA EMPRESA PRIVADA NO ESPAÇO
Foguete da Firefly é lançado com sucesso
Companhia foi uma das selecionas pela Nasa para entregar cargas científicas na Lua

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO

LICENÇA PARA GASTAR

Presidente eleito terá que negociar pelo menos R$ 200 bi com o Congresso ainda este ano

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

DANIEL MARENCO/13-5-2019

O presidente da República que sair vencedor das eleições terá o desafio de negociar com o Congresso Nacional antes mesmo de tomar posse, em 1º de janeiro de 2023. Há uma série de pendências a serem resolvidas entre a abertura das urnas e o novo mandato, que envolvem pelo menos R$ 200 bilhões em gastos a serem feitos no ano que vem. O tamanho exato dependerá das decisões políticas tomadas pelo presidente eleito.

Os recursos precisarão ser negociados com a atual formação do Parlamento, mesmo com aqueles deputados e senadores que não tiverem os mandatos renovados hoje. O mais evidente dos gastos é a necessidade de prorrogar o Auxílio Brasil de R$ 600 em 2023 — no papel, esse valor do benefício só vale até dezembro, embora todos os principais candidatos à presidência prometam manter os números atuais.

Para que o benefício seja pago em janeiro com o atual valor, e não R$ 400, será necessária a aprovação ainda neste ano. A medida vai envolver um gasto extra de R$ 52 bilhões, que não está previsto na proposta orçamentária do próximo ano.

TAMANHO DA CONTA

Os assessores econômicos dos principais candidatos também pretendem ampliar despesas em 2023, e querem que essa licença seja aprovada já neste ano. O mecanismo está sendo chamado de *waiver* (perdão) e deve incluir outros gastos além do Auxílio Brasil. Essa autorização será dada por meio de uma proposta de emenda à Constituição (PEC), de maneira a dispensar o teto de gastos, a regra que trava o aumento das despesas federais acima da inflação.

— O tamanho desse *waiver* é a grande pedra de toque fiscal para o futuro. O ideal seria que esse pedido de dispensa do teto viesse acompanhado de um compromisso firme de responsabilidade fiscal de médio prazo — explica Jeferson Bittencourt, ex-secretário do Tesouro e economista-chefe da ASA Investiments.

Ele afirma, porém, que a tendência é que esse *waiver* venha com um compromisso informal de sustentabilidade das contas públicas por parte do novo governo:

— Isso é um fator de bastante risco, é como se tivessem dando um voto de confiança. Ele está pedindo para gastar mais antes, sem dizer como vai pagar.

Além do Auxílio Brasil, será necessário discutir se o governo prorroga os benefícios para caminhoneiros e taxistas, além do vale-gás ampliado. Eles foram criados pelo governo Jair Bolsonaro às vésperas da eleição, mas só valem até dezembro.

A renovação dos benefícios para caminhoneiros e taxistas custaria cerca de R$ 7 bilhões ao ano. Já o vale-gás maior teria um custo de R$ 2 bilhões. Esses cálculos foram feitos pelo economista Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset e especialista em contas públicas. Para Barros, o risco é ser criada uma fatura muito grande:

— Não falamos de reajuste para servidor, salário mínimo, e da regra fiscal em si. Esse *waiver* é a ponta do iceberg. O risco é criar uma conta muito grande.

Em outra frente, os estados pressionam por uma solução rápida para a compensação das perdas de receita geradas com a redução do ICMS sobre energia e combustíveis. O Congresso aprovou e Bolsonaro sancionou, em meados do ano, um limite para o ICMS cobrado sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações.

Os estados foram ao Supremo Tribunal Federal (STF) tentando reverter a medida ou ao menos serem compensados pelas perdas de arrecadação que terão com o limite. Especialistas calculam em R$ 80 bilhões a compensação necessária para não haver perda de arrecadação para estados e municípios por conta na queda do ICMS, seu principal tributo.

— Os governos estaduais e municipais perderam algo como R$ 100 bilhões de arrecadação por ano com essas decisões que o governo tomou em 2022 — afirmou Bráulio Borges, pesquisador do Ibre/FGV e da LCA Consultores.

Borges coloca na conta do rombo dos estados a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), cuja receita é dividida com os governos locais. A União cortou o IPI em 35%, excluindo apenas produtos feitos na Zona Franca de Manaus.

— Isso vai ser um drama para os governos regionais. A questão federativa também vai ter que ser atacada antes de 2023 começar — considera Borges.

Neste ano, o governo também zerou impostos federais sobre a gasolina e o óleo diesel. Assim como a redução do ICMS, isso ajudou a diminuir o preço dos produtos, e a tendência é de renovação dessas desonerações — a proposta orçamentária de 2023 deixa espaço para essa extensão, mas ela ainda precisa ser confirmada. A desoneração desses impostos deve continuar no próximo ano, a um custo de R$ 52,9 bilhões.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Bittencourt alerta que, além da PEC, será preciso alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e aprovar uma lei prevendo expressamente o Auxílio Brasil de R$ 600 — tudo antes de começar o calendário de pagamentos de janeiro. Ou seja, haverá uma corrida para garantir o benefício turbinado no começo do ano.

— O calendário é apertado — afirma o especialista.

A economista-chefe do Credit Suisse Brasil, Solange Srour, defende que a licença para gastar venha acompanhada de uma nova regra fiscal que substitua o teto de gastos. Há uma tendência clara de mudanças na regra, mas as campanhas de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva — que lideram as pesquisas — não apresentaram nenhuma proposta concreta para substituir a atual trava fiscal.

— Seria uma sinalização muito ruim não ter um novo arcabouço fiscal. É preciso amarrar o tamanho dessa licença, e que isso seja restrito por um ano. Deveríamos ter o *waiver*, o novo arcabouço fiscal e as novas propostas de reformas sendo negociados ao mesmo tempo — afirma Solange.

Outra pauta que chegará ao presidente é o piso salarial da enfermagem, suspenso pelo STF para obrigar que governo e Congresso aprovem como o custo será pago pelos estados e municípios.

Especialistas também afirmam que será necessário recompor despesas do Orçamento de 2023, em uma dimensão que vai depender das escolhas do presidente eleito. São programas como o Casa Verde e Amarela e o Farmácia Popular, além de recursos para escolas.

— A proposta de lei orçamentária do ano que vem é basicamente irrealista e, por outro lado, está acomodando uma quantidade de emendas do orçamento secreto que terá que ser alvo de negociação. O orçamento secreto não vai poder sumir do dia para a noite, mas vai precisar ser equacionado para acabar com uma série de problemas — comenta Borges, do Ibre/FGV, em referência à reserva de R$ 19,4 bilhões para as emendas de relator em 2023.

PEC. O Congresso vai precisar autorizar o governo a ampliar as despesas em 2023 por meio de uma proposta de emenda à Constituição

R$ 52,5 bilhões
É o orçamento necessário para manter o Auxílio Brasil em R$ 600 em 2023

R$ 2 bilhões
É o custo da manutenção do vale-gás ampliado

R$ 7 bilhões
É quanto vai custar a renovação dos benefícios concedidos a caminhoneiros e taxistas

R$ 80 bilhões
É a estimativa de compensação a estados e municípios pela perda de arrecadação com a queda do ICMS

R$ 52,9 bilhões
É o valor previsto para manter a desoneração de impostos federais sobre gasolina e diesel em 2023

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

O que nos trouxe até o dia de hoje

Muitos nos trouxeram até o momento de fazer a escolha nacional para presidente da República. Os dias dos últimos quatro anos foram árduos e ásperos. O brasileiro chega às urnas com um misto de sentimentos. Há alívio, esperança, tristeza, medo, cansaço, raiva. O caminho da democracia sempre foi acidentado no Brasil, mas depois de 1988 não esperávamos mais viver os sustos dos últimos anos. O constituinte não nos preparou para viver o tempo extremo de um presidente com declarados objetivos antidemocráticos.

A democracia pareceu vulnerável várias vezes neste mandato. Tivemos iminência de ruptura, golpismo de líderes militares, o presidente confrontando diariamente o Judiciário e ofendendo cláusulas pétreas como o federalismo. Com vulgaridade, o presidente rasgou a liturgia do cargo. No momento da nossa maior dor, quando o país enterrava em covas sequenciais até quatro mil mortos num dia, pessoas sufocavam sem oxigênio em plena Amazônia, estávamos acuados diante do inimigo letal, o presidente riu da dor coletiva. Não houve trégua, não tivemos paz.

Esse presidente com a sua coleção inédita de erros chega ao dia da eleição em clara desvantagem em relação a Lula, o líder das pesquisas. É a primeira vez que isso acontece com um presidente disputando a reeleição. Por outro lado, um terço dos eleitores manifesta sólida decisão de mantê-lo no cargo. O trabalho massivo que ele fez reteve ao seu lado uma proporção muito alta de seguidores.

Duelaram duas visões sobre os fatos correntes. A maioria avaliava que havia riscos institucionais e era preciso confrontar as ameaças do presidente. Um grupo sustentava que o Brasil tem instituições fortes e ele não prevaleceria. Se todos apostassem nessa segunda visão, certamente não estaríamos falando das eleições de hoje. Foi exatamente os que temeram o pior que nos trouxeram até aqui. É a antiga história da "eterna vigilância". Como se diz em inglês, não se pode *take it for granted*. O risco de tomar como garantido um patrimônio que está sendo atacado eleva o perigo de perdê-lo.

Os que nos trouxeram até aqui foram os que entenderam que era preciso resistir. Muitas vezes, notas pareceram inócuas e discursos soaram inúteis, perto da virulência com que o presidente ofendia jornalistas, atacava ministros do Supremo, estimulava seus seguidores ao assédio físico e à difusão de mentiras e mensagens de ódio. Tantas vezes a urna, como símbolo, foi atacada. Tantas vezes os comandantes militares se deixaram usar como parte da manobra de amedrontar o país. Tão insistentemente certos militares, em posições estratégicas, alimentaram a dúvida sobre a segurança das urnas. E por que o fizeram? Por que os líderes militares não deram ao país o conforto de atos e palavras que dissipassem o medo que o presidente alimentava? Eles terão que responder por mais esse erro diante da História. A nossa República tem uma história ferida por golpes e conspirações militares. Nada recomenda baixar a guarda.

A resistência nos trouxe até o dia do voto. Cada um que resistiu em sua área fez parte da grande tarefa de proteger a democracia contra o risco autoritário

A democracia não é apenas a formalidade dos ritos. Ela é viva. Nos últimos anos, a floresta foi atacada, Bruno e Dom morreram, indígenas e ambientalistas morreram. O que eles defendiam eram a floresta e a democracia. A cultura foi estrangulada. Os artistas que a mantiveram viva defendiam as artes e a liberdade. A educação foi relegada a um grotesco espetáculo de comércio de bíblias e barras de ouro. Quem resistiu numa sala de aula salvava o futuro e a democracia. A saúde foi testada no seu limite pela pandemia e pela sabotagem presidencial. Os que a defenderam nos hospitais ou nos laboratórios que produziram vacinas defendiam o direito de existir. E a democracia.

O autoritarismo é antes de tudo uma licença para outros crimes. Quem viveu uma ditadura sabe. Por isso, Doutor Ulysses falou em ódio e nojo. Naqueles 21 anos, no rastro da liberdade suprimida, foram cometidos crimes em diversas áreas. E a dor sempre recai mais pesada sobre alguns. Hoje, os brasileiros vão às urnas e as pesquisas mostram que o presidente perde fortemente em alguns segmentos. Para as mulheres, os negros, os pobres, os jovens e os nordestinos, ele não. Houve uma teia forte e teimosa reagindo a cada absurdo diário do presidente durante quatro anos. O que nos trouxe até o dia do voto foi a resistência.

Negócios na Amazônia na mira do crime organizado

Com o avanço do narcotráfico, risco de operar na região cresce. Empresas adotam escolta armada e muitas optam por não atuar em algumas áreas. Roubo de combustíveis é um dos principais alvos dos bandidos

VICTOR MORIYAMA/NYT/24-5-2022

Saques violentos. Garimpo ilegal na Amazônia: investigações apontam que o roubo de combustível, cada vez mais comum na região, está associado à mineração ilícita, especialmente de ouro

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

O potencial de geração de novos negócios na Amazônia é proporcional aos desafios de se investir na região. Diante do recente avanço da violência e da expansão das organizações criminosas ligadas ao narcotráfico, o risco de operar no território tem crescido. Há casos de empresas que evitam entrar em regiões conflagradas pela presença de facções. E de outras que contratam segurança armada para tentar evitar ataques de piratas, especializados em roubo de cargas.

Um dos setores mais afetados pela escalada da criminalidade é o de combustíveis. As distribuidoras de gasolina e diesel têm sofrido saques, com requintes de violência, durante o transporte de suas cargas. Os criminosos chegam fortemente armados em grandes balsas, colocam-se ao lado da embarcação e invadem. Não só levam a mercadoria, mas atacam a tripulação com violência — há relatos de mutilação de orelha de um tripulante e estupro de cozinheiras.

Só neste ano, o setor de transporte fluvial de cargas no Amazonas já acumulou mais de R$ 20 milhões em perdas, segundo levantamento do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial no Estado do Amazonas (Sindarma). Para garantir a segurança da carga e da tripulação e não interromper o transporte, as distribuidoras contratam seguranças com armamento pesado, com metralhadora e fuzil, para fazer frente às armas usadas pelos bandidos.

'TODA SEMANA TEM ROUBO'

Madson Nóbrega, vice-presidente do Sindarma, afirma que a contratação da guarda encarece a carga em cerca de 2%. O custo extra, por enquanto, tem sido absorvido pelas distribuidoras.

— Tem outras consequências da pirataria que ninguém está vendo. Com a alta dos roubos, as seguradoras começaram a se negar a fazer o seguro da carga e o ambiental. Isso é essencial na nossa região, onde ocorrem multas, por exemplo, por derrame de combustível — explicou Nóbrega.

Investigações apontam que o roubo de combustível está associado ao garimpo ilegal, em especial do ouro. A atividade exige um alto consumo dessa matéria-prima. Nóbrega critica a ineficiência das forças de segurança não só para combater, mas para investigar esses grupos. E diz que, em breve, o setor não mais poderá arcar com os prejuízos:

— Toda semana tem um roubo na região, especialmente de combustível. Mas não só. Outros segmentos também estão sendo atacados. Encontramos na guarda armada uma solução, mas paliativa.

A cientista política Ilona Szabó, presidente do Instituto Igarapé, ressalta que o crime ambiental na região não é novo, mas que nos últimos anos se agravou com o aumento de armas de fogo em circulação e com a chegada de novos "atores", que antes estavam concentrados nas zonas urbanas das cidades da Amazônia. A taxa de mortes violentas intencionais nos municípios da Região Amazônica chegou a 30,9 por grupo de 100 mil habitantes no último ano, 38,6% superior à média nacional.

— Quando pensamos em negócios em regiões remotas, em especial concessões de manejo de madeira, crédito de carbono, em que é preciso manter em segurança áreas muito grandes, vemos não só empresas que saíram como aquelas que pensam duas vezes antes de entrar — comentou Ilona.

Um documento recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Instituto Clima e Sociedade dá uma dimensão do vazio institucional na região. Em seis estados pesquisados, apenas 148 embarcações estão disponíveis à Polícia Militar e 34 à Polícia Civil, além de apenas quatro aviões e dois helicópteros, de acordo com o diagnóstico "Governança e capacidades institucionais da Amazônia". Somadas, as polícias Civil e Militar do estado de São Paulo contam com 686 embarcações, quatro aviões e 28 helicópteros.

Enquanto o Brasil tem, em média, um policial civil responsável por cada 93 km², nos seis estados avaliados esse número sobe para 428 km², uma área quatro vezes maior, diz o documento. O mesmo ocorre em relação aos policiais militares. No conjunto dos seis estados da Amazônia, têm-se um total de 91 km² por policial militar, ao passo que no cenário nacional a razão é muito inferior, de apenas 21 km².

A ausência de forças de segurança, associada à carência de uma economia legal, é crucial para o domínio de facções criminosas em locais mais remotos da Amazônia. É o caso da região de Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, onde, em junho deste ano, foram assassinados o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips.

EMPRESÁRIO EVITA CIDADE

O empresário Denis Minev, presidente da Bemol, a maior varejista da Região Norte, presente em 70 cidades de Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima e com 4 mil colaboradores, conta que a companhia optou por não abrir uma unidade na cidade para não ter de enfrentar os problemas que vêm com o tráfico de drogas:

— A economia de Tabatinga está completamente contaminada pelo tráfico. Como não tem base econômica, é um ambiente fértil para qualquer atividade ilegal que aparece. A cidade tem condições de ter uma loja nossa, mas optamos por não entrar.

O empresário diz não conhecer sequer um capitão que trabalhe transportando carga na região que nunca tenha sido assediado pelo crime organizado. Segundo ele, quando o barqueiro encosta no porto, já é abordado por um integrante para carregar droga na embarcação em troca de dinheiro.

— Não existe a possibilidade de não transportar. Ou você leva ou é morto junto com sua família — contou.

POTENCIAIS

Mais de 60% da Floresta Amazônica, que se estende por outros oito países da América do Sul, encontra-se no Brasil. A Bacia Amazônica gera até 20% de toda água doce do planeta, abriga 25% da biodiversidade terrestre e 10% de todas as espécies de vida selvagem do mundo.

O empresário Marcello Brito conhece bem seus potenciais. Ele já foi presidente da Agropalma, produtora de óleo de palma na floresta, e hoje dirige a CBKK, uma companhia que investe na cadeia de cacau e chocolate na Região Amazônica. Na tentativa de atrair outras empresas para o território, Brito defende que, além dos riscos, são muitos os benefícios de se instalar ali. Na semana passada, esteve na Climate Week NYC, um evento que ocorre todos os anos em Nova York e reúne líderes internacionais de negócios, governo e sociedade civil para mostrar a ação climática global.

— O que tenho pregado é: no caso da Amazônia, além da análise de risco financeira e climática, cada empresa precisa avaliar como a falta de *compliance* e governança pode afetar o negócio. A única forma de sair disso é fazer também análise de benefício. Quais são as transformações ambientais e sociais, e quais são os ganhos? — questiona Brito, membro também do conselho da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e presidente da Associação Brasileira do Agronegócio.

Com juro alto e crédito difícil, consórcio ganha espaço no agronegócio

Modalidade vira opção para o pequeno produtor rural comprar máquinas e equipamentos e atrai de grande varejista a startup

PABLO JACOB/28.5.2020

Expansão. A contratação de consórcios para aquisição de veículos pesados aumentou 326% entre 2018 e este ano

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Após identificar a dificuldade de pequenos produtores rurais em conseguir crédito, a fintech Mycon decidiu apostar no consórcio voltado ao agronegócio. Com experiência no segmento imobiliário, a empresa desenvolveu um produto exclusivo para o setor, reforçando um mercado que vem crescendo nos últimos anos.

Em um cenário de juros altos e com demanda de crédito intensiva pelo segmento, o instrumento é uma opção para produtores com dificuldade em conseguir recursos em outras fontes e que têm planejamento e interesse em investir pensando no longo prazo.

— Por meio do consórcio, o produtor rural tem condições de se planejar se ele vai trocar o maquinário daqui dois a três anos. Uma vez que ele recebe o crédito, a utilização é bem ampla, desde a compra de máquinas e equipamentos até propriedades — comenta Marcelo Kogut, CEO da Mycon.

Segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), a contratação de consórcios para aquisição de veículos pesados, como tratores, máquinas e implementos para o agronegócio aumentou 326% entre maio de 2018 e o mesmo mês deste ano. O número saiu de 7,47 mil cotas negociadas, somando o valor de R$ 2,7 bilhões em 2018, para 31,86 mil neste ano, atingindo a marca de R$ 9,2 bilhões.

Os bens mais visados são tratores, com 87,7%, e colheitadeiras, com 8%. Na comparação só com os resultados de 2021, a expansão é de 53,4%.

Pela Mycon, a operação é feita sem intermediários. Os créditos oferecidos vão de R$ 30 mil até R$ 5 milhões. O produto tem taxa de administração a partir de R$ 9,99 por todo o prazo. Para a categorias de veículos, equipamentos e serviços, o prazo é de 120 meses. E para o de imóveis, de 240 meses. Os grupos contemplam no máximo 999 participantes.

O Consórcio Magalu, braço da varejista Magazine Luiza, viu seu segmento de consórcios para veículos pesados crescer 45,1% na base de clientes ativos no primeiro semestre deste ano ante o mesmo período do ano passado.

PARCERIAS

Em 2021, o avanço de vendas no setor agro foi de 121%, o que inclui maquinários agrícolas, implementos e veículos pesados. A empresa já trabalha com consócios há 30 anos, mas a entrada no agro começou em 2020.

— O motivo de termos entrado também foi a procura. A própria equipe de crédito viu essa oportunidade — destaca a gerente corporativa de Produtos do Consórcio Magalu, Angélica Pires Urban.

A categoria engloba créditos que vão desde R$ 160 mil até R$ 300 mil, com média de R$ 180 mil. Vale destacar que o cliente pode adquirir mais de uma cota de consórcio, o que lhe permite comprar máquinas com valores mais altos.

A maior parte dos interessados é de pessoas físicas, entre pequenos e médios produtores, mas também há interesse por parte de empresas maiores, que querem renovar frota. A taxa de administração é de 0,12% a 0,13% ao mês, com período de 150 meses.

Desde o ano passado, a Wiz tem uma parceria com o Banco do Brasil, *player* tradicional neste mercado. O acordo prevê a comercialização de cartas de crédito para automóveis, imóveis e veículos pesados.

Segundo o diretor executivo da Wiz, Rodrigo Salim, a empresa ajuda o banco a atingir a um público novo, mais ligado ao varejo:

— Isso tudo atrelado a um momento econômico muito bom no segmento versus taxas de juros mais caras, que faz com o que mercado tenha que se reinventar.

A operação também é mais voltada para produtos como tratores e colheitadeiras, com tíquete médio de R$ 290 mil a R$ 300 mil, com taxa de administração de 0,1% a 0,2% ao mês, no prazo de até 88 meses. Também é permitida a compra de mais de uma cota, na tentativa de adquirir produtos mais caros.

OPÇÃO COMPLEMENTAR

Como destaca o diretor Comercial e de Soluções Agro da Wiz Concept, Afonso Oliveira, a maior parte do crédito oferecido pelas vias tradicionais é destinada a custeio em detrimento do investimento. E com o passar dos anos, o crédito do governo vem se esgotando mais rapidamente. Nesse sentido, o consórcio vem como uma forma de complementar as opções já existentes.

A Multimarcas Consórcios passou a ter atuação voltada para o segmento agro em 2020, por meio de uma parceria com a fabricante de máquinas agrícolas Yanmar. É a Multimarcas quem administra os consórcios.

Segundo o diretor da Multimarcas, Fernando Lamounier, a opção pelo consórcio é mais adequada para aqueles produtores que pensam mais no longo prazo. O grupo que a empresa administra há 12 meses registrou vendas de R$ 31 milhões em créditos, com tíquete médio de cerca de R$ 150 mil.

— Existe o custo da pressa. Se o agricultor precisa do maquinário agora, provavelmente o consórcio não é a melhor opção para ele. Mas se ele tem uma máquina que ele sabe que vai precisar trocar daqui a um tempo, é a melhor opção — afirma Lamournier.

ENTREVISTA

Briza Bueno / DIRETORA DO ALIEXPRESS NO BRASIL

De olho na expansão das vendas por meios digitais, Brasil vira um dos cinco mercados mais estratégicos para o AliExpress, presente em 200 países

GLAUCE CAVALCANTI glauce@oglobo.com.br

'O LIVE COMMERCE TEM UM POTENCIAL GIGANTE DE CRESCIMENTO'

O Brasil é um dos cinco países mais importante na estratégia do AliExpress, entre os 200 em que está presente. A posição de mercado-chave — primeiro e único na América Latina com vendedores locais na plataforma — vem do potencial de expansão, conta Briza Bueno, diretora do AliExpress no Brasil. Principal executiva da gigante chinesa do varejo no Brasil, ela dá como exemplo o *live commerce* (transmissões ao vivo com venda de produtos):

"Na China, ele é 10% do *e-commerce*, que representa metade das vendas do varejo total. Lá, uma em cada duas compras no varejo como um todo é digital. No Brasil, é uma em cada dez. O potencial é muito grande", frisa ela. A empresa se prepara para o 11.11, o Dia do Solteiro, principal data para o grupo. Em 2021, a base de usuários no Brasil que comprou nesse evento cresceu 72% ante o ano anterior.

Qual é a importância do Brasil para o AliExpress?

Estamos há 12 anos no país, sempre com *cross-boarder* (venda de produtos entre países). O AliExpress está em 200 países, e o Brasil está entre os top cinco para a empresa, por isso é tão estratégico. Temos visto nos últimos anos o crescimento do *e-commerce* no Brasil e, para o AliExpress, não foi diferente. Houve a necessidade de um olhar mais local, tanto para comunicação quanto para estratégias. Há várias peculiaridades no mercado brasileiro, como o Pix e o boleto de pagamento. Para nossas praças mais relevantes, fazemos adaptações.

Ter vendedor local é uma delas?

O *seller* brasileiro poder vender dentro da plataforma é uma dessas adaptações, iniciada em agosto do ano passado. E tem crescido. É o primeiro e único país da América Latina a ter essa frente. Também revisamos a comunicação, melhoramos muito a frente de logística para entregar mais rápido. De um ano para cá, crescemos de cinco para oito voos fretados por semana para o Brasil, o que dá uma ideia do volume. Do momento que a pessoa faz a compra até o produto chegar no Brasil, são sete dias. Depois, vêm o desembaraço aduaneiro e entrega. Contando o prazo até a casa do cliente, leva de 12 a 15 dias no total, dependendo muito da localização. Para as principais capitais, chega em dez a 12 dias. Não temos centro de distribuição ainda no Brasil. Trabalhamos com plataformas logísticas parceiras.

Agilidade de entrega é chave?

Estamos buscando, neste último ano principalmente, melhorar o máximo possível nossa entrega, em relação a tempo também. Temos a diferença de estar trazendo um produto *cross-boarder*, então vai ser mais lento que o local. Por isso é importante também os vendedores locais estarem presentes na nossa plataforma e poderem entregar diretamente e com muito mais velocidade. A entrega média do *seller* local é feita em dois a três dias.

Com frete aéreo, como manter o preço competitivo?

A importância de ter voos é para ter velocidade de entrega, mas há várias estratégias, como combinar alguns pedidos. Quando a pessoa compra de um mesmo *seller* ou até de *sellers* diferentes, mas num mesmo dia, a gente consegue combinar os itens numa mesma entrega para agilizar o serviço e otimizar o custo de frete.

Como será o fim do ano com Dia do Solteiro, Black Friday, Natal e Copa do Mundo?

Este fim de ano está conturbado, e ainda tem eleição. E estamos olhando para entender o quanto temos de escalar a parte das entregas. Mas nesse período o nosso principal evento é o 11.11, maior data do *e-commerce* mundialmente. É uma data oito vezes maior que a Black Friday americana. No Brasil, ainda estamos construindo essa data, mas boa parte da estratégia de fim de ano é focada nisso. Em 2021, crescemos 72% a base de usuários que comprou no evento ante a mesma data do ano anterior. Este ano, pode crescer ainda mais. Em março, fizemos promoção pelo aniversário do AliExpress e crescemos 190% em vendas frente a 2021. Isso dá uma noção para frente.

Em 2021, a alta de insumos freou promoções. Como fica este ano?

O 11.11 é a data que conseguimos fazer os menores preços do ano. Como estamos conectados a vendedores chineses, conseguimos trazer também esses produtos promocionais para o Brasil. Sabemos que é um momento com várias particularidades, o nível da inflação. Mas já vimos que o brasileiro tem uma conexão com preço forte, um dos principais pontos na tomada de decisão para comprar on-line.

Quais as ferramentas de vendas mais fortes?

Estamos fazendo *live commerce* diariamente, e ele tem um potencial gigante de crescimento. Na China, ele é 10% do *e-commerce*, que representa metade das vendas do varejo total. Lá, uma em cada duas compras no varejo como um todo é digital. No Brasil, é uma em cada dez. Quando falamos de *live commerce* na China, são 5% de toda a venda do varejo. Fazemos as lives diárias, usamos as redes sociais, com ofertas exclusivas, temos *coaches* dentro da plataforma, subsídio a produtos para fomentar a compra desses itens. O *social commerce* também é uma frente importante. Na China já é bem grande. No Brasil, usamos mecanismos como o Pechincha (disponível no aplicativo). Ano passado, fizemos ação com a Ivete Sangalo. Pela ferramenta, o usuário escolhe o produto que quer comprar mais barato e pechincha (o preço). Ele diz que quer um item e manda para os amigos, todos pechincham juntos. Quanto mais pessoas pechincham o valor daquele item, mais barato ele fica. Produtos de R$ 200 ou R$ 300 chegam a custar R$ 1. É um mecanismo muito diferente do que costumamos ver no *e-commerce* nacional, de escala. É bom para a plataforma, porque a gente consegue gerar mais tráfego, e é bom para o cliente, porque ele consegue comprar o produto por um preço muito mais baixo.

'O seller brasileiro poder vender dentro da plataforma é uma dessas adaptações, iniciada em agosto do ano passado. E tem crescido. É o primeiro e único país da América Latina a ter essa frente'

DIVULGAÇÃO

Briza. "Nosso grande desafio está em digitalizar mais as pessoas, em como podemos fomentar esse mercado como um todo"

Com inflação, apelo de preço impulsiona a demanda?

Todas as ações que fazemos com preço mais baixo ou condição melhor de compra para o usuário final é com certeza ganho neste momento. Mas acho que nosso grande desafio está em digitalizar mais as pessoas, em como podemos fomentar esse mercado como um todo.

Grandes varejistas têm sofrido no país, e o mercado está mais competitivo. Como afeta o AliExpress?

Nossa visão é de tentar fomentar o comércio geral. Vemos uma oportunidade muito grande do AliExpress crescer no Brasil, principalmente olhando esse número ainda muito baixo de participação do *e-commerce* no varejo total. Quando comparamos esses 10% de participação do Brasil com os 50% da China ou até com os 30% dos Estados Unidos, dá para ver que tem um caminho grande para crescer e um potencial para aqueles que estiverem dentro do jogo.

Vender direto do fabricante é uma vantagem?

Uma das grandes vantagens do AliExpress é a proximidade com os vendedores chineses. E muitos deles são o próprio produtor, a indústria. O nosso grande diferencial competitivo de preço vem dessa proximidade, tirando os intermediários da cadeia.

Já fazem isso com fabricantes brasileiros?

Estamos trabalhando com o AliBaba Group. Não posso falar por eles, mas foi fechado um memorando de entendimento com a Apex-Brasil, com um acordo de exportação de marcas brasileiras para outros países. Há empresas de mel vendendo para a China, um mercado gigantesco.

Concorrentes brasileiros dizem haver produtos vindos de fora que têm escapado da tributação. Como coibir isso?

Hoje, no AliExpress, fazemos uma educação dos vendedores para explicar todas as normas locais. Qualquer abuso do *seller* pode resultar em punição, não vender mais na plataforma, ser suspenso. O nosso trabalho, como intermediador dessa reunião do vendedor com o comprador, tem várias frentes. Nosso papel é fortalecer para que estejam em concordância com as leis locais. Estamos próximos das entidades para conseguir ter toda a transparência e *compliance* necessários porque estamos atuando para o mercado brasileiro crescer. A gente quer crescer e que o comércio todo cresça e seja uma coisa boa para todo mundo.

É a mesma conduta para produtos falsificados?

Com certeza. O grupo como um todo, o AliBaba Group, tem um trabalho muito forte do time de proteção à propriedade intelectual, que faz vários processos proativos para retirar qualquer produto que entre na plataforma e possa não ter alguma licença de propriedade intelectual. Quando tem uma denúncia, o produto sai do ar e o *seller* tem uma punição.

A empresa participa da discussão da MP da Pirataria?

Temos conversado com alguns agentes e nos envolvido, na medida do possível, olhando principalmente para como podemos ajudar. Nosso objetivo principal é estarmos sempre 100% em *compliance* com a regra local.

Governo bloqueia recursos, mas não detalha cortes

Decreto confirma contingenciamento de R$ 2,6 bilhões. Ministério da Economia, porém, só vai apresentar dados amanhã

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro publicou na noite de sexta-feira um decreto em que formaliza um bloqueio de R$ 2,6 bilhões em despesas no Orçamento federal deste ano. Esse corte foi anunciado na semana passada, mas só agora foi editado o decreto confirmando os números.

A distribuição dos cortes, por outro lado, não foi informada pelo Ministério da Economia, diferentemente da prática adotada a cada dois meses pela pasta.

Com os R$ 2,6 bilhões, o valor total bloqueado subiu para R$ 10,5 bilhões. Mas a pasta de Paulo Guedes disse que só irá detalhar quem foi prejudicado com os cortes amanhã — ou seja, apenas após as eleições.

COMPLEXIDADE TÉCNICA

Havia uma tendência de serem bloqueados recursos nas emendas de relator, a base do chamado orçamento secreto. Também estavam sendo avaliados cortes diretamente nos ministérios.

O decreto publicado pelo presidente na sexta-feira é extenso e contém diversos anexos, com quadros de distribuição orçamentária. Esses quadros vão sendo atualizados a cada dois meses. Por isso, a praxe é que o Ministério da Economia divulgue onde houve o bloqueio, diante da complexidade técnica da análise.

O contingenciamento ocorre após a análise do relatório bimestral, que avalia o comportamento das estimativas de receitas e despesas, e serve para travar ou desbloquear despesas ao longo do ano. Os cálculos do Ministério da Economia apontaram para a necessidade de um bloqueio por conta do teto de gastos, a regra que trava o aumento das despesas federais ao crescimento da inflação.

O novo contingenciamento ocorreu por conta de um aumento na previsão de gastos com aposentadorias do INSS. Os gastos com a Previdência são despesas obrigatórias. Como há um limite imposto pelo teto, quando essas despesas sobem, é preciso bloquear gastos não obrigatórios (como investimentos e custeio da máquina). Os gastos com a Previdência subiram R$ 5,6 bilhões principalmente por conta da redução da fila de pessoas à espera de um benefício.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

MOZAK/DIVULGAÇÃO

Mirante. Área do Parque Sustentável da Gávea será destinada à contemplação da vista da cidade

MORARBEM

‘Gentilezas urbanas’: iniciativas integram pessoas e natureza

Novos residenciais da cidade buscam oferecer qualidade de vida e bem-estar para a população do entorno

Gentileza gera gentileza. A frase grafitada pelo profeta de mesmo nome em viadutos da cidade, nos anos 1980 e 1990, pode justificar uma tendência que pontua hoje o mercado imobiliário: as chamadas “gentilezas urbanas”. Do ponto de vista da arquitetura, o conceito indica um empreendimento que, desde sua concepção, traz elementos para favorecer o urbanismo do entorno e a convivência harmoniosa com os moradores. Na prática, isso se traduz na restauração de praças e calçadas, doação de equipamentos urbanos ou a criação de parques e espaços culturais.

No Jardim Oceânico, o cantinho mais reservado da Barra da Tijuca, a Itten Incorporadora faz pesquisas frequentes para entender o que a comunidade busca na região. A empresa apoiou a implementação do projeto Barra Presente e agora debate duas novas propostas: criação de uma área para pets e a instalação de lava-pés em pontos estratégicos para os frequentadores das praias.

— É uma atenção especial com o entorno das obras para minimizar os transtornos causados por barulho e sujeira. Por isso, cuidamos dos jardins e das calçadas nas áreas vizinhas às construções — explica o diretor da Itten, Eduardo Cruz. Segundo ele, os gestos de gentileza urbana são um jogo de ganha-ganha: servem para fixar a imagem da marca e para valorizar os imóveis, a rua e o bairro.

Em Laranjeiras, a Gafisa se prepara para abrir ao público os jardins do Palacete Modesto Leal, um casarão tombado pela prefeitura que será a joia do condomínio a ser erguido no local. Enquanto pertencia à família Modesto Leal, o imóvel só podia ser contemplado da rua ou quando era alugado para algum evento.

— Poucos visitantes tinham a oportunidade de contemplar a casarão. Agora, fazendo parte do condomínio, ficará totalmente visível. Os jardins frontal e laterais serão totalmente restaurados e abertos ao público — informa o diretor de Incorporação da Gafisa Rio de Janeiro, Frederico Kessler.

Para ele, mais do que valorizar os empreendimentos, as ações de gentileza urbana geram experiências positivas para os clientes da incorporadora e o entorno. Kessler considera essas iniciativas uma forma cuidadosa de priorizar o bem-estar e o respeito à cidade.

Na Glória, o Opportunity Imobiliário e a Sig Engenharia acabam de entregar a primeira fase de revitalização do entorno do novo Hotel Glória com a recuperação da Praça Juarez Távora. A área de lazer teve seu projeto original recuperado, com novos canteiros e calçada em piso de pedras portuguesas. O Castelinho da Glória também será recuperado. No total, a requalificação do entorno já significou um investimento superior a R$ 1 milhão.

> “É uma atenção especial com o entorno das obras para minimizar os transtornos causados por barulho e sujeira”
>
> **EDUARDO CRUZ**
> diretor da Itten

— É muito importante que o entorno seja impactado positivamente com a chegada de um novo vizinho. Todas as ações que estamos desenvolvendo somam-se aos esforços do projeto Dias de Glória, da prefeitura — diz o gestor do Opportunity Imobiliário, Jomar Monnerat.

Na Gávea, a gentileza urbana vai se traduzir em uma nova área de lazer para os moradores e visitantes. O Parque Sustentável que a Mozak vai erguer em uma área de 25 mil metros quadrados no bairro, que estava abandonada havia décadas, inclui trilha, mirante, espaço para a prática de esportes e um cantinho destinado à contemplação da vista da cidade.

— O plano do Parque contempla ainda um setor de preservação e pesquisa, além do plantio de espécies nativas da Mata Atlântica — conta a coordenadora de Marketing da Mozak, Maria Carolina de Almeida.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Senacon funciona das 8h às 18h, na Esplanada dos Ministérios, Bloco T - Edifício Sede - Sala 520, Brasília (DF). Informações no www.mj.gov.br

PLANOS DE SAÚDE

ANS atualiza lista de cobertura

A partir desta segunda-feira as operadoras de planos de saúde terão que cobrir procedimentos relacionados ao transplante de fígado de pacientes que estiverem na fila única do Sistema Único de Saúde (SUS) e forem contemplados com um órgão. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), na atualização do rol foi incluído o acompanhamento clínico-ambulatorial e para o período de internação, além de testes para detecção quantitativa por PCR do citomegalovírus e do vírus Epstein Barr. Outros quatro medicamentos, antifúngicos administrados de forma injetável, foram acrescentados na lista de cobertura obrigatória.

CUIDADO

Golpe usa nome de advogados

Golpistas têm usado o nome de advogados e escritórios de advocacia para abordar clientes e solicitar o pagamento antecipado de honorários para levantar valores na Justiça ou fechar acordos em ações que envolvem cobrança. A abordagem costuma ser feita por aplicativos de mensagens, telefone ou e-mail. São usadas informações públicas e cruzamento de dados para convencer os clientes a fazer o depósito. Um dos nomes usados pelos criminosos é o do escritório Vilhena Silva Advogados, especializado em saúde, que já registrou boletim de ocorrência na polícia e orienta os clientes a entrarem em contato com os telefones oficiais do escritório caso recebam esse tipo de contato.

AVIAÇÃO

Cancelamentos de voos afetam 76,2 mil pessoas

Em agosto, 76,2 mil de passageiros foram afetados por cancelamentos de voos no Brasil. O número é superior ao verificado no mesmo período de 2019, quando 59,2 mil foram atingidos pelo problema. Segundo levantamento da AirHelp, 87,2 mil consumidores teriam direito à indenização pelos transtornos com atrasos e cancelamentos.

SACs terão novas regras a partir desta segunda

Cliente terá protocolo único de atendimento. Empresas precisam oferecer 8 horas diárias de contato com atendente, sem ser via chat, e solucionar problemas em até 7 dias. Normas valem para bancos, planos de saúde, energia e telefonia

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Começam a valer amanhã as novas regras para os Serviços de Atendimento ao Consumidor (SACs). Uma das principais novidades é o protocolo único para demandas sobre o mesmo tema. Ou seja, independentemente do número de contatos e dos canais usados pelo cliente para falar com a empresa, haverá um único número de registro. Já a empresa terá até sete dias corridos para responder ao cliente.

O Decreto 11.034, que entrou em vigor em abril e previu um prazo de seis meses de adequação das empresas, atualizou as primeiras regras sobre SAC, que eram de 2008 e previam apenas contato telefônico entre consumidores e empresas. O texto atual incluiu outros canais de comunicação (como chats, aplicativos, sites), acompanhando os avanços tecnológicos incorporados nos últimos anos.

Mas, mesmo introduzindo outros canais de comunicação, o decreto prevê a exigência de atendimento humano — ou seja, com uma pessoa do outro lado da chamada telefônica, sem ser robotizado — de ao menos oito horas por dia.

Veja as principais normas:

Que empresas devem seguir?

O novo regulamento é de adoção obrigatória por fornecedores de serviços regulados pelo governo federal, como companhias aéreas, bancos, planos de saúde, seguradoras, concessionárias de água e energia, empresas de ônibus, de telefonia e TVs por assinatura.

24 horas por semana

O decreto determina que as empresas submetidas às novas normas mantenham o SAC disponível aos consumidores, em pelo menos um dos canais de atendimento, 24 horas por dia, sete dias por semana. O serviço deve ser gratuito, e o sistema não poderá exigir o fornecimento prévio de dados antes do acesso ao atendente.

Publicidade só consentida

O texto proíbe que, sem consentimento do consumidor, mensagens publicitárias sejam veiculadas durante o tempo de espera. São permitidas mensagens informativas, como a de outros canais de atendimento.

Menos robôs, mais gente

No contato telefônico, as empresas deverão manter atendimento humano, ou seja, sem robô, por pelo menos oito horas por dia. Além disso, o menu deverá conter, na primeira etapa, opções mínimas de serviço, incluindo as de reclamação e cancelamento de contratos e serviços. A opção de falar com um atendente logo no início da chamada não foi prevista no decreto.

— É uma lacuna — avalia David Guedes, advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

A Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), que representa 19 empresas do setor, está se mobilizando para que o tempo mínimo de atendimento humano disponível seja de dez horas diárias. Segundo a ABT, pesquisas de mercado indicam que 83% das pessoas preferem falar com o atende, e que o atendimento humano traz uma taxa de resolução acima de 70% no primeiro contato.

O Idec defendia ainda que o atendimento por telefone fosse obrigatório 24 horas por dia:

— A normativa não resolve a questão do atendimento humanizado e eficiente. Há o ponto do atendimento multicanal, que antes não era previsto, mas o SAC via chatbot e WhatsApp é um meio que não dá conta das demandas, fazendo o consumidor girar em círculos.

LEO MARTINS/03-06-2014

Nova regra. Resolução obriga atendimento 24 horas por dia, com ao menos oito horas diárias com contato humano

Quem resolve?

Quando o primeiro atendente não tiver atribuição para resolver a demanda do consumidor, a transferência ao setor competente para atendimento definitivo deve ser imediata.

Caiu? Ligue de volta

Caso a ligação caia antes do fim do atendimento, o atendente deverá retornar a chamada e concluir a solicitação. O SAC não poderá pedir que o cliente repita sua demanda após o primeiro registro.

Protocolo único

O consumidor passa a ter o direito de acessar o histórico de seus pedidos, incluindo a resposta da empresa, sem custo, a partir de um número único de protocolo dos atendimentos. A gravação de chamadas telefônicas deverá ser mantida por 90 dias.

Vale para todos os pedidos?

As normas se aplicam a demandas dos consumidores como pedidos de informações, reclamações e solicitações de cancelamentos de contratos e serviços. Ou seja, oferta de produtos e serviços não estão contempladas pelo regulamento.

Prazo de resolução

A empresa deverá responder ao consumidor em até sete dias corridos, prazo que antes não era determinado. A resposta deve ser clara, objetiva e conclusiva, e precisará ser comprovada por correspondência ou meio eletrônico, a escolha é do cliente.

Em caso de reclamação sobre serviço não solicitado ou cobrança indevida, a suspensão deverá ser imediata.

Os cancelamentos também devem ser feitos de forma imediata, com exceção do caso de ser necessário o processamento técnico do pedido.

Quais são as punições?

A partir desta segunda, as empresas que ainda não estiverem adaptadas às novas regras — foram 180 dias de prazo para adequação desde a publicação do decreto até a entrada em vigor — poderão ser desde multadas até suspensas temporariamente de suas atividades, em caso de reiterado descumprimento.

Monitoramento

Uma das inovações do texto é a previsão de implementação de uma ferramenta de acompanhamento do cumprimento do decreto, pela qual se pode verificar o número de reclamações dos consumidores sobre SAC e a taxa de resolução das queixas pelas empresas. Segundo o decreto, ao menos uma vez por ano esses dados devem ser divulgados.

O decreto prevê que o desenvolvimento e a implantação da ferramenta seja feita pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça, com a participação de entidades reguladoras. Procurada, no entanto, a Senacon não respondeu sobre a implementação do monitoramento.

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Cobrança indevida?

Conforme meu histórico, minhas contas na Águas do Rio são sempre em torno de R$ 116. Hoje, ao gerar o boleto, com vencimento em setembro, o valor era de R$ 624,87. Peço que refaçam a marcação do meu hidrometro, pois não vou pagar esse valor. Foi agendada uma visita técnica, mas ninguém apareceu. Total descaso.

FÁBIO DUTRA DOS SANTOS
BELFORD ROXO, RJ

A Águas do Rio informa que, após análise, foi identificada a necessidade de realizar vistoria no imóvel. E diz que esteve no endereço, porém o cliente não estava. A empresa diz continuar tentando contato para o agendamento.

Erro no formulário

Comprei duas passagens ida e volta Belém/Curitiba, em 25 de junho, para passar Natal e Ano Novo, mas até agora só problemas. Primeiro a 123 Milhas não achava meus pagamentos, e apelei para esse jornal, que me ajudou, e resolvi essa parte. Agora a empresa mandou um formulário para preencher com dados e datas escolhidas para viagem que sempre dá erro. A 123 Milhas não aceita a data de ida em dezembro e de volta em janeiro de 2023.

PAULO SERGIO MORAES LIMA
ANANINDEUA, PA

Sem esclarecer qual foi a solução, a 123 Milhas diz ter prestado esclarecimentos à Lima.

Conta bloqueada

Recebi uma ligação do Bradesco, informando que eu havia sido vítima de fraude via Pix. A orientação foi para ir a um terminal de atendimento para bloquear a minha conta. Agora, no entanto, não consigo acessar a conta

VALDENISE BRAGA DA SILVA
SÃO PAULO, SP

O Bradesco diz ter esclarecido a situação à cliente.

Discriminação

Fui discriminado na loja da Claro, no Rio Design Center. Após aguardar 20 minutos, enquanto alguns atendentes conversavam, fui destratado pela gerente e impedido de ser atendido.

SERGIO CABO
RIO

A Claro afirma ter prestado esclarecimentos ao cliente, sem informar como tratou a denúncia.

Atraso na entrega

Comprei um perfume, em 18 de agosto, e a Drogasil não entregou.

ANDRÉA DELMONTE
RIO

A Drogasil afirma que o produto foi entregue.

Machucou, e agora?

Em 22 de agosto, comprei uma sandália da Animale pela internet. Em 2 de setembro, usei-a pela primeira vez e pude constatar que era desconfortável e machucou meu pé. No dia seguinte, fiz contato com a Animale solicitando a devolução, mas me disseram que não poderia ser feita. Como posso saber que machuca e é desconfortável, pesado, sem usar?

MÁRCIA GIL MOUZER
NOVA FRIBURGO, RJ

A Animale informa ter solucionado o caso com a cliente.

NA WEB
INVESTIGAÇÕES CONTINUAM
Nord Stream 2 para de vazar no Báltico
Ainda há combustível no duto, mas equilíbrio da pressão da água e do gás cessou escapes
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NA SELVA

Próximo presidente do Brasil vai encarar mundo mais dividido, perigoso e desafiador

SERGEY BOBOK/AFP/26-9-2022

Escancarando disputa. Edifício destruído por fogo de artilharia em Izium, na Ucrânia: invasão russa interrompeu recuperação econômica pós-pandemia e escancarou rivalidade entre potências

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Independentemente do resultado eleitoral, o mundo que o novo governo brasileiro vai encontrar em 2023 será muito diferente de quando Luiz Inácio Lula da Silva chegou ao poder, há 20 anos, e mesmo da realidade encontrada por Jair Bolsonaro em 2019. Baixo crescimento, multilateralismo em crise, falta de perspectivas para um desfecho da guerra entre Rússia e Ucrânia, acirramento das tensões entre China e Estados Unidos e o avanço do aquecimento global influenciarão a nova política externa brasileira.

Especialistas em relações internacionais ouvidos pelo GLOBO avaliam que, para encarar essa nova realidade, o Brasil precisará de pragmatismo, criatividade e coragem em várias frentes. Um exemplo é a reconstrução de sua credibilidade e a reaproximação de atores importantes do cenário mundial. Outro é o uso dos chamados "recursos de poder" a seu favor, como o status de fornecedor de alimentos para o planeta e a retomada da posição de interlocutor confiável, quando conversava com todos os governos, sem barreiras ideológicas.

— O cenário mundial em 2023 será bastante complexo, com uma inédita combinação de crises e fenômenos disruptivos que exigirão uma atualização da "grande estratégia" brasileira — afirma Ronaldo Carmona, professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG).

Ele avalia que a guerra na Ucrânia, sem desfecho previsível nos próximos meses, pode chegar a um confronto entre as grandes potências nucleares. Além disso, há no horizonte uma ameaça de recessão global, provocada por uma combinação de escassez de produtos e surto inflacionário, com a elevação das taxas de juros pelos países desenvolvidos.

— Por fim, há uma crise na globalização e um reordenamento das cadeias globais de produção. Tudo isso nos impacta diretamente — frisa.

PRIORIDADE AMAZÔNICA

Além da capacidade de prover alimentos e o potencial energético ainda subaproveitado, Carmona cita como pontos a serem explorados pelo futuro governo a capacidade de produção de minérios e a enorme biodiversidade.

— Para isso, precisaremos conceber uma estratégia de segurança nacional que possa mitigar nossas vulnerabilidades e promover nossos fatores de força, dentre eles, a questão amazônica, que deve ser uma grande prioridade nacional — ressalta o professor.

Dawisson Belém Lopes, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), lembra que em 2003, quando Lula assumiu, os EUA estavam mais preocupados com o Oriente Médio do que com a América Latina. Dois anos antes, houve os atentados do 11 de Setembro e os americanos invadiram o Afeganistão e, em seguida, o Iraque. Em 2019, quando Bolsonaro tomou posse, o presidente dos EUA era Donald Trump, seu aliado ideológico, que acirrou a competição com a China:

— Isso teve reverberações na América Latina, onde a presença chinesa é bastante forte — observa Lopes.

Apesar da troca de comando na Casa Branca, hoje um dos poucos consensos em Washington é se contrapor à China, ressaltou o professor da UFMG. Biden não mexeu no tarifaço de Trump sobre as importações do gigante asiático, por exemplo. Queria deixar como elemento de barganha em futuras negociações.

— Mas a guerra na Ucrânia mudou tudo. Os EUA queriam que a China usasse seu poder de pressão sobre a Rússia para mediar a paz, mas Pequim já deu sinais de que não quer negociar acordo com os interesses do Ocidente. Washington decidiu advertir Pequim a não fazer o mesmo com Taiwan — acrescenta Nelson Franco Jobim, professor das Faculdades Integradas Hélio Afonso (Facha). — A guerra não interessa à China, que quer estabilidade, mas a vitória da Ucrânia parece não ser algo desejado por Pequim, porque fortaleceria a Otan, e a China também teme as alianças feitas pelos EUA com Austrália, Japão, Índia e Vietnã — completa Jobim.

DISPUTA TECNOLÓGICA

O diplomata Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, ressalta os desafios que esse cenário de disputa entre potências trará para o Brasil:

— Biden tomou medidas para tornar mais difícil o acesso dos chineses à tecnologia americana. Isso em algum momento vai repercutir na tecnologia militar, na compra de armamento e no próprio debate sobre o 5G — afirma, lembrando que, no caso da Ucrânia, o Brasil, ainda que condenando a invasão russa, adotou depois uma orientação mais neutralista, "coisa que cada vez é menos tolerada pelos dois lados".

Coordenadora de Relações Internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), Fernanda Magnotta destaca que o momento atual é de transformação das estruturas de governança. O mundo saiu da hegemonia dos EUA e existe um embate com vias alternativas, cujo efeito mais visível são as tensões envolvendo China e Rússia.

— Isso está balizando todas as ações dos líderes e determinando as escolhas geopolíticas — pontua Magnotta.

> *"O cenário mundial em 2023 será complexo, com uma combinação de crises e fenômenos disruptivos que exigirão uma atualização da grande estratégia brasileira"*
>
> **Ronaldo Carmona,** professor da Escola Superior de Guerra

> *"O desafio no plano global se soma a dificuldades internas, com lições de casa que temos de fazer para sermos levados a sério"*
>
> **Fernanda Magnotta,** coordenadora da Faap

Ela cita outros temas que ganharam força na agenda global, como imigração, emergências climáticas, a desinformação e a possibilidade de surgimento de novas pandemias. Esse conjunto, ressalta, cria um ambiente instável e difícil de administrar.

— São coisas que afetam os humores e que vão além das fronteiras. Com lideranças fascistas na Europa e a extrema direita nos EUA, as pessoas passam a buscar culpados para responsabilizar pelas suas mazelas. Tudo isso vai criando um ambiente hostil. E a guerra na Ucrânia se soma a essas placas tectônicas, o que cria instabilidade — afirma Magnotta.

Para ela, o Brasil terá de reapresentar suas credenciais para o mundo, após anos de relativo isolamento, a fim de aproveitar algum tipo de oportunidade que surgir:

— O grande desafio no plano global se soma a dificuldades internas, com lições de casa que temos de fazer para sermos levados a sério — diz.

EM CLUBES ANTAGÔNICOS

Marcos Caramuru, ex-embaixador na China e conselheiro consultivo do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), considera importante uma reaproximação com as duas maiores economias da União Europeia: França e Alemanha. E, diante da crise no sistema multilateral, aponta como caminhos os acordos bilaterais e regionais.

Oliver Stuenkel, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, afirma que a manutenção da tradicional estratégia brasileira de equidistância entre os polos de poder é o maior desafio externo do próximo governo. Ele acredita que o Brasil se tornará mais forte para resistir às pressões de Washington e Pequim se melhorar sua imagem no combate ao desmatamento e passar a ser visto como aliado no combate a pandemias, por exemplo.

— O Brasil é um dos poucos países do mundo que conseguem, de forma crível, fazer parte de clubes totalmente diferentes ou até antagônicos — diz Stuenkel, que citou como exemplos o G20 (formado pelas maiores economias do mundo), o Brics (sigla do bloco integrado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e a própria OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o chamado "clube dos ricos, ao qual o Brasil está em processo de adesão.

Tendências que trazem tensão

> Rivalidade entre EUA e China
O que era uma competição entre as duas maiores economias do mundo ganha contornos de rivalidade aberta. A hostilidade começou a se agravar no governo de Donald Trump (2017-2021), com a imposição de tarifas às exportações chinesas e restrições às vendas à China de alta tecnologia americana. No governo Biden, as relações pioraram com a criação de uma aliança de segurança entre EUA, Austrália e Reino Unido; a guerra na Ucrânia, na qual Pequim se posicionou com a chamada "neutralidade pró-Rússia"; e os indícios de mudança na posição americana em relação a Taiwan, que a China considera parte inalienável do seu território.

> Efeitos da guerra na Ucrânia
A invasão russa da Ucrânia, que completou sete meses, uniu os EUA e a União Europeia contra Moscou e causou efeitos drásticos nos mercados de combustíveis e alimentos, quando a economia global mal se recuperava dos impactos da pandemia da Covid-19. Sem perspectiva de solução, o conflito se agrava e corre o risco de se expandir, com a anexação russa de terras ucranianas e ameaça de uso de armas nucleares. Os EUA crescentemente enquadram a disputa sob a lente de um conflito entre democracias e regimes autoritários, pressionando seus parceiros.

> Aquecimento global
A perspectiva de que o aquecimento do planeta possa ser contido a menos de 1,5º em relação aos níveis pré-Revolução Industrial, considerado o limite antes de fenômenos climáticos dramáticos, se torna cada vez menos factível. A guerra voltou a pôr os combustíveis fósseis no centro da geopolítica e adiou metas de redução do uso do carvão. Ao mesmo tempo, a tendência de veto às compras de produtos de áreas desmatadas cresce da Europa à China, importantes parceiros do Brasil.

Repulsa entre republicanos e democratas cresce

Aplicativo de namoro ‘só para direitistas’ recém-lançado por ex-assessores de Trump reflete aumento das visões estereotipadas sobre o oponente político, captado em pesquisa

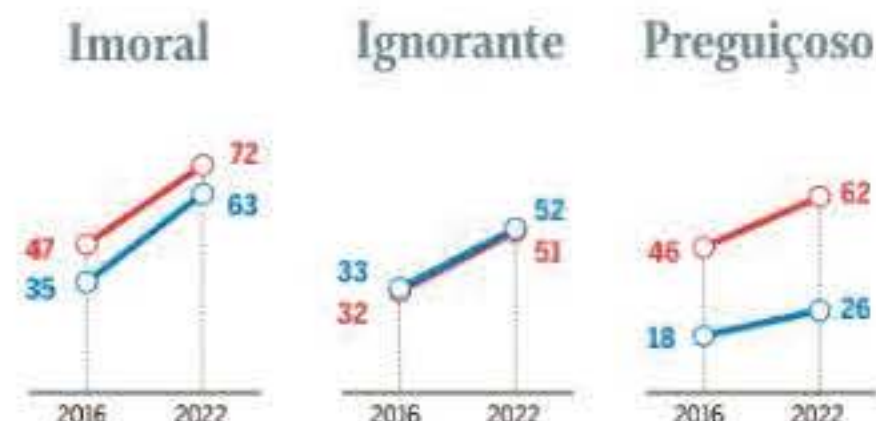
AMANDA SCATOLINI
amanda.scatolini@oglobo.com.br

“Lamentamos que você tenha tido que suportar anos de encontros ruins e perder tempo com pessoas que não veem o mundo do nosso jeito, do jeito certo.” Assim se vende o novo aplicativo de encontros exclusivo para solteiros republicanos, chamado The Right Stuff, que foi lançado na sexta-feira nos EUA por antigos assessores do ex-presidente Donald Trump. O duplo sentido no nome — “a coisa certa”, mas que também pode significar “a coisa da direita” — evidencia a polarização entre os americanos às vésperas das eleições legislativas de novembro, quando estarão em jogo todas as cadeiras da Câmara e um terço das do Senado.

O intuito de criar uma bolha de relacionamentos — outros aplicativos semelhantes foram lançados antes, como Conservatives Only e Trump Singles — reflete uma realidade que já existe para parte significativa da população americana. Em 2020, uma pesquisa do YouGov com mais de 5 mil entrevistados mostrou que menos da metade (44%) deles está disposta a se relacionar com alguém com opiniões políticas diferentes, e 39% rejeitaram a ideia enfaticamente.

Parte do perfil. Manifestantes contra o aborto legal comemoram no Texas decisão da Suprema Corte: posição sobre assunto aparece em aplicativos de namoro

FIM DOS MODERADOS

Outra pesquisa, lançada em agosto deste ano pelo Centro de Pesquisas Pew, mostra que a tendência só cresce. No estudo, com mais de 6 mil eleitores, a maioria atribuiu estereótipos negativos aos seus “opositores”, tais como cabeça dura, imoral, desonesto, ignorante e preguiçoso. A porcentagem de avaliações negativas aumentou em todas as características em comparação a 2016, quando foi conduzida uma pesquisa semelhante.

— Sempre houve uma polarização entre republicanos e democratas, conservadores e progressistas, mas isso era controlado institucionalmente por alas mais moderadas dentro dos dois partidos — explica Fernanda Magnotta, especialista em política americana e coordenadora de Relações Internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). — Nos últimos anos, o que temos visto é um aumento das alas mais radicais de cada um dos dois lados e, como consequência, uma alteração do perfil das lideranças dos partidos.

Esse cenário de transformação política reflete, entre outros fatores, mudanças profundas na sociedade americana, explica Magnotta. O relativo declínio do país como potência diante do crescimento da China, a desigualdade cada vez mais evidente, índices de qualidade de vida em queda e violência armada alimentam insatisfação e descrédito nas estruturas políticas tradicionais. A sensação do americano médio, diz a professora, é de que a vida piorou nas últimas décadas.

Assim como ocorre no Brasil, os americanos têm evitado falar de política. São famílias que não se encontram mais, amigos que deixaram de ser amigos e pessoas cortando relações com as outras por divergências político-ideológicas. Nos aplicativos de relacionamento, relata Magnotta, é comum, hoje em dia, incluir descrições claras do posicionamento político e em questões polêmicas, como o direito constitucional ao aborto, derrubado em junho pela Suprema Corte, e o porte de armas.

O PERFIL “CERTO”

É seguindo essa tendência que The Right Stuff tenta abocanhar sua parcela de clientes, com configurações que permitem ao usuário personalizar seu perfil da maneira “certa”, isto é, com opções que sigam os padrões esperados para um conservador legítimo.

Essas configurações especiais foram demonstradas no vídeo de divulgação do aplicativo, estrelado por Ryann McEnany, irmã mais nova de Kayleigh McEnany, ex-secretária de imprensa da Casa Branca no Trump. No vídeo, a moça — que é loira de olhos azuis e está toda vestida de branco — se refere aos potenciais usuários como “senhoras” e “senhores”, deixando claro que não há opções de gênero e sexualidade não tradicionais no aplicativo.

— The Right Stuff tem tudo a ver com entrar no grupo de namoro certo, para pessoas que compartilham os mesmos valores e crenças que você — explica ela.

Por trás da empreitada estão John McEntee e Daniel Huff, antigos assessores do ex-presidente Donald Trump, e o ex-executivo do Facebook e cofundador do PayPal Peter Thiel, que investiu US$ 1,5 milhão no projeto.

A aversão a quem pensa diferente não vem de hoje, mas aumentou depois da eleição de Trump, em 2016. Hoje, 43% dos americanos acreditam que assistirão, em até uma década, à explosão de uma nova guerra civil no país.

Para Magnotta, o ponto crítico da polarização foi a contestação de Trump e seus seguidores da derrota nas eleições presidenciais de 2020, movimento que culminou na invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, numa tentativa de impedir que a vitória de Joe Biden fosse certificada pelo Congresso.

Muitos acreditam que as eleições de novembro vão servir como um termômetro para saber se as instituições americanas vão conseguir dar conta de drenar as ameaças resultantes da radicalização política de parte da população.

— Para 2024 [quando haverá eleições presidenciais], o cenário é ainda mais desesperador em termos de renovação política. Democratas não têm grandes nomes com protagonismo dentro do partido, e do lado republicano isso fica mais evidente ainda — aponta Magnotta. — É o que se diz: Donald Trump pode ir ou para a Casa Branca ou para a cadeia. Ele enfrenta uma série de investigações no momento, ao mesmo tempo em que já é pré-candidato, com o trumpismo mais forte do que nunca dentro do partido. É um cenário que nunca se viu antes.

SISTEMA NO DIVÃ

Enquanto a hostilidade entre republicanos e democratas cresce, o descontentamento com o sistema eleitoral também ganha força. De acordo com o Centro de Pesquisas Pew, a parcela do público com opiniões desfavoráveis dos dois partidos tradicionais é agora a maior em mais de duas décadas. Hoje, cerca de seis em cada dez americanos (61%) têm uma visão desfavorável dos republicanos, com quase o mesmo número (57%) tendo uma visão negativa do Partido Democrata.

É nessa lacuna que tentam se estabelecer como uma “terceira via” os partidos com menos força — os EUA têm uma dezena de partidos nanicos registrados, como o Verde, o da Constituição e o Libertário, além de permitir candidaturas independentes. O fim do bipartidarismo, no entanto, é praticamente impossível de acontecer sob o sistema eleitoral americano, no qual vence o candidato ao Legislativo que obtém a maioria simples dos votos em seu distrito.

— Podemos dizer que o sistema eleitoral americano está sentado no divã e precisando urgentemente discutir a sua razão de ser. Há uma série de questões de representatividade, de legitimidade. As eleições recentes não deixaram dúvidas de que uma mudança precisaria ser discutida. Mas é algo bastante difícil de executar — diz Magnotta.

Após cerco, Exército russo deixa cidade ucraniana recém-anexada

Aliado checheno de Putin defende uso de armas nucleares de baixa potência

MOSCOU

O Ministério da Defesa russo informou que suas forças se retiraram ontem da cidade de Lyman, após um cerco do Exército ucraniano. Lyman, um importante entroncamento ferroviário, fica em Donetsk, no Leste da Ucrânia, uma das quatro regiões anexadas à Federação Russa na sexta pelo presidente Vladimir Putin.

Em mensagem postada no Telegram, a Defesa russa disse que devido ao “risco do cerco”, as tropas se retiraram da cidade e recuaram para uma “localização mais vantajosa”.

Mais cedo, um porta-voz do Exército ucraniano havia afirmado que “entre 5 mil e 5,5 mil russos” estavam entrincheirados nos arredores de Lyman. Segundo ele, as forças de Kiev recuperaram cinco pontos próximos da cidade, aumentando a pressão sobre os soldados do Kremlin.

Sergei Gaidai, governador ucraniano de Luhansk, região vizinha de Donetsk, havia dito que os soldados russos tinham “três opções: fugir, morrer todos juntos ou a rendição”. Um vídeo que circula nas redes mostra militares ucranianos hasteando a bandeira de seu país nos subúrbios da cidade recém-reconquistada.

Os combates aconteceram um dia depois da anexação à Rússia das regiões ucranianas de Kherson e Zaporíjia, no Sul, e Donetsk e Luhansk, no Leste, medida condenada de maneira veemente por Kiev e seus aliados ocidentais.

A anexação, firmada por Putin e dirigentes pró-Rússia das quatro regiões numa cerimônia em Moscou, ainda precisa ser confirmada pelo Tribunal Constitucional da Federação Russa e ratificada pelo Parlamento para entrar em vigor. Dirigentes próximos ao Kremlin haviam afirmado que, após a anexação, ataques ucranianos aos territórios seriam considerados uma agressão à Rússia, que poderia se defender com o uso de armas nucleares.

Kiev afirmou, no entanto, que isso não interromperia sua contraofensiva iniciada em agosto para a retomada de territórios ocupados. O Exército do país conquistou grandes avanços territoriais nas últimas semanas, a maior parte deles no Nordeste da Ucrânia.

Cerco aos russos. Soldados ucranianos perto de Lyman, no Leste da Ucrânia

Na Rússia, repercutem comentários de vozes pró-Kremlin que acusam o governo de não ter aprendido com seus erros. Para o canal de Telegram Rybar, a “perda de Lyman é, antes de tudo, um revés para a reputação da Federação Russa”. Ramzan Kadyrov, líder checheno aliado de Putin que esteve em Moscou para a cerimônia de sexta, defendeu o uso de armas nucleares:

“Ontem uma parada em Izium, hoje uma bandeira em Lyman. O que será amanhã? Pessoalmente, creio que precisamos de medidas mais radicais, como lei marcial em regiões fronteiriças e o uso de armas nucleares de baixa potência”, escreveu ele.

A recaptura de Lyman, que havia sido tomada pelos russos em maio, dá a Kiev o controle do entroncamento ferroviário e de uma importante rodovia que eram usados pelo Kremlin para apoio logístico na disputa por Donetsk. Pode abrir o caminho para que os ucranianos avancem para cidades como Severodonetsk e Lysychansk, tomadas por Moscou em junho em uma de suas maiores vitórias no conflito.

Saúde

O NA WEB
BEM-ESTAR
Quantos amigos são necessários?
Estudos confirmam a importância das verdadeiras amizades para a saúde

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FREEPIK

ELA CONSEGUE

Após a pandemia, autonomia das crianças deve ser incentivada

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Vamos imaginar algumas situações familiares cotidianas. A criança tenta calçar os sapatos sozinha, troca o pé, erra, demora. O pai, com pressa, faz ele mesmo para não se atrasarem. Ou o menino começa a comer sozinho. Diante da sujeira, a mãe prefere dar na colher. A menina escolhe uma roupa esquisita para o passeio. Os pais estranham e fazem com que vista outra coisa.

Isso acontece na maioria das famílias e aconteceu ainda mais durante a pandemia, quando as crianças estavam cercadas pelos seus principais cuidadores de forma muito mais constante. O que poucos percebem é o prejuízo para a conquista da independência que esse tipo de ação causa.

Os especialistas dizem que é hora de recuperar o tempo perdido e auxiliar as crianças a ganhar autonomia, que tem impacto direto na saúde mental e no desenvolvimento neurológico.

A neuropsicopedagoga Renata Aguilar observou até retrocesso em alguns casos em razão da falta de escola e convívio:

— A pandemia impactou muito no desenvolvimento da independência. A escola promovia isso: a criança carregava a lancheirinha, abria o próprio suco, colocava o canudinho sozinha, buscava o estojo, ajudava o professor. Em casa, os cuidadores começaram a fazer tudo por ela.

A privação da interação com outras crianças foi outro fator determinante.

— Nosso cérebro tem um neurônio descoberto recentemente que é o neurônio espelho: eu aprendo vendo o outro. A criança pequena, ao ver os amiguinhos indo ao banheiro e usando o vaso, lavando a mãozinha, entende que aquele é um modelo para poder seguir. O cuidador é um modelo diferente, porque faz tudo muito rápido. Se o amiguinho está colocando o sapato, ele tem as mesmas dificuldades e uma criança ajuda a outra — explica Aguilar.

Segundo a neuropsicopedagoga, quando os cuidadores fazem tudo pela criança, ela se acomoda.

— Isso afeta também a autoestima. A independência depende do suporte do adulto porque quando os pais fazem por ela, parece que não é capaz. E ela é capaz sim, respeitando a faixa etária. Dar liberdade para fazer, errar, acertar... O erro é normal e precisa acontecer. Isso desenvolve habilidade para lidar com a frustração. Conseguir fazer sozinho é uma conquista — afirma Aguilar.

De acordo com o psicólogo, mestre em educação e palestrante Marcos Meier, a neurociência tem mostrado que quando se desenvolve autonomia numa criança, ela fica mais inteligente, porque novas conexões cerebrais são formadas.

— Isso acontece quando ela resolve problemas, supera dificuldades ou conquista desafios, esses três fatores são a chave da autonomia. Mas há duas coisas que não se pode esquecer: liberdade de tomar a decisão e responsabilidade de assumir a consequência.

Meier exemplifica: posso dar autonomia para usar uma roupa engraçada para ir na avó? Sim. A consequência vai ser, no máximo, uma risada amorosa. Posso dar autonomia para botar uma roupa de calor num dia frio? Não, porque a consequência pode ser ruim para a saúde dela. Isso também vale para o filho adolescente que quer pegar o carro emprestado: liberdade e responsabilidade têm que andar juntas.

É preciso, também, haver equilíbrio:

— A autonomia é uma necessidade emocional básica. Se der pouca autonomia para a criança, isso acaba sufocando. O oposto são os pais negligentes, que dão autonomia em excesso e ela não se sente protegida, acolhida. Tem que dar na medida certa — diz o psicólogo.

Assim, os especialistas dão algumas sugestões para ajudar as crianças a conquistar mais independência:

Tenha paciência

Os cuidadores precisam se conter e dar espaço para a criança errar, mesmo que isso signifique demorar alguns minutos a mais na rotina, tolerar certa bagunça ou aceitar escolhas da criança que nem sempre parecem ideais para os adultos.

— A gente gera expectativa nos filhos de que sempre é preciso fazer o melhor. Mas é preciso investir na resiliência. Eu erro, eu fracasso, eu acerto. Entendo que tenho falhas, mas que vou ter outras chances — afirma Renata Aguilar.

Para ela, os adultos de hoje têm que ouvir aquele dito: "deixa a criança fazer sozinha!" Ou, como a educadora e médica italiana Maria Montessori, que criou um método educativo usado em escolas do mundo todo, já dizia: "Nunca ajude uma criança em uma tarefa que ela sente que pode realizar sozinha".

Tarefas em casa

Incentivar as crianças a participar das atividades domésticas não é exploração, pelo contrário, desenvolve a sensação de pertencimento, desde que respeitando o seu bem-estar e segurança, claro. Uma criança de 4 anos pode lavar louça? Sim, se for de plástico, mas não as facas ou os copos de vidro. Vai sujar o chão, cair água? Sim, e muitos vão pensar que a criança está só fazendo lambança, mas é preciso ver também que ela está desenvolvendo autonomia.

— O sentimento de pertença está na base da saúde emocional. Quando entrevistam pessoas que tentaram suicídio, a maioria diz que não se sentia parte de nada, de grupos de amigos, da escola, da família. Participar das tarefas da casa traz saúde emocional, porque mostra que a criança faz parte da família — diz Meier.

Depois, é importante recompensar não com guloseimas ou dinheiro, mas com elogios e agradecimentos: "muito obrigado por ter feito a sua parte".

— Os pais elogiam com base no nada: "você é minha princesa". Elogie com base no que ela está fazendo, por coisas verdadeiras, é um elogio sólido — completa.

Lidando com os outros

Os cuidadores também costumam ser intermediários nas relações com outras pessoas. Por isso, é positivo dar oportunidade para que a criança interaja com outros adultos. Não que ela deva sair sozinha falando com estranhos, mas isso pode ser feito sob supervisão.

A própria Renata Aguilar costumava ficar na porta da padaria enquanto a filha ia comprar pão.

É também uma oportunidade de reforçar o uso das palavras de solidariedade, empatia e cidadania. É o clássico: não esqueça de dar "bom dia", pedir "por favor" e dizer "obrigado". O exemplo, nesses casos, é a principal forma de aprender, mas a cobrança também vale: "volta lá e diz obrigado!".

Aprendendo a aprender

Nesse processo, as escolas são parte fundamental. Marcos Meier defende um novo olhar dos educadores:

— Muitas escolas são tão tradicionais que quando a criança chega sabendo sobre um assunto, ela não tem espaço, pedem que fique quieta. Ela não é valorizada, é desmotivada. Os professores têm que desenvolver a autonomia das crianças.

Esses futuros adultos também precisam se virar para acompanhar o ritmo.

— É preciso dar ênfase ao aprender a aprender. A sociedade está se desenvolvendo tão rapidamente que a pessoa precisa se atualizar sempre, mas isso só consegue quem aprende por conta própria. A orientação que dou é nesse sentido: desenvolver a autonomia, porque aí a pessoa aprende na internet, nos livros, ela sabe a usar a fonte — diz Meier.

Pequenos poderes. Pais devem elogiar crianças pelas coisas verdadeiras

"Quando os pais fazem pela criança, parece que ela não é capaz. E é capaz sim, respeitando a faixa etária"

Renata Aguilar, neuropsicopedagoga

"Resolver problemas, superar dificuldades ou conquistar desafios: três fatores chave da autonomia"

Marcos Meier, psicólogo e educador

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Intensivista e cardiologista; professora de cardiologia da FMUSP, chefe da cardiologia do ICESP, coordenadora da cardio-oncologia do InCor

A saúde do Brasil em 2023

Em 22 anos de profissão, vivi e vivo muitos sonhos cuidando da vida das pessoas, e hoje me dei o direito de sonhar com um Brasil com uma saúde reestruturada a partir de 1º de janeiro de 2023.

A saúde é o bem-estar físico, mental e social, e promovê-la depende de cada um, do coletivo e das políticas públicas. O que assistimos nos últimos anos foi uma progressiva desvalorização da saúde do brasileiro, com redução do financiamento e com múltiplos defeitos de gestão, falhas de organização e, infelizmente, muita corrupção. Temos hoje um sistema desigual, ineficiente e muitas vezes injusto. No meu sonho para a saúde em 2023, elenco abaixo meus principais desejos e expectativas.

As universidades serão prioridade de investimento do governo e da sociedade em todos os níveis, com revisão de gastos, reformas estruturais e incentivos para o ensino, a pesquisa e a inovação, pois elas têm uma responsabilidade única de produzir conhecimento com benefício social, intelectual e econômico. O ensino e sua qualidade serão revisados de acordo com a evolução do conhecimento com o propósito de promover uma formação mais geral, humanista e crítica do médico e dos demais profissionais com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com responsabilidade social e compromisso. As universidades terão papel de protagonista das transformações do país, participando ativamente das discussões em ciência, tecnologia e inovação, além de atuarem diretamente na formulação de políticas de saúde em todas as esferas.

As ações de inclusão social no ensino na área da saúde ganharão maior visibilidade no Brasil, crescerão em número e em qualidade e veremos a superação de barreiras para a aprendizagem e para a permanência do aluno na escola. O ensino será modernizado, com investimento na formação dos professores, reformulação das diretrizes curriculares e a busca por maior qualidade das escolas médicas será um dos pilares de um sistema de análise continuada de performance.

O que assistimos nos últimos anos foi redução do financiamento, múltiplos defeitos de gestão, falhas de organização e muita corrupção

O Sistema Único de Saúde (SUS) não é apenas um instrumento de acesso à saúde gratuito, mas sim uma das mais grandiosas políticas de inclusão social do mundo, patrimônio de todos os brasileiros. A revitalização e a modernização do SUS serão prioridade em 2023, com a definição de novas políticas e diretrizes de saúde, de acordo com o perfil de idade e de doenças mais prevalentes da população. Serão revistos, implementados e assegurados protocolos de prevenção de doenças crônicas, o recurso financeiro será investido de acordo com resultados e desfechos, o paciente terá um prontuário único ligado ao seu CPF evitando assim redundância e desperdício; a saúde digital estará nacionalizada, sendo monitorados por uma grande base de informação eletrônica as consultas, os exames, os atendimentos, os diagnósticos e a evolução do paciente. E cada instituição, pública ou privada, será analisada em tempo real, de acordo com metas. As unidades de emergência estarão conectadas com as unidades de terapia intensiva, com as enfermarias e com o centro cirúrgico para melhorar a eficiência do diagnóstico e do tratamento.

A hierarquização do sistema de saúde passará por uma revisão, estando as unidades municipais, estaduais e da federação, públicas e privadas, interligadas por bases regionais informatizadas com a alocação de recursos de acordo com a necessidade do paciente, a disponibilidade de leitos e as prioridades de atendimento de acordo com protocolos. Parcerias público-privadas, colaboração internacional em todos os níveis e união de ações nos ministérios da economia, educação, saúde, e ciência e tecnologia serão a base para essas transformações.

Por fim, o paciente chamado Brasil, a partir de janeiro de 2023, terá sua saúde restabelecida, pautada na universalidade, integralidade e equidade.

Especialista defende que felicidade é, sim, possível de medir

O espanhol Alejandro Cencerrado sugere que, toda noite, as pessoas se questionem: 'gostaria de repetir este dia amanhã?'

MELANIE SHULMAN
da La Nación

Ser feliz poderia ser considerado um dos principais objetivos de vida de todas as pessoas de todos os tempos, mas o que é a felicidade? É fácil de conseguir? Alguns passam anos procurando, para outros é um fato, e cada um a encontra à sua maneira: nos afetos, nos amigos, no trabalho ou até mesmo em uma xícara de café. A verdade é que não existe uma regra única, mas existem formas de ajudar a alcançá-la. A questão é: como?

O espanhol Alejandro Cencerrado, analista de dados, chefe do Instituto de Pesquisas da Felicidade em Copenhague, na Dinamarca, e autor do livro "Em defesa da infelicidade", defende que a felicidade é "algo mensurável".

Sua incursão nesse caminho começou aos 18 anos, quando desenvolveu um método para medir sua própria felicidade.

— Eu não estava feliz mesmo tendo tudo o que considerava necessário para isso: uma família saudável e um grupo de amigos. Mas não era o suficiente para mim. Havia muito conflito ao meu redor, meus pais discutiam entre si e eu fazia o mesmo com a minha namorada — conta.

Diante dessa situação e entre tantas reviravoltas, resolveu registrar tudo o que o fazia feliz, independentemente do que fazia os outros felizes. O plano era simples:

— Todas as noites eu me fazia a mesma pergunta: "Gostaria que hoje se repetisse amanhã?". Tinha uma escala de zero a 10 e, se a resposta fosse acima de cinco, considerava que sim, queria que se repetisse, se fosse abaixo, não — explica ele, que mantém esse hábito diário ainda hoje.

E é que com base em sua própria experiência de questionar permanentemente se estava realmente feliz durante o dia que Cencerrado defende que muitos fatores entram em jogo para se chegar ao veredicto final. Entre eles, destaca o trabalho e discussões com o parceiro como os pontos que mais influenciam de forma negativa.

Igualdade. Alejandro Cencerrado defende que é preciso oferecer as condições para que as pessoas sejam felizes

SOCIEDADE

A compreensão da própria felicidade ou infelicidade pode ter impactos também coletivos, como explica:

— Saber com certeza o quão feliz alguém se sente e os motivos que levam a isso nos ajuda a tirar conclusões para depois fazer mudanças em empresas e países — afirma o especialista.

Para Cencerrado, existe um outro aspecto que não está relacionado apenas com a felicidade pessoal, mas também com a de todas as sociedades. Há uma insatisfação relacionada ao fato de "apostarmos demais no progresso como algo econômico, centrando-se no produto interno bruto, no desemprego e na produtividade". Assim, esses pontos estiveram sempre ligados ao bem-estar porque "quando um país é pobre, o melhor que se pode fazer para aumentar a sua felicidade é aumentar a sua riqueza", disse.

> *"Para mim, ser feliz é sobre as pessoas ao meu redor, sobre me sentir amado e afetuoso"*
>
> **Alejandro Cencerrado,** chefe do Instituto de Pesquisas da Felicidade, na Dinamarca

No entanto, o que ocorre nos países desenvolvidos é que essa equação deixou de ter uma relação direta. Segundo o especialista, são nações onde o crescimento da riqueza não coincide, necessariamente, com o da felicidade, e ele cita os Estados Unidos como exemplo:

— Durante uma década, o produto interno bruto aumentou muito, mas as pessoas estão menos satisfeitas. Isso mostra que não devemos focar apenas no material.

Como resultado dessa ideia, ele desmantela outra série de características que afetam a felicidade das nações e entre elas destaca os conceitos de desigualdade e confiança.

— Se há algo que vimos, é que de nada adianta um país ficar cada vez mais rico se essa riqueza for para poucos. E é isso que acreditamos estar acontecendo, por exemplo, nos Estados Unidos.

Outro caso que avalia é o da Finlândia. De acordo com Cencerrado, é um país menos rico que os EUA, mas onde as pessoas se dizem muito mais felizes, pois "quem não têm recebe por meio de impostos daqueles que têm mais, então o abismo fica menor", explica.

Em relação à confiança, ele diz que embora possa parecer esquisito, é muito importante confiar em estranhos, argumentando que não se pode viver numa bolha, desconectado dos outros. Nesse sentido, cita Argentina e Espanha como duas das nações com maior índice de desconfiança entre as pessoas e, sobretudo, em relação aos governos.

INFELICIDADE

Cencerrado também defende os momentos de infelicidade, que seriam essenciais para que as pessoas valorizem o presente e tudo o que têm e, assim, inevitavelmente voltem a ser feliz.

Ele compara o raciocínio com o momento em que a pandemia de Covid havia acabado de começar e o isolamento social já impactava pessoas em todos os países:

— Com esse vírus percebemos que sair para a rua para tomar uma bebida ou abraçar nossos entes queridos é o suficiente para sermos felizes — afirma.

Segundo o especialista, essa oposição de felicidade versus infelicidade, em parte, tem sua origem nas redes sociais, onde as pessoas são levadas a acreditar que ser feliz depende de si mesmo e onde a infelicidade está associada à noção de ser um perdedor. Para exemplificar, ele compara com uma situação de trabalho:

— Se você está infeliz no trabalho porque seu chefe te trata mal, não é você que precisa mudar, mas sim ele. Então, o que a gente defende no Instituto de Felicidade é que, para as pessoas serem felizes, devemos gerar as condições sociais que possibilitem que elas estejam bem.

Em um mundo em constante mudança e cheio de altos e baixos, encontrar a felicidade pode ser uma odisseia, e é por isso que Cencerrado termina voltando à ideia do início.

— Para mim, ser feliz significa me perguntar todas as noites se eu quero que o hoje se repita amanhã — conclui, insistindo que a felicidade não passa pelo dinheiro: — É sobre as pessoas ao meu redor, sobre me sentir amado e afetuoso.

NA WEB

PERSEGUIÇÃO NO LEBLON

Mulher em bar é ferida com tiro de PM

Policial tentou acertar pneu de motociclista que não teria respeitado ordem de parada

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A IDADE DO DESAMPARO

MP recebe seis denúncias de violência contra idosos por dia

GIULIA VENTURA E TAÍS CODECO*
grande.rio@oglobo.com.br

Em condições insalubres promovidas pela própria família, uma idosa de 74 anos, moradora da Vila Cruzeiro, na Zona Norte do Rio, precisou da intervenção do estado para conseguir ter sua dignidade recuperada. Dona Maria, nome fictício, é diabética e hipertensa, sofreu dois Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e apresenta declínio cognitivo. Diagnosticada com câncer de mama, seu caso chegou ao Ministério Público (MPRJ) após ser denunciado por profissionais de uma Clínica da Família onde era atendida. Maria é uma das muitas vítimas de uma sociedade que pouco cuida de seus idosos, mas tende a envelhecer cada vez mais. Um levantamento do MP mostra um panorama cruel no Rio: entre janeiro e julho deste ano, 1.251 denúncias de violência contra idosos foram feitas à ouvidoria do órgão — uma média de seis por dia.

Negligência, violência psicológica e abuso financeiro foram alguns dos crimes mais denunciados contra idosos em 2022. Já o Disque 100, serviço do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, recebeu 6.334 denúncias feitas no Rio, também no primeiro semestre de 2022 — em média, mais de uma por hora. As mulheres nessa faixa etária aparecem como os alvos preferidos: são 56% das vítimas.

GRUPO MAIS VULNERÁVEL

Dona Maria, que era cuidada por uma de suas filhas, foi encontrada por assistentes sociais com a saúde descompensada. Em uma das visitas, foi constatado que a aposentada havia sido mordida por um rato no pé e que, devido à diabetes, a ferida não cicatrizou. Sem atendimento adequado, ela desenvolveu uma infecção por larvas de moscas na ferida. Em paralelo, de acordo com a denúncia do Ministério Público obtida pelo GLOBO, ela abandonou o tratamento do câncer de mama depois de dois anos. Sem conseguir andar sozinha, dependia de ajuda para ir até o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a 13 quilômetros de distância de sua casa. A família alegou aos promotores que não a levava mais ao tratamento porque não tinha dinheiro, mas também não deu prosseguimento ao processo para acesso ao RioCard Saúde — que permitiria o transporte gratuito da idosa.

Em uma das visitas dos assistentes sociais, já durante a investigação, num ato de desespero, ela pediu aos agentes para ser acolhida. Desde a denúncia, já se passaram dois anos. Há pouco mais de um mês, o MP pediu uma medida protetiva contra a filha da idosa, que foi deferida pela 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, do Tribunal de Justiça do Rio. A decisão foi publicada no dia 22 de setembro.

GIULIA VENTURA

Vítima. Senhora resgatada de asilo sem condições mínimas de funcionamento. "O Estatuto do Idoso tem função semelhante à da Lei Maria da Penha", afirma o advogado Luiz Felipe Guimarães

1.251

denúncias foram feitas à Ouvidoria do MP

O total foi registrado nos primeiros sete meses de 2022; uma média de seis casos por dia

56%

das vítimas de violência no Rio são mulheres

Nas mais de 1,2 mil denúncias, os crimes são variados e na maioria cometidos contra idosas

54%

dos crimes são cometidos pela família

A cada 10 registros de violência, sete acontecem dentro de casa

41%

das queixas registradas são anônimas

Dados de levantamento do Ministério Público feito entre janeiro e julho de 2022

— Infelizmente, existe, na maioria das vezes, uma relação estreita entre o idoso e o suspeito de violência. Em 65% dos episódios no país (que somam mais de 80 mil casos apenas neste ano, de acordo com o Disque 100), os autores são os filhos. Na pandemia, houve uma diminuição nas redes de proteção e no convívio com os idosos, que ficaram mais vulneráveis à violência — afirma a advogada Maria Luiza Póvoa Cruz, presidente da Comissão Nacional do Idoso do Instituto Brasileiro de Direito da Família.

Segundo o levantamento do Ministério Público, em 54% das denúncias a violência acontece em seio familiar. O Estatuto do Idoso, que ontem completou 19 anos, prevê ser "obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação (...), à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária". No entanto, há um desconhecimento da sociedade dos seus deveres para com a terceira idade.

— O Estatuto do Idoso tem uma importância muito grande. Ele tem função semelhante à da Lei Maria da Penha (para as mulheres), demarca que o idoso é alguém em situação de vulnerabilidade, que merece maior cautela, maior amparo da lei. A grande questão, ao meu ver, para o estatuto não ser tão forte quanto a Maria da Penha junto à sociedade é que não se tem uma divulgação tão grande — explica o advogado criminalista Luiz Felipe Guimarães.

ASILOS COMO DEPÓSITOS

Segundo Maria Cláudia Castelo, gerente do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária do Rio (Ivisa), responsável por instituições de longa permanência e unidades de acolhimento, nos últimos dois meses, seis casas de repouso foram totalmente interditadas por maus-tratos aos idosos e condições insalubres. Uma delas foi visitada na semana passada: não tinha registro na prefeitura nem nome. Lá viviam 15 idosos, que estavam sob os cuidados de duas pessoas no dia da fiscalização. Naquele dia, o almoço foi arroz, feijão, cenoura e ovo.

— Percebemos que houve um aumento de casos de maus-tratos. Não somente pela pandemia, mas pelo cenário atual do nosso país. As famílias precisam das casas de repouso para cuidar dos idosos e poder trabalhar, mas também existe uma falta de recursos. Há estabelecimentos em que a pessoa responsável não sabe sequer ler, em que não há um enfermeiro para aferir a pressão arterial — disse a gerente do instituto.

No dia 7 de agosto, a Polícia Civil do Rio fechou a Casa de Repouso Laço de Ouro, em Guaratiba, na Zona Oeste. Agentes da 35ª DP (Campo Grande) receberam denúncias de maus-tratos e foram ao endereço checar as informações. Os policiais encontraram a casa em péssimo estado, e, inclusive, havia idosos com fome. Dias após a interdição, a Justiça do Rio determinou o fechamento da casa de repouso em um outro processo contra a clínica. Os donos também respondem criminalmente por maus-tratos.

TRAUMA GENERALIZADO

Uma das pessoas resgatadas foi um idoso de 72 anos, que estava na clínica havia um ano e quatro meses. Na porta da delegacia, horas após o resgate, ele ainda estava assustado com os barulhos da rua depois de 18 meses sem quase nenhum contato com o mundo externo.

— Ali dentro era só comer, ir ao banheiro e dormir. Fome a gente sentia, mas tínhamos de comer o que nos davam. Depois que entrou ali, fechou o portão e já era. Não tem como sair para lugar nenhum — lembrou à época.

Maria do Carmo da Silva, mulher do idoso, recorda que foi impedida de visitá-lo durante a internação. Ela conta que foram os filhos de outro casamento que o internaram no estabelecimento, alegando que ele passaria por um tratamento contra a depressão e que seria apenas por alguns dias.

— Os filhos disseram que lá seria uma boa opção. Mas ele saiu de lá com o corpo cheio de feridas e sarna. Até hoje ele não está 100%, ainda está se recuperando de tudo que viveu e de todo o abalo psicológico. Até violência física ele sofreu. Contou para mim que apertaram o pescoço dele — relatou a mulher.

A denúncia contra a casa de idosos partiu de estagiários, que, no primeiro plantão, perceberam condições precárias e atitudes estranhas dentro da clínica. Daniele Mota, de 45 anos, foi uma das estudantes que procuraram a polícia para denunciar o caso.

— Não tinha como deixar aquilo acontecendo e não fazer nada. Tem valores que o dinheiro não compra, e eu sei que vou chegar à idade deles — disse a cuidadora.

— As pessoas acham que a prática de maus-tratos é só bater ou violência física, mas não é assim. Os idosos que estavam na casa não tinham comida adequada, não tinham roupas próprias, ficavam compartilhando entre si. Uma das cenas mais marcantes foi quando um senhor acamado segurou minha mão: dava para ver que ele estava pedindo socorro pelo olhar.

**Estagiária sob a supervisão de Carolina Heringer*

ENTREVISTAS

Patrícia Cardoso Maciel Tavares, Sheila dos Santos Soares e Suyan dos Santos Liberatori

Pela primeira vez, em 68 anos de história, uma mulher estará à frente da Defensoria Pública do Rio de Janeiro. No dia 4 de novembro, quando haverá votação para o cargo de defensor público geral, a escolha será entre três candidatas: Patrícia Cardoso Maciel Tavares, Sheila dos Santos Soares e Suyan dos Santos Liberatori. Patrícia, há 30 anos na instituição, é apoiada pelo atual defensor público geral, Rodrigo Baptista Pacheco. Ela é titular do Núcleo de Defesa do Consumidor (Nudecon) e responsável pela Coordenadoria Cível. Sheila, há 29 anos defensora, sempre no "front", faz campanha de oposição, como possível primeira mulher negra no poder. Ela atua em duas varas cíveis e na Vara de Fazenda Pública, e tem assento no Conselho Superior da Defensoria. Suyan se define junto aos colegas como "contraponto". É defensora há 25 anos e há dez é titular de duas varas cíveis da capital. Ela é mãe solo de um filho adotivo, de 8 anos. Sheila ficou viúva e criou dois filhos, de 17 e 20 anos. Patrícia é mãe de um rapaz de 19, além de ter três enteados, que lhe deram dois netos. Todas defendem atendimento mais humanizado para as mulheres, que são maioria na Defensoria, que conta com 777 defensores e 1.446 servidores. Este ano, até quarta passada, o total de atendimentos chegava a 2,3 milhões pelo telefone 129 e pelo site. Cabe ao governador definir a defensora geral do próximo biênio a partir de lista tríplice. Seguida a tradição, a escolhida será a mais votada.

TRÊS MULHERES DISPUTAM O TOPO DA CARREIRA NA DEFENSORIA PÚBLICA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

"Quero garantir o modelo público de assistência jurídica integral e gratuita para toda a sociedade"

Patrícia Cardoso, responsável pela Coordenadoria Cível

"A gente precisa atuar próximo ao governador e exigir abertura de vagas e reestruturação dos hospitais"

Sheila Soares, integrante do Conselho Superior da Defensoria

"Com a nossa visão, poderemos oferecer um atendimento muito mais humanizado"

Suyan Liberatori, defensora titular de Varas Cíveis da capital

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Se escolhida, qual será o foco de atuação da senhora à frente da Defensoria Pública?

PATRÍCIA: As minhas propostas estão muito ligadas à continuidade do que já vem sendo feito nos últimos oito anos, a favor de uma Defensoria ciente das demandas da população e inserida na pauta social. Sou uma defensora intransigente dos direitos humanos. Quero garantir o modelo público de assistência jurídica integral e gratuita para toda a sociedade fluminense, como está na Constituição Federal, a partir da nossa autonomia e independência.

SHEILA: A população empobreceu, e nossa clientela aumentou. O índice de despejo subiu demais. Participo de uma ONG que assiste a população de rua, e há pouco tempo havia 74 moradores na porta da Defensoria. Houve aumento também da população carcerária. Nos plantões de custódia, nos fins de semana, somos cinco defensores, e cada um ficava com 21, 22 audiências por dia. Esse número hoje ultrapassa 40. A sobrecarga é grande, não temos funcionários suficientes e precisamos modernizar nosso sistema de informática. Minha proposta é a melhoria das condições de trabalho.

SUYAN: Nossa maior demanda é ser instrumento de democracia, é garantir os direitos humanos, e isso abrange saúde, educação, população de rua, que aumentou muito, segurança alimentar. É muito importante focar no atendimento do varejo e também na tutela coletiva. Uma metáfora que usamos é a de que a gente precisa secar o chão e fechar a torneira. É o assistido na ponta que vai direcionar muito as tutelas coletivas. A Defensoria precisa ser a voz de quem ela assiste.

Como a Defensoria pode ajudar a população em situação de rua?

PATRÍCIA: Na sede da Defensoria, na Marechal Câmara, existe uma comunidade morando na nossa marquise. Depois da pandemia, isso se acentuou demais. Temos o Núcleo de Direitos Humanos, e um dos braços é o de atendimento à população em situação de rua. A gente tem um projeto para erradicar o sub-registro e para o acesso a programas sociais. Dar continuidade a esse trabalho é uma missão da minha gestão.

SHEILA: A gente precisa de medidas mais afirmativas. Há pessoas que poderiam voltar ao trabalho, e é necessário criar mecanismos, como cursos e locais para que possam tomar banho. São coisas que a gente precisa pensar para garantir a reinserção na sociedade. A Defensoria pode ajudar com os núcleos especializados e pode fazer um trabalho em conjunto com o governo.

SUYAN: A população de rua muitas vezes tem trabalho, mas não tem como se deslocar devido ao custo, conseguindo voltar para casa só nos fins de semana. Ela também sofre com problemas de saúde muito graves. No tratamento individual, a gente traz essas pessoas para a visibilidade. A gente já sabe da importância de os abrigos serem mais centrais. Sentimos falta também de abrigos para idosos. Uma atuação em rede com acordos pode conseguir muito mais avanço do que com ação judicial, que pode demorar anos.

E como ampliar assistência jurídica às vítimas de violência, inclusive do estado, em comunidades?

PATRÍCIA: A Defensoria hoje está nos territórios, ela está on-time nas favelas quando acontece uma operação. Essa presença é a garantia da prestação do nosso serviço nos direitos humanos em razão da alta letalidade, que não é só da comunidade, mas também da autoridade policial. É imprescindível que estejamos no território e nos coloquemos à disposição da população.

SHEILA: Precisamos atuar mais junto às secretarias da administração pública, como a de Administração Penitenciária, e das delegacias. Na semana passada, fiz uma audiência em que o autor era uma pessoa de 41 anos com idade mental de menos de 8, porque foi vítima de bala perdida em casa aos 9. Eles demoraram muito a entrar com o processo de indenização, que até hoje não foi concluído. Isso é fruto também de desinformação. A Defensoria tem que ir até onde o problema está.

SUYAN: É muito importante tratar a questão da violência nas comunidades e de violação dos direitos humanos. Quero que o Nudedh (Núcleo de Direitos Humanos) tenha atuação cada vez mais forte.

Uma das maiores demandas na Defensoria tem a ver com saúde. O que pode ser feito para reduzir filas a garantir atendimentos e medicamentos sem tanta judicialização?

PATRÍCIA: Sobre a fila de ortopedia, fizemos um documento com a Defensoria Pública da União. E temos a Câmara de Solução de Conflitos, cuja articulação junto ao poder público pretendo dar continuidade, evitando a judicialização das demandas de saúde. Temos convênios com inúmeros municípios.

SHEILA: A gente precisa atuar próximo ao governador e exigir a abertura de vagas e a reestruturação dos nossos hospitais. Atuo no plantão nos fins de semana, e 80% a 90% do que atendo são sobre saúde. Muitas vezes, chega-se ao quarto descumprimento de tutela com a pessoa aguardando vaga.

SUYAN: Muitas das questões individuais que a gente atende, e nos plantões isso é muito comum, têm a ver com saúde. E são elas que te sinalizam para a tutela coletiva. Servem como subsídio para ação judicial, mas temos como ir além. Temos que aumentar a integração entre defensores nessa área e contar com uma balança equilibrada entre o individual e o coletivo.

Uma mulher no cargo máximo da Defensoria Pública do estado pode fazer a diferença?

PATRÍCIA: Ter a mulher nesse cargo de poder é muito importante e emblemático. Somos uma instituição majoritariamente feminina. Quero estruturar cada vez mais nossa pauta de direitos da mulher. Cada minuto da minha gestão será transformadora sob a perspectiva de gênero, dentro e fora da instituição. A gente tem potencial para mudar ainda mais.

SHEILA: Nas audiências de custódia, a gente vê o verdadeiro perigo que as mulheres vítimas vêm sofrendo. Talvez a violência física aconteça porque a gente não dá a devida atenção até hoje à violência moral, psicológica. Precisamos de uma conscientização maior sobre o tema, para reduzir a violência física. Sem qualquer preconceito, nós mulheres temos uma visão maternal, a gente consegue ter um olhar de cuidado. Exercemos a empatia com maior facilidade.

SUYAN: É muito simbólico uma mulher chegar a esse posto. A maioria das defensoras e da nossa equipe é de mulheres. E a maioria dos atendimentos da Defensoria é feito a mulheres. Então, nós temos esse entendimento da mulher como força motriz e de que, com a nossa visão, poderemos oferecer um atendimento muito mais humanizado.

Leitores

O NA WEB

ACERVO

A chacina policial no Carandiru

PM de São Paulo executou 111 presos após rebelião na Casa de Detenção, há 30 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Eleição

Depois de uma campanha eleitoral estridente, porém medíocre e com raras propostas dos postulantes ao Planalto, que sugam do bolso dos contribuintes um vergonhoso fundo eleitoral de quase R$ 5 bilhões, para orgia da classe política, neste domingo mais de 156 milhões de eleitores vão definir com seus votos que caminho desejam para o país. Esse grandioso evento cívico só é possível graças à luz da democracia refletida nas urnas. Se o resultado do pleito será bom para o país, só Deus sabe. Porém, se, felizmente, o nosso regime é democrático, o eleitor que fiscalize e cobre dos eleitos responsabilidade e dignidade pública, atendendo aos clamores da população.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Vote em candidatos competentes, honestos, com história de serviços prestados à sociedade e que se identifiquem com seus pontos de vista, independentemente de serem negros, brancos, amarelos, pardos ou índios. A cor da pele não pode ser usada para fins eleitoreiros. A disposição de servir à sociedade, essa sim, deve ser a bandeira.

CARLOS FABIAN SEIXAS OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Chega finalmente o dia do acerto de contas nas urnas. Que tenhamos a lucidez necessária para fazer o descarte definitivo dos vendedores de ilusão, picaretas e falsos profetas! Que os eleitores comprometidos com a defesa e a manutenção do Estado democrático assumamos o protagonismo da História e não nos deixemos iludir com promessas e discursos mentirosos de sempre!

ARMANDO FRAGA MOREIRA
RIO

Urnas seguras

Fico inconformado vendo que altas autoridades visitaram a sala de totalização do TSE para se certificar de que não haverá fraudes na apuração dos votos. Fato é que é impossível que alguma fraude na totalização passe despercebida, uma vez que os boletins de urna são todos publicados (desta vez até na internet) e podem ser totalizados por qualquer pessoa, em paralelo com a Justiça Eleitoral.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
NITERÓI, RJ

Sonho

O grande sonho do eleitorado é conseguir escolher os melhores nomes para nos representar em todas as esferas do poder político desta imensa nação. Se tal utopia vai acontecer, só saberemos a partir do próximo ano, quando os eleitos tomarão posse. Que tal sonho se realize é a grande esperança que tem o eleitor.

JOSÉ DE ANCHIETA N. ALMEIDA
RIO

Educação

Muito boa e oportuna a coluna do Ricardo Henriques ("Suspirar pela democracia", 1 de outubro), na qual ele chama a atenção da importância da educação para a democracia. Cita o educador Anísio Teixeira, para quem "o preço da democracia é a educação para todos", pois é esta que faz homens livres e virtuosos. Em 1947, este educador clamava para fazer da educação "o serviço fundamental da República". Antes dele, em 1911, Miguel Couto bradava que o grande problema do Brasil era a educação, e, uma vez resolvido este, a solução dos outros viria a reboque. Defendeu um investimento pesado em educação. Não foi ouvido. Espero que o clamor com o qual o articulista encerra sua coluna desta vez seja ouvido: "Ao vencedor, pois, a missão da educação — de qualidade para todos".

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Educação, democracia e convívio com a diferença são indissociáveis. Anísio Teixeira, na esteira do norte-americano John Dewey, colocava a educação no centro da democracia. Sem a devida valorização da escola e dos professores, não há democracia. Quando as autoridades colocarão a educação como prioridade?

PEDRO PAULO A. FUNARI
CAMPINAS, SP

Mentiras

Os candidatos aos mandatos do Executivo mostram como pano de fundo de seus pronunciamentos um país ou estado instalados num mundo de fantasia. Recursos infinitos e contas equilibradas que suportariam os maiores delírios desenvolvimentistas e assistencialistas. Suas promessas são vazias de sustentação fiscal. Mentirosos contumazes, como o Barão de Münchausen e Pinóquio, devem estar com inveja da performance dos mesmos.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Bate-boca

Valho-me da seção de cartas para sugerir à TV Globo que, nos próximos debates eleitorais, não coloque os oponentes cara a cara, à distância de um tabefe, que um dia pode acontecer, para lamento de todos. Mantenha-os nos seus respectivos púlpitos, onde terão melhores condições de argumentar com serenidade e um mínimo de compostura. Duas câmeras frontais, atuando simultaneamente, exibirão melhor as reações corporais dos candidatos, um dado que o eleitor leva em conta. Olho no olho deve ser com o eleitorado, não com o adversário, senão a coisa descamba para o bate-boca.

CLAUDIO BITTENCOURT
RIO

Por que tão tarde?

Eu me pergunto por que o último debate presidencial, que considero o programa mais importante e informativo do ano, foi transmitido tão tarde. Terminou quase às duas horas da madrugada, e duvido que muitos eleitores indecisos puderam assistir. Por que tão tarde? Também me pergunto qual é a utilidade de tantas pesquisas eleitorais. Será que a publicação dessas pesquisas contribui para a formação de opinião dos eleitores indecisos? Ou será que atrapalham este processo?

MARIANNE SCHWANDL
RIO

Debate

As regras do debate entre candidatos precisam ser mudadas pela própria TV e pela lei eleitoral, que obriga as emissoras a convidar candidatos para o evento. A TV deve estabelecer como primeiro tema que cada candidato apresente o seu programa de governo. Durante a dinâmica do debate, o candidato que, após advertido mais de uma vez pelo mediador, insistir em tecer ofensas pessoais contra o seu oponente deverá ter o seu microfone desligado, restringindo a sua participação. Para deferir o registro do candidato que se apresenta como representante de ordem religiosa, a Justiça Eleitoral deveria fazer comprovar essa condição, determinando ainda que, durante o debate, o candidato deve se apresentar em trajes civis, em igualdade de condições com os demais candidatos.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Se o saudoso Artur Xexéo fosse vivo, o tradicional concurso de Mala do Ano de sua coluna teria uma barbada indiscutível: Padre Kelmon.

RICARDO VILLA-FORTE
RIO

Punição

Os debates precisam ter regras punitivas. Não faz sentido o candidato burlar as regras e continuar participando do programa. Cartão vermelho nele!

ROBERTO SOLANO
RIO

Direito de resposta

No debate entre os candidatos a presidente, o "direito de resposta" foi tamanho que quase virou um debate paralelo entre Lula e Bolsonaro. A tal ponto que meu filho, rindo, disse que os outros candidatos iriam pedir "direito de participação".

EDGARDO J. DAEMON DO PRADO
RIO

Recados dos EUA

Já que muitos estão lembrando o nome de Leonel Brizola e até adivinhando o que ele diria, vou lembrar algo que de fato ele disse, várias vezes, do alto de sua admirável coerência: "O que é bom para os EUA não é bom para o Brasil". Esse recado é para quem está festejando a resolução do Senado estadunidense sobre nossas eleições e desdobramentos, inclusive com ameaça de sanções. Não precisamos da tutela de outro país. Saberemos conduzir nossa democracia. Bom domingo de eleições a todos!

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Risco de queda

Sou idoso e moro em Copacabana. Tenho como vizinho o supermercado Pague Menos, à Rua Barata Ribeiro 502, que não tem o mínimo respeito pela nossa segurança quanto a possíveis quedas. Toda a calçada da frente do supermercado é pavimentada por pedras portuguesas e está em péssimo estado, ensejando iminente risco de quedas. Na parte interna existem diversas rampas, sendo algumas delas sem corrimãos, que não foram colocados para possibilitar acesso mais fácil das mercadorias, expondo os clientes ao risco de quedas, que, todos sabem, para idosos são perigosíssimas. Aguardamos providências.

JOSÉ BUZAK
RIO

BRT sucateado

Breve, muito breve, teremos o impecável desfile dos novos e recuperados veículos sobre as buraqueiras do percurso exclusivo e contrastando com algumas estações depredadas do BRT. Breve, também, teremos o canibalismo dos veículos quebrados para suprir os que ainda sobrarem, pela incapacidade da gestão nos transportes do Rio.

LUIZ CARLOS VIANNA
RIO

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Tudo o que você precisa aprender sobre internet

DIVULGAÇÃO

25% desconto

Nova parceira do Clube, a ComSchool oferece a seus alunos mais de 200 cursos voltados para performance digital, sempre atenta às novas tecnologias e maneiras de fazer negócios. As aulas, ministradas nas modalidades presencial e virtual, são reconhecidas por entidades como a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico. Assinante O GLOBO tem 25% de desconto para aprender *E-commerce*, Marketing Digital, e Mídias Sociais, em oferta que não contempla apenas as videoaulas gravadas e livros publicados pela marca. Os detalhes completos do benefício podem ser encontrados em nosso site.

Espaço que é bistrô, empório e botequim

20% desconto

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto na conta do Lulu, em Botafogo. A oferta é válida de segunda a sexta-feira, do meio-dia às 17h, exceto aos feriados. As condições especiais não contemplam bebidas e itens da loja. Para aproveitar, é preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). O charmoso espaço faz vezes de bistrô, empório e até botequim. O cardápio da casa inclui pratos especiais como tambaqui, desfiado de filé suíno com chutney de abacaxi e torradas de ciabatta e escargot. Há ainda petiscos, como a croqueta espanhola, e produtos de armazém, como pesto de manjericão, molho de pimenta, azeite defumado Plezi e outras delícias.

DIVULGAÇÃO

Tango argentino em ritmo, canto e dança

DIVULGAÇÃO

50% desconto

Pela primeira vez no Rio de Janeiro, a Orquestra Tango Bardo irá se apresentar no Teatro Clara Nunes, na Gávea, acompanhada de bailarinos especializados no ritmo mais tradicional da Argentina. O grupo, aliás, desembarcará na cidade vindo diretamente de Buenos Aires, onde já foi assistido por milhares de pessoas. Aqui, as sessões estão programadas para quinta e sexta-feira, com participação especial do cantor Roberto Minondi. Assinante O GLOBO compra ingressos antecipados pela metade do preço, mediante a utilização do código promocional disponível no site do Clube. Veja mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Campanha para melhorar alimentação

2/10/1972

GOVERNO ESTUDA EM SIGILO NOVO PROJETO DE IMPACTO

O GLOBO

EDIÇÃO FINAL

Acordo de Sete Quedas sai hoje

Quem é quem na luta contra a espionagem

O presidente Médici deverá anunciar no dia 12, em Brasília, novo projeto-impacto, que está sendo estudado sigilosamente no Palácio do Planalto: uma campanha nacional de alimentação destinada a desencadear verdadeira revolução nos hábitos alimentares do brasileiro. Essa campanha seria confiada a um novo órgão, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (...). O projeto teve como ponto de partida uma pesquisa sobre os hábitos de alimentação no país: essa pesquisa concluiu que de modo geral o brasileiro não se alimenta corretamente.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°

PREVISÃO: Sol · Nublado parcialm. · Nublado · Pancadas de chuva · Nublado c/ chuvas · Chuvas e trovoadas · Geada

SOL E LUA · MARÉ

BRASIL

Mais sol e menos chuva em muitas áreas do país. Tempo firme no interior do Nordeste e da Região Sul, em São Paulo e Mato Grosso do Sul. Chuva forte na Amazônia e entre Goiás e oeste de Minas.

RIO

Ventos marítimos predominam e muitas nuvens ficam espalhadas pelo estado. Ainda assim, ocorrem abertruas de sol e a temperatura fica amena. Chove fraco e de forma passageira no litoral.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/23°	18°/24°	18°/24°	16°/24°	Alta
AMANHÃ	19°/22°	18°/23°	18°/23°	16°/22°	Alta
TERÇA	17°/21°	16°/22°	16°/21°	14°/21°	Alta
QUARTA	17°/22°	16°/23°	16°/22°	14°/22°	Alta
QUINTA	16°/25°	15°/26°	15°/26°	13°/25°	Alta
SEXTA	17°/23°	16°/24°	17°/23°	15°/23°	Média
SÁBADO	15°/25°	14°/27°	14°/27°	14°/26°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon, São Conrado, Joatinga e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas por volta de 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de noroeste/oeste a sudoeste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de 50 km/h.

Na onda de Guido, Igreja vai abrir quiosque na orla

Em comemoração aos 91 anos do Cristo, Arquidiocese prepara espaço temático no Recreio e anuncia missas onde seminarista candidato a santo era visto no mar com sua prancha. Padre surfista, faixa preta de jiu-jítsu e maratonista fará celebrações

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Do pico dos 710 metros do Corcovado para o Recreio dos Bandeirantes, à beira-mar. Um ano depois de o Cristo passar por uma grande reforma que celebrou os seus 90 anos, a comemoração de 2022 terá novidades mais longe do Santuário. A partir da semana que vem, a Arquidiocese do Rio inicia ações para transformar a Praia do Guido, no Posto 11 do Recreio, em uma "extensão" do monumento católico.

Uma das estratégias é abrir nos próximos meses um quiosque temático sobre o Cristo Redentor, onde serão vendidas lembrancinhas licenciadas, entre as quais camisas, canecas, bonés e bolsas. Itens tradicionais da orla, como água de coco e sanduíche natural, também serão vendidos. O cardápio completo ainda está em definição. Além disso, a partir do dia 11, véspera do aniversário do Cristo Redentor, serão celebradas missas à beira-mar duas vezes por semana.

A estratégia, explicou o padre Omar Raposo, reitor do Cristo Redentor, tem várias vertentes. Entre elas, reforçar a imagem do médico e seminarista Guido Schäffer. Em processo de beatificação no Vaticano, Guido era surfista e morreu afogado em 1º de maio de 2009, em um acidente no qual bateu com a cabeça na prancha. Anualmente, na data, já são celebradas missas no local.

FABIO ROSSI

Católicos no surfe. Padre com surfistas na Praia do Guido: ele, que também pega onda e luta jiu-jítsu, vai celebrar missas no local, junto ao quiosque do Cristo

— O objetivo é incluir a Zona Oeste na rota do turismo religioso. O quiosque temático e as missas contribuirão para isso. Essa é uma região que já conta com locais de peregrinação importantes para os católicos — disse padre Omar.

> *"O objetivo é incluir a Zona Oeste na rota do turismo religioso. O quiosque temático e as missas contribuirão para isso"*
>
> **Padre Omar Raposo**, reitor do Santuário Cristo Redentor

> *"Nos dias de missa vou chegar cedo, por volta das 6h, e pego uma onda. Depois, dá para tomar banho e colocar a batina"*
>
> **Padre Alexandre Pinheiro**, que fará as missas no quiosque

O reitor se refere ao fato de o bairro também já ter, desde 2011, uma réplica exata da Capela das Aparições da Virgem Maria da cidade de Fátima, em Portugal. E, a cerca de dez quilômetros do quiosque, em Vargem Pequena, há outro local de cultos para os católicos, o Santuário Mariano de Schoenstatt.

— Vamos reforçar a identificação com o Cristo por meio de outros elementos. No local, instalaremos uma réplica reduzida da estátua. Ela será, em escala, uma cópia fiel da original, feita a partir de informações que temos sobre o monumento, integralmente escaneado — explicou o religioso.

Outra medida, essa em fase final de articulação, será o fechamento de uma parceria com uma empresa organizadora de eventos. Se tudo der certo, será criada uma espécie de calendário com atividades até 2031, quando será comemorado o centenário do Cristo.

O Recreio não era o local que inicialmente o padre planejou para o quiosque. A ideia era que fosse no Leme. No entanto, houve dificuldades para licenciar o projeto em órgãos de preservação — a orla da cidade é tombada. Na Zona Oeste, o projeto vai aproveitar uma estrutura desativada cedida pela concessionária Orla Rio há dois meses à Arquidiocese.

Outro objetivo é que o entorno do quiosque sirva de base para projetos sociais da Igreja no Terreirão e em outras comunidades da vizinhança.

PADRE ATLETA FARÁ MISSAS

As missas serão às quartas e aos domingos pela manhã. O escolhido para celebrar as cerimônias é o padre Alexandre Pinheiro, de 45 anos. Amigo de Guido Schäffer, também é surfista e pega onda no Recreio.

— Nos dias de missa, vou chegar cedo, por volta das 6h, e pego uma onda. Depois, dá para tomar banho e colocar a batina em um posto de salvamento — planeja.

Guido Schäffer e Alexandre Pinheiro se conheceram na juventude na Paróquia Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Guido havia fundado um grupo de orações que reunia jovens, conhecido como Fogo do Espírito Santo. A ligação com a igreja de Padre Jorjão era tão grande que os restos mortais de Guido estão no local, um ponto de devoção.

— Nos conhecemos em 1998. Era jovem, namorava e pegava onda, principalmente no Arpoador. Fui atraído pela beleza das cerimônias, que reuniam muitos jovens. E a vocação foi surgindo. Guido e eu entramos juntos no seminário — relembrou.

Padre Alexandre pratica ainda outros esportes. É faixa preta de jiu-jítsu — dá aula a seminaristas — e corre. No próximo sábado, vai participar da segunda edição da Meia Maratona do Cristo, que também está na programação do aniversário do monumento.

A largada será às 5h30 na Estrada Dona Castorina, no Jardim Botânico, na portaria do Parque Nacional da Tijuca. Os atletas vão passar pela Vista Chinesa e pela Mesa do Imperador, antes de chegar ao Corcovado. O evento terá ainda um percurso mais reduzido, com 11 quilômetros.

Até o momento, há cerca de 1,2 mil inscritos para os dois trajetos. Nesta edição, já há corredores de 18 estados, além da Argentina e de Portugal.

— Estou me preparando também para voltar a lutar em competições — anunciou o padre.

Esportes

NA WEB

MUNDIAL FEMININO DE VÔLEI

Brasil avança à segunda fase

Seleção derrota a China por 3 a 1 e agora espera por adversários

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esportegb@oglobo.com.br

Futebol, política e torcida

Hoje não tem futebol. Brasileiros de todas as torcidas vão trocar os estádios pelas urnas, para decidir o Fla-Flu eleitoral. O esporte, mais uma vez, teve um papel irrelevante nos projetos dos candidatos a presidente. Mas o apoio de atletas e outras personalidades esportivas foi valorizado pelas campanhas e mobilizou as atenções nas redes sociais. Neymar foi o único titular da seleção brasileira a manifestar publicamente sua preferência, postando uma dancinha ao som de um jingle de Jair Bolsonaro. Richarlison, seu companheiro de ataque, não declarou voto, mas costuma defender causas contrárias às do bolsonarismo e criticou o uso da camisa amarela como símbolo político.

Se a tradição for mantida, ambos vão subir a rampa do Palácio do Planalto para cumprimentar o atual presidente caso o Brasil seja campeão no Catar — um gesto que, com a Copa transferida para o fim do ano, perde sua suposta força eleitoral (estudos do sociólogo Ronaldo Helal apontam para o fato de que os últimos títulos da seleção não tiveram relação direta com o resultado da eleição presidencial). Bolsonaro, que gosta de saudar torcedores em estádios cheios e usar camisas de clubes em suas lives, pode até fazer algum uso político da visita, mas já saberá se continuará ou não no cargo. E nós, torcedores e eleitores, também teremos vivido uma experiência diferente: esperar o resultado dos jogos já sabendo o das urnas.

Enquanto escrevo esta coluna, os institutos de pesquisa indicam que o eleito será Luiz Inácio Lula da Silva, talvez até no primeiro turno. A reação de eleitores de Lula à postagem de Neymar foi forte: nos comentários, muitos disseram ter perdido a vontade de torcer por uma seleção que o tem como camisa 10; o jogador respondeu que tem o direito de pensar diferente, e leu como tréplica que não gostar dele por sua escolha eleitoral também é algo contemplado pela liberdade de expressão. Situações semelhantes viveram torcedores do Fluminense e do Grêmio que votam no candidato petista, depois que o reserva Felipe Melo e o técnico e estátua Renato Portaluppi postaram vídeos apoiando Bolsonaro.

> ***Numa eleição que vai se decidir antes da Copa, manifestações de atletas mexem com os torcedores***

Claro, clube e seleção são paixões diferentes. Mas ambos são coletividades, dentro e fora de campo. Numa arquibancada lotada, talvez haja até um eleitor do candidato padre. Entre os 26 jogadores que Tite levar para o Catar (embora 80% não votem mais por estarem há muito tempo fora do Brasil, segundo levantamento do UOL), certamente teremos representantes de mais de uma corrente.

Desde os tempos da ditadura não se via a política tão próxima do futebol às vésperas de uma Copa. Histórias daquela época contam de presos políticos que temiam o uso do tri pela máquina de propaganda dos militares e chegaram a comemorar o gol da Tchecoslováquia no jogo de estreia, mas se viram abraçados aos carcereiros quando Jairzinho empatou. Hoje, há quem considere que chegar à partida contra a Sérvia num regime democrático já será uma vitória.

Eu não vou ser isentão na urna. O voto é secreto, mas já fiz minha escolha. Já no Catar, vou torcer por Neymar, Richarlison e quem mais puder fazer gol pela seleção. Copa, para mim, é momento de pragmatismo político.

Pedro comanda goleada do Flamengo no Maracanã

Atacante da seleção brasileira marca três vezes em apenas cinco minutos e rubro-negro, com um jogador a mais desde a expulsão de Luan Cândido no início da partida, sobra diante do Bragantino

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Antes mesmo de o cronômetro do Maracanã chegar a 12 minutos, a sensação era de que o Flamengo não teria dificuldades para vencer a partida. Além da superioridade técnica e o brilho de Pedro, cada vez mais perto da Copa do Mundo, havia a numérica. Enfrentar este rubro-negro já é difícil; com um jogador a menos então, fica quase impossível. Com três gols do inspirado e embalado atacante, o rubro-negro bateu o Bragantino por 4 a 1.

A vitória rubro-negra foi influenciada pelos 12 minutos iniciais. Logo no início, Arrascaeta acionou Gabigol, que foi puxado na área por Luan Cândido. Pênalti marcado e cartão vermelho para o lateral-esquerdo do Bragantino. O camisa 9 desperdiçou a cobrança, batendo na trave, mas minutos depois, após novo passe do uruguaio, abriu o placar.

VIDAL FAZ PÊNALTI

Dali em diante, a partida virou um monólogo. Cleiton, para variar, cresceu diante do Flamengo. Everton Ribeiro viu o goleiro fazer um milagre, Arturo Vidal também parou em suas mãos. Até vir o único susto.

Logo no início do segundo tempo, pênalti de Vidal em Helinho, que empatou. A vitória fácil ganhou ar mais dramático.

Até Pedro parecer. E no momento chave da partida, ele mostrou porque merece estar no Mundial do Catar. Em cinco minutos, três gols. Bastaram três bolas para o camisa 21 furar o bloqueio quase impenetrável do Bragantino. O que parecia um empate enrolado, virou goleada.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Vai pedir música? Pedro comemora um de seus gols ontem à noite

4 | **1**

Flamengo
Santos; Rodinei (Varela), Fabrício Bruno, Pablo e A. Lucas; Thiago Maia (Everton), Vidal, E. Ribeiro (M. França) e Arrascaeta (Victor Hugo); Gabigol e Pedro (Marinho).

Bragantino
Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Natan e Luan Cândido; Raul (Praxedes), Lucas Evangelista e Hyoran (Hurtado) (Ramires); Artur, Helinho (Sorriso) e Carlos Eduardo (Jadsom).

Gols: 1T: Gabigol, aos 11 minutos; 2T: Helinho, aos 2 minutos; Pedro, aos 20 minutos, 24 e 25 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartão amarelo:** Arrascaeta. **Cartão vermelho:** Luan Cândido. **Público:** 46.698 (44.558 pagantes). **Renda:** R$ 2.079.219,25. **Local:** Maracanã

BRASILEIRO
29ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Palmeiras	60	28
2	Internacional	53	29
3	Fluminense	51	29
4	Flamengo	48	29
5	Corinthians	47	28

P: Pontos J: Jogos

Até o apito final, o ritmo foi de festa no Maracanã. A vitória colocou fim a um tabu: o Flamengo não vencia o Bragantino há sete jogos. Desta vez, não deu nem para os paulistas tentarem competir. O rubro-negro também amplia a seca de vitórias da equipe de Bragança Paulista, que não vence há nove partidas.

Atlético-MG aproveita erros e bate o Fluminense

Tricolor perde chances, comete falhas defensivas no Mineirão e cai para a terceira posição no Campeonato Brasileiro

O Fluminense viu a vice-liderança do Brasileiro sair de suas mãos ao ser vítima de dois fatores decisivos: o talento individual de Hulk e os próprios erros. O Atlético-MG aproveitou a série de erros individuais da defesa tricolor e venceu por 2 a 0, ontem, no Mineirão.

O tricolor caiu para terceiro, atrás do Internacional (que fez 1 a 0 no Santos) e pode ver o Palmeiras ampliar a diferença na ponta amanhã, quando os paulistas visitam o Botafogo.

— Não podemos admitir perder jogos que poderíamos ter vencido. Independentemente se o Palmeiras ganhar ou empatar, não fizemos nosso papel. Era a chance que poderíamos ter de aproximar — lamentou Fernando Diniz.

No primeiro tempo, o tricolor jogou bem, chegou a marcar um gol impedido com Cano e viu Caio Paulista perder uma chance clara. Um erro, então, mudou o cenário. Felipe Melo saiu de sua posição para dar um bote errado no meio-campo e deixou um corredor aberto para Hulk. Bastou um passe de qualidade de Zaracho para o atacante atleticano abrir o placar.

Na segunda etapa, o Fluminense não se encontrou e a partida praticamente acabou após Manoel cometer pênalti e ser expulso. Hulk bateu bem e fechou o placar.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Só deu ele. Hulk marcou os dois gols do Atlético-MG no Mineirão

2 | **0**

Atlético-MG
Everson; Mariano (Guga), Jemerson, J. Alonso e Rubens (Dodô); Allan (Jair), Otávio e Zaracho (Nacho); Hulk, Pavon (Ademir) e Keno.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Manoel, Felipe Melo e Caio Paulista; André, Martinelli e Ganso (M. Araujo); Matheus Martins (Marrony), Arias (Calegari) e Cano (Willian).

Gols: 1T: Hulk, aos 40 minutos; 2T: Hulk, aos 19 minutos. **Árbitro:** Luiz Flávio de Oliveira (SP). **Cartões amarelos:** Allan, Felipe Melo e Samuel Xavier. **Cartão vermelho:** Manoel. **Público:** 20.858. **Renda:** R$ 649.265,53. **Local:** Mineirão (Belo Horizonte).

COPA SUL-AMERICANA

Del Valle bate o São Paulo e é bicampeão

O São Paulo chegou como favorito para vencer a final da Copa Sul-Americana, mas foi dominado pelo Independiente del Valle e viu a sua única chance de título na temporada ir embora. O time equatoriano venceu por 2 a 0, gols de Lautaro Díaz e Faravelli, no estádio Mario Kempes, em Córdoba-ARG, e conquistou o bicampeonato.

O São Paulo começou em cima, pressionando, mas a estratégia foi por água abaixo logo aos 12 minutos, com o gol de Lautaro Díaz.

No segundo tempo, a equipe de Rogério Ceni assustou logo nos primeiros minutos e teve três boas chances de empatar, mas pecou nas conclusões. O tricolor não ameaçou mais a meta dos equatorianos e ainda assistiu a uma longa troca de passes até a conclusão de Faravelli, para marcar o segundo gol da partida, aos 21 minutos.

Nos acréscimos, o São Paulo ainda teve dois jogadores expulsos: Calleri e Diego Costa.

DIEGO LIMA/AFP

Bicampeões. Jogadores do Independiente del Valle erguem a taça

BOTAFOGO

SAF tem primeira condenação

A SAF do Botafogo foi condenada a arcar solidariamente com uma dívida trabalhista do clube. A ação, movida por Fábio Pereira, auxiliar de TI que trabalhou no clube entre 2011 e 2021, correu na 3ª Vara do Trabalho, tem valor estipulado em R$ 49 mil e cabe recurso.

VASCO

Preocupação para Jorginho no meio

Sem Yuri Lara, suspenso, o técnico Jorginho tem à disposição no elenco Zé Gabriel, Matheus Barbosa e Juninho para o jogo da próxima terça, contra o Operário, no Paraná. O Vasco, porém, ainda não venceu nesta Série B sem seu volante titular.

INDONÉSIA

Briga após jogo deixa mais de 120 mortos

Uma briga generalizada entre torcedores e policiais deixou ao menos 127 mortos na Indonésia. O confronto aconteceu durante um jogo do Arema contra o Persebaya, na cidade de Malang. Há ainda cerca de 180 pessoas hospitalizadas.

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
Futebol, política e torcida
PÁGINA 39

CAMPEONATO BRASILEIRO
Fla goleia; Flu perde e cai para 3º
PÁGINA 39

CORRIDA DE PACIÊNCIA

Ex-pilotos não enxergam representante do Brasil tão cedo na Fórmula 1

SEBASTIAAN ROZENDAAL/DUTCH PHOTO AGENCY

Ascensão. Aos 22 anos, Felipe Drugovich se sagrou campeão da Fórmula 2 em sua terceira temporada; no ano que vem, ele será piloto de testes da equipe Aston Martin, na F1

CAROL KNOPLOCH
carol.k@sp.oglobo.com.br

São 20 posições no grid da Fórmula 1. E em meio ao troca-troca dos pilotos, nem sempre surge uma nova vaga na elite do automobilismo. Nos últimos cinco anos, dez estrearam como pilotos principais. Na temporada atual, após a aposentadoria de Kimi Raikkonen, Guanyu Zhou, de 23 anos, se tornou o primeiro chinês a chegar lá — levando cerca de U$ 30 milhões em patrocínios para a Alfa Romeo, segundo especulações. Para o grid de 2023, que não terá Sebastian Vettel, a novidade será o australiano Oscar Piastri, de 21 anos. Campeão da F2 no ano passado, logo em sua estreia, foi disputado por várias equipes e assinou com a McLaren.

O Brasil, sem representante na elite desde 2017, quando Felipe Massa, vice-campeão em 2008, se aposentou pela Williams, terá dois pilotos de teste: Pietro Fittipaldi e Felipe Drugovich, que há duas semanas sagrou-se campeão da F2 em sua terceira temporada. No mesmo final de semana que garantiu título inédito para o Brasil na categoria, em Monza, ele assinou com a Aston Martin.

— A Itália não tem piloto de ponta há muito mais tempo que o Brasil. A Holanda durante anos não teve ninguém de expressão e agora tem uma porção. Tudo na vida tem fases — disse, ao GLOBO, Drugovich que na F1 terá apoio da XP Investimentos de cerca de R$ 38,3 milhões. — Levei o que sei fazer, guiar bem e rápido. O ambiente das competições sempre foi o de uma cooperação muito estreita entre empresas, produtos e performance. O objetivo final é sempre comercial, certo? Exatamente como em um jornal, TV ou site.

Luciano Burti, ex-piloto de testes da Stewart e da Ferrari, acredita que a Aston Martin não tem as melhores condições para o novato.

— Mas, ao menos, começará a ter acesso a F1 — opina ele. — Sendo realista, esta equipe não terá vaga até 2025. E para alguém que venceu a F2... Essa onda, que ele está surfando hoje, acaba.

Burti refere-se ao fato de que a Aston Martin fechou contrato de dois anos com o bicampeão mundial Fernando Alonso e o segundo piloto, Lance, é o filho de Lawrence Stroll, dono da equipe. Além disso, lembra que desde 2019 Nico Hulkenberg é o reserva imediato. O veterano, que também é comentarista de TV, ficou sem vaga após deixar a Renault (desde 2021 passou a ser Alpine).

Burti observa que uma das diferenças entre Drugovich, de 22 anos, e Piastri é o fato de o australiano ter se revelado mais cedo na base. Em 2020, após competir na F4 britânica e na Fórmula Renault, Piastri entrou na academia de pilotos da Alpine. No mesmo ano venceu a F3 e depois a F2. Já Drugovich, que correu pela MP Motorsport na F2, trilhou caminho independente e não integrou nenhuma escola.

— Ao mesmo tempo, diz muito sobre o feito de Drugovich. Não teve esta oportunidade. Infelizmente não cabe apenas ao mérito do piloto — pondera Burti — Ele tem todo merecimento por ter alcançado a F1, mas o contexto não o coloca em posição privilegiada como Piastri.

CUSTO E QUILOMETRAGEM

Assim como Burti, ex-pilotos da F1 acreditam que o Brasil não deverá contar com um piloto no grid a curto prazo. Dizem que, além do investimento financeiro, é preciso sorte, "estar no lugar certo na hora certa", e ser assertivo. As oportunidades de mostrar talento minguaram.

Pietro, por exemplo, chegou a estrear na F1 em 2020, em duas corridas, e não impressionou. Nesta temporada, a Haas rompeu com o russo Nikita Mazepin, por causa da guerra na Ucrânia mas não promoveu Pietro. Escolheu Kevin Magnussen.

— Além da politicagem, há sempre um patrocinador na jogada. Alguém pagou a conta do Hamilton quando correu de kart e F3. A McLaren acreditou nele — fala o ex-piloto Christian Fittipaldi, se referindo ao fato de que Lewis Hamilton teve apoio da escuderia desde os 13 anos e com ela chegou à elite aos 22. — Também é muito difícil na academia. Há muita concorrência e apenas um "tiro".

Christian, que aos 21 anos estreou na F1 pela Minardi (desde 2020 AlphaTauri), logo após o título da F3000 (a porta de entrada para a elite à época), afirma que esse "vestibular" não ficou mais concorrido e, sim, mais caro.

Com a escassez de categorias de base no país, ficou custoso para o brasileiro investir em carreira no exterior. Apenas em 2022, o Brasil iniciou a F-4, com certificação da FIA (Federação Internacional de Automobilismo).

— As pessoas acham que o automobilismo é diferente mas não é. É como qualquer trabalho. É preciso de investimento, estudo e sorte. Estar no lugar certo, na hora certa. A diferença é que se anda a 300 km/h.

Felipe Massa, que estreou na F1 em 2002, pela Sauber, e no ano seguinte passou a ser piloto de testes da Ferrari, lembra que o Brasil tinha a Fórmula Chevrolet, F3 Sul-americana, Fórmula Ford e até a Fórmula Futuro, que durou dois anos.

Além disso, segundo Massa, o alto custo da F1 prejudica também os novatos que já são reservas. Em sua época, os pilotos de teste tinham mais oportunidade de mostrar talento. Atualmente, por conta do teto de gastos, há na regra "um ou dois dias de testes inteiramente a serviço dos 'jovens pilotos'".

— Era muito diferente. Os pilotos de teste faziam mais de 15mil km/ano num F1. A gente treinava pelo menos a cada duas semanas. E eram três dias de testes — compara Massa. — Drugovich é um excelente piloto. Venceu no terceiro ano da F2, é verdade. E a gente sabe que o olhar das equipes é outro para quem vence de cara. Mas ele demonstrou potencial, tem tranquilidade no jeito de guiar. Espero que tenha possibilidade de mostrar seu talento.

Max Verstappen pode ser campeão hoje na F1

> Líder disparado do Mundial de pilotos, Max Verstappen pode ser bicampeão da F1 hoje, faltando cinco corridas para o final da temporada. Mas a missão não será fácil: o holandês, que largará em oitavo no GP de Singapura, precisa vencer a corrida e torcer para que Charles Leclerc, o pole position, chegue no máximo em 9º e Sérgio Pérez, o segundo no grid, no máximo em 4º. Essa é a 18ª pole da carreira de Leclerc, a nona de 2022.

> Verstappen tem 116 pontos de vantagem para o vice-líder, Leclerc.

> Lewis Hamilton larga em terceiro, seguido por Carlos Sainz e Fernando Alonso. A prova começa às 9h (de Brasília, Band transmite).

EM 'PANTANAL', AS MUITAS FACES DE UM BRASIL

NOVELA CHEGA AO FINAL COLECIONANDO MÉRITOS: UNIR O PAÍS EM TORNO DE UMA MESMA NARRATIVA, ATUALIZAR SUCESSO DE 1990 COM NUANCES DE 2022, AMPLIAR PÚBLICO DO HORÁRIO E REJUVENESCER AUDIÊNCIA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Torcer para Maria Bruaca "reagir e botar um cropped", trocar figurinhas de Juma e Muda no WhatsApp, compartilhar no Twitter os memes de Zé Leôncio e da música "Cavalo preto"... Em 2022, um Brasil polarizado conseguiu dialogar através de "Pantanal", novela da TV Globo que termina na sexta-feira.

O folhetim conseguiu unir, na internet e no sofá, direita e esquerda, jovens e idosos, homens e mulheres. É o que acredita Bruno Luperi, autor do remake e neto de Benedito Ruy Barbosa, que em 1990 concebeu para a extinta TV Manchete a trama original sobre uma mulher que vira onça, um mítico protetor da natureza e um patriarca com três herdeiros e nenhum sucessor.

A atriz Isabel Teixeira, intérprete de Maria (ex-Bruaca ao final), tem a mesma sensação — comprovada pelos números. "Pantanal" foi responsável por aumentar a audiência do horário em 34%. No Globoplay, foi a mais vista dentre as novelas desde o lançamento da plataforma, em 2015. No Twitter, vivia nos trending topics, com mais de 2,3 milhões de postagens desde a estreia, em 28 de março, até 20 de setembro.

— Esta novela chegou para falar com todo mundo. Acho isso fundamental, porque estamos vivendo uma frequência de polaridades, de brigas — diz Isabel, cuja longa carreira no teatro não a preparou para ser chamada de Maria nas ruas. — Batalhamos o dia inteiro e, quando chega a noite, somos todos um de novo.

ATUALIZANDO A FOTO

O último fenômeno deste porte foi há dez anos, com "Avenida Brasil". O folhetim de João Emanuel Carneiro conseguiu captar a euforia da então ascendente classe C e transportá-la para a TV — e uma vilã inesquecível como Carminha (Adriana Esteves) também não prejudicou.

Agora, "Pantanal" se volta para o Brasil profundo, que busca desaceleração pós-pandemia, atualizando as demandas sociais que não faziam parte das discussões do século passado. Ressignifica também personagens e substitui referências de 1990 no imaginário. Se a obra de Benedito ficou marcada pela objetificação dos corpos nus femininos que emergiam dos rios, a de Bruno imprime másculos peões suados exalando toxicidade no ar.

— Há 32 anos, todo mundo ficava nu em "Pantanal", e isso fez muito sucesso — diz Marcos Palmeiras, Tadeu em 1990 e seu pai, Zé Leôncio em 2022. — Agora, foi a masculinidade dos peões, ao mesmo tempo em que discutimos o machismo ancestral.

Para Luperi, de 34 anos, que cita "Renascer" (1993) como a primeira novela que viu do avô, o que faltava era apenas atualizar as fotografias.

— Novela é uma foto de um contexto social. A de "Pantanal" tinha envelhecido, precisava de uma nova — diz Luperi. — Meu trabalho foi esse: encontrar a perspectiva certa para capturar as nuances do nosso tempo, delimitado por um universo preconcebido. Mas fiz isso de uma maneira em que as novas gerações, sem o hábito de ver novelas, fossem se interessar.

Amauri Soares, diretor da TV Globo e afiliadas, diz que os conflitos contemporâneos e personagens jovens foram o principal atrativo para pessoas de 15 a 29 anos acompanharem uma mesma obra por tantos meses.

— Houve quase um milhão de jovens a mais toda noite em relação à última novela — diz o executivo, que expõe um aumento de 30% da audiência dessa faixa.

CENAS DOS ÚLTIMOS CAPÍTULOS, NA PÁG. 2

O FOLHETIM EM NÚMEROS

34%
é o crescimento da audiência em relação a 'Um lugar ao sol'

30%
de crescimento da audiência entre jovens (de 15 a 29 anos)

7
fazendas usadas como locação e hospedagem; a cidade mais próxima era Aquidauana, a cinco horas e meia de carro

150
pessoas envolvidas nas gravações in loco no Mato Grosso do Sul

3.361
peças de figurino levadas ao Pantanal para um mês de gravação (maio/junho de 2022)

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

O PAÍS DE CADA UM

Estou escrevendo na sexta-feira, dois dias antes da eleição de domingo. Ainda não sei, claro, qual o resultado das urnas eletrônicas. Hoje ninguém sabe e nem pode saber porque ninguém é adivinho. E os primeiros resultados só começam a ser revelados no fim do dia de domingo, quando todo mundo já votou e não há mais nada a fazer, a não ser lastimar ou comemorar o que o eleitor escolheu para o país.

Os últimos quatro anos, regidos pela turma de Jair Bolsonaro, não foram moles. Tudo começou com o entusiasmo geral contra Lula e o Partido dos Trabalhadores. Responsabilizamos aquele partido e seu principal líder por tudo o que acontecia de errado na política cultural do país. Pela corrupção endêmica de nossos governos e pelo que vinha acontecendo entre nós, desde que começamos a instalar outros modos de produzir cultura no Brasil.

Era natural que tentássemos mudar os agentes produtores de cultura, encontrar uma geração de novos políticos interessados na produção cultural e como facilitar sua participação e a participação das regras que eles inventassem para estimular uma atividade pública indispensável, sempre relegada a um injusto segundo plano nos programas de nossas administrações públicas. Um momento fundamental nesse processo de mudança foi a invenção do Ministério da Cultura, importante e útil enquanto existiu.

O fim do Ministério da Cultura não foi um acaso, um acidente previsível que apenas atrapalhou significativamente a produção cultural no Brasil. Acabaram com o ministério, depois de desmoralizado com mentiras e acusações vazias, sob o pretexto de ser um espaço de picaretagem. Como no Brasil pouca gente sabe como se financia um evento cultural, quanto custa e onde se busca o financiamento, tudo se torna suspeito. Bolsonaro e sua turma sempre souberam disso e agiram de modo a levantar essas suspeitas. Pura má-fé.

AINDA NÃO APRENDEMOS A VALORIZAR A FORÇA DE NOSSA IMAGINAÇÃO, O PODER DE CRIAR VALORES QUE SÃO SÓ NOSSOS

Agora, vencida essa etapa bolsonarista, pode ser que o evento cultural se torne menos suspeito, adquira logo seu prestígio natural e indispensável. Além de representar o coração e a alma de nosso povo em suas diferentes situações, nos elucidando sobre o que é o país de cada um, a obra cultural também terá um custo compensado, entre outras coisas, pelo engajamento de pessoas e recursos. A produção da indústria criativa se caracteriza por valores que são investidos, mas também pela mobilização de executores dos diferentes objetos culturais, em suas diferentes etapas de criação.

Dada a frágil reação da sociedade ao resultado dela, essa economia da criação acaba se tornando uma bijuteria entre as joias clássicas da produção industrial de cada país. No Brasil, ainda não aprendemos a valorizar seu principal resultado — a força de nossa imaginação, de nosso poder de criar valores que são só nossos e que podem se tornar elementos influentes em mercados alheios.

Como Bolsonaro e sua turma não acreditam nisso, como se mexem sempre em função de nossa suposta fragilidade e necessária submissão aos mais fortes, passamos quatro anos boquiabertos diante do que podia acontecer.

Na última quinta-feira, tivemos o debate entre sete candidatos na televisão, e nenhum foi capaz de distinguir o que sabiam fazer melhor do que em qualquer outro lugar do mundo. Enquanto William Bonner se comportava como um torcedor de nosso talento, tentando colocar diante de nossos criadores sua capacidade de reagir ao desconhecido, nossos líderes, a cada pergunta ou resposta, só faziam se assustar com a tragédia de uma suposta fragilidade, a confessar com vergonha uma deficiência que eles mesmos inventavam. Uma deficiência à qual se entregavam com regozijo e muito prazer.

A gente vê poucas vezes no planeta essas festas de autorreferência negativa. Uma espécie de festa na merda, com que nos lambuzamos em nome do que eles pensam que somos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'NÃO SE CRITICA HOMOFOBIA FINGINDO QUE ELA NÃO EXISTE'

BRUNO LUPERI DETALHA MEDO DE SER CANCELADO POR CAUSA DE JOVE 'FROZÔ' E COMO ISSO FOI DISCUTIDO; PARA ANALISTAS, AUSÊNCIA DE CULTURA INDÍGENA FOI BOLA FORA

O toque de contemporaneidade na personagem Maria Bruaca, que sofreu com o machismo do grileiro Tenório (Murilo Benício), é um dos pontos que mais atraíram uma audiência diversificada. As figurinhas "100% Maria Bruaquer", indicando torcida para que ela traísse logo marido (que tinha outra família) e o confrontasse, corriam nos "zaps" Brasil afora. Não à toa, segundo o Twitter, ela é, ao lado do casal Juma e Jove, o personagem com mais menções na plataforma.

O apoio a Maria é uma mudança notável em relação a 1990. Por mais que se fale da guinada conservadora que o Brasil deu nos últimos anos, a simpatia por essa mulher é diametralmente oposta ao que aconteceu no original.

—Na primeira versão, Ângela Leal *(intérprete de Maria)* era meio odiada, tida como vagabunda porque deu para os peões. Isabel virou uma entidade — diz Bruno Luperi. —Acho que o público precisava escutar a história dela.

Palmeira também tem essa lembrança de rejeição à primeira Bruaca. Ao mesmo tempo, relembra a mesma dose de impaciência do público tanto com o Jove original, de Marcos Winter, como com o atual, de Jesuíta Barbosa. Crescido no Rio, o filho de Zé Leôncio causa estranheza com seus modos de cidade grande — a simples recusa de subir em um cavalo faz com que seja chamado de "frozô" (de "flor", ou seja, gay).

—O personagem quebra a realidade pantaneira. É uma novela com vários incômodos inconscientes — diz Palmeira.

Os diálogos de Jove, inclusive, renderam discussões entre o autor e a direção que certamente não aconteceram há 32 anos, época em que não existia a "cultura do cancelamento". Segundo Bruno, havia receio sobre as sequências em que o Jove é chamado de "frozô" pelos peões. Ele precisou tecer diversos argumentos, principalmente o de que "não se critica homofobia fingindo que ela não existe".

—Nosso trabalho não passa só pelo crivo da audiência, passa pelo tribunal do cancelamento. Este é um momento muito delicado para a comunicação — diz o autor, que revisou o tom de cerca de 60 dos mais de 150 capítulos. —Não vou dizer que foi fácil.

AUSÊNCIA SENTIDA

Uma crítica, no entanto, que veio de diversos segmentos e não entrou na trama foi a questão indígena. Esta foi a grande pedra na botina de Pantanal.

—A sociedade está mais atenta e há críticas ao apagamento indígena. Falar de Mato Grosso do Sul e não entrar nessa discussão sobre terra, direitos, fez esse apagamento ser mais significativo — diz Clarice Greco, autora do livro "Virou cult: telenovela, nostalgia e fãs" (Editora Jogo de Palavras). —A telenovela é entretenimento por essência, mas está havendo uma cobrança para posicionamentos mínimos. "Pantanal" era a obra do momento para o assunto. Não era na fantasia caribenha de "Kubanacan" que ia se falar disso *(risos)*.

Apesar da crítica, Clarice acredita que "Pantanal" marcou uma espécie de retomada do gênero.

—O fato de que uma novela conseguir voltar, com essa efervescência, é indicativo de que o gênero não morreu. Está mais perto de algo cíclico do que de algo em declínio. *(Talita Duvanel)*

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Quem leva a cela de prata? Em cena do penúltimo capítulo, Zé Leôncio (Marcos Palmeira) com os filhos Tadeu (José Loreto), Jove (Jesuíta Barbosa) e Zé Lucas (Irandhir Santos)

CASAMENTOS E HOMENAGENS NOS ÚLTIMOS DIAS DA NOVELA

No que ficar de olho na reta final? Confira a seguir cenas dos próximos capítulos.

TRÊS EM UM

Três casais trocarão alianças nesta reta final: Filó (Dira Paes) e Zé Leôncio (Marcos Palmeira), que a pede em casamento depois de descobrir estar doente; Tadeu (José Loreto) e Zefa (Paula Barbosa); e José Lucas (Irandhir Santos) e Irma (Camila Morgado). A festança será exatamente igual à que Benedito Ruy Barbosa programou em 1990.

ENCONTRO DE ELENCOS

O "casamentaço" foi o espaço perfeito encontrado pelo autor do remake para homenagear atores da primeira versão. Estarão em cena, como convidados da festa, Giovanna Gold (que foi Zefa), Cristiana Oliveira (Juma) e Ingra Lyberato (Madeleine). Um nome que já rendeu discussões, mas também promete entregar uma cena emocionante, numa roda de viola com Almir Sater e Guito, é Sérgio Reis, o Tibério da primeira versão. O cantor sertanejo já foi alvo de operação da Polícia Federal por manifestações contra as instituições e a democracia, após ter áudios vazados em que incitava a invasão do Supremo Tribunal Federal. Posteriormente, em entrevistas, ele pediu desculpas à Corte e aos seus membros.

Bruno Luperi defendeu a participação do artista.

— Não entro nesse mérito *(das posições políticas de Reis)*, porque o que admiro é o trabalho musical. Sérgio é um cara que lutou pela cultura caipira, as músicas e os rincões do Brasil. A gente não pode pegar quem a gente não concorda e sair limando da História. Também não podemos "passar pano" — diz o autor, ressaltando que foi o músico quem apresentou o bioma a Benedito. — "Pantanal" existe porque ele insistiu para o meu avô ir até lá entre uma novela e outra. Ele disse: "Benê, vem descansar aqui comigo. Vem conhecer esse lugar. Você vai gostar". Quando o meu avô chegou, ficou encantado.

NOVA GERAÇÃO

Benedito, Bruno e agora os filhos de Bruno, Theo e Lia, se juntam ao cânone pantaneiro. O menino, de 8 anos, e a menina, de 5, aparecerão nas cenas finais, como os filhos de Juma (Alanis Guillen) e Irma (Camila Morgado). Eles estiveram com Marcos Palmeira, não mais na pele de Zé Leôncio, já morto, mas, sim, (atenção para o spoiler de 32 anos) transformado no Velho do Rio.

— O Marquinhos *(Palmeira)* foi o primeiro ator que conheci na minha vida. Ele fazia "Renascer", foi visitar meu avô, e eu falava: "João Pedro *(personagem de Marcos)* está lá embaixo." Agora, meus filhos contracenaram com ele. É um ciclo — diz Bruno.

VOLTA POR CIMA

Com Tenório assassinado por Alcides (Juliano Cazarré), Zuleica (Aline Borges) sairá da rua da amargura que era a vida ao lado do grileiro. Nova dona das terras, se tornará sócia de Zé Leôncio e, no casamento dele, flertará com Eugênio (Almir Sater).

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

CRIME E PATOLOGIA SOCIAL EM NOVA SÉRIE

DIVULGAÇÃO

EVAN PETERS VOLTA A TRABALHAR COM RYAN MURPHY E ESTRELA 'DAHMER: UM CANIBAL AMERICANO'

O aviso de *spoiler* é obrigatório no início de qualquer crítica de uma produção que trate de crimes. Do contrário, os seriemaníacos se sentem traídos. No caso da ótima "Dahmer: um canibal americano", é diferente. Trata-se de uma história real e muito conhecida. Sem dizer que o título já entrega seu teor ao espectador desavisado. Porém, vale, sim, um outro tipo de alerta: este é um enredo triste e sombrio, penoso de atravessar e de difícil digestão depois que acaba. São dez episódios pesados de pouco menos de uma hora.

Evan Peters faz o papel central. O personagem é uma daquelas oportunidades especiais para um ator. Nascido em Milwaukee, no Wisconsin, Jeffrey Dahmer foi um psicopata de manual. Ele matou e esquartejou 17 rapazes impunemente entre 1978 e 1991. Estuprava e praticava a necrofilia. Cresceu numa família disfuncional, cheio de traumas de infância. Era um menino triste e calado, até que o pai (Richard Jenkins) notou que ele se interessava pela dissecação de pequenos animais que apareciam mortos por acidente perto de onde moravam. Passou a convidar o garoto para pescar e eviscerar o que conseguiam capturar no lago. Sua intenção era a de se comunicar com o filho de alguma maneira, mas, sem saber, estava colaborando para formar um monstro. Acabou transmitindo muitas das técnicas que Dahmer aplicou na trajetória criminosa.

A narrativa envereda por essa infância complicada que deriva em estranhas perversões sexuais. Seu criador é Ryan Murphy — de "American horror story", "The politician", "Feud", entre tantas outras tramas premiadas. Ele já mostrou em várias ocasiões que não calibra suas histórias para torná-las mais palatáveis. Aqui também não alivia. Ele trabalha nas fronteiras da repulsa. E é esse sentimento de aversão que torna o resultado atraente, por mais que isso possa parecer um paradoxo.

"Dahmer: um canibal americano" não tem esse subtítulo à toa. Como fez em "American horror story", Murphy explora patologias sociais. Ele mostra como as autoridades estiveram muito perto de capturar o facínora mais de uma vez e não o fizeram. Por racismo e cegueira. Ou melhor, pela cegueira causada por racismo. Uma vizinha de Dahmer, Glenda (Niecy Nash, sensacional no papel), ligava para a delegacia reiteradamente porque ouvia gritos e testemunhava comportamentos suspeitos no apartamento ao lado. Às vezes, os policiais até vinham. Mas não desconfiavam de nada porque o acusado era branco. Nem o cheiro de carne apodrecida levantava suspeitas. Uma ocasião, um policial chegou a perguntar a Dahmer: "Por que um cara (*branco*) como você mora neste lugar?" O assassino hesitou um pouquinho, aliviado por ser considerado uma figura tão ilibada, e respondeu: "Ah, você sabe, o aluguel é mais barato." Assim, passou quase duas décadas matando só negros, asiáticos e latinos. Ninguém notou.

A série está fazendo sucesso e com motivos. Vale conferir.

DIVULGAÇÃO/LUCAS MENNEZES

'Britney brasileira'. Visual do clipe de "Agridoce" é homenagem à cantora americana

O DESPERTAR DA PRIMAVERA POP DE LUIZA POSSI

'ESTOU NUMA FASE DE ACORDAR SENSORIALMENTE, SONORAMENTE, VISUALMENTE, SAIR DA ZONA DE CONFORTO', DIZ CANTORA, QUE CELEBRA 20 ANOS DE CARREIRA E LANÇA MÚSICA COM LULU SANTOS

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Um pouco de sal, um pouco de açúcar, uma pitada de Lulu Santos e de batidas pop compõem a receita do novo trabalho de Luiza Possi, o single "Agridoce". Ao longo de dois minutos e 39 segundos, a cantora que completa duas décadas de carreira este ano lista "ingredientes" que a fazem agridoce e a mulher de quase 40 anos que é hoje.

Disponível on-line desde sexta-feira, a canção conta com participação de Lulu Santos e um clipe com tudo a que uma produção pop tem direito: figurinos exuberantes, dançarinos e *takes* de Luiza dominando o set.

— Esta música é diferente de tudo o que já fiz. Pop é o som que eu escuto. E eu queria estar na *playlist* das coisas que eu ouço — diz Luiza, acrescentando que Lulu é o maior representante pop dentro da MPB. — Quando eu tinha 4 anos, pedi para minha mãe (*a cantora Zizi Possi*) me levar ao show dele, e aí ele a chamou para cantar. Quando ela voltou, eu pedi para ir embora porque ele não me chamou também e era um absurdo... Hoje, o Lulu fala que tudo o que eu pedir, ele vai fazer, como uma reparação de danos (*risos*).

Se na letra Luiza faz uma oposição entre doce e salgado, loucura e sanidade, o visual do clipe também traz momentos de contraste. Por vezes, a artista surge numa roupa cor de pérola e leve. Em outras, aparece num *look* vermelho e potente que remete imediatamente os fãs de pop ao clipe da música "Oops!...I did It again", de Britney Spears, lançado no ano 2000.

— Foi uma homenagem à ela. Britney começou na mesma época que eu, e era difícil até desassociar minha imagem da dela. Por muitos anos, não quis ser a Britney brasileira, mas eu a amo e sugeri fazer uma ode a ela — explica.

APENAS O COMEÇO

"Agridoce" é o primeiro lançamento de oito que formarão um EP de músicas inéditas , que comemora não somente as duas décadas de carreira de Luiza como também marca o que a artista tem chamado de "nova era". Todas as faixas contam com uma participação diferente e, além de Lulu Santos, nomes como Grag Queen e Luccas Carlos estão confirmados. Pop, trap, R&B, a mistura bem brasileira ganhou uma definição inusitada do compositor Tiê Castro: "R&B tropical".

— Estou vivendo uma fase de despertar. De acordar, acordar sensorialmente, sonoramente, visualmente, sair da zona de conforto e ir além. É um novo momento depois de ter tido dois filhos, de passar por uma pandemia... Estou muito feliz com isso — comemora Luiza, que é mãe de Matteo, de 10 meses, e Lucca, de 3 anos.

Ela conta que não queria ser mãe, mas o casamento com o diretor de TV Cris Gomes e a vontade de deixar um legado a fizeram mudar de ideia. Hoje com 38, se define como uma "mãezona", que depois de dois anos em casa com as crianças decidiu voltar aos palcos:

— Vieram logo dois e eu sou louca, apaixonada por eles. Mãe de pandemia é mais agarrada nas crias, né? Mas é um dia de cada vez... se eu não fizesse isso (*saísse para trabalhar*), eu ia ficar triste. Às vezes, passo a semana inteira aqui dando duro com os meninos, aí chega o fim de semana e viajo para fazer show, isso dá uma alegria. Se acabo passando um dia a mais, sofro, mas é um momento.

Se readaptando à rotina, com filhos, trabalho fora e a vida de *influencer* (função a que se dedicou durante a pandemia depois de ouvir um conselho da psiquiatra: "desencana de fazer música e vai para a internet"), Luiza celebra o fato de conseguir malhar duas vezes na semana e ter um tempinho a sós com o marido:

— Teve época que eu tinha que escolher: ou lavava ou secava o cabelo. Eu tenho muita ajuda da minha mãe. Ela vem para cá quando o bicho pega... Ela é o Robin, e o Cris é o Batman.

Sal, doce, pop ou R&B, o resultado final é o equilíbrio, ela diz:

— Às vezes sou mais agri, às vezes mais doce, depende do dia. Hoje estou *balanced*, está tudo bem.

PERGUNTE AO PÓ

'DIAS DE AREIA' CONTA, EM QUADRINHOS, A JORNADA DE UM FOTOJORNALISTA QUE RECEBE DO GOVERNO AMERICANO, NA DÉCADA DE 1930, A MISSÃO DE REGISTRAR EM IMAGENS UM DOS MAIORES DESASTRES AMBIENTAIS DA HISTÓRIA DOS EUA, O 'DUST BOWL'

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

Na década de 1930, enquanto os Estados Unidos sofriam as consequências econômicas da Grande Depressão, estados como Texas, Kansas e Oklahoma ainda precisaram lidar com uma seca extrema, aliada a constantes tempestades de poeira, que vieram a denominar a região como *dust bowl* (bacia de poeira, em tradução livre).

Além da ausência de chuvas, o problema foi agravado por velhas técnicas agrícolas inadequadas que tornaram todo o lugar extremamente árido, praticamente um deserto. Sem conseguirem cultivar a terra que lhes dava alimento, os que podiam abrir mão de suas casas migravam para longe, como para a Califórnia. John Steinbeck chegou a ganhar o Pulitzer ao escrever sobre a partida de uma família do *dust bowl* em seu clássico "Vinhas da ira", de 1939.

Com o objetivo de combater a extrema pobreza rural durante aquele período, o governo americano criou a FSA (Farm Security Administration. Ou, em português, Administração para Segurança Agrícola). Embora tenha durado apenas cinco anos, de 1937 a 1942, esta agência governamental foi extremamente importante para o fotojornalismo, pois contratava profissionais para registrarem em imagens as necessidades dos agricultores e as intempéries pelas quais eles passavam. Assim, acabou criando um enorme acervo visual e social da história dos EUA. Dali surgiram fotógrafos como Walker Evans, Gordon Parks, Russell Lee e Dorothea Lange, da clássica fotografia "Mãe migrante", em que uma mulher chamada Florence Thompson, de olhar perdido e mão no queixo, segura um filho no colo com outros dois em seu entorno.

TRABALHO ÁRIDO

Apaixonada por fotografia, principalmente aquelas produzidas na década de 1930, a quadrinista Aimée de Jongh conta em "Dias de areia" (Nemo) a história ficcional de John Clark, um jovem fotógrafo de Nova York contratado pela FSA para documentar a vida no *dust bowl*. E a luta do personagem para conseguir realizar seu trabalho em um ambiente árido no clima e no relacionamento interpessoal, pois os agricultores locais relutam em participar das fotografias.

— Estava navegando na internet até que me deparei com algumas fotos do *dust bowl*, e fiquei maravilhada com elas — conta a autora holandesa, de 33 anos, por e-mail. — Havia tempestades de poeira que escureciam o céu e, na frente, casinhas de madeira. Eu só conseguia pensar: isso daria um excelente cenário para uma graphic novel!

Ao aprofundar a pesquisa sobre o *dust bowl*, Aimée achou mais coisas que a interessavam, como a relação com fatos de hoje em dia: mudanças climáticas e a crise dos refugiados. Foi o suficiente para ela solicitar uma bolsa de pesquisa para atravessar o Atlântico e visitar o cenário real da história. Mas a autora garante que, mesmo se não tivesse conseguido ajuda financeira, teria bancado a ida aos EUA.

— Eu precisava mesmo ter feito a viagem, ver como era a região, andar por lá, e sentir o cheiro do lugar — diz ela, que até produziu um blog, disponível em seu site, sobre a pesquisa de campo, com muitas fotos.

Aimée, que vem ao Brasil no início de dezembro para a CCXP, em São Paulo, diz que o mais difícil na produção de "Dias de areia" foi não jogar todo o material que pesquisou nas páginas da HQ, pois ela não queria fazer um livro de História ou escolar:

— Ainda tinha que ser divertido de ler, envolvente, dramático. Com muita informação, é possível que o leitor se canse. Mesmo assim, precisava ter algum tipo de contexto. Precisei encontrar o equilíbrio.

STEPHANE

Quadrinista. A autora holandesa Aimée de Jo

DIVULGAÇÃO/DOROTHEA L

'Mãe migrante'. Florence Thompson e filhos

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

Dias difíceis. No alto, o protagonista do álbum em quadrinhos ficcional com fatos históricos, John Clark; acima, duas das "fotografias" produzidas pelo personagem, um fotojornalista contratado pela FSA para documentar o "dust bowl" em 1937

Teria sido interessante ver a autora desenvolver uma história em quadrinhos com uma protagonista feminina, assim como deve ter sido a trajetória de Dorothea Lange, que tinha 40 anos quando fotografou, em 1936, a mãe migrante, em Nipomo, Califórnia.

— Sim, eu pensei nisso, acho que o protagonista poderia ter sido uma mulher — responde, de pronto, Aimée. — Mas, no fim, eu queria que a personagem secundária Betty tivesse uma grande parte na história. Assim, decidi que ela deveria se relacionar com John. E fazia mais sentido que ele admirasse o pai, também fotógrafo. Uma relação entre pai e filho é diferente de uma entre pai e filha. Então achei melhor assim.

INÍCIO NOS DESENHOS ANIMADOS

Aimée, que começou a carreira como desenhista de animação e se tornou conhecida nos quadrinhos com histórias infantis, diz que as duas mídias são muito diferentes, mas também têm muito em comum.

— Acho que a principal diferença é que, nos quadrinhos, você pode terminar o trabalho em menos tempo — explica ela. — Na animação, só depois de meses de trabalho algo realmente se encaixa e se torna visível. Então, se você gosta de resultados rápidos, os quadrinhos são uma mídia melhor.

"Dias de areia" não é a única HQ de Aimée publicada no Brasil. Antes, em abril, saiu pela editora Pipoca & Nanquim "A obsolescência programada dos nossos sentimentos", álbum de terna história de amor entre um casal de idosos. Desta vez, em parceria com o roteirista belga Zidrou.

— Anos antes do lançamento do livro, visitei Zidrou em sua casa, na Espanha, para uma sessão de *brainstorming* — revela a autora. — Ele tem muita energia e me deu muitas ideias, mas nem sempre foi fácil. Ele poderia ser muito honesto e tive que me acostumar com isso. Mas, agora, estou tão feliz por termos feito o livro juntos que tenho a sensação de que aprendi muito trabalhando com ele.

O primeiro álbum de Aimée que saiu no Brasil foi publicado um pouco antes da HQ em parceria com Zidrou. Lançado em março, pela Conrad, "Táxi! Histórias passageiras" apresenta crônicas de viagem da autora como passageira de táxi em quatro cidades: Los Angeles, Paris, Jacarta e Washington. Resta saber se ela pretende fazer algo parecido quando vier à CCXP:

— Eu definitivamente espero ver muito mais desse continente algum dia. Minha viagem ao Brasil é apenas o começo. Então, quem sabe, eu possa fazer um diário de viagem sobre a América Latina algum dia.

'Dias de areia'.
Autora: Aimée de Jongh.
Tradução: Scheibe & Castro.
Editora: Nemo.
Páginas: 288.
Preço: R$ 84,90.

TODD HEISLER/THE NEW YORK TIMES

Ensaio. A Filarmônica de Nova York toca no renovado David Geffen Hall

MALDIÇÃO ACÚSTICA COM OS DIAS CONTADOS. OU NÃO

COM PROBLEMAS DESDE ABERTURA, EM 1962, SALA DE CONCERTOS DO LINCOLN CENTER, EM NOVA YORK, PASSA POR REFORMAS DE US$ 550 MILHÕES COM PROMESSA DE TER, AFINAL, ALTO E BOM SOM

MICHAEL KIMMELMAN
Do New York Times

O salão encolheu e tornou-se mais quente, mais íntimo. A plateia agora circunda o palco, com alguns assentos próximos o suficiente para observar gotas de suor se formando na testa do maestro. Banidas do saguão, as antigas bilheterias foram substituídas por uma tela digital de 15 metros de largura que transmitirá shows ao vivo para a rua. A porta da garagem se abre para a praça e há um novo restaurante afro-caribenho.

Depois de anos de incertezas, o David Geffen Hall está reabrindo no dia 8 após uma reforma de US$ 550 milhões — um sinal otimista em uma cidade ainda atingida pela pandemia e uma aposta alta para o Lincoln Center, onde fica a sala historicamente problemática, sede da Filarmônica de Nova York.

Mais antiga orquestra sinfônica dos Estados Unidos, a Filarmônica espera que a acústica notoriamente deficiente de seu auditório tenha ficado para trás, dando lugar a uma sala de classe mundial atraente para novas gerações de espectadores. Seu público vem envelhecendo, com média de 57 anos, e seu modelo de venda de ingressos por assinatura é igualmente precário. A promessa feita seis décadas atrás, de atingir um público mais amplo e diversificado, nunca chegou a ser cumprida.

A questão é se a nova arquitetura — mais acolhedora, transparente e, dedos cruzados, acusticamente melhorada — pode alterar o carma do Geffen Hall. Foi o primeiro teatro a abrir no Lincoln Center, em setembro de 1962. Os clientes, vestidos com esmero, andavam na ponta dos pés pelo concreto ainda molhado.

PROJETO PROMISSOR

O Philharmonic Hall, como foi originalmente chamado o novo lar da orquestra antes residente no Carnegie Hall, prometia aos músicos e amantes da música um novo começo. Ao contrário de Carnegie, tinha ar-condicionado, para programação durante todo o ano, e foi projetado para silenciar o ruído dos trens de metrôs que passavam abaixo. O projeto do arquiteto Max Abramovitz era monumental e moderno, com sérias alusões à antiga Atenas em suas colunas. Uma colunata afunilada de travertino revestia as paredes de vidro que revelavam um vestíbulo alto e de cor creme. Através do vidro, as multidões no interior podiam ser vistas de fora, animando um edifício que parecia um pouco com um mausoléu.

Naquela primeira noite, os presentes — Jackie Kennedy e Nelson Rockefeller, entre eles — subiram escadas rolantes para um auditório que era uma sinfonia em azul profundo e dourado, com varandas. Leonard Bernstein, a resposta da música clássica aos Beatles, subiu ao palco. A Filarmônica de Nova York explodiu com as primeiras notas exultantes de "Gloria" da "Missa solemnis" de Beethoven. E todos com ouvidos perceberam instantaneamente que o novo salão era um desastre.

Os músicos não conseguiam ouvir uns aos outros. Os ouvintes não podiam ouvir as violas e violoncelos. Trombetas, trombones e clarinetes ecoavam como o iodelei dos Alpes. Bernstein descreveu mais tarde um efeito "acústico-psicológico": em um salão tão grande e comprido, onde quase um terço da plateia estava a mais de 30 metros do palco, a orquestra, que não usa amplificação, soava distante porque parecia "pelo lado errado de um telescópio".

A orquestra e o Lincoln Center passaram as décadas seguintes lutando (às vezes um contra o outro) para consertar a arquitetura e a acústica do local.

A última reforma total foi em 1976, quando o prédio foi renomeado para Avery Fisher Hall. "Desta vez eles fizeram certo" — foi assim que minha estimada antecessora Ada Louise Huxtable começou sua resenha no Times. Estava melhor do que antes, mas abaixo do desejado.

Não sou de apostas, logo, não vou tentar adivinhar como vai soar o Geffen Hall antes dos concertos começarem. Só sei que a acústica, não a arquitetura, determinará o sucesso ou o fracasso do salão. O que posso dizer é que, olhando para a sala, é uma grande melhoria em relação à última versão, que tinha o charme e aconchego de um terminal de aeroporto.

NOVOS TEMPOS

A Covid custou à Filarmônica mais de US$ 27 milhões em receitas antecipadas de ingressos. Mas também reforçou a urgência de cultivar um público mais amplo.

Talvez tenha sido um bom presságio que o fechamento do salão por causa da pandemia tenha permitido abandonar um cronograma que obrigaria a orquestra a entrar e sair de um prédio inacabado por quatro anos.

Carter Brey, o principal violoncelista do conjunto, me disse outro dia que tocou algumas suítes de Bach na frente do novo palco e a acústica no salão vazio parecia "clara e verdadeira". Ele parecia otimista. Repito o que disse a ele: dedos cruzados.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sobre o signo: Criativo.

Apesar da instabilidade que você vive agora, será a confiança no futuro que sustentará sua força e disposição. Permita-se agarrar-se ao que está por vir, sem negligenciar o fluxo natural da vida.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sobre o signo: Persistente.

Sua capacidade de sonhar estará atrelada à possibilidade de realização e, ainda que você se questione, será preciso confiar nas ferramentas ao seu dispor. O futuro depende do que você fizer acontecer hoje.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Curioso.

A vida começará a caminhar com mais fluidez, ainda que seja cedo para desfrutar de resultados das grandes decisões. Aproveite a clareza do momento para organizar o presente e aprontar-se para o futuro.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sobre o signo: Sensível.

Por mais reservado que você se sinta agora, o dia não lhe deixará parado. Ideias e programas promissores surgirão e, já que as ofertas estarão ao seu dispor, o melhor será aproveitá-las. Viva a vida.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sobre o signo: Alegre.

Você sentirá seus desejos e sonhos pessoais pulsando forte em seu coração, mas será fundamental pensar no cenário ao seu redor para realizá-los. Não aja pensando individualmente. Guie-se pelo bem de todos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Diverso.

Você encontrará dificuldades para agir assertivamente e a tendência será sentir-se temporariamente paralisado. Tenha em mente tudo que já foi avaliado para tomar uma decisão segura. Você sabe o que fazer.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sobre o signo: Ponderado.

Os encontros e trocas serão desafiadores, já que você está convicto de seus pensamentos e desejos. Evite confrontos diretos e lembre-se sempre do afeto. Você sabe como escutar o outro. Se escute também.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sobre o signo: Intenso.

Com os sentimentos agitados e até um pouco confusos, o melhor será manter os pés no chão e pensar coletivamente. Assim você mudará a perspectiva de suas emoções. Conte com os amigos para aproveitar o dia.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sobre o signo: Ávido.

O dia, que começará agitado internamente, exigirá organização e maturidade para arcar com responsabilidades inadiáveis. Não se perca nas distâncias da sua mente. Aproveite para expressar sua verdade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sobre o signo: Realista.

Suas certezas oscilarão ao sabor das emoções e, por mais hesitante que você se sinta, a convicção estará aí, basta que você contemple a realidade com honestidade. Não se deixe levar por marés passageiras.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sobre o signo: Visionário.

Sua mente racional se mostrará mais criativa e sonhadora, e o resultado disso poderá ser uma torrente de novas ideias. Aproveite o momento para atualizar o que for necessário e criar novas perspectivas.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sobre o signo: Sonhador.

A sensação agora será de que você é capaz de mudar o mundo, se preciso for. É importante que você acredite nisso e transforme o que for possível dentro do seu pequeno grande universo. Aja com consciência.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'CONVERSANDO COM UM SERIAL KILLER'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

DENTRO DA MENTE DE UM ASSASSINO

Não somente quem já assistiu a "Dahmer: um canibal americano" vai se interessar por esta série documental, também da Netflix, sobre o serial killer. Canibal e necrófilo, Jeff Dahmer matou 17 homens entre os anos 1970 e início dos anos 1990. A produção traz áudios inéditos do criminoso e seus advogados e análises da mente dele.

'THE WALKING DEAD'
STAR+, A PARTIR DE HOJE

O FIM DO APOCALIPSE ZUMBI SE APROXIMA

A terceira parte da 11ª e última temporada da mais famosa série de zumbis chega ao streaming com poucas horas de diferença da exibição nos Estados Unidos. Todo domingo, a sobrevivência de Maggie (Lauren Cohan), Daryl (Norman Reedus), Aaron (Ross Marquand) e Gabriel (Seth Gilliam) fica cada vez mais incerta.

'ELEITA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

DEMOCRACIA TESTADA NAS REDES

E se o Rio de Janeiro estivesse falido? Esta produção do streaming da Amazon não é documental, embora trate de um cenário que o Estado conhece bem. É uma ficção mesmo, estrelada por Clarice Falcão no papel de Fefê, influenciadora digital que resolve, de brincadeira, se candidatar ao posto de governadora sem nem saber as atribuições do cargo.

Fefê não conta com a vontade do povo de testar a "novidade", e acaba eleita, com um abacaxi nas mãos. Nem ela ou sua equipe sabe como conciliar a vida no serviço público com a da internet.

Criada pela própria Clarice Falcão e por Célio Porto, a série tem direção geral de Carolina Jabor e produção da Conspiração Filmes. No elenco, estão ainda Diogo Vilela, como vice-governador, e Luciana Paes, como uma deputada conservadora. Polly Marinho, Rafael Delgado, Bella Camero, Felipe Velozo, Pablo Pêgas, Fabio de Luca e Diogo Defante também estão na série. Ingrid Guimarães, Betty Gofman e Luis Lobianco são algumas das participações especiais.

'DATES, LIKES E LADRILHOS'
CANAL BRASIL, A PARTIR DE AMANHÃ

AMOR A UMA TELA E UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

Juliana (a atriz Camila Lucciola) tenta encontrar um amor durante o isolamento imposto pela pandemia. O espectador acompanha essa busca e as sessões de terapia da protagonista, feitas com a professora de inglês interpretada por Fabiula Nascimento. A produção tem nove episódios, de dez minutos cada, e estreia amanhã às 21h30.

'O MAL NA PORTA AO LADO'
DISCOVERY ID, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

HISTÓRIAS QUE ABALARAM VIZINHANÇAS PACATAS

Subúrbios tranquilos, onde reina o sonho americano de prosperidade, têm a paz perturbada por crimes hediondos. Este é o mote da série que viaja pelos Estados Unidos em busca de histórias de crimes que abalaram lares como os de Robert Fisher (na foto), em Scottsdale, cuja casa foi incendiada e a mulher e os dois filhos, assassinados.

Passatempo

CRUZADAS

- Carbono (símbolo)
- A monarca mais longeva do Reino Unido, faleceu em 8/9/2022
- Problema sexual que afeta homens
- Chifre (Zool.)
- Atleta campeão da Diamond League
- Osso longo do ombro (Anat.)
- Utópica; fantástica
- Os raios nocivos do Sol (abrev.)
- Código que identifica documentos na web
- A letra base da escrita do cifrão
- A banda de Digão e Canisso — B R
- Meio-dia, em inglês
- O espírito não evoluído, para o kardecista
- Bromo (símbolo)
- Recurso de imagem do PowerPoint
- Selo de qualidade total
- Painel para projeção de eventos
- Situação do ônibus na hora do rush
- Tipo sanguíneo
- Aveia, em inglês
- Entidade do setor elétrico
- Chega!
- Machado de Assis e Itamar Vieira Júnior
- Programa de caráter eleitoral
- Matizes
- A vencedora do VMA 2022 de melhor clip de música latina com "Envolver"
- As duas primeiras vogais do alfabeto
- Post-(?), adesivo para recados
- Arthur Dapieve, jornalista carioca
- Desinência nominal do masculino
- Alambique

BANCO: 2/it. 3/oat. 4/noon. 5/silde. 8/obsessor. 9/clavícula.

VERSOGRAMA

1 L	2 F	■	3 N	4 D	5 E	■	6 H	7 C	8 M
9 I	10 A	■	11 L	12 M	■	13 L	14 E	■	15 F
16 L	17 M	18 E	■	19 J	20 G	■	21 B	22 H	23 G
24 D	25 A	26 E	■	27 A	28 B	29 C	30 M	31 D	■
32 D	33 H	34 J	35 A	36 I	37 C	38 G	■	39 N	40 G
41 D	42 J	■	43 I	44 B	45 J	■	46 N	47 E	48 M
■	49 B	50 L	■	51 H	52 J	53 C	54 D	55 L	56 M
57 N	58 F	59 B	60 A	■	61 J	■	62 N	63 G	■
64 I	65 M	66 F	■	67 I	68 H	■	69 G	70 N	71 I
72 L	73 H	74 F	■	75 B	76 D	77 E	78 I	79 J	80 A

- A 60 80 27 10 35 25 = indício, sinal
- B 75 44 21 49 59 28 = dejeção
- C 53 7 29 37 = tecido usado sobretudo em decoração
- D 41 32 31 54 76 24 4 = desusado
- E 18 26 14 5 77 47 = jejum anual dos malês
- F 58 2 15 74 66 = turvação da vista, transitória ou definitiva
- G 40 23 63 38 69 20 = carregado, repleto
- H 6 22 51 68 73 33 = osso longo situado na face interna do antebraço
- I 78 67 36 43 64 71 9 = fio de coser a rede
- J 34 61 45 79 42 19 52 = descuidada, negligente
- L 55 1 11 16 50 72 13 = soldado chinês
- M 30 17 65 8 56 12 48 = ovino
- N 3 57 46 39 70 62 = continuamente

SOLUÇÃO

POESIA: Eu sou calmo, tu és viva, / só juntos somos normais./ pois, sem mim, és barulhenta, / e eu, sem ti, triste demais. ...
POETA: ADRIANO CARLOS
CONCEITOS: ASSOMO – DEJETO – RAMI – INSUETO – ASSUMI – NUVEM – ONUSTO – CUBITO – ATASSIM – REMISSA – LETISSE – OVELHUM – SEMPRE

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbo (balbo@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703 **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

DIVULGAÇÃO

Clima tenso. Françoise Lebrun e Dario Argento vivem casal que precisa conviver uma nova realidade: "As pessoas têm mais medo de Alzheimer do que de bomba atômica, fome, incesto, estupro", diz o diretor Gaspar Noé

'É MELHOR SER UM PROVOCADOR DO QUE SER CHATO'

GASPAR NOÉ DEIXA AS CORES FORTES, O SEXO E A VIOLÊNCIA DE LADO EM 'VORTEX', DRAMA SOBRE CASAL DE IDOSOS QUE LIDA COM A DEMÊNCIA; DIRETOR SE INSPIROU NA MÃE, QUE MORREU HÁ DEZ ANOS

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Argentino radicado na França, o cineasta Gaspar Noé é conhecido pelo estilo provocador, que pode ser visto em filmes com muito sexo e violência, muitas vezes abusando de cores fortes e estilizadas. Há 20 anos, ele chocou o mundo do cinema com "Irreversível" (2002), drama com Monica Bellucci que tem uma perturbadora cena de estupro de nove minutos. Em "Love" (2015), usou 3D para criar uma obra repleta de cenas de sexo que deram o que falar. Com "Clímax" (2018), retratou dançarinos em uma noite de festa que descobrem que a bebida havia sido batizada com LSD. Agora, Noé deixou tudo isso de lado no novo trabalho, "Vortex", drama com que fez sua estreia no streaming da Mubi, na última sexta-feira.

É certo que "Vortex" talvez seja o trabalho mais sóbrio de Gaspar, mas não o menos chocante. O longa conta a história de um casal de idosos que lida com a degeneração da saúde mental da mulher, em luta contra a demência. Aos 58 anos, Noé destaca que a demência e o Alzheimer são bem mais aterrorizantes do que qualquer cena de violência:

— Talvez seja meu filme mais violento. É sobre uma violência universal, que pode atingir todas as famílias, em qualquer faixa social. A demência é um pesadelo pior do que uma noitada afetada por alucinações de drogas. As pessoas têm mais medo de Alzheimer do que de bomba atômica, fome, incesto, estupro.

Gaspar buscou inspiração para a obra em sua vida pessoal. O diretor recorda que acompanhou a luta da mãe contra o Alzheimer, em um processo doloroso que terminou com ela morrendo em seus braços, há dez anos. Além do envelhecimento, a mortalidade é um tema que muito interessa ao cineasta e que está presente em vários de seus filmes.

— Quase morri há um ano e meio por causa de uma hemorragia cerebral. Nossa natureza é frágil — afirma o diretor, que não pôde comparecer à sessão do longa no Festival de Cannes de 2021 por estar internado.

Em "Vortex", o realizador comanda Françoise Lebrun e Dario Argento na pele do casal principal. Clássico diretor italiano de filmes de terror como "Prelúdio para matar" (1975) e "Suspiria" (1977), Argento tem seu primeiro papel como protagonista no cinema.

NUDEZ EM FALTA

Apesar de não contar com cenas de sexo no novo filme, Noé defende que artistas continuem ousando e lamenta:

— A nudez está desaparecendo do cinema. Se quer ver pessoas nuas, precisa acessar esses horríveis sites pornô. Até mesmo na arte. Costumávamos ver estátuas de homens e mulheres nuas no século XIX. Hoje, ninguém arriscaria fazer uma estátua de uma pessoa nua. No caso do cinema, penso que produtores e distribuidores têm medo de serem acusados de sexismo ou coisa parecida.

Noé ressalta que o público já sabe o que esperar de suas produções, mas lembra que jovens realizadores sofrem mais para conseguir ousar, principalmente pelo fato de o financiamento das obras muitas vezes passar por estúdios e plataformas americanas. Historicamente, destaca ele, os EUA são mais conservadores no uso do sexo no cinema. E se diverte com a fama de provocador, reforçando que apenas faz filmes com temas que lhe interessam:

— Não nasci na França, mas criaram essa imagem de que sou um diretor francês maluco que faz coisas estranhas. De toda forma, é melhor ser um provocador do que ser chato.

O diretor visita a Argentina com frequência e diz que seu pai, de 89 anos, faz pressão para que volte a viver no país natal. Ele esteve no Brasil algumas vezes e tornou-se amigo de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, que também classifica como "provocador".

NÓS DO MORRO COMEMORA PRIMEIRO LONGA TODO RODADO EM SUA PRÓPRIA 'CASA'

COM DIREÇÃO DE LUCIANA BEZERRA E GUSTAVO MELO, 'A FESTA DE LÉO' MARCA OS 36 ANOS DO GRUPO CRIADO EM COMUNIDADE DA ZONA SUL CARIOCA QUE FICOU FAMOSO POR 'CIDADE DE DEUS'

Dirigido por Kátia Lund e Fernando Meirelles, "Cidade de Deus" chegou às telonas em 30 de agosto de 2002, recebeu quatro indicações ao Oscar e se tornou um marco do cinema nacional. O filme também foi importante para a consolidação do Nós do Morro, grupo teatral da favela do Vidigal que forneceu quase 70% do elenco da produção.

Diante do impacto de "Cidade de Deus", muita gente passou a acreditar que o Nós do Morro teria surgido no mesmo período. Na verdade, o projeto nascera bem antes, em 1986, como um grupo teatral criado por Guti Fraga para levar arte e cultura à comunidade. Em 1996, após iniciativa de Rosane Svartman e Vinícius Reis, o Nós do Morro inaugurou um núcleo de cinema.

— Quando "Cidade de Deus" saiu, muito se falou que o filme era estrelado por "não atores", mas já tínhamos feito peças e curtas. Era um elenco preto da favela que estava estudando Machado de Assis, Shakespeare e técnicas tradicionais do teatro e da interpretação — destaca Jonathan Haagensen, que interpretou Cabeleira do filme e agora é um dos protagonistas de "A festa de Léo", primeiro longa-metragem produzido dentro do Nós do Morro, com estreia prevista para 2023.

DIVULGAÇÃO/MARIANA VIANNA

Em casa. Equipe durante filmagem na favela: "Os meus sonhos foram construídos aqui", diz o ator Babu Santana

Dirigido por Luciana Bezerra e Gustavo Melo, o filme conta a história de Rita (Cintia Rosa), batalhadora que junta dinheiro para organizar a festa de aniversário de 12 anos do filho Léo (Nego Ney). Um dia antes das comemorações, Dudu (Haagensen), marido de Rita e pai do menino, rouba o dinheiro reservado para a festa, obrigando-a a se redobrar para conseguir o dinheiro e deixar o filho feliz.

O GLOBO acompanhou um dia de gravações do filme, na sede do Nós do Morro, que serviu de cenário como um estúdio comandado pelo personagem de Babu Santana.

CINEMA DIVERSO

Os responsáveis pelo projeto consideram fundamental ter pessoas da favela contando suas próprias histórias.

— Acho importante termos um cinema diverso. E só teremos isso se pessoas diferentes filmarem, como as pessoas da comunidade, os ribeirinhos, os indígenas. Somos muitos Brasis. Cada lugar que você olha tem uma cara, uma especificidade, um problema. Acho importante termos esses diferentes tipos de olhar — diz Luciana.

Todos os integrantes do elenco e da equipe de "A festa de Léo" são unânimes ao apontar a importância do grupo em suas vidas.

— Entrei no Nós do Morro com 8 anos, é minha segunda casa. O grupo é responsável pela minha base artística e por abrir meus horizontes — conta Cintia. — O Nós do Morro mudou a vida de muitas e muitas pessoas, e eu sou uma delas.

Babu também aponta o grupo como o responsável por sua formação.

— Entrei como aspirante a ator e hoje tenho uma carreira consolidada e sou diretor do grupo. Todos os meus sonhos foram construídos aqui — celebra o ex-BBB. — O cinema é uma arte muito elitizada. Muitas vezes, as favelas foram retratadas com o olhar da curiosidade. "Como essas pessoas moram nesses morros?" Fomos muito estereotipados. É importante sermos donos de nossas próprias narrativas e poder dizer pro mundo: "Sim, temos problema com violência. Sim, estamos no meio dessa luta do policial com o traficante, mas temos uma vida normal como todos." É fundamental sermos cronistas dos nossos tempos. *(Lucas Salgado)*

SENSACIONALISTA. Hoje, excepcionalmente, a coluna não está publicada nesta página, e sim na editoria de Política.

O GLOBO
2 OUTUBRO 2022
NATUZA NERY
A PAIXÃO PELO JORNALISMO E O CERCO ÀS MULHERES NA ELEIÇÃO
ela

VALENTINO.COM - SHOPPING CIDADE JARDIM - SÃO PAULO; SHOPPING IGUATEMI - SÃO PAULO;
SHOPPING VILLAGE MALL - RIO DE JANEIRO; SHOPPING BIOMAR - RECIFE; SHOPPING PATIO BATEL - CURITIBA

O GLOBO
2 OUTUBRO 2022

14
CAPA

FOTO
Catarina Ribeiro
STYLING
Lucas Magno F.
BELEZA
Jenni Ayallem

44
MODA

Pedro Pinho assina as fotos do ensaio de moda com o ator Ícaro Silva

22
ARTE

46
BELEZA

AS MULHERES E A ELEIÇÃO

Quando uma jornalista mulher sente mais medo de cobrir uma eleição do que de estar entre os escombros de um terremoto como o que destroçou o Haiti, ela se torna a notícia. Falo de Natuza Nery, apresentadora do "Central das eleições", que estampa a capa desta semana. Mas falo também de Míriam Leitão, Dorrit Harazim, Mônica Bergamo, Vera Magalhães e de tantas outras jornalistas que têm ou tiveram suas liberdades cerceadas por ataques de ódio.

Não estamos mais no período da ditadura, quando Míriam Leitão, então militante do PCdoB, foi torturada grávida. Mas estamos em 2022, no domingo de uma das eleições mais tensas da nossa frágil democracia. A cobertura política, conduzida por mulheres aguerridas, tem o M maiúsculo, não do gênero, mas do Machismo.

Natuza, ao contrário de Vera, não foi diretamente atacada pelo presidente, pelo deputado Douglas Garcia ou pela ex-ministra Damares Alves, mas pensa duas vezes antes de sair de casa, conforme conta em entrevista à repórter Márcia Disitzer. "Nunca senti tanto medo quanto agora. Fico paradinha. Evito ir a restaurantes. O máximo que faço é ir ao cinema com meu filho e fico o tempo inteiro tensa", disse.

QUANDO UMA JORNALISTA SENTE MEDO DE SAIR DE CASA POR CAUSA DA COBERTURA POLÍTICA, TORNA-SE A NOTÍCIA

48
GIRO

52
GIRO

ANTES DE APERTAR "CONFIRMA", PENSE SE SEU CANDIDATO VAI MELHORAR A VIDA DE QUEM TRABALHA PARA VOCÊ

Esta é, sem dúvida, a primeira eleição em que as comentaristas políticas femininas têm igual ou maior espaço do que os homens na TV. Então, por que o ataque é mais dirigido a elas?

Natuza responde: "Misoginia. Não é coincidência que, entre os jornalistas atacados, os primeiros da lista sejam mulheres. É algo histórico, estrutural. Só lamento. A gente não retrocede".

Não mesmo. Por isso, sem qualquer intenção de virar voto ou fazer campanha política, termino esta carta com uma homenagem às mulheres. Não apenas às que cobrem as eleições, mas, sobretudo, àquelas que ganham 20% menos do que os homens, criam seus filhos sozinhas, sem rede de apoio, e dividem-se em jornadas duplas ou triplas.

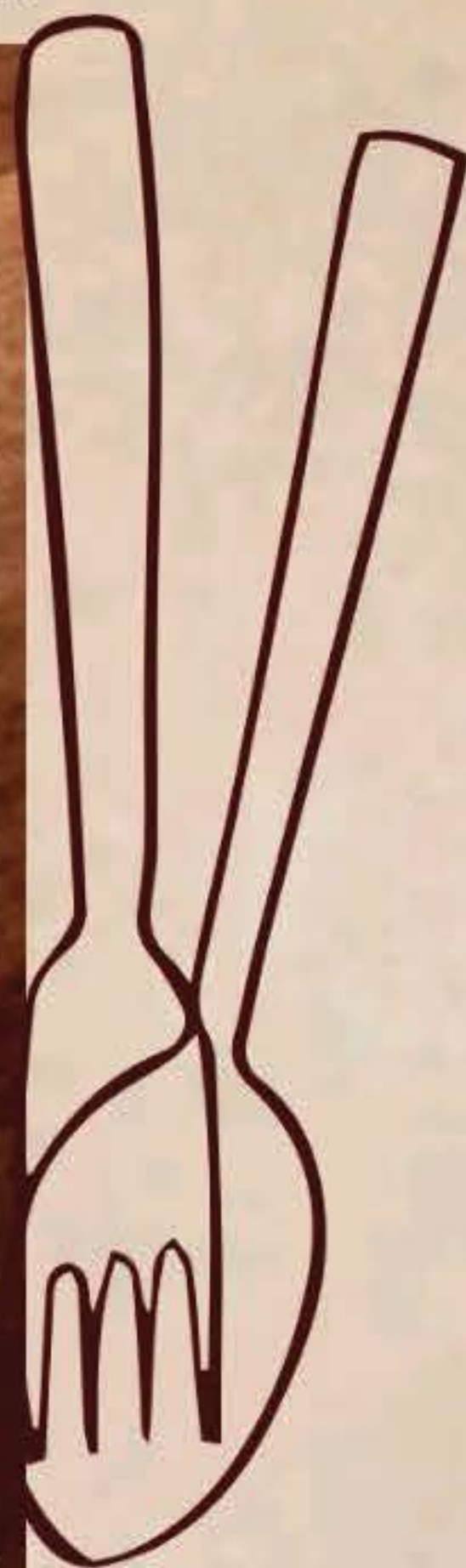
Nestas eleições, antes de apertar "confirma", pense se seus candidatos ou candidatas à Presidência, ao Governo e ao Congresso Nacional vão, de fato, melhorar a sua vida e a de outras mulheres. Principalmente aquelas que trabalham na sua casa ou pedem esmola no sinal. Um beijo e boa votação.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

:32
ENSAIO

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

12 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
54 BRUNO ASTUTO

RIODESIGNBARRA e ANCAR IVANHOE shopping centers apresentam
FESTIVAL
GASTRONÔMICO
Design
à Mesa
DE 7 A 16 DE OUTUBRO
AVENIDA DAS AMÉRICAS, 7777
CT BRASSERIE

FRONT

Por LAÍS RISSATO | **Fotos** TAUANA SOFIA

"Antes havia preconceito, mas hoje o espaço para nós no esporte é maior"

MANOBRA RADICAL

APOSTA DO BRASIL NA OLIMPÍADA DE 2024, A SKATISTA DORA VARELLA QUER INSPIRAR MULHERES NO ESPORTE E ACABAR COM O MACHISMO SOBRE RODAS

Em ação: a atleta fazendo manobras no LayBack Park, em São Paulo

Na sala de casa, aos 5 anos, Dora brinca com um skate, dando seus "primeiros passos"

Dora tem o apoio dos pais e faz terapia para cuidar da cabeça

Brasileira mais bem colocada no ranking mundial da World Skate — ela ocupa a nona posição no órgão mundial regulador do esporte — e classificada em sétimo lugar nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 na modalidade park, a skatista paulistana Dora Varella quer revolucionar a modalidade das mulheres. "Alguns eventos ainda não têm atletas femininas o suficiente, mas espero quebrar barreiras, inspirar mais meninas e ajudar na equidade", diz a atleta de 21 anos, apaixonada pelo skate desde os 10. "O que era diversão, virou profissão. Ela está sempre querendo aprender e a cada dia se impõe um novo desafio", conta, orgulhosa, a mãe, Paula Varella.

Mesmo tendo o apoio dos pais nas competições e sentindo-se privilegiada por isso, não escapou de piadas e brincadeiras machistas. "Ouvia coisas como: 'Nossa, ela anda bem para uma menina, né?' ou 'até ela consegue fazer', sobre uma manobra. Mas isso me motivava porque eu pensava, 'vou andar três vezes melhor do que um menino para que as pessoas vejam que isso não existe'", diz Dora, namorada do também skatista Italo Penarrubia, de 30 anos. "Ela treina diariamente comigo e nos ajudamos nas sessões. O skate da Dora é muito afiado, e eu acompanho sua evolução desde o começo, é um orgulho pra mim", declara Italo.

Outra preocupação da atleta, uma das promessas para a Olimpíada de Paris 2024, é cuidar da saúde mental, essencial para um melhor desempenho nas finais. "Faço terapia e prezo por isso. O sucesso no skate tem muito a ver com a nossa cabeça, as viagens e rotinas de treinos são exaustivas. A parte boa é que somos uma família e só queremos ser melhores do que nós mesmos", finaliza.

"ESPERO TRAZER UMA MEDALHA PARA O BRASIL E PROVAR QUE POSSO FAZER NO ESPORTE TANTO QUANTO OS HOMENS"

ARQUIVO PESSOAL

CORRIDA FASHION

Maratona é com ela mesma. Depois de organizar uma força-tarefa para conseguir, no último carnaval, desfilar em São Paulo e no Rio, com um intervalo de poucas horas, Sabrina Sato acaba de viver uma corrida fashion para fazer presença e conferir os desfiles em Milão, Londres e Paris. Foram três países em seis noites, com direito a avião, trem e carros. "Detalhe: o desfile da Burberry, em Londres, e a festa da Calzedonia, em Paris, foram no mesmo dia", conta. "Tudo isso para chegar ao Brasil a tempo de votar neste domingo e, claro, abraçar minha filha."

A caminho do desfile da Burberry, em Londres: três países em seis noites

MANUAL

"Mãe, por que só tem menino nas eleições?". "Pai, para que serve o Congresso?" Os cientistas políticos Débora Thomé e Lucio Rennó escutaram tanto essas e outras perguntas de seus filhos, que tiveram a ideia de escrever o "Dicionário fácil das coisas difíceis" (Jandaíra), lançado neste fim de semana. Voltada a crianças de todas as idades, a obra mistura ficção à apresentação dos verbetes. "Desde a infância, sempre nos divertimos com a política, nunca a vimos como um tema chato, mas cheio de emoção", conta Débora.

NO TOPO

Um dos autores do hit "Desenrola, bate, joga de ladin", L7nnon foi convidado a fazer uma collab com a Kenner. É uma edição limitada, com 777 pares. O rapper fez as fotos da campanha na Central do Brasil: "São milhares de trabalhadores que passam ali e tenho muito respeito por cada um que está no corre. Se meu sonho se tornou realidade, o deles também pode".

A CORRIDA DE SABRINA NA EUROPA, L7NNON EM PARCERIA FASHION E DICIONÁRIO POLÍTICO PARA PEQUENOS

CORPO POLÍTICO

Premiado como melhor doc no Queer Lisboa, "Corpolítica" faz estreia no Festival do Rio, dias 8 e 9. O longa é dirigido por Pedro Henrique França, produzido por Marco Pigossi e tem, entre as personagens, a vereadora Erika Hilton. "Estrear esse filme neste momento político do Brasil, país que mais mata LGBTQIAP+ no mundo, é emocionante", diz Pedro.

@YOUKNOWMYFACE (L7NNON), LUIZA FERRAZ (SABRINA), LIZ DÓREA (TRIO) E ANDRESSA ANHOLETE (DICIONÁRIO)

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

QUE PAÍS É ESTE?

Tem que ter algo por trás. Não é possível que, diante de tanta vulgaridade e retrocesso, alguém ainda queira manter a situação como está. Não cola mais o argumento de rejeição ao PT, pois mesmo o partido tendo cometido erros no passado, e erros graves, ainda assim tem um histórico de conquistas sociais e de respeito à democracia. Na comparação, é a opção que melhor atende as necessidades que o país tem hoje de atrair investimentos estrangeiros, colocar nos ministérios pessoas bem-preparadas e estabelecer um amplo diálogo com a sociedade, através das alianças feitas.

Se não é rejeição ao PT, seremos medíocres por natureza, então? Tenho o povo brasileiro em melhor conta. Medíocres, não. Medrosos, é possível.

A repressão sempre nos foi mais familiar do que a liberdade. A escravidão. A religião. O militarismo. Tem gente que ganha a chave de casa, mas não consegue abandonar seu lugar de obediência. Prefere se aprisionar ao que conhece, mesmo que seja algo opressor. Agarra-se à falsa sensação de que existe alguém cuidando de nós, basta que sejamos bonzinhos.

Não querem saber de "invenção de moda", que é como designam as mudanças que o tempo, inevitavelmente, traz. É duro descartar modelos a que se estava acostumado. É preciso preparo psicológico, intelectual e emocional para se adaptar às transformações: ler mais, buscar informação de qualidade, conhecer a verdade dos outros. Se os padrões de comportamento se tornam flexíveis, há que se aprender as novas regras, jogar fora conceitos mofados para que um novo "eu" nasça: mas quem garante que será o "eu" definitivo? Com quantos "eus" se atravessa uma vida inteira? O processo parece trabalhoso. E é mesmo, exige coragem.

Como coragem não está à venda na Amazon, inventou-se um aforismo que os acomodados adoram tirar da manga para justificar sua resignação. Algo como "quem não é de esquerda aos 20 não tem coração, quem não é de direita aos 40 não tem cérebro" — há variações em outras palavras. Ou seja, quando jovens, temos a permissão de ser idealistas e sonhar em mudar o mundo, mas depois de se casar, ter filhos e ganhar algum dinheiro, viva o cinismo. Melhor ser um conservador, pois, afinal, se meteu nesta enrascada, está preso às convenções e merece uma compensação: pensar apenas no seu bolso e nos seus interesses.

Pois espero que o Brasil continue idealista, entusiasmado e aberto. Que volte a ser amoroso em vez de bélico, que não precise empunhar uma arma para provar que é macho e que saiba reciclar suas ideias para evitar ser antigo. Neste domingo, saberemos se somos um país acovardado e parado no tempo, ou um país livre, a caminho do futuro. *e*

ALGO COMO "QUEM NÃO É DE ESQUERDA AOS 20 NÃO TEM CORAÇÃO, QUEM NÃO É DE DIREITA AOS 40 NÃO TEM CÉREBRO" — HÁ VARIAÇÕES EM OUTRAS PALAVRAS

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

HISTÓRIA NO AR

À FRENTE DO 'CENTRAL DAS ELEIÇÕES', DA GLOBONEWS, NATUZA NERY FALA SOBRE OS ATAQUES ÀS JORNALISTAS MULHERES, A PERDA REPENTINA DO PAI E A EXPECTATIVA PARA ESTE DOMINGO, EM QUE FICARÁ MAIS DE DEZ HORAS NA TV

Por MARCIA DISITZER | Fotos CATARINA RIBEIRO
Styling LUCAS MAGNO F.

Natuza usa roupas de seu acervo pessoal em todas as fotos

“MISOGINIA. NÃO É COINCIDÊNCIA QUE, ENTRE OS JORNALISTAS ATACADOS, OS PRIMEIROS DA LISTA SEJAM MULHERES. É ALGO HISTÓRICO AFLORADO PELO ÓDIO, PELO MACHISMO”

Este domingo, dia em que todo o Brasil irá às urnas escolher seus novos representantes, será um dos mais longos na carreira de Natuza Nery. No comando do programa “Central das eleições” da GloboNews, a jornalista paulistana de 45 anos não se arrisca a dizer quantas horas ficará no ar: “Embora já tenha feito inúmeras coberturas de eleições presidenciais, desta vez é como se fosse a final de uma Copa do Mundo”.

A rotina da apresentadora mudou bastante nos últimos meses. Para mediar sabatinas, entrevistas e debates, ela, que vive em São Paulo, passou a morar durante a semana em um hotel no Rio, afastada do filho único, Liam, de 13 anos. Hábitos corriqueiros, como ir a um restaurante com amigos, foram deixados de lado devido à violência direcionada às jornalistas do sexo feminino. “Cobri o terremoto do Haiti, em 2010, mas nunca senti tanto medo como agora. Não saio mais, fico paradinha”, conta.

No fim de julho, no início de seu maior desafio profissional, também precisou lidar com a perda repentina do pai, Neuber Nery — responsável pelo nome Natuza ao ser impedido de registrá-la como Natureza. “Ele era músico, poeta, inteligentíssimo e muito talentoso. É muito difícil, mas estou aqui. A gente vai guardando o sofrimento em caixas”, diz.

Na conversa, feita presencialmente diante do mar de Ipanema, Natuza chorou e deu risada. Falou sobre o que a levou a Brasília e ao jornalismo, de Jô Soares, de quem era muito amiga, do machismo arraigado na política e da potência das jornalistas mulheres. “Na maioria das vezes, o agressor é homem. Talvez eles não aceitem que sejamos nós a questionar as condutas do poder. Para esses, digo: ‘Só lamento, a gente não retrocede’.”

A seguir, os melhores trechos da entrevista.

COMO SERÁ O SEU 2 DE OUTUBRO?

Certamente, um dos dias mais longos da minha carreira. Embora já tenha feito inúmeras coberturas de eleições presidenciais, desta vez é como se fosse a final da Copa do Mundo. Tive que memorizar uma quantidade enorme de informações na última semana. Eu e o Nilson (*Klava, jornalista*) estaremos na apuração.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTA ELEIÇÃO?

Historicamente, a eleição divisora de águas foi a de 1989. Vínhamos de um longo período de ditadura. A de agora é uma eleição em que o jornalismo virou alvo, os institutos de pesquisa viraram alvos, a Justiça Eleitoral virou alvo. Ser jornalista nessa fase é um desafio enorme. Do ponto de vista histórico, fico com o coração dividido entre a de 1989 e a deste ano, em que a democracia se tornou a personagem principal.

VOCÊ TEME PELA SUA INTEGRIDADE FÍSICA?

Olha, já cobri terremoto no Haiti, em 2010, mas nunca senti tanto medo (*de ataques*) como agora. Não saio mais, fico paradinha. Evito ir a restaurantes. Quando estou em São Paulo, o máximo que faço é ir ao cinema com o meu filho, e fico o tempo inteira tensa. Fiz uma viagem com ele, nas férias de julho, pelo Brasil, em que fiquei permanentemente tensa. Tive que explicar situações em que poderia ser ofendida e, inclusive, fisicamente agredida. Desde a pandemia, quando começou a abertura, este é um debate na minha casa. Mas não estou sozinha, muitos dos meus colegas temem uma situação assim. Porém, o temor maior é entre nós, mulheres.

A JORNALISTA VERA MAGALHÃES FOI VÍTIMA DE ATAQUES. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM ELA?

A Vera é uma das minhas melhores amigas e está passando por isso de forma mais grave do que muitas de nós. A Vera é também uma das minhas referências no jornalismo político. A nossa amizade foi parida em Brasília. Ela virou parte da minha família.

POR QUE JORNALISTAS MULHERES, COMO ELA, ESTÃO NA MIRA DO ÓDIO?

Misoginia. Não é coincidência que, entre os jornalistas atacados, os primeiros da lista sejam mulheres. É algo histórico aflorado pelo ódio, pelo machismo estrutural. Na grande maioria das vezes, o agressor é homem. Talvez eles não aceitem que sejamos nós a questionar condutas do poder. Para esses, digo: “Só lamento, a gente não retrocede”. Daqui, apenas avançaremos. Não tem jeito. Ou eles se reeducam, se contêm ou, na minha aposta, nós, mulheres, formaremos homens melhores para vivermos numa sociedade não machista, não racista e não preconceituosa. Estou nessa missão desde o dia em que o meu filho começou a falar. E tenho orgulho de dizer que o homem que coloquei no mundo e estou formando será muito legal e consciente do seu papel. Há conceitos machistas que não passam pela cabeça dele. ►

Câmera e ação: "Embora já tenha feito inúmeras coberturas de eleições presidenciais, desta vez é como se fosse a final da Copa"

Beleza: Jenni Ayallem. Assistência de fotografia: Daniel Mastalir. Tratamento de imagem: Orlatoons. Produção executiva: Kariny Grativol. Agradecimento: Livraria Beta de Aquarius.

QUAIS JORNALISTAS POLÍTICAS SÃO SUAS REFERÊNCIAS?
A Dorrit Harazim é uma das maiores. Admiro muito a Míriam Leitão, pela sua coragem e competência. A Renata Lo Prete é outra referência. A Vera, que já mencionei, a Andréia Sadi e a Julia Duailibi também. A gente está junta há um tempão e se fala o tempo todo. As três se misturam na referência de jornalismo e de vida. Tem também a inspiração no jornalismo de TV: a Maria Beltrão me ensinou algo precioso na apresentação do "Central": não ter medo de errar.

SEU FILHO ESTÁ EM SÃO PAULO E VOCÊ, GRANDE PARTE DO TEMPO, NO RIO. COMO É FICAR LONGE DELE?
Horrível. A gente se vê de 15 em 15 dias. Outro dia, faltavam dez minutos para eu entrar no ar, e ele me mandou uma mensagem dizendo que tinha tirado uma nota C e estava chorando. Liguei, conversei. Queria só que se acalmasse e visse em perspectiva. Na adolescência, fui aluna nota C, mudei depois de adulta. Não era dedicada aos estudos como ele.

COMO O JORNALISMO ENTROU NA SUA VIDA?
Sou uma jornalista acidental. Queria ser arquiteta e decoradora. Na última hora, troquei para Desenho Industrial. Aos 19 anos, morava sozinha, fazia faculdade e era vendedora de plano de saúde odontológico para me sustentar, em São Paulo. Nessa época, acompanhei o plantão de um amigo, produtor de TV. Fiquei encantada. Um tempo depois, conheci meu primeiro marido, um biólogo. Foi uma paixão avassaladora. Ele recebeu um convite para trabalhar em Brasília e me chamou para ir junto. Ao chegar lá, mudei para Jornalismo. Fui da área econômica por um tempo até cobrir férias de uma colega no Congresso Nacional. No primeiro mês, já curti.

DEPOIS, MUDOU TUDO NOVAMENTE POR AMOR.
Meu primeiro casamento durou seis anos. Eu me separei e fui passar um tempo nos Estados Unidos, onde conheci o pai do meu filho (*Steve, tradutor*), com quem fiquei até 2014. Estava em Brasília, na cobertura política. Pedi demissão da Agência Reuters e mudei de vida por amor. Engravidei nos Estados Unidos, mas quis ter meu filho no Brasil.

O AMBIENTE POLÍTICO É CONHECIDO POR SER MACHISTA. TEM RELATOS DE ASSÉDIO?
Comecei em uma época em que as jornalistas assediadas se calavam. Não passei por nada ostensivo, mas tenho um episódio de humilhação: estava no Palácio do Planalto, um ministro cutucou o outro, apontou para mim, que estava grávida, e disse: "Olha a verdadeira invasão do capital estrangeiro". O pai do meu filho é americano. Eu me senti envergonhada. Hoje, daria uma resposta muito bem dada e falaria publicamente sobre o assunto.

"NÃO SEI SE MEU PAI FOI PROFÉTICO, MAS NUNCA PASSEI POR UMA DECEPÇÃO AMOROSA EM QUE TENHA ME CURADO SOZINHA, SEMPRE ME CUREI DE VERDADE QUANDO UM NOVO AMOR ACONTECEU"

VOCÊ JÁ CHOROU NO AR. COMO EQUILIBRA AS EMOÇÕES?
Há temas que me quebram. A fome é um deles. Vim de uma família bem "duranga", minha mãe teve dificuldades para me sustentar. Mas nunca passei por isso. Eu me coloco no lugar do outro e, às vezes, exageradamente. Ninguém gosta de expor fragilidades. Peço desculpas e sigo em frente.

NO FIM DE JULHO, VOCÊ PERDEU SEU PAI, O COMPOSITOR NEUBER NERY. DE QUE MANEIRA ESTÁ LIDANDO COM A DOR NO MEIO DE TANTO TRABALHO?
Foi uma morte muito repentina. Ele passou mal de manhã e morreu à tarde, não estava doente. Meu pai sempre foi um espírito livre. Era inteligentíssimo, talentoso, músico e poeta. É muito difícil, mas estou aqui. A gente vai guardando o sofrimento em caixas. Estou focada em correr essa maratona, mas é claro que a tristeza me visita.

DUAS SEMANAS DEPOIS, TEVE QUE LIDAR COM A PARTIDA DE JÔ SOARES, DE QUEM TAMBÉM ERA MUITO PRÓXIMA.
O Jô não foi apenas quem me levou de maneira definitiva para a TV (*ao convidá-la para participar do quadro "Meninas do Jô"*). Tornou-se também um grande amigo.

EM UM VÍDEO, VOCÊ CANTA UMA CANÇÃO DO SEU PAI. ELE A COMPÔS PARA VOCÊ, NA SUA PRIMEIRA DESILUSÃO: "UM GRANDE AMOR NÃO SE ACABA, A GENTE APENAS ESQUECE QUANDO UM NOVO AMOR ACONTECE". CONCORDA?
Não sei se meu pai foi profético, mas nunca passei por uma decepção amorosa em que tenha me curado sozinha, sempre me curei de verdade quando um novo amor aconteceu. Sou intensa.

ESTÁ NAMORANDO?
Gosto desse negócio de estar apaixonada, só vou dizer isso (*risos*).

VOCÊ VÊ O BRASIL MELHOR NO FUTURO?
Eu vejo isso por cima de um muro. O jornalista não é exatamente um otimista e, sim, realista. Como pessoa, sempre acho que o amanhã será melhor. Mas quando começa o futuro? Não estou em cima do muro, mas assisto tudo por cima dele.

QUADROS VIVOS

ESPAÇOS DEDICADOS ÀS ARTES VISUAIS EMERGEM EM DIFERENTES BAIRROS DO RIO, CRIAM NOVOS PÚBLICOS E AMPLIAM ALCANCE DOS ARTISTAS

Por EDUARDO VANINI
Fotos ANA BRANCO

Renato (em pé), Déborah, Daniela e Uri estão por trás da Galeria Refresco

A exposição "Repartição" uniu Edu de Barros e Raoni Azevedo

O interior da Galeria 5Bocas, em Brás de Pina, na Zona Norte do Rio

Nascido e criado na Favela Cinco Bocas, em Brás de Pina, na Zona Norte do Rio, Allan Weber perdeu as contas da quantidade de vezes em que os vizinhos quiseram entender o seu trabalho. "Quando digo que faço arte, perguntam: 'Você faz grafite?'", conta. "Respondo: 'Não, mané! É outro tipo de arte'." Foi então que, em vez de só explicar, decidiu mostrar seu ofício e inaugurou, há cerca de um ano, a Galeria 5Bocas, a poucos passos de casa.

A primeira exposição foi "A gente precisa se ver para acreditar que é possível", com obras assinadas por ele e exibidas anteriormente em Ipanema. "Muitos amigos não puderam ir até lá, por questão de grana. Então, trouxe para cá", conta. Prosseguiu com outras mostras, pelas quais já passaram nomes como Maxwell Alexandre e Almeida da Silva, e não só alteraram a rotina do bairro como engrossaram o caldo de uma cena que emerge no Rio. Em meio às baixas na cultura nacional, espaços foram criados a partir de uma busca coletiva por novos modelos de produção e divulgação nas artes visuais.

Allan é representado, quanto artista, pela galeria Galatea, sediada na Oscar Freire, em São Paulo, e que levou apenas obras dele para o estande montado na ArtRio, mês passado. O rapaz também teve um lugar para a sua 5Bocas no mesmo evento, onde exibiu trabalhos dos mesmos artistas em cartaz em Brás de Pina. A feira acabou, mas o seu espaço, avisa, tem as portas sempre abertas. "Às vezes, tiro um cochilo e esqueço de fechar", diz. O acolhimento aos visitantes, acredita, incentiva os artistas, mas vai além: cria novos públicos. "Com as obras, as pessoas conhecem coisas diferentes. Abrem suas mentes e têm contato com gêneros e identidades diversas."

A mesma preocupação se repete a 13 quilômetros dali, na Galeria Refresco, no Santo Cristo, com a inquietação de outros quatro jovens. Déborah Zapata, Daniela Avellar, Uri Nonnato e Renato Canivello criaram o espaço a partir de experimentações artísticas feitas no lugar, quando ainda estava abandonado. Para torná-lo "habitável", botaram as mãos na massa, frente à falta de recursos. "Trocamos todos os pisos e refizemos paredes", narra Déborah. ►

Allan quer mostrar como a arte amplia os horizontes do público

"COM AS OBRAS, AS PESSOAS CONHECEM COISAS DIFERENTES. ABREM SUAS MENTES"

ALLAN WEBER, GALERIA 5BOCAS

A exposição da artista Azuhli está em cartaz no espaço Bacurejo

Papagaio e Rafael divulgam novos talentos em espaço no Centro

Terminadas as intervenções, sentaram-se para definir quais seriam as diretrizes do espaço e chegaram a uma questão central: todas as mostras ali seriam feitas a partir de chamadas abertas. "Nas galerias, em geral, você tem a figura de um curador que está de olho num artista e o convida. A gente, porém, acha que isso delimita muito as possibilidades e o acesso", justifica Déborah.

A resposta à primeira chamada mostrou que estavam certos, quando 150 artistas se inscreveram para expor no local. O número, menciona Daniela Avellar, ultrapassou marcas registradas por um tradicional centro cultural da cidade e deu pistas de como os próprios criadores estão em busca de novos ambientes. "Damos um acolhimento ao experimental e à dimensão conceitual da arte", afirma, sobre a liberdade criativa que se torna ainda mais relevante em meio à recente onda de censura. "É um lugar para o artista experimentar sem saber qual será o desdobramento."

A Refresco divide-se entre exposições, residências artísticas e cursos, num fluxo que torna o lugar propício também a intercâmbios. "Repartição", a última mostra exibida por lá, foi assinada conjuntamente por Raoni Azevedo e Edu Barros, que usaram drywall como suporte para pinturas que evocavam afrescos religiosos. Tudo pensado especificamente para o local, marcado também pela particularidade de fugir à lógica do cubo branco. "Há plantas que nascem no teto, manchas na parede e buracos de ar-condicionado", cita Déborah.

Curiosamente, a vegetação também se faz presente num outro endereço desta cena. A Casa Bicho, que ocupa uma mansão com vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas construída na década de 1950 no Jardim Botânico, na Zona Sul, recebeu esse nome justamente porque a natureza havia tomado a construção, fechada há anos. "Quando chegamos, tiramos mais de oito caçambas de lixo e mato", afirma Daniel Lampert, que cuida do espaço ao lado de Carla Oliveira, João Ramil e Lucas de Paula.

Após a "faxina", o grupo botou para funcionar um centro multicultural que abriga exposições e eventos, além de ateliês de

"É UM LUGAR PARA O ARTISTA EXPERIMENTAR SEM SABER QUAL SERÁ O DESDOBRAMENTO"
DANIELA AVELLAR, GALERIA REFRESCO

Um dos espaços expositivos da Casa Bicho, no Jardim Botânico

Os donos da casa: Carla, João (atrás), Daniel e Lucas

“QUEREMOS QUEBRAR ESSA MÁSCARA DE QUE É PRECISO SER DE TAL LUGAR OU CONDIÇÃO SOCIAL PARA ENTENDER DE ARTE”
CARLA OLIVEIRA, CASA BICHO

artistas badalados, como Elian Almeida e Matheus Ribs. “Acreditamos que a arte institucional vai além da galeria e do museu. Estamos realmente criando algo novo aqui”, aposta Carla. Foi assim, por exemplo, quando misturaram música e artes visuais na exposição “Sagrado favelado”, em que Miguel Afa, nascido e criado no Complexo do Alemão, expôs telas inspiradas nas composições do rapper Onni, de Nova Iguaçu. “Não conversamos só com um determinado público. Recebemos pessoas de todas as regiões”, completa. “Queremos quebrar essa máscara de que você precisa ser de tal lugar ou condição social para entender de arte.”

Os protagonistas dessa movimentação cultural também têm em comum uma postura de não enfrentamento às galerias e instituições tradicionais. Estão mais interessados no diálogo, como reconhece o curador do Parque Lage, Ulisses Carrilho, entusiasta da cena. “Quem gosta de arte festeja essas criações e está feliz com as novas possibilidades”, diz. “Mostra como os artistas estão sempre prontos para fazer resistência.”

Há, portanto, uma forte articulação entre os envolvidos. Carla, por exemplo, é muito próxima da dupla de artistas Rafael Baron e DJ Papagaio que fundou, com objetivos semelhantes aos da Casa Bicho, o Bacorejo, na Rua do Rosário, no Centro. O mote é expor nomes ainda não representados por galerias, convidados por eles. Uma dinâmica que nada tem a ver com as famigeradas “panelinhas”. “Há artistas periféricos que ainda não dominam as técnicas de inscrição em editais. Por isso, é importante que o convite seja feito diretamente”, afirma Papagaio.

Desde a inauguração, Miguel Afa, Manuela Navas e Azuhli (em cartaz atualmente) já passaram por lá. A cada exibição, curadores e galeristas circulam pelo local e fazem girar algumas engrenagens. “Os dois primeiros já emplacaram obras na ArtRio”, comemora Papagaio, numa prova de como acertou em cheio ao escolher o nome do espaço. Bacorejo, ele lembra, é uma expressão em desuso, mas segue devidamente registrada nos dicionários: “É como se fosse uma dica, um pressentimento de que algo vai dar certo”.

DICA-RAIZ

Para saber se o produto é 100% orgânico, é só conferir se tem este selinho de certificação, fornecido pelo Ministério da Agricultura.

ORGÂNICO BRASIL

VOCÊ SABIA?

QUE OS ORGÂNICOS SÃO MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS?

Como são alimentos livres de defensivos químicos, seus nutrientes e propriedades são preservados, trazendo mais benefícios nutricionais e muito mais sabor.

QUE OS ORGÂNICOS NÃO SÃO APENAS FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS?

Há uma grande variedade de alimentos, como carnes, aves, laticínios e produtos de mercearia cultivados de forma natural e 100% sustentável.

QUE INTEGRAL NÃO É A MESMA COISA QUE ORGÂNICO?

Ser integral significa que o alimento é menos processado e refinado, mas não necessariamente é livre de defensivos químicos em seu cultivo.

TEMOS MAIS DE 700 ITENS ORGÂNICOS PRA VOCÊ APROVEITAR!

ACESSE A NOSSA SEÇÃO DE ORGÂNICOS E LEVE MAIS SAÚDE E SABOR PRA SUA VIDA!

À ESPERA DO NEGATIVO

TOCOFOBIA, NOME DADO AO MEDO EXCESSIVO DA GRAVIDEZ, VIRA DEBATE NAS REDES E ESCANCARA FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A REPRODUÇÃO HUMANA

Por YASMIN SETUBAL

Não se expor à mínima possibilidade de engravidar, para a advogada carioca Jéssica Mota, tornou-se quase uma obsessão. Mesmo que isso significasse abrir mão de sexo. Sem fazer o uso diário do anticoncepcional em função de um problema de saúde, que a fez recorrer à pílula do dia seguinte mais do que o indicado pelos ginecologistas (só em casos de emergência), a jovem, de 29 anos, chegou a optar por não ter relações sexuais com penetração por quatro meses. "O medo que eu sentia não podia ser normal", pensou à época. "Começou em setembro do ano passado, quando estava terminando a última cartela do remédio e me vi insegura a ponto de ainda tomar uma pílula do dia seguinte depois de uma relação, apesar de sempre usar camisinha. Cheguei a fazer cinco testes de gravidez, de sangue, num período de dois meses. Passei a ser hiper vigilante na cama, não conseguia sentir prazer, comecei a ver o sexo como algo ruim. Melhorei depois de descobrir o que tinha numa sessão de terapia."

Era tocofobia, nome dado ao medo excessivo e irracional da gravidez e do parto. Aquele já conhecido caso da amiga, ou amiga da amiga, que sempre fica em pânico com a chance de ter ficado grávida. Questionamentos sobre a eficiência dos métodos contraceptivos, sintomas associados à gestação até em pleno período menstrual, testes e mais testes por mês e, às vezes, a opção pela abstinência sexual. Comportamentos que, para os que veem de fora, chegam a beirar o exagero, mas que, segundo especialistas, apontam um "tipo de transtorno de ansiedade, muito mais complexo".

De acordo com a psicóloga Luísa Rodrigues, a tocofobia pode atingir mulheres de todas as idades, mas as jovens tendem a ser as mais afetadas. "O início da vida sexual, na adolescência, e o começo da fase adulta são os períodos nos quais geralmente o problema surge, por causa das consequências e do excesso de responsabilidade que uma gravidez traz", explica. Ela ainda ressalta como ações mais frequentes a combinação de métodos contraceptivos: "Já atendi mulheres que usam anticoncepcional, têm DIU, usam camisinha e ainda tomam pílula do dia seguinte".

A ginecologista Viviane Monteiro adverte sobre essa prática e pontua que todos os métodos contraceptivos, individualmente, têm entre 99,7% e 99,8% de eficácia, mas pondera sobre a queda dessa porcentagem decorrente a diversos fatores. "O que acontece é que existem métodos que não dependem da paciente e outros que dependem dela. No caso do anticoncepcional oral, a eficácia vai depender do uso correto, tomar na hora certa, não pular a pílula...", esclarece. "Se for para combinar (*métodos*), que seja com o preservativo. É desnecessário fazer esse *mix*, isso pode acarretar em algum prejuízo. Se forem dois hormonais, por exemplo, a paciente pode ter uma sobrecarga, correr o risco de ter uma trombose."

Desconhecimento sobre saúde feminina é elencado pela estudante de Medicina Maria Júlia Ferreira como um dos principais motivos que levam à tocofobia. Para ajudar mulheres nessa situação, ela começou a produzir conteúdo e levantar debates sobre o assunto em seus perfis nas redes sociais, que já acumulam mais de 110 mil seguidores. "Sempre digo que não temos como ter certeza de nada. São probabilidades, que na maioria das vezes estão ao nosso favor, principalmente se nos cuidarmos e usarmos os métodos contraceptivos como se devem", comenta. "Não vale a pena crucificar toda a nossa qualidade de vida, bem-estar e saúde mental em prol de uma hipótese improvável."

Maria Júlia Ferreira (foto acima) produz conteúdo sobre saúde feminina e Ágatha Bahiense (foto ao lado) sofre de tocofobia

A ginecologista Mara Rubia desmistifica relatos que contradizem a ciência por trás das questões reprodutivas, como menstruar na gravidez e engravidar por meio de atos inusitados, que, uma vez compartilhados, podem contribuir para o desenvolvimento da fobia. "Grávida não menstrua. O útero está completamente ocupado pelo embrião. Se uma mulher sangrar grávida, ela tem um diagnóstico que precisa ser investigado", sinaliza. "Toalha, banco e roupa sujos de sêmen não engravidam ninguém. O sêmen precisa encontrar o muco do período fértil para que o espermatozoide deslize nele e chegue onde tem que chegar."

Identificada com as descrições de tocofobia, a estudante de Publicidade Ágatha Bahiense, de 22 anos, revelou que a ansiedade a faz passar a maior parte do tempo pesquisando sobre reprodução. Mesmo assim, bate ponto no consultório de sua ginecologista bimestralmente para pedir um exame Beta HCG. "Tomei duas pílulas do dia seguinte quando perdi minha virgindade. É uma ansiedade que não consigo controlar. Sonho com gravidez e acordo desesperada. Prefiro lidar com minha neura me preparando para tudo." Que venha a ser nada.

"LEMBRO QUE TOMEI DUAS PÍLULAS DO DIA SEGUINTE QUANDO PERDI MINHA VIRGINDADE. É UMA ANSIEDADE QUE NÃO CONSIGO CONTROLAR"

ÁGATHA BAHIENSE, ESTUDANTE DE PUBLICIDADE

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

E EU COM ISSO?

"Hoje no noticiário ouvi a sigla ESG dizendo que tem a ver com meio ambiente, social e governança, mas não entendi muito bem o que significa. Peraí, deixa eu me apresentar: meu nome é Maria, tenho 19 anos e, desde a pandemia, estou fora da escola. Hoje irei às urnas pela primeira vez. Não sei bem o que esperar. Estou no último ano do ensino fundamental. Aqui em casa não tem boa internet. Não consegui acompanhar os cursos da escola pública onde estudo on-line. Ficamos parados um bom tempo. Me sinto atrasada. Desmotivada. Não sei o que quero cursar se fizer faculdade.

Ontem no mesmo telejornal em que ouvi sobre esta tal sigla ESG também vi que saiu uma pesquisa que disse que cada jovem fora da escola custa R$ 372 mil por ano para o Brasil.

Tudo isso porque os jovens com ensino médio conseguem mais empregos formais e ganham mais. Nem sei como ou quando vou me inserir no mercado de trabalho.

Minha mãe, por exemplo, é empregada doméstica e minha irmã mais velha fez mestrado em Administração. Foi a primeira da nossa família a fazer faculdade. Ela tem 28 anos e é muito inteligente. Sabe tudo sobre números. Minha inspiração.

Quero ser como ela. Sempre disseram para ela que, se estudasse muito chegaria aonde quisesse, mas não vi isso até agora, nem ela. Por isso, não sei se estudar vale tanto. Ela estudou e, diferentemente des seus colegas homens e brancos, não conseguiu a promoção que queria no emprego, onde está há três anos.

Seu chefe só promove outros homens brancos. Já está mais do que na hora de ele repensar os comportamentos racistas e machistas. Ele está perdendo dinheiro e desperdiçando o talento não só da minha irmã como de outras tantas mulheres que têm potencial, mas não conseguem avançar em suas carreiras.

Quando vejo que ela não avança na carreira, também desanimo. Se ela que é tão talentosa e já estudou tanto não consegue avançar, imagina eu?

O mercado de trabalho tem cor mesmo. As cores mais escuras para empregos mais do chão e as pessoas de cor branca, especialmente homens, nos cargos mais altos e estratégicos.

Moramos na periferia. Na minha rua não tem nenhuma árvore. É muito abafado. Sempre a luz cai, e é o último lugar onde volta. Achava isso normal até meu colega dizer que isso não acontecia no bairro dele.

Minha mãe tem pressão alta. Sem ar-condicionado ou ventilador, ela passa mal. A temperatura do planeta está subindo, mas aqui parece sempre mais quente. E dizem que ainda vai piorar com as mudanças climáticas.

Agora eu me pergunto: ESG deveria ajudar a mudar isso? Como meu voto pode mudar alguma coisa?"

Maria é uma personagem fictícia, mas o depoimento dela é baseado numa mescla de situações reais.

Compartilhei o depoimento de Maria num evento da rede de jovens líderes do Fórum Econômico Mundial, em Genebra. Durante o encontro, fomos encorajados a maximizar nosso otimismo e nossa empatia com diversos tipos de questões e o senso de que nós podemos resolver os problemas postos, apesar dos desafios complexos. Tomara!

Apesar de ser um tema global, vejo o quanto esta agenda de uma maior participação de grupos sub-representados nas tomadas de decisão carece de mais atenção, debates e comprometimentos concretos. A impressão que dá é que muitas pessoas, como Maria, não têm nada a ver com a construção de pautas importantes e estruturais. E precisam ter.

Do debate sobre ESG à democracia, precisamos reforçar o quanto o voto de Maria vale a pena. E o quanto todo o mundo ganha com a participação de mais Marias cocriando o desenho de soluções completas e complexas que consigam sanar necessidades antes não vistas para não deixar ninguém para trás. *e*

APESAR DE SER UM TEMA GLOBAL, VEJO O QUANTO ESTA AGENDA DE UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS SUB-REPRESENTADOS NAS TOMADAS DE DECISÃO CARECE DE MAIS ATENÇÃO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

A moda que muda o mundo

Animale Vintage 2022: Recycle Street incentiva a doação de roupas cheias de história para impactar positivamente a vida de outras mulheres

Já parou para pensar que a vida útil de nossas roupas vai muito além de seu tempo em nossos armários? Muitas podem ser passadas de geração em geração; então, por que não garantir que a vida delas seja estendida? O Animale Vintage 2022: Recycle Street é sobre isso. É sobre abrirmos caminhos para novidades, enquanto garantimos que as memórias afetivas das roupas que nos acompanharam em diversos momentos de nossas vidas possam render outros tantos momentos, com outras tantas mulheres.

O Animale Vintage existe desde 2017 e faz parte da estratégia de ESG (*Environmental, Social, Governance*) da Animale. Durante a ação, as clientes são incentivadas a desapegarem de suas roupas cheias de história e vivência, levando-as para lojas da marca. Em contrapartida, elas recebem créditos para a aquisição de looks da coleção Trópicos.

O movimento *second hand* e de reciclagem cresce cada vez mais em um mundo consciente e conectado. Parte das roupas doadas será destinada ao Núcleo de Corte e Costura do Instituto Dona de Si, no Morro dos Prazeres (Rio de Janeiro), para a realização de um desfile com o resultado do trabalho de *upcycling* realizado pelas costureiras participantes.

IMAGENS © JOÃO VIEGAS/DIVULGAÇÃO/ANIMALE

Lojas da Animale recebem doações de roupas femininas até 12 de outubro

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

A marca se orgulha da longa durabilidade de suas roupas, reconhecidas pela qualidade das matérias-primas e dos acabamentos.

— Nossas roupas são atemporais, e poder prolongar o seu tempo de uso por meio de uma iniciativa como essa nos enche de satisfação. Revertemos o lucro das vendas das roupas Vintage para o Instituto Dona de Si, que acelera a carreira e o empreendedorismo de mulheres moradoras do Morro dos Prazeres (RJ), através do seu Lab de Moda — explica Ana. Ela acrescenta que, na última edição, 30 mulheres se formaram no Lab, criando 17 coleções de moda. Outras 300 mulheres foram indiretamente impactadas por meio da parceria com o instituto.

FUNCIONA ASSIM

Basta ir a uma loja Animale para doar suas roupas femininas de qualquer marca, em perfeito estado de conservação, até dia 12 de outubro. Nesse momento, você recebe um cupom com desconto de até 40% para utilizar na compra de um look da coleção atual, Trópicos. Após serem analisadas, as roupas podem ser encaminhadas para revenda em bazares ou então doadas a iniciativas parceiras da marca.

— As roupas arrecadadas da própria Animale serão revendidas entre os dias 26 e 27 de outubro, em um bazar em quatro lojas da marca: Village Mall no Rio de Janeiro; Oscar Freire, em SP; Pátio Batel, em Curitiba; e Lago Sul, em Brasília.

As lojas da Animale recebem as roupas até o dia 12 de outubro. A venda especial Bazar Vintage acontecerá nos dias 26 e 27 de outubro.

CORPO ELÉTRICO

NO AR EM NOVELA DAS SETE, ÍCARO SILVA RELEMBRA TRAJETÓRIA ATÉ SE FIRMAR COMO UM DOS ARTISTAS MAIS PERFORMÁTICOS DO BRASIL E COMENTA SEXUALIDADE LIVRE E ÓDIO NAS REDES

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** PEDRO PINHO | **Styling** LEANDRO PORTO

Vestido **Alexei** e blazer **Gucci**

"EU ME VEJO TOTALMENTE ABERTO ÀS POSSIBILIDADES DE RELACIONAMENTO AFETIVO"

ÍCARO SILVA, ATOR

Ícaro Silva tinha apenas 4 anos quando começou a ler e a escrever. Seu pai trabalhava como segurança de uma biblioteca e fazia questão de abastecer a rotina do rapaz e da irmã, quatro anos mais velha, com exemplares de livros. "Éramos crianças com poucos recursos e ficávamos muito tempo dentro de casa", recorda-se o ator paulista. "Encontramos, na literatura, formas de explorar outras realidades."

Aos 35 anos e no ar como Leonardo na novela das 19h, "Cara e coragem", e, a partir de terça-feira, como Joseph na série "Verdades Secretas II", ambas da Globo, o rapaz segue movido pelo mesmo tino desbravador. Desde que entrou num set de filmagens pela primeira vez, aos 11 anos, para a gravação de um comercial, iniciou uma cruzada pela dramaturgia em que abraça todas as possibilidades do ofício. Foi de astro adolescente de "Malhação", trabalho pelo qual ficou conhecido do grande público, até o posto de um reverenciado ator performático, capaz de esgotar os ingressos em musicais e invadir a grade dominical da televisão aberta em apresentações eletrizantes, como a recente dublagem de Beyoncé, no "Domingão".

"Meus olhos sempre brilharam por esses artistas", diz, mencionando, além da diva pop, nomes como Michael Jackson e Ney Matogrosso. "São pessoas que juntam mais de uma habilidade no palco para estontear a plateia."

A primeira vez em que experimentou algo dessa natureza foi em "Rock in Rio — o musical", há dez anos. De lá para cá, já cantou e dançou como Wilson Simonal, encarnou Jair Rodrigues e deu ele próprio nome a um espetáculo. "Ícaro and the black stars", lançado em 2018, arrebatou uma legião de fãs pelo Brasil com uma viagem intergaláctica pela música negra. "É um projeto que nasceu muito da minha cabeça, realizado com a ajuda de outras pessoas", afirma. "E isso deixa uma porta criativa aberta para muitas coisas."

Ao mesmo tempo que se potencializa nos palcos, passou também a se libertar das amarras sociais. Incorporou maquiagens, croppeds, brincos enormes e saias ao figurino ("Acho conservador demais colocarmos gêneros nas roupas") e passou a falar abertamente sobre a própria sexualidade. Não se trata, ele diz, de uma necessidade pessoal de expor a vida íntima, mas da compreensão do quanto compartilhar suas vivências pode ajudar outras pessoas. "Sei que tenho uma capacidade de amplificar vozes não escutadas."

Solteiro, define-se como "sexualmente livre", expressão que considera um tanto futurista. "Entendo que precisamos dar nomes às nossas identidades para que sejam legitimadas, mas eu me vejo totalmente aberto às possibilidades de relacionamento afetivo. Isso porque fui descobrindo que é assim mesmo. Já me identifiquei com várias letras da sigla (*LGBTQIAP+*) e entendi como transitam na minha cabeça", comenta.

Seguro de suas convicções, ele afirma que falar abertamente sobre essas experiências não impactou sua vida profissional. "O que sempre interferiu no meu trabalho foi a falta de oportunidades para as pessoas pretas", pondera.

O tom firme também é usado ao comentar o episódio em que foi alvo de uma chuva de ódio, no fim do ano passado, quando se desentendeu com Tiago Leifert pelas redes sociais, após fazer críticas ao "Big Brother Brasil". Na ocasião, Ícaro chamou a atração de "entretenimento barato", ao passo que o apresentador o respondeu dizendo que o reality pagava o salário do ator. "As pessoas que não trabalham com mídia não fazem a menor ideia de como ela funciona. E sempre que alguém tentar me colocar no meu lugar, vou apontar para essa pessoa qual é o lugar dela. Só tenho essas duas coisas a dizer", afirma.

O ator reitera que o episódio não mudou em nada o curso de sua vida e mostra que prefere focar em outros aspectos da existência. No dia desta entrevista, por exemplo, ainda estava sob o impacto de ter estado bem próximo de Viola Davis, durante a visita da atriz americana ao Brasil. Ícaro foi à sessão exclusiva de "A mulher rei" só com pessoas pretas na plateia e ao jantar oferecido à estrela pelo casal Taís Araujo e Lázaro Ramos. "Troquei um pouquinho com ela e pude dizer o quanto a admiro", conta. "Foi uma passagem histórica e espero que tenha aberto portas para o relacionamento entre pessoas de afrodescendência no mundo inteiro."

O convite do casal para o jantar não foi por acaso. Além de contracenar com Taís em "Cara e coragem", Ícaro estará na nova montagem da peça "Namíbia, não!", que foi dirigida por Lázaro e volta aos palcos no mês que vem, em São Paulo. Ambos nutrem, portando, uma profunda admiração pelo colega. "É uma grande força de sua geração. Tem coragem, vivacidade e qualidade técnica", enumera Lázaro. Taís completa: "Ele estuda, ensaia com afinco, quer melhorar, debate o seu trabalho, se analisa, se critica, mas também sabe se acarinhar e se aplaudir. É generoso, sabe aonde quer e vai chegar! Tem todas as ferramentas para isso".

Look **Louis Vuitton**

Look
Gucci

Blazer **João Pimenta**, calça **Silverio** e bota **Prada**. Na pág. ao lado: calça e blazer **Walerio Araújo**

Blusa branca **Prada,** blusa com gola **Reptilia,** conjunto **Misci** e sapato **Prada.** Na pág. ao lado: calça, blusa e bota **Prada** e blazer acervo

Beleza: Mika Safro. Diretora de produção: Fefê Venturini. Produção geral: Yasmin Torritesi. Assistência de fotografia: Ethel Braga. Assistência de beleza: Juliana Bomfim. Assistência de styling: Guilherme Higashizima. Assistência de produção: Chris Pereira.

Por PEDRO DINIZ

MODA

Regata canelada da Chloé (sobre calça) e versão deluxe da Chanel

CLUBE DE REGATAS

PEÇA BRANQUINHA BÁSICA TEM RETORNO TRIUNFAL NOS DESFILES E JÁ ASSUME DIFERENTES VERSÕES PARA O PRÓXIMO VERÃO

Desfile de inverno 2023 da Bottega Veneta: peça no look de trabalho

Relegada ao fundo do armário como uniforme oficial das horas de sono e, no máximo, daquela esticada entre a academia e o supermercado, a regata branca ganhará dias de glória. E quem atesta não somos nós, mas a série de grifes, de Prada a Animale, de Chanel a Schutz, que tornou a peça o coringa do próximo verão.

Se o passado dela não é nada agradável — a regata já foi chamada nos Estados Unidos de "wife beater" (espancador de mulheres), por causa da misoginia de homens que a usavam para exibir uma suposta superioridade esculpida em músculos —, a moda agora reconstrói o propósito da peça fazendo dela um item extremamente feminino para todas as ocasiões.

Em março, na semana de moda de Paris, a Chloé combinou o modelo de alça fina com uma calça de couro. Na passarela italiana, a Bottega Veneta foi por caminho parecido no look de trabalho, combinando sua versão a um jeans de corte regular.

"Uma peça tão ordinária, no bom sentido, traz significados. Um é o cansaço do excesso, e o outro, é o olhar para a rua. Assim como o jeans, a regata branca é uma peça democrática. Usá-la em um desfile fala com o jovem que não se sente mais tão distante do universo do luxo", avalia a stylist Renata Correa.

Regata de tricô vazado da Animale e, ao lado, Bruna Maquezine de Prada

A ideia já é reproduzida no Brasil por preços bem mais em conta que os das grifes internacionais, em torno de R$ 100. Enquanto a parte de cima é básica, a de baixo pode ter alguma informação de moda. A Animale aposta no tricô de minivazados como base. Aí o jogo se inverte.

De acordo com o consultor de estilo Li Camargo, a tendência valoriza os acessórios. "Dá para apostar em um colar, um brinco ou calçado poderoso. São peças que não são comuns de serem usadas na luz do dia, mas a regata permite", diz Camargo.

E vale para compor o look de festa. A estilista Virginie Viard plissou a extensão da regatinha de seda e aplicou botões poderosos para combinar a peça com uma saia de tule ampla, ao estilo "girlie", no desfile de inverno da Chanel, em Paris.

Depois dos dias pandêmicos enfiada em moletons e pijamas, a moda prega que o visual ainda pode ser leve e sem apertos, embora bem mais interessante. *e*

Democrática, a peça agrada aos diferentes bolsos: modelo de R$ 139 da Yes I Am

FILIPPO FIOR / GORUNWAY.COM, DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM (BRUNA)

Por MARCIA DISITZER

BELEZA PURA

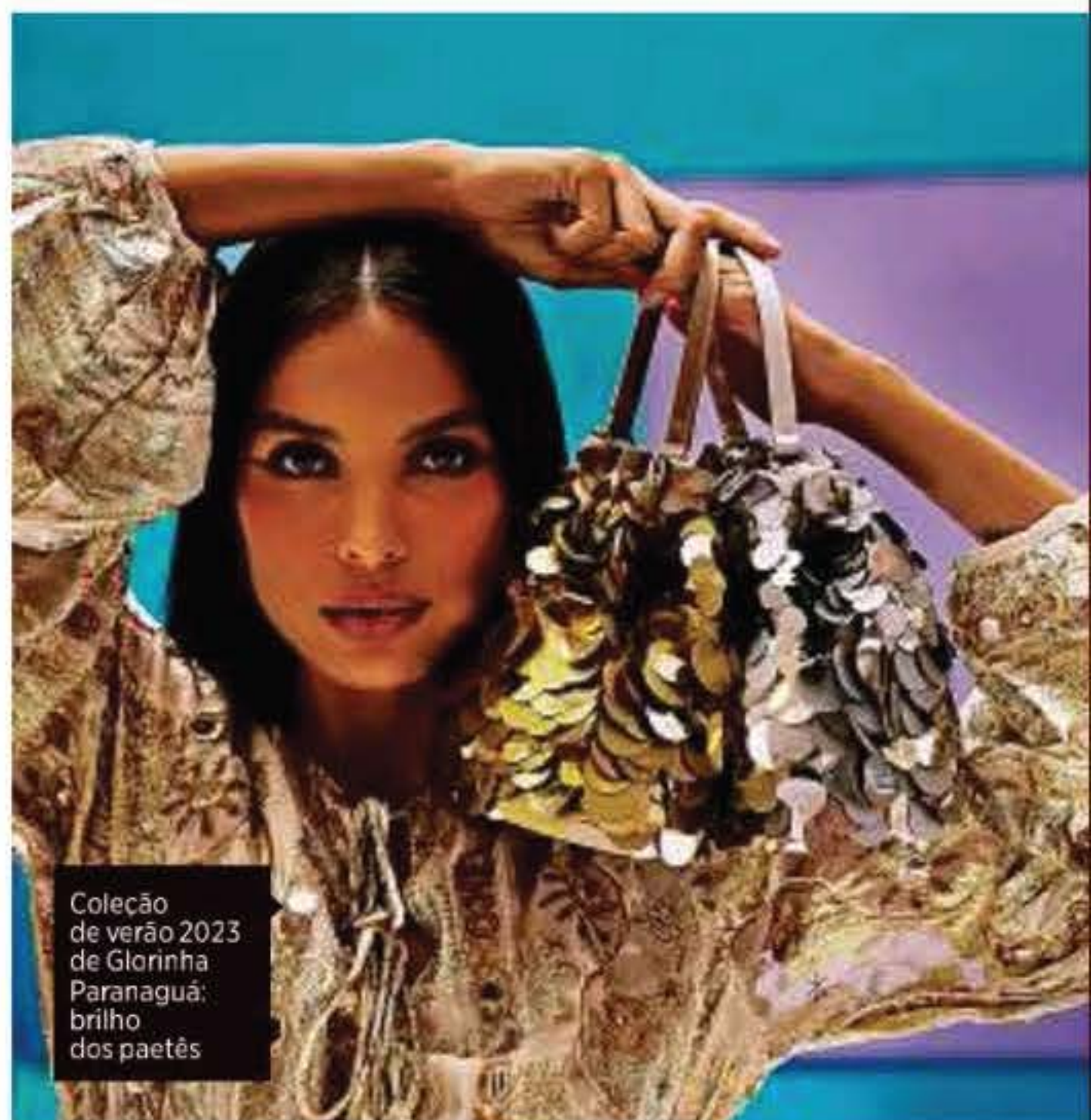
Na lista da 50 melhores modelos do mundo — ela esta no disputado ranking 'Top 50', do Models.com —, a brasileira Kerolyn Soares, de 25 anos, ultrapassou a marca de 15 desfiles realizados na temporada internacional, que, diga-se de passagem, ainda não acabou. A top de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, desfilou para grifes como Michael Kors, em Nova York, Moschino e Max Mara, em Milão..

Como ingressou na moda? Era um sonho? Cursava Administração quando, em 2018, fui abordada por um olheiro em um shopping. Era menina da roça mesmo.

Você, atualmente, mora em Londres. Como foi a adaptação? Bem difícil no início, não falava inglês e chorava muito. Ainda sinto muita falta dos meus pais.

A moda, hoje, está mais diversa? É um espaço difícil de ser conquistado. De uns tempos para cá, vem sendo mais inclusiva. Mas ainda falta muito.

VEM DA ÍNDIA

A inspiração da coleção de verão 2023 da grife Glorinha Paranaguá vem da Índia. "Investimos bastante em cores fortes, como amarelo e laranja, e algumas peças juntam dois tons, como fúcsia e coral", diz a diretora criativa Yasmine Paranaguá. Para celebrar a volta das festas e dos casamentos, o brilho. "Acho que tem a ver com o *mood* do momento. Os modelos de paetê *(o da foto custa R$ 1.380 cada)* estão fazendo o maior sucesso."

Coleção de verão 2023 de Glorinha Paranaguá: brilho dos paetês

BEM ALTO

Sandálias e mules com salto plataforma, algumas forradas de cetim, com perfume setentista, pisam firme na coleção de verão 2023 da grife italiana Gianvito Rossi. Em março, chegarão ao Shopping Cidade Jardim (cjfashion.com).

CARANDAÍ 25 AGORA NO VILLAGEMALL, AS BOLSAS DE PAETÊ DE GLORINHA PARANAGUÁ E A COLEÇÃO DE VERÃO DE GIANVITO ROSSI

NOVA DIREÇÃO

O Carandaí 25 vai comemorar o aniversário de 10 anos em um novo o endereço: o VillageMall, na Barra. De quinta-feira a domingo, 90 marcas de todo o Brasil — entre elas, a carioca Mabô (foto), com seus vestidos lúdicos — estarão firmes e fortes no local.

RAPHAEL FIGUEIREDO (GLORINHA), ANOTHER AGENCY (KEROLYN) E DIVULGAÇÃO

BELEZA

Por MARCIA DISITZER
Foto EDUARDO SVEZIA

NOVA GERAÇÃO

Desodorantes menos agressivos à saúde e ao meio ambiente, com ativos naturais, ganham cada vez mais espaço: há versões sólidas, com esqualano, manteiga de karité e niamicida.

1. Em barra, B.O.B, R$ 55 (usebob.com.br). **2. Desodorante** com esqualano e magnésio, Biossance, R$ 139 (biossance.com.br). **3. Vegano,** cruelty free e com niamicida na fórmula, Simple Organic, R$ 79 (simpleorganic.com.br). **4. Bálsamo** desodorante com 98% de ingredientes naturais, L'Occitane, R$ 119 (br.loccitane.com).

PRODUÇÃO EXECUTIVA KARINY GRATIVOL. PRODUÇÃO DE OBJETOS FABIANA NEVES

Espaço Bubbles: sala privativa para relaxar e abrigar encontros

FOCO NO BEM-ESTAR

Após um "longo e tenebroso inverno" provocado pela pandemia, a Galeries Lafayette, em Paris, inaugurou espaço totalmente dedicado ao bem-estar e autocuidado mental e corporal. Com cerca de três mil metros quadrados, o local, no subsolo da loja, conta com serviços esportivos personalizados, spa, sauna, mais de 170 marcas de beleza e um restaurante *healthy*. Acima de tudo, é um convite para relaxar. "Como reduto de toda uma produção francesa e europeia, nos transformamos todos os dias. Paris segue sendo esse lugar de desejo e inspiração", diz Thierry Vannier, diretor de Desenvolvimento de Clientelas e Marketing Operacional.

ESPAÇO EM PARIS DEDICADO AO AUTOCUIDADO, PERFUME GRIFADO E CÍLIOS INVERTIDOS NA PASSARELA

EQUILÍBRIO À MESA

Dias como o de hoje podem desencadear ansiedade e compulsão alimentar. Frutas são uma saída saudável. "Abacaxi, abacate, laranja e banana geram saciedade", diz Karla Confessor, nutróloga da Clínica Leger. "A banana, inclusive, contém triptofano, aminoácido precursor na síntese de serotonina, neurotransmissor relacionado ao bem-estar, e ajuda a controlar a compulsão."

EFEITO DRAMA

A *beauty artist* Pat McGrath gerou impacto ao aplicar cílios, gigantes e invertidos, nas pálpebras superiores das modelos no desfile da grife italiana Prada, na Semana de Moda de Milão. Segundo Pat, os cílios funcionaram como acessórios. "Criaram um efeito dramático perfeito para a coleção", diz. Para eles se destacarem, a maquiadora escolheu tons neutros para os lábios e pele bem leve.

NOTAS FLORAIS

Mathilde Laurent — perfumista da Cartier desde 2005 e que acaba de lançar o livro "The sense of scent" — assina a fragrância do novo perfume da grife, Rivières de Cartier Insouciance. É compartilhável e combina com a chegada da primavera por ter notas de íris e violeta. Mas custa caro: R$ 1.179 (cartier.com).

FOTO DE THIBAUT VOISIN (GALERIES), SHUTTERSTOCK, REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por ANDREA D'EGMONT

Manu na horta urbana, em Curitiba: ela nasceu em Maringá, no Paraná

RAIZ FORTE

MANU BUFFARA CONQUISTA O PRÊMIO DE MELHOR CHEF MULHER DA AMÉRICA LATINA COM COZINHA AUTÊNTICA E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

Cenoura assada na churrasqueira com molho de fermento de pão

Manoella Buffara, nascida em 1983 em Maringá, no Paraná, é mãe das "gurias" Helena e Maria, mulher do Dário e "avó" de Snow, um simpático border colie. Mas, para a gastronomia mundial, ela é simplesmente Manu, que acaba de ser eleita a melhor mulher da América Latina no comando de um restaurante pelo 50th Best Academy.

Na lista 2022 do The Best Chef Awards, premiação criada em 2015 pela neurocientista polonesa Joanna Slusarczyk e pelo gastrônomo italiano Cristian Gadau, que reúne cozinheiros de todo o mundo, Manu ficou em 48° lugar, dividindo a cena com 99 outros chefs, sendo três brasileiros, Alex Atala (10°), Alberto Landgraf (46°) e Helena Rizzo (100°).

"É muito bom para mim, para a minha equipe e para o Brasil o reconhecimento de um trabalho árduo que faço com alegria. Procuro usar o palco que os prêmios proporcionam para mostrar que chefs, restaurantes e toda a cadeia de produtores têm um papel que vai muito além da alta gastronomia. Trabalhamos incansavelmente e em conjunto para transformar a maneira que tratamos o planeta", diz a cozinheira.

Manu começou a se interessar por gastronomia pescando linguado, no Alasca. Construiu uma base sólida em diversos cursos e trabalhos na América do Sul, Europa e EUA. Colaborou nos premiados restaurantes Alinea, Noma, D.O.M., entre outros, e preparou refeições com chefs prestigiados como Ana Hos, Virgilio Martinez, Pia Leon, Mauro Colagreco e Jorge Vallejo.

A paranaense conta rindo quando Andréa Uchida, assistente de Atala, ligou dizendo que ela se preparasse, pois, seria apresentada à sociedade londrina: "Estranhei e, sem graça, disse que era de Maringá e conhecia bem o pessoal de Londrina. No que Uchida disparou uma gargalhada e retrucou, de Londres". ►

Mesa posta no restaurante Manu, em Curitiba: minimalismo e sustentabilidade presentes em todos os detalhes da casa

Musse de cacau 70%, com crumble de azeitonas, mel e folhas de menta

HENRIQUE SCHMEIL (RETRATO) E RUBENS KATO

Professora e curadora gastronômica, Luiza Fecarotta analisa a projeção que Manu alcançou com o resultado de um trabalho consistente com ingredientes do Sul. "Há delicadeza, inventividade e sensibilidade à natureza e ao ser humano", lista.

Claude Troisgros destaca a valorização dos pequenos produtores na cozinha da chef: "É autêntica. Quem já provou de sua arte sabe que é de verdade."

Em seu menu degustação com nove tempos mais iogurte e chocolate (R$ 450), Manu faz um show, dando destaque aos vegetais, tem cenoura assada na churrasqueira com especiarias e molho de fermento de pão, e frutos do mar, tal como lula na brasa, milho crioulo com tucupi, e crumble de castanha-de-caju. "Cada comida exige uma roupa, um rosto, uma tradição, um jeito próprio e único. Minha proposta de menu consiste em usar majoritariamente ingredientes locais e limpos."

Manu cria pratos como a lula na brasa com milho crioulo e tucupi

Manu vai inaugurar em 2023 seu novo restaurante, o Ella, no Meatpacking District, em Nova York, com projeto do arquiteto Marcio Kogan. Ela trabalhará com pratos criados a partir de ingredientes locais e sustentáveis, mantendo a ênfase em frutos do mar e legumes. Manu também está preparando um pop-up, o Fresh in the Garden, no Soneva Resorts, nas Maldivas, com inauguração em novembro deste ano.

Em paralelo, toca o Instituto Manu Buffara, criado em meados de 2020, com objetivo de promover a defesa da educação alimentar desde cedo, para que as crianças entendam o que é e de onde vêm os alimentos. "Quando falamos de gastronomia falamos de pessoas, de história, de agricultura, de nutrição, de saúde, de química, de cultura", resume ela.

ALEX ATALA

É o 10º colocado no ranking do The Best Chef Awards 2022. "As listas e prêmios representam muito para o turismo e a gastronomia do Brasil. Eu sinto falta de ter mais brasileiros." Ele lidera o Instituto ATÁ e as casas D.O.M. e Dalva e Dito, em São Paulo.

ALBERTO LANDGRAF

Desde 2018, quando o Oteque foi inaugurado, no Rio, o chef e sua equipe conquistaram uma série de prêmios. Agora, foi eleito o 46º melhor do mundo. "Restaurante precisa ter regularidade", afirma. Em 2023, ele planeja abrir novo endereço, o Bossa, em Londres.

HELENA RIZZO

Jurada do "MasterChef", é a 100ª do ranking e foi a primeira brasileira a entrar na lista de 2013. "Na época, não imaginava o tamanho da honraria", lembra. "Com o nascimento da minha filha (*há seis anos*), tudo mudou: tive necessidade de reorganizar a vida."

HELENA PEIXOTO (MANU), RUBENS KATO (PRATO), MARCUS STEINMEYER (ATALA), RODRIGO AZEVEDO (LANDGRAF) E ROBERTO SEBA (HELENA)

Alloro al Miramar

LUCIANA FRÓES
revistaela@oglobo.com.br

QUESTÃO DE QUÍMICA

Que manteiga. Foi a primeira sensação que tive naquela tarde de friozinho e céu azul almoçando no Alloro, de frente para o mar. E o encantamento persistiu mesmo após uma sucessão de pratos que tive pela frente, alguns até bem elaborados. Não por acaso: era um creme denso, aveludado, untoso, gostoso, servido com raspinhas de limão. Uma Bordier da Bretanha? *Il burro soresina?* Lurpark da Dinamarca? *Nanão.* A manteiga dali, assuntei depois (claro), é combinada com mascarpone. Eureka!

Quando passei a escrever sobre gastronomia no O GLOBO, há mais de duas décadas, corri para a Argumento, única livraria no Rio que tinha uma seção só de livros de culinária (e era assim que se dizia). Quem fazia a seleção dos títulos era a Rosa Herz, do Celeiro. Imagina o luxo! Queria me inteirar de tudo, saía dali carregada. Entre eles, estava o curioso "Um cientista na cozinha", do Hervé This, que segue na estante. Logo nas primeiras páginas, o chef francês dizia: "Tudo na cozinha é química. Tu-do".

Lembrei do livro porque Michele Petenzi, chef do Alloro e autor da manteiga, é químico. E com PhD na França (foi lá que a sua receita de vida mudou). Não conheço outro químico na cozinha aqui e no mundo, só as fumaças e os ares de Ferrán Adrià que sopravam do El Bulli, na Espanha.

Mas o mérito do Petenzi é o de não complicar, elaborar ou fazer "experimentos" no que faz. Brilha no simples, nas boas ideias, no domínio de causas e efeitos.

O carpaccio de lagostim chega na temperatura ambiente, como se tivesse recém-saído do mar. Lâminas frescas, salpicadas de cubinhos de maçã ácida, sorbet de aipo por cima e uma colherada de ovas de salmão que espocam na boca (R$ 78). Lindo. A polenta é a *taragna*, tipo rústica (prefiro) moldada em discos, que chega escorando o *baccalá vicentina* amanteigado. Quase um sanduíche (R$ 64).

Provei o ravioli de peixe, com camarões, *queijo stracciatella* e o molho de vodca (R$ 96, porção boa). E o *cavatelli*, tipo de massa "concha" feita de sêmola, que Petenzi serve mais *al dente* do que a média, quase dura. Pode não agradar. Acompanha o ragu de cordeiro bem caldoso (R$ 78). Terminamos com os queijos brasileiros (bons e caros) servidos com nossas compotas (R$ 50). Delícia.

Carioca não é lá muito de comer em hotel. "Elevador e o lobby inibem", justificava o chef Roland Villard. O Alloro é hotel, mas térreo e tem vista para o mar e, não havendo atos cívicos, dá liga: a química ali é boa. E fazem uma manteiga...

Avenida Atlântica 3.668, Copacabana — (21) 2195-6200. Diariamente, do meio-dia às 23h.

SHUTTERSTOCK (ARTE) E ALEX SOUTO (FOTOS)

Por JOANA DALE

Sala com Lareira é um dos 57 ambientes da mostra Morar Mais Rio

DIA DE BAR

A mixologista Francesca Sanci é uma das convidadas do Bottega Gastrobar, recém-inaugurado em Botafogo, para o evento o Super Guest!, nesta terça-feira. O evento vai celebrar o Dia do Bartender e começa às 20h. Os participantes vão ser desafiados a criar drinques, vendidos por até R$ 25. Tel.: (21) 97662-5691.

NEUROARQUITETURA

O conceito de "neuroarquitetura", que leva aconchego e bem-estar para dentro de casa através de formas arrendondadas e cores suaves, é o mote da 19ª edição da Morar Mais Rio — O chique que cabe no bolso, em cartaz até domingo que vem, dia 9, na Avenida Niemeyer, São Conrado. Entre os destaques, o Espaço Garça, de Natalia Kuhn e Flavia Dias, a Suíte Feminina, de Gabriela Iglesias, e a Sala com Lareira (foto), de Teka Mesquita e Sabrina Charpinel. Todos os 57 ambientes ainda têm aquela vista da mata ou do mar: um brinde extra à saúde mental.

A ÚLTIMA SEMANA DA MORAR MAIS, DESAFIO DE DRINQUES, BOMBOM DE GRIFE E EXPO EM LONDRES

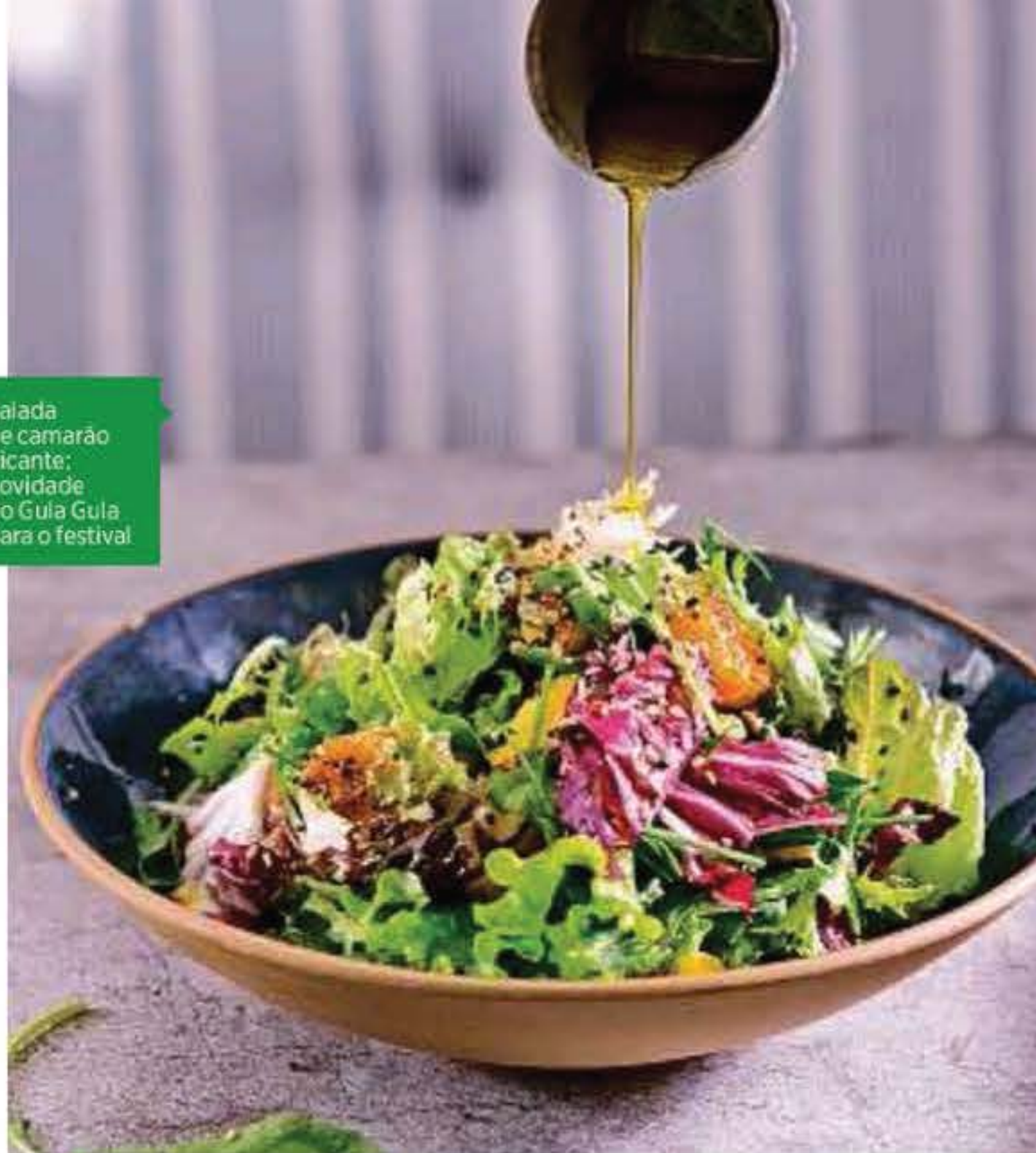
MESA DE DOCES

Famoso por seus bolos, o Casal Garcia lança, neste fim de semana, durante a feira Inesquecível Casamento, no Copacabana Palace, sua primeira linha de doces. No total, a família preparou um catálogo com 71 tipos, capazes de encher a mesa de docinhos com muita cor e sabor. Entre eles, o escultural bombom pink da foto, que pode ter o recheio personalizado. Pedidos: (21) 99627-6537

BAÚ MUSICAL

Fotos raras, incluindo algumas inéditas, do acervo do britânico David Bailey, de 84 anos, vão ser exibidas no hotel 45 Park Lane, em Londres. Entre os destaques da exposição "Bailey: vision and sound", estão retratos de Grace Jones e Paul McCartney (à esquerda). A mostra também apresenta cenas de filmagens feitas por Bailey para capas de álbuns, incluindo "Goats Head Soup" (1973), dos Rolling Stones, bem como a imagem icônica de "Billion Dollar Babies", de Alice Cooper (1973). Fica em cartaz no hotel, da Dorchester Collection, até janeiro de 2023.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Salada de camarão picante: novidade do Gula Gula para o festival

Tábua do Camarada Camarão com quatro mini sanduíches do crustáceo

Pastel de nata: opção de sobremesa no restaurante Adegão Português

DELÍCIAS CARIOCAS

RESTAURANTES TRADICIONAIS CRIAM PRATOS E PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTIVAL GASTRONÔMICO NA BARRA

Preparem os talheres. E o apetite! O Rio Design Barra arma, de 7 a 16 de outubro, um festival gastronômico com delícias de 12 dos melhores restaurantes da cidade a preços especiais. Batizado de Design à Mesa, o evento tem a chancela da Revista ELA e de Luciana Fróes, crítica gastronômica de O GLOBO, que indicará seus pratos e quitutes favoritos nos menus preparados para o evento. Além de clássicos, chefs como Claude Troisgros, do CT Brasserie, e Daiti Ieda, do Gurumê, criaram pratos a valores camaradas para a temporada.

No CT Brasserie, o salmão com azedinha, uma receita de Pierre Troisgros, pai de Claude, compõe menu harmonizado com vinho e cheesecake com calda de frutas vermelhas para a sobremesa. No Gula Gula, uma salada de camarão picante foi desenvolvida só para o festival. No Gurumê, será oferecida uma seleção diária de cinco sushis premium com valor especial. E no In House haverá dois cardápios diferentes, sendo um deles uma degustação de vinho em três etapas.

Também participam do Design à Mesa: Le Vin Café Bistrô, Soho, Corrientes 348, Amélie Crepêrie, Kiva Café, Camarada Camarão, Sagrado Boulangerie e o Adegão Português, este último preparou uma combinação lisboeta com entrada, prato principal e sobremesa para dois.

Quem quiser levar as crianças para a farra, haverá monitores na praça central do shopping, onde acontece o Pequenos grandes chefs, com oficinas de culinária e aulas. "Temos consumidores exigentes e uma demanda crescente pela gastronomia. Por isso, o desejo de fazer um festival e de ter novas operações, como as três que vamos abrir em breve", adianta Fabiana Leite, responsável pela área de marketing e eventos do Rio Design.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

SABER PERDER

Entre as coisas mais elementares na educação de uma criança, aprender a perder faz parte das urgências.

Ela já nasce desabrigada do lugar mais confortável e quentinho, o útero da mãe. Perde o cordão, o peito da mamada, a chupeta, depois perde a atenção exclusiva que lhe era dada, afinal as pessoas precisam trabalhar, jantar fora, viajar, viver. Tudo isso vem com suas compensações: a delícia que é ver, do lado de cá do mundo de fora, o olhar amoroso dos pais, se lambuzar com uma manga bem docinha e desbravar novos horizontes sem ter alguém atrás de você 24 horas por dia.

Até que, um dia, ela é mandada para a escola e apresentada à competição pura e simples, na forma de gincanas, esportes, brinquedos compartilhados e, sobretudo, ideias diferentes. Saberá que não pode sair distribuindo socos porque não ganhou o primeiro lugar, porque alguém fez um desenho mais bonito do que o seu, porque o coleguinha tomou um frango daqueles, xingando o juiz de ladrão. Descobre que não apenas terá que perder, mas também ceder.

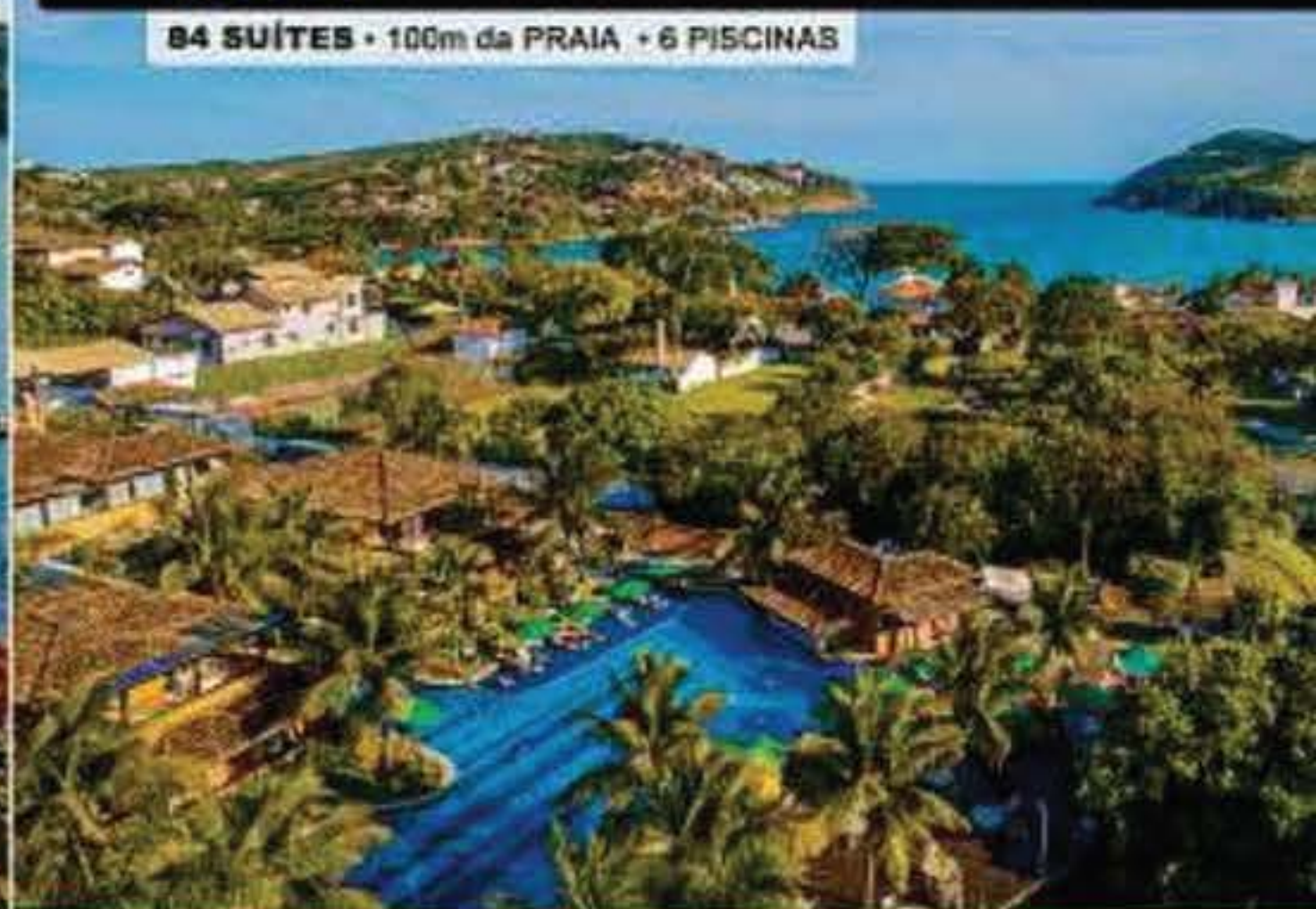
Essa é uma fase crucial da vida, aquela que vai prepará-la para o convívio em sociedade. Ali será educada para dar a passagem, discernir o tempo certo de avançar e recuar, compreender os limites do outro e os próprios, e acolher as diferenças para estar sempre no ritmo do mundo, que muda o tempo todo. Esse aprendizado não é fácil, mas qual é? Como aprender, sem desaprender aquilo a que se acostumou? Uma sábia amiga outro dia me disse que educa os filhos tanto para juntar muito dinheiro como para se preparar para perdê-lo num susto (e os inscreveu numa aula de sobrevivência na floresta, coisa que talvez nem exista mais, se a pauta do meio ambiente continuar como está).

No final da noite deste domingo, ainda que haja um segundo turno, alguém vai ganhar e alguém vai perder, isso é elementar do jogo democrático. Ao primeiro cabe não só celebrar a vitória, mas também unir; ao segundo, acatar o resultado. E a ambos cabe ouvir e corrigir as reivindicações de todo o resto que não apoiou a um ou ao outro.

Algo muito nefasto, tomado por uma sucessão de exemplos horrorosos, trouxe o país a essa escala de ódio jamais vista, à discussão de seu futuro como uma briga de bar mixuruca que esquece que está em jogo o destino de milhões de pessoas famintas, desempregadas, eliminadas do caminho por critérios obsoletos de cor, gênero e crença.

É bom lembrar que qualquer divisão é um projeto de poder de uns sobre os outros, não o projeto de uma nação de uns com — e para — os outros.

Aos vencedores e perdedores, resta a básica dica da grande e honrada política: quem prospera não é quem tem razão, mas aquele que é razoável. Saber perder é sinal de equilíbrio e força, mas elegante mesmo é também saber ganhar, sem que ninguém se sinta derrotado. e

QUEM PROSPERA NÃO É QUEM TEM RAZÃO, MAS AQUELE QUE É RAZOÁVEL

O GLOBO | Domingo 2.10.2022
O BARRA
oglobo.com.br
TODOS QUEREM CONFORTO
Só num cartório, venda de imóveis na Barra cresceu mais de 90% de 2020 para 2021

Museu do Pontal celebra um ano na Barra com atividades

Festival e exposição dedicados ao circo marcam a data, sábado

Circo. O aniversário do espaço terá apresentação de 20 artistas circenses

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

No próximo sábado, o Museu do Pontal comemora um ano na nova sede na Barra e promoverá o festival O Circo Chegou e uma exposição dedicada ao tema do evento. Na praça-jardim será montada uma lona para mais de 20 artistas circenses se apresentarem. No fim de semana, a feira Junta Local também estará no espaço com 40 expositores. O museu terá ainda uma mostra com curadoria de Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque. Serão exibidos aproximadamente 70 conjuntos de peças, celebrando o aniversário da sede.

— Depois de tantos anos lutando para salvar o acervo, a inauguração da nova sede por si só já foi uma grande vitória. Tínhamos o plano ambicioso de fazer um museu que fosse uma praça, que promovesse encontros, com uma programação vibrante e acessível, focada na valorização da cultura popular. Conseguimos, como se percebe pelos números de público, com mais de 60 mil visitantes ao longo deste primeiro ano, e pelos mais de 400 artistas que se apresentaram em espetáculos e oficinas de arte. Estamos muito felizes e queremos comemorar este sucesso com o público que nos apoia e ama tanto quanto nós a arte e a cultura popular brasileira — diz Van de Beuque.

A mostra foi inspirada na obra "O circo", de Adalton Fernandes Lopes (1938-2005), e reúne trabalhos de outros 17 artistas populares. A exposição conta ainda com fotografias que abordam o universo mágico do circo e da comicidade popular, através dos olhares de nove fotógrafos, como o francês Pierre Verger e o carioca Ratão Diniz. O museu traz ainda um recorte da "Ocupação Benjamim de Oliveira", exposição do Itaú Cultural que apresenta a vida e a obra do artista que é considerado o primeiro palhaço negro do Brasil.

— Pensamos nesse projeto no qual o circo é o protagonista principal. E, de certa forma, simboliza a junção de talentos que o Museu do Pontal tem reunido ao longo dos tempos — avalia Angela.

Sábado e domingo, vans gratuitas farão o trajeto entre a estação do metrô Jardim Oceânico e o museu. O transporte vai sair a cada 15 minutos, das 9h30m às 19h no sábado e das 9h30m até 16h no domingo. Na volta, as vans estarão disponíveis até o encerramento do evento.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falabarra@oglobo.com.br

Capa:
Piscina e prédio do condomínio Reserva Miratala, em Jacarepaguá.
FOTO DE DIVULGAÇÃO/PATRIMAR

Baile e jantar pelo Outubro Rosa

Região terá dois eventos ligados à campanha

Ensaio. Ana Botafogo (de saia) e Marcelo Misailidis com as dez debutantes

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O Outubro Rosa é celebrado anualmente para compartilhar informações e promover a conscientização sobre o câncer, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. Para marcar a data, o Campo Olímpico de Golfe e o Lions Clube Golfe Olímpico promovem hoje um baile de debutantes para dez meninas portadoras da doença, que são assistidas pela Casa de Apoio à Criança com Câncer Santa Teresa.

— Será uma linda noite com coquetel, música, alegria e principalmente muita emoção. O evento terá shows de Marco Vivan e da Banda Dancin' Nights — diz Teca Palhares, diretora executiva do Campo Olímpico de Golfe.

O objetivo é arrecadar fundos para a Casa de Apoio com a venda de convites e recebimento de doações. Dez alunos da Escola Naval serão os pares das debutantes na valsa. O ensaio foi comandado por Ana Botafogo e Marcelo Misailidis, primeiros bailarinos do Theatro Municipal. O evento será realizado das 17h às 22h no salão nobre do Campo Olímpico de Golfe. O ingresso custa R$ 150 e pode ser adquirido pelo telefone 99994-0967.

Já no dia 31, a Artesanos Bakery promoverá um jantar de gala beneficente em prol da Associação Brasileira de Apoio aos Brasileiros com Câncer (Abrapac).

— Além de ceder a nossa casa, vamos preparar um delicioso cardápio com seis pratos especiais para o jantar. Será uma noite muito especial para nós e para todos que puderem comparecer — adianta Mariana Massena, sócia da Artesanos.

O valor arrecadado na noite do dia 31 será revertido para a Abrapac, associação sem fins lucrativos que atua desde 1999 apoiando pacientes e ressaltando a importância da prevenção. O valor e o horário do evento ainda não foram divulgados. Outras informações: 96691-0169.

Intercâmbio cultural temperado pela culinária

Evento no Fashion Mall terá pratos de diversos países a preços acessíveis

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Um passeio pelas culinárias de Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, México, Brasil e Japão sem sair do Rio de Janeiro. É o que proporcionará a 1ª edição do Gastronomia Sem Fronteiras, que no sábado e domingo que vem, das 13h às 23h, preencherá o terraço do Fashion Mall, em São Conrado, com estandes de diferentes restaurantes.

— Esse evento é um presente para a cidade. E o mais bacana é fazer com que as pessoas tenham acesso à cultura dos países selecionados por meio da gastronomia — afirma o chef e curador Elia Schramm.

As opções custarão de R$ 20 a R$ 50 e incluirão o nhoque do restaurante Babbo Osteria; o bife à milanesa recheado com presunto e queijo do Venga; o pirarucu com molho de champagne do Escama; o arroz de bacalhau com palmito, ervilhas, azeitonas e ervas frescas do Barsa; o salmão flambado com azeite trufado, cream cheese e flor de sal do Jappa da Quitanda; o bolinho de aipim com carne de sol do Kalango; o taco de feijão-fradinho do Dos Perros Tacos; e os mexilhões frescos cozidos no molho cremoso de vinho branco e legumes do Frédéric Epicerie.

Já o Rio será representado pelo quiosque QuiQui, com dadinhos de tapioca com queijo coalho e geleia caseira de pimenta.

Haverá ainda atrações musicais e palestras sobre culinária. Os ingressos (R$ 20) estão disponíveis na plataforma Ingresso Certo.

DIVULGAÇÃO

Taco. A culinária mexicana será umas das atrações do festival

DIVULGAÇÃO/PATRIMAR

Em construção. Novos empreendimentos, como o Novolar Vargem Grande, atraem compradores pela proximidade com áreas verdes

Quando o ambiente de casa virou prioridade

Busca por mais qualidade de vida dentro dos lares movimentou o setor na pandemia; venda de imóveis na Barra aumentou mais de 90% de 2020 para 2021, aponta 15º Ofício de Notas

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

A falta do vaivém de pessoas devido à pandemia foi sinônimo de baque econômico para muitos setores, como o de turismo. No entanto, foi o mesmo motivo — o fato de a sociedade estar mais voltada para o ambiente de casa, mesmo após o afrouxamento das medidas de isolamento — que aqueceu o mercado imobiliário durante o período, apontam especialistas. Um levantamento do 15º Ofício de Notas, localizado no Shopping Downtown, mostra uma disparada na compra e venda de imóveis na Barra e em bairros vizinhos.

O número de escrituras do tipo registradas no cartório passou de 1.707 em 2020 para 3.292 em 2021, um aumento de 92,9%. Apenas no primeiro semestre de 2022, 1.701 documentos foram assinados, 8,3% a mais que em todo o ano de 2019, quando foram feitos 1.572 registros de compra e venda no local.

— O nosso ordenamento jurídico diz que para uma transferência de imóvel no valor acima de 30 salários mínimos deve-se fazer escritura pública. No processo de registro, o tabelião faz a análise jurídica da propriedade e do vendedor, para verificar se estão em situação legal ou se existe alguma pendência, como uma ação contra o proprietário. Se estiver tudo certo, lavramos a escritura, que garante maior segurança jurídica ao comprador — explica Fernanda Leitão, tabeliã do 15º Ofício de Notas.

Dados do Secovi Rio, o Sindicato de Habitação do estado, confirmam o melhor desempenho do setor imobiliário nos dois primeiros anos de pandemia em relação ao período anterior. De acordo com a instituição, 4.406 imóveis foram vendidos em 2021 na Barra da Tijuca, 37,7% a mais que em 2020, quando o número chegou a 3.200. Em 2019, a cifra ficou em 2.937.

— A Barra é muito heterogênea em termos de moradia, com apartamentos de diversos tamanhos, em condomínios com segurança e infraestrutura para criar os filhos e garantir o lazer em família. Isso combinou muito bem com o momento de pandemia, em que as pessoas começaram a buscar mais qualidade de vida e um espaço maior dentro de casa, até por conta do trabalho no formato home office ou híbrido. Isso, somado a uma taxa de juros mais atraente em 2021, aumentou a quantidade de imóveis negociados na região — avalia Leonardo Schneider, vice-presidente do Secovi.

Tudo
Aqui!

Moradores miram lazer e bem-estar

Áreas comuns são atrativos para a compra

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Diversão. Bernardo Kremer, de 10 anos, brinca em área de lazer de condomínio no Rio 2

Karine Kremer e Bernardo. Mãe e filho em apartamento para o qual se mudaram em 2021

Após cinco anos morando no Pechincha, a consultora de vendas Karine Kremer, de 40 anos, vendeu seu apartamento no primeiro semestre do ano passado e comprou outro no empreendimento Verano, no Rio 2, em busca de uma área de lazer para seu filho dentro do condomínio. Ela conta que Bernardo Kremer, de 10 anos, estava dependente de celular e videogame, por falta de alternativa de distração em meio à crise sanitária.

— Passávamos muito tempo dentro de casa. Depois que as medidas de isolamento relaxaram, queria que meu filho pudesse descer e ter onde brincar. Mas, sem essa oportunidade, ele ficava o tempo inteiro nos eletrônicos, o que acabou o deixando mais ansioso — relata a mãe.

Karine garante que o novo endereço abriu um mundo de possibilidades para a família.

— O novo condomínio tem piscina, sala de jogos, cinema e até espaço para meu cachorrinho brincar. Hoje, meu filho anda de bicicleta e patinete, além de poder brincar com crianças que ele nem conhecia, o que não teria chance de fazer num prédio sem área comum — diz a consultora. — Como meu marido é funcionário do estado, a taxa do banco para financiamento estava bem atrativa. E, assim que vendemos o nosso antigo à vista, abatemos o valor das parcelas do atual.

Diretor comercial e de marketing do Grupo Patrimar, que tem empreendimentos imobiliários na região, Lucas Couto afirma que o desejo por ambientes que favoreçam o bem-estar dos moradores é o da maioria dos compradores:

— De forma geral, as pessoas, da baixa à alta renda, procuram mais liberdade desde dentro do apartamento até a área comum do prédio. Prezam ambientes mais iluminados e mais abertos, com varandas e janelas maiores, por exemplo, além de uma infraestrutura de lazer completa, para desfrutarem disso com comodidade no dia a dia.

A construtora Novolar, segmento de baixa e média rendas do grupo, com empreendimentos lançados em Jacarepaguá, Recreio e Vargem Grande, beneficiou-se do bom momento do setor. Em 2021, vendeu 51,4% dos apartamentos ofertados (828 de 1.612); em 2020, o percentual havia sido de 27,8% (231 de 832).

Já a Patrimar, que chegou ao Rio em outubro do ano passado com empreendimentos de luxo, vendeu 48% (118 de 246) das unidades do Oceana Golf, localizado na Barra e o primeiro a ser lançado pelo grupo mineiro na cidade.

— Dentro da nossa ótica, a Barra da Tijuca como um todo é o desejo do carioca, porque é um bairro quase todo litorâneo, com muitas opções de comércio, incluindo diversos shoppings e supermercados. Então, é um bairro completo, o que acaba atraindo as pessoas. Com a pandemia, esse movimento natural que já acontecia foi potencializado, devido à valorização dos lares e do bem-estar. E a Barra, por ter um grande volume de empreendimentos lançados em áreas maiores, se comparados à Zona Sul, atende melhor o comprador nesse quesito — explica Couto.

Após comprar seu apartamento na planta, em outubro de 2021, no empreendimento Novolar Vargem Grande, a optometrista Janaína Ladeira, de 38 anos, que mora em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, vive a expectativa de realizar seu sonho de morar perto da praia, ao lado do marido e da filha de 17 anos, o que está previsto para acontecer em julho do ano que vem.

— Como quase todo fim de semana estamos no posto 10 (Recreio), buscamos um imóvel próximo de onde gostamos de estar, num local tranquilo, arborizado e com praticamente tudo dentro do condomínio — conta. — Há um tempo venho tentando crédito na Caixa, mas só conseguia com valores absurdos de entrada. Em 2021, consegui o financiamento de 90%. Só então foi possível.

COLÉGIO MARISTA
SÃO JOSÉ - TIJUCA
MARISTA CENTRO-NORTE

MARISTA

O **melhor** dos **mundos** em **duas línguas!**

No Colégio Alfa CEM Bilíngue você encontra o melhor dos mundos em duas línguas, preparando os alunos para ir além! Ensino bilíngue de qualidade que gera resultado, com 100% de aprovação em Cambridge. Com o objetivo de impulsionar os alunos a refletir, questionar e, principalmente, transformar, prezando pelo Relacionamento Próximo com as famílias e caminhando lado a lado com a inovação.

Conheça a nossa proposta pedagógica!

Matrículas Abertas 2023

Carandaí 25 volta à Barra com moda autoral e brasileira

De quinta-feira a domingo, 90 marcas estarão reunidas no Village Mall

DIVULGAÇÃO/WALLACE NOGUEIRA

Carandaí 25. Tatiana Accioli (ao centro, de preto) com estilistas convidados

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O movimento Carandaí 25, uma vitrine de talentos de moda autoral e decoração que nasceu na casa da empresária Tatiana Accioli, celebra dez anos e aporta na Barra. Da próxima quinta a domingo, o evento estará no Village-Mall com 90 marcas. O objetivo é alavancar e dar visibilidade a pequenos produtores. A feira já passou por Paris, São Paulo e Recife.

— O que nos move hoje é levar o Carandaí 25 para se apresentar em diversos formatos, em lugares diferentes e com experiências novas que fazem circular a economia criativa do estado. Sabemos da representatividade que o movimento tem na Barra. Por isso, o desejo de estar de volta ao bairro e de abrir mercado para esses novos talentos — explica a fundadora Tatiana Accioli.

A última vez que o bairro sediou o evento foi há quatro anos e em formato pocket. Desta vez, o movimento volta dando maior destaque para a diversidade da moda autoral. Mais da metade das marcas vem de outros estados, e a mostra também ampliou o espaço para a área de decoração. Serão cerca de 15 designers de objetos decorativos descobertos por Tatiana em suas pesquisas pelo país.

DIVULGAÇÃO

Mabô. Uma das marcas presentes no coletivo que estará no Village Mall

Muitas marcas de acessórios também terão um espaço reservado no evento, que ocupará dois mil metros quadrados no Village Mall. Entre elas, a Dupla Atelier, com suas bolsas de feira bordadas; a Weekeng Bag, especializada em malas de sarja; a estilista Valônia Veras, com peças feitas à mão em tecidos rústicos; o beachwear das paulistanas Ostra e Batah; e o couro de Dani Bernardes. Entre as marcas de decoração estão: Capivara, Cotton Home, Daju, Ju De Barro, Lanai, Le Jardinier e Leponge. Outros destaques são peças de Renata Alt, Meias Palavras, Balaio da Gandaia, Fitdanke e Salve Rainha, entre outras.

O Carandaí 25 acontece das 13h às 21h no piso SS1 do shopping.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS 14

ARTES E ANTIGUIDADES 18 E 19

CONSTRUÇÃO E REFORMA 17

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 16 E 17

DENTISTAS 14

MEDICINA E SAÚDE 15 E 16

MUDANÇAS E TRANSPORTES 16

VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS 17

DENTISTAS

APARELHOS AUDITIVOS

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

MEDICINA E SAÚDE

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

MUDANÇAS E TRANSPORTE

O GLOBO | Domingo 2.10.2022
NITERÓI
oglobo.com.br

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Moradores tiram câmeras de postes e as reinstalam em suas casas
PÁGINA 6

DIA DE IR ÀS URNAS
VINTE E SETE MIL ELEITORES SEM BIOMETRIA PODEM VOTAR HOJE

DEVIDO À PANDEMIA, não há exigência do cadastramento. Prefeito decreta gratuidade nos ônibus municipais, e cidade tem esquemas especiais de trânsito, limpeza e segurança PÁGINA 3

Caminho de acrobacias e experiências

FOTO: GUILHERME PINTO/25-11-2020

Integrante do Fantástico Mundo pratica tecido acrobático sob a ponte da Boa Viagem. O grupo liderado por Val Martins uniu-se à agência Aflora, de Mari Hosannah, para apresentar o projeto de ocupação "O caminho do sentir" em três espaços culturais da cidade. Ele começa sábado, com a exposição sensorial "Por trás da ponte", no Museu de Arte Contemporânea (MAC); e prossegue com a Ocupação Aflora, que terá sete rodas de conversa a partir do dia 23 no Reserva Cultural; e o espetáculo "Voar pra dentro de si", estreiado por alunos do Fantástico Mundo, dias 4 e 5 de novembro no Theatro Municipal. "Este projeto se materializa, em forma de arte e experiências sutis, para que as pessoas também possam sentir, cada uma da sua forma, uma comunicação que começa de dentro para fora", destaca Mari.
PÁGINA 5

INICIATIVA DA CLIN
Projeto 'Carbono zero' avança
PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/CLIN

AULAS NO MORRO DO ESTADO
AfroGames recebe inscrições
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

NOVO ACERVO PÚBLICO
Memória e identidade preservadas
PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO/LUPA (TERRENO DO RESERVA CULTURAL)

Visão política se torna pré-requisito para relações amorosas

Pesquisadora da UFF analisou cem perfis de aplicativos, e 58% afirmaram buscar informações ideológicas sobre os pretendentes

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Em tempos de crescimento da polarização política, um dos pré-requisitos para uma relação amorosa, com compromisso ou sem, passou a ser a escolha de perfis, em aplicativos do segmento, que se identificam com concepções da esquerda ou da direita, sobretudo neste ano de eleição.

Desde 2018, a doutoranda do programa Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF) Fernanda Constantino analisou cem perfis. Desse total, 58% dos entrevistados afirmaram que buscam algum vestígio do posicionamento político ou ideológico nos futuros pretendentes. Além disso, 30% colocavam elementos no próprio perfil para se identificarem politicamente para o outro.

— Estava analisando especificamente como as pessoas construíam seus perfis nos aplicativos de relacionamento, mais especificamente o Tinder. Mas ao observar em campo os perfis e realizar as entrevistas em profundidade com um recorte de usuários, essa questão veio à tona, tanto nos símbolos utilizados nos próprios perfis a partir dos textos e fotos dos usuários como nas respostas das entrevistas. Quando questionados sobre o que considerayam um perfil não ideal na plataforma, muitos me respondiam que seriam aqueles que se identificassem ideologicamente ou politicamente de forma contrária — destaca Fernanda.

Polarização no amor. Pesquisa mostra que 58% dos usuários de aplicativos buscam informações políticas

Na questão de gênero, a jornalista afirma que tanto homens quanto mulheres utilizam esse tipo de filtro. Mas há um detalhe que só foi encontrado entre o público feminino.

— O que me foi relatado pelas entrevistadas mulheres é o quanto encontravam discursos de ódio contra feministas e algumas minorias, como mulheres trans. Segundo os relatos, os usuários homens colocavam termos ofensivos e restrições de contato a esses grupos — destaca a pesquisadora.

O psicólogo Raphael Amaral, do Instituto Anatta, ressalta que esse é um fenômeno compreensível, já que as pessoas buscam num potencial parceiro valores de vida em comum.

— A polarização que vemos hoje em dia se reflete muito nos relacionamentos porque temos expectativas de compartilhar valores. Esses valores são nossas visões de mundo e os entendemos como um ideal de vida. E se há confronto entre essas ideias, muitas vezes isso atrapalha o relacionamento, principalmente na polarização entre a esquerda e a direita. Por isso o diálogo é fundamental — pondera.

Clin dá início ao projeto 'Carbono zero'

Inventário de emissão de gases de efeito estufa, que viabilizará certificado, deve ficar pronto em quatro meses

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (Clin) está contratando uma empresa especializada em consultoria ambiental para elaborar um inventário em emissões de gases de efeito estufa e o plano de ação de mitigação e compensação, dando início ao desenvolvimento do projeto "Carbono zero", lançado em março.

A partir desse inventário, que tem previsão de estar concluído em quatro meses, a Clin estará apta a buscar a certificação internacional de carbono zero. Mas a empresa afirma que, antes mesmo deste relatório final, já vem desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, uma série de ações sustentáveis, como a produção diária de 400 mudas de plantas que têm capacidade de sequestrar cem por cento da emissão de CO^2 gerado por sua frota de veículos.

Viveiro. Programa de reflorestamento produz cem mil mudas por ano

De acordo com o presidente da companhia, Luiz Fróes, a Clin produz anualmente cem mil mudas de espécies variadas de vegetação, em trabalho coordenado e realizado pelos próprios funcionários, além do programa de reflorestamento na cidade, como o realizado no Morro Boa Vista, no bairro São Lourenço. Ao todo são 22 hectares, sendo que dez já foram reflorestados. A expectativa é concluir o projeto nos próximos anos.

— Estamos muito orgulhosos de nossa equipe e do apoio da prefeitura para darmos início a esta nova conquista da Clin. A certificação de carbono zero levará a companhia a um patamar de reconhecimento internacional como empresa, modelo e referência em sustentabilidade. Nossa meta é reduzir ao máximo a emissão de gases de efeito estufa — destaca.

AÇÕES CONJUNTAS

Fróes enumera, ainda, outras iniciativas promovidas pela companhia com relação à redução de impactos ambientais, como a substituição de toda sua frota de 52 veículos, entre caminhões, vans, micro-ônibus e o maquinário de roçadeira e retroescavadeira, seguindo o sistema de normas internacionais de baixa emissão de gases.

Outra ação, segundo o executivo, foi a adoção de um processo de dimensionamento da emissão de gases, através de um novo sistema de gerenciamento do consumo de combustível — óleo e gasolina —, que, segundo a companhia, permitiu mitigar a emissão e reduzir os efeitos dos gases. Em 2020, foi inserido neste processo o componente químico Arla 32, feito de ureia, que atua na combustão do óleo, diminuindo muito os impactos poluentes.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Lígia Lourenço. Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br.

Sem biometria, total de eleitores aumenta 5%

Se na última eleição presidencial mais de 33 mil pessoas foram impedidas de votar na cidade por falta do cadastro, a não exigência neste pleito torna aptas mais de 27 mil, de um total de 405.415. Confira os esquemas especiais para hoje

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com a liberação da necessidade de biometria para a votação, o número de eleitores aptos a votar em Niterói cresceu 5% em comparação às últimas eleições presidenciais, de 2018, quando era obrigatório o cadastro biométrico na cidade. Devido à pandemia, o modelo foi dispensado em todo o país. Para incentivar a participação popular no pleito, o prefeito Axel Grael decretou gratuidade em ônibus municipais no dia de hoje. Para garantir uma eleição tranquila, também serão adotados esquemas especiais de trânsito, segurança e limpeza urbana.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 405.415 eleitores estão aptos a ir às urnas hoje em Niterói, sendo 378.237 com biometria e 27.178 sem biometria. Em 2018, por conta do não cadastramento biométrico — a cidade foi pioneira na implementação e na exigência da biometria —, mais de 33 mil eleitores foram impedidos de votar.

"No dia da eleição, a eleitora ou o eleitor deve se preocupar apenas em ter em mãos um documento válido com foto para ter garantido o direito de exercer a cidadania. O TSE reforça que aqueles que não fizeram o cadastramento biométrico não serão impedidos de votar, desde que estejam em situação regular. Ou seja, a ausência da biometria não impede, por si só, o direito do voto. Isso porque desde 2020 o cadastro biométrico está suspenso em todo país como forma de prevenção ao contágio da Covid-19. Para quem já fez o cadastro biométrico na Justiça Eleitoral, há a possibilidade de utilizar o aplicativo e-Título como forma de identificação", diz a nota do TSE.

Doutor em Sociologia e Direito pela UFF, Ozéas Lopes Filho diz que, sob o ponto de vista eleitoral, não poderia ter medida melhor:

— Estamos em uma eleição que mobiliza o país inteiro e parece contraditório quando se cria obstáculos. Vimos prefeituras liberando o transporte coletivo em prol da garantia do direito ao voto. A ideia é de cidadania, e não podemos fechar essas portas com pequenos entraves.

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), da última eleição para cá não houve alteração de zona eleitoral. No entanto, como é normal que ocorram eventuais alterações de locais de votação em todos os pleitos, a orientação é para que eleitoras e eleitores façam a consulta pelo aplicativo e-Título, pelo site do tribunal ou pela Central de Atendimento ao Eleitor (21 3436-9000).

CRISTIANO MARIZ/15-5-2022

Dedo na urna. Simulação em Brasília do projeto-piloto com biometria: modelo não é obrigatório na votação de hoje

TRÂNSITO

A Nittrans preparou um esquema especial de trânsito para a eleição, que inclui interdição de vias, proibição de estacionamento e permissão para circulação de ônibus nas orlas das praias de Itacoatiara e Camboinhas. De acordo com o órgão, operadores de trânsito estarão posicionados em pontos estratégicos da cidade a fim de garantir a fluidez do tráfego.

O fluxo de veículos está interditado ao trânsito a partir da 0h de hoje e ficará assim até as 22h nos seguintes trechos: Rua Visconde de Sepetiba, entre a Rua Coronel Gomes Machado e Avenida Ernani do Amaral Peixoto; Rua Coronel Gomes Machado, entre as ruas Visconde de Sepetiba e Professor Valdemir Alves Machado; e Rua Assis de Vasconcelos, no trecho entre as ruas General Castrioto e a Presidente Craveiro Lopes.

Será proibido utilizar as vagas de estacionamento da Rua Visconde de Sepetiba, entre a Rua Coronel Gomes Machado e a Avenida Ernani do Amaral Peixoto; e da Rua Coronel Gomes Machado, entre as ruas Visconde de Sepetiba e Marquês de Olinda. Ainda foi autorizado o tráfego de ônibus, requisitados pela 199ª ZE/RJ, nas Avenidas Beira Mar, em Itacoatiara; e na Avenida Professor Carlos Nelson Ferreira Santos, em Camboinhas, de ontem até amanhã para entrega e recolhimento das urnas eletrônicas.

LIMPEZA

A Clin terá um esquema especial para a limpeza da cidade hoje, com reforço no efetivo de garis. O plantão foi dividido em dois turnos. Na parte da manhã, com início às 7h, uma equipe de todos os distritos estará atuando com o apoio de cinco caminhões basculantes (caçamba articulada) e dois caminhões compactadores. A partir das 16h, mais de 300 garis estarão atuando, principalmente nos pontos próximos aos locais de votação. As equipes contarão com um maquinário especial: oito caminhões satélites, 24 basculantes, nove compactadores e duas varredeiras.

SEGURANÇA

Sem detalhar o número de reforços de segurança em Niterói, a Polícia Militar informa que para garantir que a votação transcorra em clima de paz em todo o território estadual, elaborou um planejamento especial: serão empregados extraordinariamente cerca de 16 mil policiais militares para atuar no patrulhamento de vias públicas, seções eleitorais, escolta das urnas e segurança de prédios que vão abrigar as instituições responsáveis pelo pleito.

AfroGames abre inscrições no Morro do Estado

Escola focada no ensino de jogos eletrônicos e programação oferece 130 vagas para alunos a partir de 12 anos

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A escola AfroGames, voltada para o ensino dos esportes eletrônicos e de programação, está com inscrições abertas para a recém-inaugurada unidade no Morro do Estado, com previsão de início das aulas no próximo dia 15. São 130 vagas para alunos a partir de 12 anos. As matrículas só poderão ser feitas presencialmente no núcleo do projeto, que fica na Rua Padre Anchieta 168, de segunda a sexta-feira, das 8h30m às 17h30m. As inscrições serão encerradas assim que o número limite ofertado for alcançado. As aulas contam com módulos de programação de jogos como Valorant, League Of Legends e Free Fire.

O projeto foi criado em 2019, em parceria com o Grupo Cultural AfroReggae, com o objetivo de capacitar e profissionalizar jovens moradores de favela para atuarem no mercado dos eSports. O programa passa a atender agora 500 alunos. São 370 em suas outras três unidades, todas no Rio: Morro do Tibau e Nova Holanda, no Complexo de Favelas da Maré; e Vigário Geral.

Para Márcia Uchôa, diretora do programa, a escola de jogos virtuais busca utilizar a educação e a tecnologia como estratégias para transformação social e geração de renda. Os alunos que se destacam nas turmas recebem um convite especial para participarem do Centro de Treinamento, em Vigário Geral. Esse é o primeiro time profissional de eSports dentro de uma favela no mundo e de um centro de cultura gamer e esportes eletrônicos que forma profissionais com alto potencial competitivo em diferentes segmentos.

— Esses atletas selecionados recebem bolsa mensal. E caso apareçam talentos em Niterói, vamos aproveitar em nosso time. E quem sabe um dia podemos criar outro centro específico aqui na cidade. Mas os nossos objetivos também vão além disso. Temos aulas de inglês e incentivamos habilidades coletivas e raciocínio lógico para que estes alunos possam aproveitar outras oportunidades que não sejam dentro da área de tecnologia de jogos. Outro diferencial é que ensinamos a eles a operarem os tradicionais computadores de mesa. Porque eles chegam no projeto conhecendo esses jogos na versão para celular — explica Márcia.

Já William Reis, diretor executivo do AfroReggae, destaca que a nova unidade em Niterói representa mais um passo na inclusão das favelas no mundo dos games.

— Estamos felizes por anunciar a inauguração de mais uma nova unidade do nosso projeto que vem mudando a cara das favelas no Rio de Janeiro. Chegou a vez de Niterói ter sua sede do AfroGames para capacitar e ajudar os jovens talentos das favelas — afirma Reis, que também lembrou o apoio de empresas parceiras que acreditaram no projeto.

Setor em alta. AfroGames abriu 130 vagas em Niterói para jovens estudarem desenvolvimento de jogos eletrônicos e programação: curso dura um ano

MERCADO EM EXPANSÃO

De acordo com a Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais (Abragames), o segmento no Brasil movimentou em 2021 mais de US$ 2,3 bilhões. O estudo também mostrou que cerca de 75% da população brasileira utilizam como diversão jogos eletrônicos, principalmente em smartphones. Outro dado que chama a atenção é o número de estúdios de desenvolvimento de jogos. Hoje o país conta com 1.009 polos desse tipo. No primeiro levantamento realizado pela entidade, em 2018, eram apenas 375. Ainda de acordo com a Abragames, estima-se que haja no país cerca de 12.441 pessoas trabalhando com desenvolvimento de games, sendo 30% desse total composto por mulheres. Além disso, existem mais de quatro mil cursos de graduação de jogos digitais ou de design de games cadastrados no Ministério da Educação. Porém, praticamente todo o setor faz parte da iniciativa privada. Apenas 0,27% do total é do setor público. Mais de 40% dos cursos estão na região Sudeste, e a estimativa é que a cada ano um total de 3965 pessoas se formam em cursos de graduação de jogos digitais.

O tempo de duração do curso oferecido pela AfroGames é de um ano. Os menores de 18 anos de idade deverão estar acompanhados por um adulto responsável. No ato da inscrição, quem tiver interesse na matrícula precisa apresentar CPF, RG e comprovante de residência.

Um caso médico citado em congresso

Vítima de apraxia de fala na infância, niteroiense de 12 anos é assunto em conferência nacional em SP

PEDRO HENRIQUE LEITE
pedro.leite.rpa@edglobo.com.br

Com apenas 2 anos, Guilherme Garcia recebeu o diagnóstico de autismo. Mas com o passar do tempo, ele não apresentava evolução na fala. A partir daí, sua mãe, Carla Garcia, iniciou uma verdadeira peregrinação para conseguir ouvir a voz do filho pela primeira vez.

—Cheguei a cogitar que ele pudesse ter apraxia associada ao autismo, mas médicos de referência até dos Estados Unidos negaram a possibilidade — conta ela.

O diagnóstico conclusivo de Guilherme só aconteceu quando estava prestes a completar 7 anos. Foi quando Carla resolveu participar de uma palestra realizada pela Associação Brasileira de Apraxia de Fala.

— Foi um marco! A fonoaudióloga acreditou nas potencialidades dele e começou a acompanhá-lo, o que possibilitou ganhos em sua comunicação — relembra.

A apraxia de fala na infância (AFI) é um grave distúrbio motor que afeta a habilidade da criança de produzir e sequencializar os sons. A criança tem a ideia do que quer comunicar, mas seu cérebro falha ao planejar e programar a sequência de movimentos e gestos motores da mandíbula, dos lábios e da língua. Hoje, já com 12 anos, o niteroiense de Camboinhas consegue se comunicar com os pais, amigos e professores. Ele faz terapia comportamental, está no 6º ano do ensino fundamental e consegue acompanhar a turma pedagogicamente.

Guilherme é uma das cem crianças brasileiras diagnosticadas com transtorno de fala severo monitoradas por um estudo pioneiro da Universidade de São Paulo. Segundo a pesquisadora Maria Rita Passos Bueno, o projeto investiga as causas genéticas relacionadas à AFI.

Guilherme Garcia. Caso monitorado por um estudo pioneiro da Universidade de São Paulo

— Procuramos caracterizar as alterações genéticas mais representativas entre as crianças brasileiras com apraxia bem como identificar novos genes de risco para este transtorno de fala. Esperamos que estes resultados possam ajudar no diagnóstico e, possivelmente, no desenvolvimento de novos tratamentos – explica.

A história de Guilherme será contada na abertura da 8ª Conferência Nacional de Apraxia de Fala na Infância, no próximo sábado, em São Paulo. O evento conta com profissionais internacionais e curso para fonoaudiólogos e é organizado pela Associação Brasileira de Apraxia de Fala na Infância (Abrapraxia). As inscrições seguem abertas no site apraxiabrasil.org.

Entre tecidos acrobáticos e experiências

Com diferentes ações a partir de sábado e até novembro, o projeto 'O caminho do sentir' terá prática sensorial no MAC, Ocupação Aflora no Reserva Cultural e espetáculo com o Fantástico Mundo no Municipal

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O Fantástico Mundo, que promove aulas de tecido acrobático na ponte da Boa Viagem, e a agência Aflora, que cria conceito e experiências sutis para marcas, uniram-se em um projeto de ocupação de três espaços culturais da cidade, com início a partir de sábado. "O caminho do sentir" inclui a exposição sensorial "Por trás da ponte", no Museu de Arte Contemporânea (MAC); a Ocupação Aflora, no Reserva Cultural, que terá sete rodas de conversa; e o espetáculo "Voar pra dentro de si", no Theatro Municipal.

As idealizadoras do projeto contam que se conheceram na busca de viver por algo que fizesse sentido. À frente da Aflora, Mari Hosannah, que além de publicitária é especialista em responsabilidade social, se provocava muito sobre "responsabilidade interior". Fundadora do Fantástico Mundo, Val Martins, que também é publicitária, mas viu no circo uma oportunidade de morar perto do mar, percebeu que ele também poderia ser um instrumento de encarar a vida com ousadia e por outra ótica, literalmente.

DIVULGAÇÃO/PAULO POMPEU

Parceria. Mari Hosannah, da Aflora (à esquerda), e Val Martins, do Fantástico Mundo, são as idealizadoras do projeto, que vai ocupar três espaços culturais

— "O caminho do sentir", com as camadas emocionais envolvidas nele, é fruto do nosso caminhar. Das vivências, dos cursos e das formações que fizemos juntas, que incluíram desde terapia aquática a dança circular. Ele é fruto do que nós topamos sentir na pele, nos emocionarmos, sem nos preocuparmos com a técnica ou com currículos — conta Val.

Mari completa, afirmando que o público pode esperar uma experiência única, sensível e libertadora:

— É um pedido íntimo que esse projeto seja inspiração para voos potentes e plurais dentro do sentir e da história de cada pessoa que participe dele. Hoje, ele se materializa, em forma de arte e experiências sutis, para que as pessoas também possam sentir, cada uma da sua forma, uma comunicação que começa de dentro para fora.

PROGRAMAÇÃO DIVERSA

O caminho começa no MAC, cenário de fundo das aulas do Fantástico Mundo. A exposição será aberta no sábado, às 15h, e vai até o dia 20 de novembro. Narrada por sete fotos, com sete alunos de perfis diferentes, sete músicas, sete mensagens e sete cores, marca um circuito sensorial, em que o colorido dos tecidos e as camadas sutis, presentes na narrativa do Aflora, se encontram. O pátio do museu será pintado com as sete cores e, uma vez por semana, acompanhando a cor e a mensagem daquele período, acontecerá uma experiência aberta ao público.

A Ocupação Aflora será realizada no Reserva Cultural no dia 23, a partir das 16h. A apresentação fica por conta da atriz, cantora e apresentadora Babi Xavier, e o encontro contará com sete histórias e uma atração surpresa: "Quando você se permite ser?", com Luiza Perin (canoa e expedição); "Quando você se permite sentir?", com Pedro Gerolimich (cultura e criatividade); "Como você se apresenta pro mundo?", com Pedro Cruz (diversidade e impacto); "Quanto você se permite amar?", com Ana Carolina dos Santos (neurociência); "Como você se expressa pro mundo?", com Babi Xavier (comunicação e psicologia); "Como você vê o mundo?", com Adriana Hack (comportamento humano); e "Quanto você se entrega pro mundo?", com José Maria Neto Gomes (astrologia). O ingresso custa R$ 10 (inteira).

O caminho se encerra no Theatro Municipal, onde as sete provocações ganharão vida pela arte dos alunos do Fantástico Mundo no espetáculo "Voar para dentro de si". As apresentações serão nos dias 4 e 5 de novembro, respectivamente às 20h e às 18h. O ingresso custa R$ 60 (inteira).

Novo acervo público preserva memória e identidade de Niterói

Registros fotográficos e audiovisuais foram digitalizados em alta qualidade

O Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual (Lupa) da Universidade Federal Fluminense (UFF) acaba de lançar um novo acervo público de preservação da história, memória e identidade de Niterói. Com registros fotográficos e audiovisuais que atravessam mais de um século, digitalizados em alta qualidade, o material está disponibilizado em um portal na internet com acesso gratuito e on-line para a população (niteroiemimagens.cinemauff.com.br).

Ao catalogar esses registros, o objetivo do projeto "Niterói em imagens: repositório digital de fotografias e filmes" é que seja um arquivo digital de referência para pesquisadores brasileiros e internacionais, promovendo a difusão qualificada de imagens fixas e em movimento, sobre as transformações urbanísticas, geográficas e culturais da cidade no decorrer das últimas décadas.

O projeto é uma parceria da prefeitura, por meio da Secretaria municipal das Culturas, com a UFF. Desenvolvidos pelo Lupa, integra o Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA). Entre os acervos já digitalizados estão filme dos anos 1950, com imagens do Centro, de Icaraí e de São Francisco em alta qualidade; filmes domésticos, que mostram o Fonseca, São Francisco e as praias da Região Oceânica no início dos anos 1980; um conjunto de slides que foram digitalizados e retratam a construção do campus do Gragoatá da UFF e outros prédios, como o DCE e o prédio da Reitoria no final dos anos 1980; assim como o Mirante da Boa Viagem, antes da construção do MAC, quando tinham ainda os quiosques e era um ponto de encontro dos moradores.

DIVULGAÇÃO/ACERVO LUPA

Década de 1980. O Mirante da Boa Viagem antes da instalação do MAC

De acordo com Rafael de Luna, coordenador técnico do projeto e docente da UFF, a intenção é também digitalizar e catalogar, gratuitamente, registros particulares, de pessoas físicas, que possam compor o acervo.

— Para ampliar o projeto, a gente está começando uma campanha para pedir a quem tiver esses registros fotográficos ou audiovisuais em casa que entre em contato com o Lupa, que o laboratório digitalizará o conteúdo gratuitamente, retornando depois uma cópia digital em alta resolução para o seu dono. A única contrapartida é que as imagens possam ser disponibilizadas no site do Niterói em Imagens — explica Luna.

O secretário das Culturas, Alexandre Santini, destaca a forte vocação da cidade para o audiovisual:

— A disponibilização pública de fotos e filmes é mais um passo para a garantia do acesso à informação, do direito à cultura e da preservação da identidade e da história da cidade. Além de resgatar as memórias afetivas dos territórios e das pessoas, o acervo possibilitará que todos conheçam mais sobre Niterói. *(Lívia Neder)*

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anai@oglobo.com.br

Questão de fé

O niteroiense Pedro Franco Sepúlvida, de 44 anos, vai se lançar em uma peregrinação do Rio a Aparecida do Norte, cidade paulista a cerca de 270 quilômetros do ponto de partida. Ele quer chamar a atenção para a necessidade de doações para a campanha "Caminhada solidária contra a fome", que será utilizada para preparar cestas básicas e distribuí-las em comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Crime e castigo

A 2ª Vara Cível de Niterói condenou o ex-deputado Daniel Silveira a pagar R$ 20 mil, mais juros e correção, ao prefeito Axel Grael. O parlamentar fortão, acostumado a incitar a violência, publicou no Twitter que "Axel deveria levar uma surra de gato morto até ele miar, de preferência após cada refeição." Que horror! Silveira, como se sabe, foi condenado pelo STF, mas ganhou indulto de Bolsonaro. Agora, se diz candidato ao Senado, mesmo após ter a candidatura cassada pelo TSE. O dinheiro da indenização será doado ao Projeto Grael.

A arte salva

A prefeitura vai licitar, até novembro, o Museu do Cinema.

Aprova Rápido

Está em fase final de testes o novo sistema de licenciamento urbanístico, que vai reduzir de um ano para 60 dias o prazo de aprovação de casas e edificações de até 500m2. A ideia do Aprova Rápido é simplificar o processo de legalização. O sistema será on-line, evitando altos custos.

FOTOS DE REPRODUÇÃO

À beira-mar. Conforto e integração com a natureza são duas das propostas da casa que será aberta dia 15

Novo espaço em Piratininga

Uma nova casa em Piratininga vai ser inaugurada, no dia 15, para brindar os deliciosos dias da primavera. À beira-mar, o espaço Úni.Co abre as portas com uma arquitetura confortável e integrada à natureza, com vários ambientes e cozinha dedicada aos frutos do mar, preparados em uma parrilha, além de tacos.

Comandada pelo chef César Antunes, um dos sócios, a cozinha terá, entre seus pratos principais, o Ceviche Tropical, que harmoniza de maneira equilibrada peixe, camarão, manga, cebola roxa, coentro, limão, pimenta dedo-de-moça e leite de coco.

O salão. Menu destaca frutos do mar

A carta de drinques foi preparada pelo mixologista Gabriel Lyra e batizada de "O Rio antes do Rio", em homenagem a Niterói. A ideia é contar a antiga história da cidade em drinques com ingredientes usados por indígenas de São Lourenço, como mel de cumaru e mandioca com tucupi.

— Procuramos um espaço que tivesse conexão com o mar, a natureza. Achamos Piratininga o espaço perfeito. Um cantinho perto da lagoa, da praia e da vegetação. Na gastronomia, usaremos peixes da colônia de pescadores, valorizando o local onde estamos montando a operação — contou o chef César Antunes.

Câmeras de segurança

Sabe as câmeras de segurança compradas por moradores e instaladas pela Associação Viver Bem em ruas da cidade? Pois bem. A pedido da Eneel e do MP, todas estão sendo retiradas. A companhia de luz alegou que o equipamento ficava pendurado, ilegalmente, em seus postes. Moradores da Estrada Fróes decidiram, então, reinstalar as câmeras dentro de suas residências, com internet e luz próprias, para dar continuidade ao monitoramento.

Por falar em...

Um motorista de táxi da cooperativa Ouro Shopping foi assaltado, semana passada, após deixar um morador na Avenida Vinte e Dois de Novembro. Três homens armados o fizeram de refém por horas. Além das ameaças, usaram o aplicativo do banco, no celular do motorista, para fazer empréstimos. Dois outros bandidos, de moto, também estão aterrorizando moradores da cidade (vídeo no blog).

Por fim...

Bom voto!

FICA A DICA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

CASAL GARCIA: NOVA LINHA DE DOCES

O Casal Garcia, famoso pelos seus bolos de festas, está lançando uma novidade: uma linha de doces finos. Entre eles, os especiais de ovos de damasco, frutas vermelhas, caramelo salgado, hóstia de ovos e hóstia de amêndoas. O ateliê foi fundado pelo casal Carlos e Rosângela Garcia em 1990. Hoje, a marca (@casalgarciabolos) é uma das mais conceituadas de todo o Brasil. Encomendas pelos telefones (021) 99627-6537 e (011) 96802-9348.

O | DIVERSÃO

Baia lança álbum em São Francisco

Com o lançamento do seu 11º álbum, "Eternamente ligado a você", marcado para sexta-feira, Maurício Baia se apresenta na quinta, às 21h, no Bem Dito, em São Francisco. O baiano-carioca radicado nos EUA conta que este é seu projeto mais íntimo e que as oito faixas autorais que o compõe passeiam pelo seu atual momento de vida, em um mundo pós-pandêmico. Completando 30 anos de carreira, há cinco o artista não lançava um álbum com canções inéditas.

'Duetos, a comédia de Peter Quilter'

Com direção de Ernesto Piccolo e com Patricya Travassos e Marcelo Faria no elenco, a peça "Duetos, a comédia de Peter Quilter" será apresentada na Sala Nelson Pereira dos Santos sexta e sábado, às 20h; e domingo, às 19h. O espetáculo retrata encontros e desencontros da vida amorosa contemporânea através de quatro histórias de uma mulher e um homem às voltas com seus próprios desejos e traumas em busca do amor e enfrentando a solidão. Ingressos a partir de R$ 25.

Homenagem a mulheres atletas

A foto de Silvina Pereira das Graças Silva, a primeira brasileira a ultrapassar os seis metros no salto em distância, integra a exposição "As primeiras damas do atletismo brasileiro", aberta até 12 de novembro no Espaço Cultural Correios Niterói/RJ (Avenida Visconde de Rio Branco 481, Centro). Os visitantes terão acesso a um vasto material sobre a carreira e o histórico de superação de mulheres como Silvina, Melania Luz, Erica Lopes e Conceição Geremias. Grátis.

Moda do século XIX inspira mostra

A Sala Carlos Couto, anexa ao Theatro Municipal, abre terça-feira a exposição "Arte da moda inspirada no século XIX". Elaborada em conjunto com a unidade Niterói do Senac RJ, a mostra é composta por sete figurinos do século XIX, quando a moda era uma indicação de status, confeccionados por alunos da turma do curso de Modelista, sob a orientação das instrutoras Lohrane Barros e Débora Nardello. Aberta até 6 de novembro. Grátis.

Fãs de zine promovem dois dias de encontro na Casa da Utopia

Organização do Enzine espera que evento atraia 600 visitantes sexta e sábado; além de exposição, haverá shows, DJs e feirinha gastronômica da economia solidária

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O 2º Encontro Niteroiense de Zines (Enzine) será realizado sexta-feira e sábado na Casa da Utopia, próxima à Praça da Cantareira. O encontro, que reunirá fanzineiros, terá shows de música ao vivo, DJs, feirinha gastronômica da economia solidária, mesas-redondas, oficinas e palestras sobre o setor. Nesta segunda edição, a programação contará com cerca de 25 expositores.

Uma das organizadoras do encontro, a produtora cultural e historiadora Débora Martins diz que o cenário zine vem crescendo na cidade desde 2007, mas só agora o movimento conseguiu alçar voos mais seguros.

— Esse encontro vai reunir gente do Brasil inteiro. A nossa expectativa é que cerca de 600 pessoas visitem a exposição nos dois dias. O zine é muito pautado por uma estética urbana. E hoje quem produz esse tipo de expressão tem discutido temas importantes ligados aos movimentos sociais, por ser uma cultura alternativa e independente — explica.

O evento começa na próxima sexta-feira, às 18h, com a abertura da exposição de zines, show da cantora Frekwência, DJ Mabruxo e microfone aberto (liberado para qualquer pessoa). No dia 8, a abertura da exposição será às 10h. A entrada é franca. A Casa da Utopia fica na Rua Alexandre Moura 61, em São Domingos.

Casa da Utopia. O local será palco do Encontro de Zines

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O DIA 03/10/2022 OU ENQUANTO DURAREM OS NOSSOS ESTOQUES.

CONTRA FILÉ OU ALCATRA KG — 32,90

FILÉ MIGNON SUÍNO EM TIRAS SADIA 400G — 8,99

LINGUIÇA PURA DE PORCO MONTANHAS KG — 26,90

COXINHA DA ASA KG — 12,90

FILÉ DE TILÁPIA BOMAR 500G — 24,90

PIZZA DA CASA SABORES (CADA) — 13,90

COCA COLA 2L — 7,49

WAFFLES FORNO DE MINAS 280G — 13,90

CAFÉ PIMPINELA TRAD OU GOLDEN 250G — 8,99

LEITE MACUCO (INT/SEMI/DESN) 1L — 5,49

TODDYNHO 200ML — 1,99

LEITE CONDENSADO PIRACANJUBA 395G — 5,99

CREME DE LEITE PIRACANJUBA 200G — 2,99

ÓLEO DE SOJA SOYA 900ML — 6,99

AZEITE BORGES EXTRA VIRGEM 500ML — 22,90

IOGURTE POLPA ITAMBÉ 540G — 4,99

CERVEJA IMPÉRIO 473ML — 3,29 LATÃO

CERVEJA SPATEN 355ML — 4,99

SUCO DE UVA ALIANÇA 1,5L — 14,90

VINHO CUESTA DEL MADERO 750ML — 35,90

VINHO PINTA NEGRA 750ML — 39,90

VINHO SANTA CAROLINA 750ML — 24,90

VINHO VIU MANENT 750ML — 59,90

É proibida a venda, oferta, fornecimento, entrega e permissão do consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade.

O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até 2 (dois) anos de idade ou mais.

Pendotiba - Est. Caetano Monteiro, 922
3741-5774 / 2616-5957
Icaraí - Rua General Pereira da Silva, 303
3587-8400 / 2611-6189
Ingá - Rua Tiradentes, 71
3619-7007 / 3619-7001

FAÇA AS SUAS COMPRAS PELO NOSSO WHATSAPP
ICARAÍ: 96758-3890
INGÁ: 99535-6917
PENDOTIBA: 98995-7306

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$158.000 Totalmente reformado, extremo bom gosto, 38m2, sala, quarto, cozinha americana. Venha morar junto Museu Amanhã. www.sergiocastro.com.br cj290 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5479

CENTRO R$330.000 Zittaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www zittaeb com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$300.000 C. Vermelha, juntinho tudo, apartamento, s.manhã, arejado. Ótimo Sala, 2quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, bem dividido www.sergiocastro.com.br Cj290 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2087

CENTRO R$890.000 Charmoso, moderno, sofisticado 95m2, reformado, vista deslumbrante Baía Guanabara, piso porcelanato, sala, 2quartos, closet, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5754

3 Quartos

CENTRO R$370.000 Isento Condomínio. Excelente apartamento 96m2, totalmente reformado, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, aconchegante á.externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$250.000 Olho na Localização! Praia Botafogo, excelente Kitnet/Conjugado, (27m2) Próx.comércio, cinema, colégio, hospital, condomínio procurado. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11974

1 Quarto

BOTAFOGO R$380.000 Apartamento 32m2, claro, arejado, silencioso, salas, quarto, cozinha, dependência revertida 2ºquarto, Próximo praia, shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6087

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$390.000 Voluntários Pátria (35M2) Lindo Sala, Quarto, Cozinha Americana, Banheiro Social, Pronto Pra Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv11089

BOTAFOGO R$610.000 Localização privilegiada, lado Shopping, condução, ampla sala quarto, (50m2) reformado, arejado, condomínio barato, possibilidade vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11972

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BOTAFOGO R$650.000 Oportunidade! Próx.Metrô, apartamento (80m2) prédio centro terreno, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, possibilidade vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Te:99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$1.350.000 Dona Mariana, (96m2) reformado, sala, 2quartos, suíte, dependência revertida p/3 quarto, Cozinha, 2vagas, vaga visitante. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11928

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tel:2557-6868/97010-4794 Scv11897

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

1 ZONA SUL 1 CATETE

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

CATETE R$320.000 Apartamento 42m2, ótima planta, sala, 2 quartos, cozinha. Próximo Museu República, Largo Machado, metrô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6088

CATETE R$680.000 Bento Lisboa, vista livre, sala, varanda, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:99179-5959 Scv11931

Cosme Velho

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Excelente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.280.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11160

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) vista/ Cristo, salão, Sl.jantar, varandas, 4quartos, closet, 2suítes, escritório, living, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11979

C.VELHO R$1.900.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$360.000 Próx.Metrô, excelente conjugadão, (29m2) s.manhã, frente, indevassável, sala, quarto, armário, banheiro cozinha separadas, prédio recuado, segurança24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11980

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

FLAMENGO R$640.000 Juntinho Metrô L. Machado, indevassável, 2ºandar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.Inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, comércio, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$2.320.000 Av. Rui Barbosa. Maravilhoso 211m2, vista Baía Guanabara, salão, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. Prédio infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5757

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Reformado, sala, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha americana, á.serviço, prédio familiar, portaria 24hs. bicicletário, vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11967

FLAMENGO R$1.100.000 Marques Abrantes (102M2) Agradável Apartamento Silencioso, 3quartos, Sala, Cozinha Planejada, Área, Despensa, Banheiro, Vaga, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13538

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/ 3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 401m2, living, 3lastar, Sl.jantar, Jd.Inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Próx.Metrô, Espetacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Praia Flamengo, excelente apartamento, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$2.100.000 Magníficos 261m2, totalmente reformado, porcelanato, salão 3ambientes, 4quartos, 2banheiros, 2bhsociais, ampla cozinha planejada, á.serviço, Dep. completas, 1vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6065

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$2.300.000 Amplo (212m2), reformado, salão, lavabo, 4quartos, suíte, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 mariz@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11969

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Cobertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.900.000 Praia Flamengo, cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc9001

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$340.000 Oportunidade! Morar/ investir, próximo metrô, excelente, amplo, reformado, varandão interno, sala, quarto (separados) cozinha, banheiro, ótimo prédio, Creci 22696 Tel:99985-5173

GLÓRIA R$475.000 Oportunidade! 48m2, reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha planejada c/copa. Localização maravilhosa junto Marina Glória, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5546

Humaitá

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

HUMAITÁ R$850.000 Melhor localização, rua tranquila, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

HUMAITÁ R$999.000 Melhor localização 2quartos, 1suíte, sala em 2ambientes, Banh social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Preço com info bom administrado Tel 99402-7196 Creci 74139

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

3 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 Rua Do Humaitá (110M2) 3 quartos, Ampla Sala, Banheiro, Copa-cozinha, Dependência Completa, Vista Cristo www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv13562

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 Quarto

LARANJEIRAS R$460.000 Localização nobre, ampla sala/ qto, (49m2) vista, salão, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11982

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua tranquila, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11877

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$880.000 Próx.Fluminense excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$900.000 Localização privilegiada, Próx. Glicério, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, cozinha, vaga, infratotal, piscina, sauna, academia, Sl.festas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, excelente apto, 2ºandar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$900.000 R. Laranjeiras. Apartamento 114m2 Arejado, 2 salas, 3 quartos, 1suíte, closet, armários, cozinha planejada, Dep completas, 1vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6073

LARANJEIRAS R$1.150.000 Localização privilegiada, (126m2) vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente, alto, vista P.Açúcar, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11975

LARANJEIRAS R$1.400.000 Reformado, salão 2ambientes, vista livre, 3dormitórios, armários, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, vaga escriturada. portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11971

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.150.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente casa duplex, frente rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

STA TERESA R$250.000 Charmoso conjugado, arejado, claro, vista livre indevassável, sala, quarto, banheiro, cozinha. R.Francisco Muratori. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5770

1 Quarto

STA TERESA R$350.000 R. Monte Alegre. Aconchegante 44m2, claro, arejado, frente, sala, varanda vista livre, 1quarto, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6080

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Posto 5, Excelente sala, quarto rua transversal (56m2) armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.completa, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11949

COPACABANA R$465.000 Bairro Peixoto. Aconchegante, charmoso. Condomínio barato Investimento. Reformadíssimo: sala, quarto, cozinha integrada. Chaves Bancoire de Mello cj610! Tel. 99211-4613(zap)

COPACABANA R$520.000 R.Figueiredo Magalhães próximo metrô. 48m2, claro, arejado, sala, sacada, 1suíte, cozinha c/armários, espaço home office. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6072

COPACABANA R$520.000 Localização Nobre, R.Santa Clara próximo praia, metrô. Apartamento 52m2, sala, 1suíte, piso porcelanato, cozinha c/armário. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5846

COPACABANA R$682.500 Lindo (48m2) alto, reformado, sala 2ambientes, cozinha americana, quarto, banheiro, despensa. Edifício familiar, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

COPACABANA R$750.000 Localização privilegiada, Próx.metrô, amplo sala/ quarto (46m2) suíte, armários, cozinha americana, lavabo, portaria24hs, investir/ morar. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11976

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

COPACABANA R$670.000 Rua Dias da Roha, andar alto, indevassado, fundos, claro, arejado, tranquilo, sala, 2qtos, banheiro, cozinha, dependências completas. Tel.:(21)99774-0052 Cr. 45.989

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$650.000 Barata Ribeiro (70M2) Excelente Original 2 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala, Varanda, Ótima Localização www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 9601-4993/3205-9422 Scv12241

COPACABANA R$700.000, Posto 3 120m2, 2 p/andar, alto, indevassável, silencioso, frontal, sol manhã, salão, 3qtos, armários, copa-cozinha, deps completas. Melhor oferta! Tel:2521-5759/ 99612-9974 Cr.17 210.

COPACABANA R$820.000 Gal Barbosa Lima, espetacular 94m,3quartos, fundos, sala, 2Banheiros, cozinha, play, portaria 24h, 3quadras praia, metrô, silenciosa, arejada, 1vg 99550-0990 Renato

COPACABANA R$1.090.000 Hilario Gouveia (115M2) 3 quartos (SUÍTE) Sala, Banheiro, Copa-cozinha Planejada, Hall Privativo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv13564

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos, (3suítes) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, bicicletário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sljantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc1007

COPACABANA R$1.700.000 Excelente localização, Posto4, vista lateral mar, 1o/andar (244m2) 2salas, Jd.inverno, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$1.950.000 Atlântica, posto 4, 3qtos Garagem, varanda, decorado/reformado/mobiliado. Fino acabamento, 10ºandar, aceita imóvel parte pagamento.Escritura definitiva registrada. Exclusivamente Dr Carvalho 99999-2902.

COPACABANA R$2.100.000 R.Paula Freitas, 1ªquadra. Magníficos 200m2, vista praia, salão vários ambientes, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sljantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$3.950.000 Atlântica, Próx Constante Ramos, (250m2) planta circular, salão, Sl jantar, 3quartos, armários, banheiros, cozinha, á serviço, 2dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc1002

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$6.600.000 Avenida Atlântica (200m2) Único, Raro Bem Distribuído, 3quartos, Confira Em Nosso Site Agende Sua Visita! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3430

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto4, 2ªquadra, 1o/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á serviço, dependências, 1vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11472

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$3.100.000 Souza Lima (350M2) Fantástico 4quartos (4suítes) Sala Tv, Lavabo, Cozinha, Banheiro, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4331

COPACABANA R$3.800.000 Posto4, 1o/andar (380m2) frontal, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á serviço, 2dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11804

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

GÁVEA R$1.350.000 Ótima Localização, Excelente (120m2) 3 quartos (Suíte) Varanda, Sala, Ampla Dependências Completas, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1381

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$2.040.000 Excelente 03QUARTOS, 02suítes, sala 02ambientes, varanda, 164m2, cozinha, copa, área serviço, dependência, localização maravilhosa, QUADRILATERO, Hall privativo. 02VAGAS garagem. www.ipanemaferrant.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96462-0897/99173-9125

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

3 Quartos

IPANEMA R$1.400.000 Visconde Pirajá, 120M2, Sala 2ambientes, 3 quartos, Banheiro, Frente, Espaçoso, Ótima Planta, Junto Metrô, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1464

IPANEMA R$1.400.000 03QUARTOS, sala 02ambientes, 120m2, copa cozinha, área serviço, dependência completa, VAGA garagem escritura. Excelente estado conservação, entrar morar! www.ipanemaferrant.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96462-0897/99173-9125

IPANEMA R$1.975.000 Visconde Pirajá (111M2) Maravilhoso 3quartos (SUÍTE) Living 2ambientes, Cozinha, Despensa, Área Serviço, Dependência Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2209

IPANEMA R$2.140.000 Visconde Pirajá, (156m2) Excelente 3quartos, Reformado, Cozinha integrada, Sala, Lavabo, 2suítes, Portaria 24hs, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3579

IPANEMA R$2.290.000 Nascimento Silva (119M2) Excelente Apartamento, Sala, 2Banheiros (SUÍTE) 3quartos, Melhor Quadrilátero Bairro, Vaga Escriturada, Dep.Completa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3410

IPANEMA R$8.500.000 Vieira Souto (258m2) Fantástico! 3quartos (SUÍTE) Lavabo, 3banheiros, Claro, Arejado, Frontal Mar, Salão, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3409

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina estendida, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dsr5576

Coberturas

IPANEMA R$17.500.000 Vieira Souto 416M2, Cobertura Duplex, Salões (4 Suítes) 2lavabos, Dependência, Terraço, Vista Panorâmica Mar, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5083

Jardim Botânico

2 Quartos

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.450.000 Rua Jardim Botânico (95M2) Sala, Amplos 3 Quartos, Andar Alto, Frente, Sol Da Manhã, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1561

1 ZONA SUL 2 LAGOA

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa (92M2) 2 quartos (suíte) Espaçosa Sala, Varanda, Cozinha, Dependência Completa, Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2239

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.300.000 Lineu Paula Machado (161M2) 4 quartos (suíte) Sala, Varanda, Lavabo, Dependência Completa, 2 vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4134

Coberturas

LAGOA R$1.950.000 Cobertura duplex, vista, 1ºpiso: salão, varanda, 3dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á serviço, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.200.000 ou pela melhor oferta, acima de R$ 1.900.000 Cobertura duplex, 226m2, 3qtos, 2salas. Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/1.302 Tel.:(21)99999-3286 Antonio Queiros.

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.325.000 Almirante Guilhem, Lindo apart-hotel, Totalmente Reformado, Ótima Localização, Todo Equipado, Portaria 24hs, Infraestrutura Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1076

LEBLON R$1.500.000 Professor Antonio Maria Teixeira, Sala Quarto (54M2) Andar Alto, Novo, Decorado, Portaria Fechada, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1085

LEBLON R$1.600.000 Av.Ataulfo Paiva próximo praia, shopping, metrô. Charmoso 58m2, reformado, frente, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

LEBLON R$940.000 Oportunidade! 85m2, vaga escritura! amplo, vista livre, desocupado, linda portaria, sala, 2quartos, banheirão, (possibilidade suíte) dependências completas, 99985-5373, Creci22696

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$1.390.000 Formidável Localização, Sala 2ambientes, Jardim Inverno, 2 quartos, Banheiro Reformado, Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2238

LEBLON R$1.400.000 Rita Ludolf (63M2) 2quartos, Sala, Banheiro Social, Dependência Completa, Quadra Da Praia, Sol Da manhã www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2246

LEBLON R$4.000.000 Visconde Albuquerque (165M2) Maravilhoso! 2 quartos (SUÍTE) Sala Espaçosa, Varanda Ampla, Piscina, Sauna, 2 vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3072

3 Quartos

LEBLON R$2.700.000 General Urquiza, (118m2) Excelente Apartamento, Quadra Praia, 3amplos Quartos, Sala 2ambientes, Ótima Localização, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3529

LEBLON R$3.600.000 Almirante Guilhem, 145M2, Excelente Salão, 3quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Planejada, Área, Dependência Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4317

LEBLON R$3.700.000 General Venâncio Flores, Excelente Potencial, Amplo Salão, 3 quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$4.250.000 General Venâncio Flores, (150m2) Maravilhoso! 3quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Planejada, Amplo, Espaçoso, Melhor Rua Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3541

LEBLON R$4.900.000 Av.Delfim Moreira Sofisticado 160m2, salão 2ambientes, 3quartos, 1suíte, ampla copa cozinha planejada, Dep.completas, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4476

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.290.000 Oportunidade! ótima vista, 180m2, reformado, living, 5Ljantar, 4quartos (2suítes) banheiro, dependências, armários, portaria 24hs, vagas escritura/condomínio. Tel:99985-5373. Cr22696

LEBLON R$3.800.000 Afrânio Melo Franco, 180m2, Salão, 4 quartos (Suíte) Closet, Lavabo, Dependência, Claro, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4112

LEBLON R$5.200.000 175m2, Borges de Medeiros, Quadra Praia Lindíssimo! Visão indevassável. Sol da manhã, 4quartos (1suíte) salão, lavabo, 2banhs, dependências, 2vagas. Tel (21)97931-7194

Coberturas

LEBLON R$2.200.000 Baixo Leblon Andar privativo, linear, terraço, sol manhã, sala, 2quartos, banheiro, dependência. Vaga. Bandeira de Mello Cj6103 - Tel:99213-4613

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$825.000 Estrada Gávea (114M2) Fantástico! Vista Frontal Verde, Varanda, 2quartos, Piscina, Churrasqueira, Playground, Quadra Poliesportiva, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3415

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.290.000 Nyemeyer (149M2) 4quartos (SUÍTE) Andar Alto, Varandas, Infraestrutura Completa, Próximo Praia, 2 Vagas Escrituradas. Linda! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4275

BARRA E ADJACENCIAS

Barra

Coberturas

BARRA R$2.950.000 Avenida Pepê (152M2) Linda Cobertura Duplex, 2 quartos (suíte) Sala, Varanda, 2 vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5200

BARRA R$7.800.000 Avenida Pepê 758M2, Espetacular Cobertura Duplex, Vista Panorâmica Frontal Mar, 4quartos, 6banheiros, Piscina, Sauna, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5086

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

BARRA R$8.000.000 Arquiteto Affonso Reidy, Fantástica Cobertura Duplex (998M2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5quartos, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl9094

Casas e Terrenos

BARRA R$5.100.000 Deco-radíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Itanhangá

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ R$3.500.000 Linda mansão! Portinho do Massaru. Salão, 4 quartos (suítes) Linda vista, 485m2, Lareira, Piscina, Pomar. Estado impecável. www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Recreio

2 Quartos

RECREIO R$580.000 Localização privilegiada, lindo! 74m2, s.verde, varandão gourmet, sala, 2quartos, cozinha americana, 2Banheiros, porcelanato, condomínio c/infra. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2079

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel:.99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$650.000 Melhor localização, Infraestrutura, 2varandas, sala 2ambientes, 3dormitórios (1suíte) armários, Coz.planejada, banheiros, á.servico, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250. Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3072

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$340.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$285.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

TIJUCA R$300.000 Barão Mesquita, apartamento frente, sala, 2quartos c/armários, cozinha planejada, banheiro social, dependência empregada, área serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2076

3 Quartos

TIJUCA R$390.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6700.

TIJUCA R$900.000 Jto.S. Peña, excelente 105m2, reformado, frontal, s.manhã, sala, 3quartos, boa cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3036

TIJUCA R$799.000 Condomínio Splencor ponto nobre metrô/ shopping, 90m, 2qts 1ste, salão/ varanda, repleto armários, cozinha planejada, 1 vg. Renato 99550-0999

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.150.000 Marquês Valença, edifício imponente, 154m2, varandão, salão, 4quartos, 2suítes, 3banheiros, Copa-cozinha, dependências, 2vagas, playground, 5l.festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4002

TIJUCA R$15.750.000 Magnífico 340m2, 1p/andar, Varandão, Salão 90m2, 4quartos, (2suítes) cozinha, á.serviço, 2dependências, 4vagas, playground, 5l.festas, piscina www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4010

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 185m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha, Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep.empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4022

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

MÉIER R$190.000 Zirtaeb Rua Augusto Nunes 469/904 sala 2 quartos banheiro cozinha armário área Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

ZONA NORTE 2

Olaria

Casas e Terrenos

OLARIA R$820.000 Próx.Clube, residência reformadíssima, linear, varanda, sala 3quartos, (2suítes) armários, Copa-cozinha, quintal churrasqueira possibilidade piscina. 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6045

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

ZONA OESTE

Guaratiba

Casas e Terrenos

GUARATIBA Atenção Construtores/Incorporadoras vendo excelente terreno plano 22.440m2, legalizado: Doc.ok, IPTU pago. Serve p/comcomércio Gabarito 8 andares Próximo BRT Magarça/Park Shopping. Tel.:(21)99962-4990.

SERRAS

Outras Localidades Serranas

Casas e Terrenos

GUAPIMIRIM R$4.775.000 Estrada Italianos Belíssima Propriedade (1.500M2) Com Casa (940M2) 5 suítes, Maravilhosa, área Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6036

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Atenção investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 14anos. Aluguel: R$4.500, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$3.090.000 Atenção investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$285.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

TAQUARA R$1.350.000 Estrada do Tindiba (melhor trecho) Terreno comercial. Possibilidade Lojão (400m2) Estudamos locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$450.000 Proximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/ jirau p/escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7127

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel:. (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$99.000 Juntinho Passeio, Cinelândia, sala comercial 33m2, desocupada, frontal, s.manhã, piso laminado, copa, banheiro, pronta p/uso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv4501

CENTRO R$80.000 Pres. Vargas, sala comercial, desocupada andar alto, claro, arejada, recepção, salão, banheiro. Hidráulica, elétrica reformados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6077

CENTRO R$85.000 R.Ouvidor, sala comercial ampla, 37m2, andar alto, banheiro, janelões, armários, excelente estado de conservação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6062

CENTRO R$95.000 Esquina Senador Dantas, Próx. Metrô, VLT, a.alto, Sala 43m2, 2ambientes, prédio conservado, piso tacos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv5248

CENTRO R$180.000 Localização nobre, Av.Almirante Barroso! Salas interligadas 54m2, frente, excelente estado, piso frio, vista mosteiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5980

CENTRO R$220.000 Grupo salas 91m2, recepção, 3 salas, 2Banheiros, copa, excelente estado. Prédio portaria c/catraca, Próx.Fórum, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6090

CENTRO R$250.000 Localização nobre, R.México frontal consulado Eua. Sala 79m2, excelente estado, composta: recepção, 3salas, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6092

CENTRO R$350.000 Excelente sobreloja 75m2, piso porcelanato, composta: recepção, 4salas, banheiro, copa. R.Alcindo Guanabara próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5975

CENTRO R$480.000 ou pela melhor oferta acima de R$300.000,00. Vendo terceiro andar, 500m2, reformado. Avenida Presidente Vargas, 463. Tel.:99999-3286 Antonio Queiros.

CENTRO R$900.000 Localização comercial excelente R. México frente Consulado Americano. Sobreloja 277m2, piso frio composta: recepção, 12salas, 3banheiros. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Ir8098

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

CENTRO R$2.800.000 Visc. Gávea, Prédio+ terreno, área: lt.5.034m2, 7andares c/ 380m2 cada, V.Livre, superta400kg p/m2. elétrica industrial+ A. contígua 600m2. www.sergiocastro.com.br. Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

CENTRO R$3.200.000 Prédio comercial, 4pavimentos 680m2, c/restaurante montado, 3salões, elevador, 3câmaras frigoríficas, mesas, cadeiras, balcões gourmet, escritórios, vestiários. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7145

CENTRO R$3.900.000 Prédio c/623m2 c/loja +4 andares c/elevador. Funcionou uma clínica c/estrutura montada. R.Sete Setembro,211 (perto Pça.Tiradentes/ trecho revitalizado c/ VLT). Tratar direto proprietário Tels.:2509-8040/ 97996-7667

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Marcaco (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

CENTRO Direto proprietário. Prédio c/loja (80m2)+ 10salas (27m2 cada)+ terraço (54m2). Rua Gonçalves Dias, fronte Confeitaria Colombo. Ideal retrofit residencial. Tel.:(23) 97122-1550.

Lojas

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Rende até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Imóveis Comerciais Zona Sul

Salas e Andares

BOTAFOGO R$730.000 Localização comercial nobre! R.Voluntários Pátria junto metrô 39m2, reformada, vista Cristo, 1vaga. Prédio vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5701

BOTAFOGO R$850.000 R. Henrique Valadares. Lojão 194m2, 17m frente rua. Ideal p/academia, laboratório, agência automóvel, hortifrúti, outras atividades. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6055

CATETE R$980.000 Andar exclusivo tipo, sobrado 246m2, desocupado, ideal academias, escolas dança, outras atividades, 2Banheiros, cozinha, recepção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7147

CENTRO R$195.000 R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos. Sala 34m2, clara, arejada, vista Cristo, composta: recepção, sala, banheiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6036

COPACABANA R$230.000 Oportunidade! Av.N. Sra. Copacabana Posto3 próximo Praia, Metrô, diversificado comércio, excelente Sala 32m2, frente, reformada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6071

COPACABANA R$260.000 Excelente Localização, Posto4, Portaria Luxo, Fácil Acesso. Sala, Saleta, Lavabo, Armários Planejados, Silencioso, Portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl7024

COPACABANA R$590.000 Av. N. Sra. Copacabana entre Figueiredo, Santa Clara. Sala 65m2 c/garagem, andar alto, recepção, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6084

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$2.420.000 Atenção investidores! Lojão alugado (456m2) Locatária: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1766

Galpões

BENFICA R$1.200.000 Galpão vão livre+ sobrado 884m2, melhor localização, acesso Av.Brasil, Linha Vermelha/ Amarela p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7115

PARADA Lucas R$400.000 Esq. Av.Meriti, T.Margaridas, Galpão 226m2 ideal p/ depósito, terreno 320m2, 3plat0s, V.Livre, escritórios, 2Banheiros, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7133

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Benfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11993

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI Prédio c/58 salas, 6 lojas e garagem, no Centro ao lado do Plaza Shopping. Ver c/Paulo Rua Andrade Neves, 118.

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores: Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/ risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/ 97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano. Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

QUEIMADOS Vendo Área 23.500m2, c/RGI. Ideal p/ construtores. Estr.Carlos Sampaio, rua da Cedae. Tratar direto c/proprietário. Te.:98863-6271. Agenor.

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.000 +taxas. Rua nobre, quadra da praia, R.Domingos Ferreira, 106/302 Apartamento 90m2, sala, 3qtos c/armários, 2banhs. Tel.:99199-4659/ 99355-2505/ 3281-0127.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercado Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Vlt, serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1725

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$13.000 Atlântica, frontal mar, vizinho Copacabana Palace, 276m, hall privativo, 4quartos (1suíte c/closet), 3 banheiros, salões, portaria 24h segurança, 2 vgs reformado, alto nível 9550-0999 Renato

2 ZONA SUL 2 IPANEMA

Ipanema

4 ou mais Quartos

IPANEMA Alugo R.Redentor, 200m2, 1/p/andar, alto padrão, totalmente reformado, 4qtos(1suíte), salão, lavabo, banh.social, copa-cozinha, dependências, armários, sistema split, garagem. Cel/whatsapp (21)97531-7194.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA Alugo apartamento Cond.Barão de Mesquita. Sala, 2qtos, dep.empregada, 1vaga Churrasqueira, s.festa, área lazer. Dir.proprietário Tels.:(21)2268-7667/96533-0163 Sérgio

ZONA NORTE 1

Abolição

2 Quartos

ABOLIÇÃO R$1.200 Cada, Apartamentos: 202/ 205. Ótimos imóveis. Ambos reformados. 2qtos. S/taxas condominiais. Junto Linha Amarela Tel:3213-1000. www.apsa.com.br Códigos: 6945; 6946

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos: 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref 1987/ 1899/1902

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.800 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref 3895

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2 Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$17.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Te:2272-4422 Cj250 Ref:4072

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

LOJAS EXTERNAS E INTERNAS ESPAÇOS PARA QUIOSQUES
DIVERSAS METRAGENS, TERMINAL GARAGEM MENEZES CORTÊS, TOTAL SEGURANÇA.
SergioCastro 2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4000
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² RUA DA ASSEMBLEIA
Portaria com Vigilância, catracas de Identificação elevadores modernos, fachada em vidros Fumê, próximo a 2 Prédios Garagem.
Ref: 4085
SergioCastro 99969-4806

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Te:2272-4422 Cj250 Ref: 3980

CENTRO R$600 + encs Zirtaeb Av. Rio Branco 133 sala 907 grupo 2 salas luminárias banheiro divisórias 40 m2 Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Te:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Te:2272-4422 Cj250 Ref:4079

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS. Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$5.700 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntas Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$6.000 Andar 412m2, Av.RIO Branco, Entre Sete Setembro e Ouvidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas. Necessita Reparos Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4111

CENTRO R$6.500 Andar 298m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3981

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub-Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$7.200 Amplo Conjunto, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Ao Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfândega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estocus, Ar Condicionados Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1711

CENTRO R$24.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2 Prédios Garagem. Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Ref: 4085

CENTRO R$60.000 Cada, Alugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m2 Cada, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/ 3795/3833

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO R.Santa Luzia-Andar Corrido (540/270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metrô, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR, Direto Proprietário. ZAP2427401204 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

CENTRO Aluga-se 2.300m2, de parte do 3ºe totalidade do 4ºandar da Torre Leste do Edifício Ventura Corporate Towers. RealtyCorp. Tel.:(21)3195-0390/(21)99827-2443.

CINELÂNDIA Ed.Odeon: Proprietário aluga ou vende 3 salas juntas ou separadas, com copa-cozinha. Tratar Tel.: 2264-2355.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R$ 20,00 por m² Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro 2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEU DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Te:2272-4422 Cj250 Ref:4166

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Te:2272-4422 Cj250 Ref:3982

CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Te:2272-4422 Cj250 Ref:3778

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.883 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Te:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$7.700 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente co rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osório. Te: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osório. Te: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Te: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m²
R$ 45,00 (m²)
Prédio Inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². (*Ref: 3904*)
SergioCastro 2272-4422

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

S.CRISTÓVÃO Lojão- loja e sobreloja, 240m2, reformado, alugo ou vendo. R São Cristóvão. Tratar direto c/ proprietário. Te.:98863-6271. Agenor.

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Te:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

TIJUCA R$700 +condomínio R$648,00. Sala 30m2. R. Cde.Bonfim 422/317, fundos, 2ambs., banheiro, próx.Saens Pena. Dir.proprietário Ricardo. Tel:(21) 2233-3763/ (21)99983-8792.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ANALISTA de Contas a Pagar. Administradora contrata profissional c/experiência comprovada em administradora de condomínios, Sistema Base/ Superlógica. Salário R$2.400,00 +R$ 390,00 alimentação +VT. Enviar curriculum p/e-mail: housing@housing.com.br

AUXILIAR ou Técnico de Enfermagem. Clínica de vacinação na Barra contrata com experiência. Enviar currículo p/e-mail: mcristinacfp@gmail.com

PINTOR(A) De azulejos portugueses. Para trabalhar em atelier particular em Ipanema. Entrar em contato Tel.(21)99477-6521.

RECEPCIONISTA Cassino Cabeleireiros contrata p/trabalhar 3ªfeira a sábado, início imediato, noções informática/ caixa. Av.NSrª Copacabana, 1417 loja-235, Copacabana. Comparecer 3ªfeira, 09:30h/ 10:30h (Curriculum/ foto)

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO Ótimo ponto Rua Bambina, 180 - Botafogo Loja 70m2+ 30m2 de jirau. Urgente. Tel:99707-9105 Francisco

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro. Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro. Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

QUINTA-FEIRA 14H 06 de Outubro Residencial
Objetos de decoração Móveis - Eletrodomésticos Fotos e mais informações www.muriochaves.com.br

Para Você

Vestuário e Acessórios

ENJOOU? Compramos suas roupas usadas, acima 50 peças. Bolsas, sapatos, etc. Preferência com marcas. Atendimento domicílio, pagamento dinheiro. Tel: 3923-5894 Centro/ 3796-2808 Copacabana.

Continental PNEUS DE TECNOLOGIA ALEMÃ

PROMOÇÃO TORCIDA CONTINENTAL

NA COMPRA DE 4 PNEUS CONTINENTAL OU GENERAL TIRE A PARTIR DO ARO 14

+ MONTAGEM, BALANCEAMENTO E ALINHAMENTO

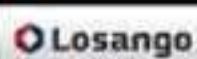
GANHOU KIT PRA TORCER!

full PNEUS E SERVIÇOS AUTOMOTIVOS

adidas

KIT TORCEDOR CONTINENTAL & ADIDAS

Parcele suas compras! 10x ou 24x

*Sem parcela mínima nos cartões Visa e Mastercard. VISA Losango

*PROMOÇÃO "TORCIDA CONTINENTAL" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM +ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA VOCÊ GANHA UM KIT CONTENDO UM COPO PERSONALIZADO, UMA MOCHILA ADIDAS E UMA MINI BOLA. **NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O ANO DE 2022 VOCÊ CONCORRE A UM CARRO ZERO KM NO FINAL DO ANO - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R$10,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CREDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

TUDO EM 10X S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz

Ofertas válidas até 03/OUT/22

Linha Corporativa!

NAS CORES: BRANCO, PRETO OU MONTANA/PRETO

BALCÃO ATENDIMENTO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L100 X P45 CM
À vista 539,00
10X 53,90

NAS CORES: BRANCO, PRETO OU MONTANA/PRETO

BALCÃO ATENDIMENTO EM L SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM
À vista 989,00
10X 98,90

CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO
A120 X L93 X P72 CM
À vista 499,00
10X 49,90

NAS CORES: BRANCO, PRETO OU MONTANA/PRETO

BALCÃO ATENDIMENTO EM L + BALCÃO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM
À vista 1.528,00
10X 152,80

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 799,00
10X 79,90

COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 660,00
10X 66,00

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO SM - CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.459,00
10X 145,90

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO + 2 DIVISÓRIAS- SM CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.597,00
10X 159,70

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 DIVISÓRIA SM CORPORATIVO
A117 X L110 X P120 CM
À vista 868,00
10X 86,80

CONFIRA AS OFERTAS DA SEMANA

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA - 1058 - MS SYSTEM MATRIZ EXPORT
De: ~~209,00~~
Por: 169,00
10X 16,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL 1003 MS SYSTEM
De: ~~279,00~~
Por: 219,00
10X 21,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10X 57,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

A cadeira fixa **SPEZIA** com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS CORES

CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP VÁRIAS CORES
À vista 169,00
10X 16,90

CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP - ROSA
À vista 189,00
10X 18,90

CADEIRA PRESIDENTE TELA MULTI STAFF RHODES - PRETO
À vista 1.199,00
10X 119,90

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS
À vista 639,00
10X 63,90

SM FABRIL MÓVEIS

NAS CORES: BRANCO, MONTANA, PRETO OU NOGUEIRA.

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profunridade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

MESA RETANGULAR DOBRÁVEL COM PÉ METAL EURO WEB HOME PRETO ou BRANCO
À vista 399,00
10X 39,90

CADEIRA DIRETOR TELA MULTI STAFF RHODES - PRETO
À vista 999,00
10X 99,90

CADEIRA PRESIDENTE ENCOSTO EM TELA E APOIO DE CABEÇA OR DESIGN - PRETO
À vista 1.059,00
10X 105,90

CADEIRA PRESIDENTE APOIO DE CABEÇA EM TELA - CORINTO
À vista 3.659,00
10X 365,90

CADEIRA PRESIDENTE COURO ECOLÓGICO IPANEMA MS SYSTEM - PRETO
À vista 999,00
10X 99,90

3 PRATELEIRAS
A 90cm / L 92cm / P 30cm
À vista 219,00
10x 21,90

6 PRATELEIRAS
A 1,98m
L 62cm
P 30cm
À vista 449,00
10x 44,90

AÇO AMAPÁ
A 195 / L 92 / P 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 30cm
À vista 749,00
10x 74,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 30cm
À vista 819,00
10x 81,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 839,00
10x 83,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista 889,00
10x 88,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 40cm
À vista 909,00
10x 90,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 979,00
10x 97,00

Amapá

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,96M / L 92CM / P 36CM
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,96M / L 92CM / P 36CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,96m x 93cm x 36m
À vista 1.449,00
10x 144,90

ROUPEIRO
6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO DE AÇO
16 VÃOS PEQUENOS
AMAPÁ
1,96m x 123cm x 36cm
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
À vista 1.879,00
10x 187,90

MELHOR PREÇO

ARMÁRIO A-120
AMAPÁ
190cm x 120cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x 197,90

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

ESTANTE - W3
200cm x 92,5cm x 30cm
À vista 739,00
10x 73,90

ARMÁRIO A-90 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 4033cm
À vista 1.259,00
10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

COM CHAVE

ROUPEIRO
2 VÃOS GR - W3
182cm x 32,5cm x 36cm
À vista 799,00
10x 79,90

COM CHAVE

ROUPEIRO
4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

PÉS REGULÁVEIS

DOBRADIÇAS

LOCKER PITÃO

ROUPEIRO
12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO
INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

SHOPPING MATRIZ

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até 03/10/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS. De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10546. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2564-0189
99770-4641

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CASASHOPPING
(em cima da Madeirol) Av. Ayrton S. 2150
Bl A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686
3325-3645 99703-6321

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7094
99906-1385

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446